COLÉGIO ESTADUAL LIANE MARTA DA COSTA
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

2013

Sumário

1 APRESENTAÇÃO....4
1.1 Apresentação do Colégio....5
1.2 Histórico do Colégio....5
1.3 Histórico do Patrono....7
2 Oferta de Cursos e Turmas....8
2.1 Espaço Físico....9
3. Objetivos....10
3.1 Objetivo Geral....10
3.2 Objetivos Específicos....10
3.3 Da comunidade....11
3.4 Organização do trabalho pedagógico....12
3.5 Equipe Pedagógica, Administrativa e Docentes....12
3.5.1 Agentes Educacionais I e II:....12
3.5.1.1 Fragmento da Lei 9.394/96....14
3.6 Plano de Trabalho Docente - PTD....15
3.7 Instâncias Colegiadas....15
3.7.1 Conselho Escolar....16
3.7.2 Associação de Pais, Mestres e Funcionários, APMF....16
3.7.3 Grêmio Estudantil....17
3.7.4 Conselho de Classe....17
4 Concepções e Princípios da Educação....18
4.1 Concepção de infância....23
5 Organização do Calendário Escolar....24
6 Organização do tempo e Utilização dos Espaços Educativos....25
6.1 Biblioteca....25
6.1.1 Regulamento da Biblioteca Professor Huberto José Limberger....26
6.2 Laboratório de Informática....28
6.2.1 Normas de uso do laboratório de informática....28
6.3 Laboratório de Ciências, Química, Física e Biologia....30
6.4 Sala de Apoio....30
6.5 Sala de Recurso Multifuncional tipo 1....31
6.6 CELEM....31
6.7 Organização da Hora-Atividade....32
7 Matriz Curricular....32
8 Formação Continuada....33
9 Atividades de enriquecimento curricular....33
10 Atividades de complementação curricular....35
11 Estagiários/acadêmicos das faculdades e universidades....40
12 Práticas avaliativas....41
12.1 Avaliação de desempenho de pessoal....41
12.2 Concepção de Avaliação....42
12.3 Recuperação de Estudos....43
12.4 Educação Inclusiva e a flexibilização curricular....43
13 Brigada Escolar....46
14 Planejamento de Ações....46
15 Propostas Pedagógicas Curriculares....50

16. Avaliação do Projeto Político Pedagógico.....250
17 Referências Bibliográficas:.....251
ANEXOS.....252

1 APRESENTAÇÃO

Todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem, devem ter claro em suas mentes qual é a função social da escola: trabalhar com o conhecimento científico em prol da formação integral do sujeito, emancipando o através do saber historicamente acumulado pelo ser humano.

Partindo dessa premissa, o Projeto Político Pedagógico (PPP) é a própria organização do trabalho pedagógico escolar como um todo, em suas especificidades, níveis e modalidades. Exige e articula a participação de todos os sujeitos do processo educativo: Professores, Agentes Educacionais, Pais, Alunos e comunidade em geral para construir uma visão global da realidade e dos compromissos coletivos.

Trata se de um documento próprio do Colégio, construído coletivamente e a partir da realidade em que está inserido, alicerçando assim, o trabalho pedagógico escolar enquanto processo de reconstrução contínua, ou seja, nunca está pronto e acabado, supõe reflexão e discussão crítica sobre os problemas da sociedade e da educação para encontrar as possibilidades de intervenção na realidade.

A construção/reconstrução do PPP exige reflexão/definição e elaboração coletiva sobre o tipo de educação que se quer, o porquê dessa opção, implica em experiência que se constrói na vivência coletiva.

Em suma, o PPP do Colégio Estadual Liane Marta de Costa não é neutro, carrega em si as suas intencionalidades, objetiva traçar uma linha de trabalho pedagógico efetivo, evitando práticas individuais e fragmentadas, visando uma educação de qualidade, organizada, compromissada, embasada pelo conhecimento científico, em prol da concretização da função social da escola, buscando a transformação da realidade social, econômica e política.

Para a sua elaboração buscou se a consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e Legislação da Secretaria Estadual de Educação – SEED. Além disso, este documento está de acordo com o Regimento Escolar, evitando assim dubiedades em relação aos documentos que regem a prática cotidiana deste estabelecimento de ensino.

Deve ser do conhecimento de todos(as) que este documento retrata a vida do Colégio Estadual Liane Marta da Costa, explicita as suas especificidades e linha de trabalho pautada na construção coletiva para que todos os envolvidos no processo educativo deste estabelecimento de ensino se sintam parte dele e trabalhem pautando as suas ações no

sentimento de grupo, evitando práticas isoladas e individuais o que dificulta o processo pedagógico cotidiano e acaba por comprometer a qualidade da educação oferecida.

É fundamental ressaltar que é imprescindível que todos participem da construção/reconstrução e tomem conhecimento deste documento para que a sua linha de trabalho siga a filosofia e os princípios estabelecidos pelo coletivo para cumprir com o que foi consensualizado a partir da dada realidade, atendendo às necessidades inerentes à esta comunidade escolar.

1.1 Apresentação do Colégio

O Colégio Estadual Liane Marta da Costa, está situado à **Rua Francisco de Assis, número 290, no Bairro Boqueirão, município de Guarapuava, Estado do Paraná.** O CEP é 85022-220, atendendo nos telefones: (42) 3623-7243 e 3622-3851. Os endereços de e-mail são: colegioliane@bol.com.br e grpliane@seed.pr.gov.br. O sítio do colégio na internet é: grpliane.seed.pr.gov.br.

Atualmente o Colégio atende 28 (vinte e oito) turmas, sendo 20 (vinte) turmas de Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e 8 (oito) turmas de Ensino Médio totalizando 845 alunos. Além disso, possui três turmas de CELEM, duas Salas de Recursos Multifuncional tipo 1, dois projetos de Atividade de Complementação Curricular (Química/Física e Matemática), uma turma de hora treinamento e quatro Salas de Apoio (duas de Português e duas de Matemática).

1.2 Histórico do Colégio

O Colégio foi fundado em 1967, pela mantenedora Sociedade Brasileira de Educação e Assistência, com sede em São Paulo, de propriedade dos padres Salvatorianos. Recebeu, na oportunidade, autorização para funcionamento, em caráter condicional, por dois anos, através do decreto nº 3233, de 29 de dezembro de 1967, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) do Paraná de 30/12/67 e recebeu na época a denominação de Ginásio do Centro Vocacional de Guarapuava.

Naquele mesmo ano, realizou o primeiro exame de admissão e as atividades letivas

tiveram início em março de 1968, com 101 (cento e um) alunos matriculados na primeira série do primeiro ciclo.

Pelo decreto n.º 10198, de vinte de maio de 1968, publicado no DOE n.º 66, de 21/05/1968, o estabelecimento passou a chamar se Ginásio Santa Cruz.

Em 1970, após o cumprimento do período condicional, foi criado o Ginásio Estadual Santa Cruz, pelo decreto n.º 18898, de 23 de abril de 1970, publicado no DOE n.º 39, de 27 de abril de 1970.

Foi implantado em 1973, o Ensino de 1º grau, nas quintas e sextas séries, conforme o parecer n.º 216/73, de 27 de dezembro de 1973, da Comissão Central de Implantação, da SEEC.

No ano de 1974, através do parecer n.º 306/74, de onze de dezembro de 1974, homologado pela resolução n.º 393/75, de 25 de fevereiro de 1975, foi aprovado o plano de implantação da Escola Integrada de 1º grau, que reuniu os estabelecimentos: Ginásio Estadual Santa Cruz, Grupo Escolar Santa Cruz, Escola de 1º grau Newton Felipe Albach e Grupo Escolar José de Mattos Leão, para atender o disposto na lei n.º 5692.

Pelo decreto lei n.º 1401, de 23 de dezembro de 1975, publicado no DOE n.º 208, de 30 de dezembro de 1975, foi autorizado o funcionamento do Complexo Escolar 9 de dezembro – ensino de 1º grau, integrado pelas escolas acima nominadas, constituindo assim um único estabelecimento sob a denominação de Escola Santa Cruz – Ensino de 1º grau.

Através da resolução n.º 1715, de 27 de outubro de 1978, publicado no Diário Oficial n.º 422, de 8 de novembro de 1978, foi homologado o parecer 107/78, do Departamento de Ensino de 1º grau, aprovou a realimentação do Plano de Implantação do Ensino de 1º grau do Complexo Escolar 9 de dezembro – ensino de 1º grau.

Com a resolução n.º 2930, de 8 de dezembro de 1981, publicado no DOE n.º 1207, de 12 de janeiro de 1982, ficou reconhecido o curso de 1º grau regular da Escola Santa Cruz – ensino de 1° grau.

A escola passou a denominar se Escola Estadual Santa Cruz – Ensino de 1º grau, em virtude da resolução n.º 1117, de 8 de janeiro de 1983, publicada no DOE 1533, de 11 de maio de 1983.

Através da resolução 4120, de 4 de junho de 1984, publicada no DOE 1811, de 26 de junho de 1984, ficou determinado o desmembramento da Escola Estadual Santa Cruz – Ensino de 1º grau em dois estabelecimentos distintos: Escola Estadual Santa Cruz de Nazaré

– ensino de 1º grau (1ª a 4ª séries) e Escola Estadual Santa Cruz – Ensino de 1º Grau (5ª a 8ª séries).

Pela resolução 3333, de 5 de julho de 1985, publicada no DOE 2071, de 17 de julho de 1985, a escola passa a chamar se Escola Estadual Liane Marta da Costa – ensino de 1º grau.

O projeto de implantação do curso de 2º grau – educação geral foi aprovado pelo parecer 2408/97-CEF/SEED e o curso foi autorizado a funcionar pela resolução n.º 4481/97, pelo prazo de dois anos, com implantação gradativa a partir do ano letivo de 1998.

A escola passou a denominar se Colégio Estadual Liane Marta da Costa – Ensino Fundamental e Médio, pela resolução 3120/98. Pelo parecer 568/99, do Conselho Estadual de Educação, homologado pela resolução 90/2000, foi reconhecido o curso de Ensino Médio.

O Colégio Estadual Liane Marta da Costa – Ensino Fundamental e Médio passou a funcionar em sede própria, desde 2002, situado à Rua Francisco de Assis, 290, no Bairro Boqueirão, Município de Guarapuava, Estado do Paraná.

1.3 Histórico do Patrono

A Professora Liane Marta da Costa nasceu no dia treze de maio de 1941, em Guarapuava. Casada com Mauricio Mallucelli, tiveram duas filhas: Taísa da Costa Mallucelli e Ana Carina da Costa Mallucelli. Faleceu vítima de acidente automobilístico, em 21 de maio de 1985 aos 44 anos de idade.

Cursou ensino fundamental e médio em Irati. Formou-se em Pedagogia em 1965, na então Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, hoje Faculdade Estadual de Ponta Grossa. Em 1968, mudou para Guarapuava, onde exerceu várias atividades, sempre no campo da Educação, foi orientadora pedagógica no Colégio Agrícola Arlindo Ribeiro. No dia 20 de junho de1972, foi nomeada diretora do então Ginásio Estadual Santa Cruz, que funcionava no período da manhã nas dependências da FAFIG (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava), permaneceu no cargo por onze anos até agosto de 1983. Foi cofundadora da FAFIG (Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava), hoje UNICENTRO. Concluiu o curso de especialização em Educação na área da metodologia do ensino em 1976. Foi professora titular de Didática na UNICENTRO, e chefe de Departamento de Pedagogia. Trabalhou na Inspetoria Regional de Ensino, hoje Núcleo Regional de Educação.

Através da Resolução 3.373, mudou se o nome de Ginásio Estadual Santa Cruz para Colégio Liane Marta da Costa, publicado no Diário Oficial nº 2.071, em 17 de julho de 1985, a menos de um mês de seu falecimento.

2. Oferta de Cursos e Turmas

O Colégio Estadual Liane Marta da Costa, atende a 845 (oitocentos e quarenta e cinco) alunos(as) de Ensino Fundamental e Ensino Médio nos períodos: matutino, vespertino e noturno.

MANHÃ	TARDE	NOITE
8ºA	6ºA	1ºC - EMBDS
8ªB	6ºB	1ºD – EMBDS
8ºC	6ºC	2ºA - EMBDS
8ºD	6ºD	2ºB - EMBDS
8ºE	7ºA	3ºA - EMBDS
9ºA	7ºB	3ºB - EMBDS
9ºB	7ºC	
9ºC	7ºD	
9ºD	7ºE	
1ºA -EMBDS	8ºE	
1ºB- EMBDS	8ºF	
As três turmas de CELEM funcionam no período intermediário.		

Atualmente, o horário de funcionamento é o seguinte:

*** Manhã:**

Início: 7h30min

Intervalo: das 10h às 10h15min

Retorno: das 10h15min às 11h55min

• **Tarde:**

Início: 13h

•

Intervalo: das 15h30min às 15h45min

Retorno: das 15h45min às 17h20 min

*** Noite:**

Início: 18h50min

Intervalo: das 20h25min às 20h35 min

Retorno: das 20h35min às 22h50min

As turmas são organizadas anualmente, pelo grupo de professores e funcionários, no início do período letivo, na semana de formação continuada, buscando deixar as turmas com o mesmo número de alunos ou próximo, avaliando o nível de aprendizagem dos educandos para evitar a formação de turmas homogêneas, e procurando atender as solicitações da comunidade escolar em relação aos horários, turmas, etc., respeitando o que está previsto na legislação vigente. Há ainda um prazo para remanejamento de alunos quando necessário até vinte dias após análise da direção, secretaria e equipe pedagógica.

A distribuição das aulas/turmas/horários por professor também é realizada anualmente na própria escola, a partir da data, ordem da escolha estipulada e das orientações determinadas pela Secretaria Estadual de Educação - SEED, Núcleo Regional de Educação.

2.1 Espaço Físico

O Colégio Estadual Liane Marta da Costa conta com: onze salas de aula, equipadas com TV multimídia (TV Pendrive), mural e quadro negro; um laboratório de informática do Paraná Digital, equipado com 20 computadores em rede e 19 computadores do Pro-Info, todos conectados à internet; um laboratório de ciências, física, química e biologia; uma biblioteca; uma cozinha; saguão; uma quadra poliesportiva coberta; uma sala para equipe pedagógica; uma sala de professores; um almoxarifado; uma secretaria; uma sala de direção; dois banheiros para professores; dois banheiros adaptados para deficientes físicos; quatro banheiros para alunos; uma sala de apoio adaptada; uma sala de Recursos Multifuncional Tipo 1; estacionamentos interno e externo e rampas de acesso.

Materiais permanentes: armários de aço, televisores, antena parabólica, vídeos e DVDs, retroprojetores, aparelhos de som com CD e gravador, fotocopiadora, armários para professores, mapas, projetor multimídia, câmera digital, computadores com acesso a internet e impressoras.

A conservação do espaço físico e equipamentos deve fazer parte da prática cotidiana no Colégio, e essa prática deve ser assumida por todos os educadores que fazem parte deste Estabelecimento de Ensino, bem como da comunidade escolar como um todo, sendo todos responsáveis por esse trabalho.

Em relação ao laboratório de ciências, biologia, química e física percebe-se que o uso ainda é pequeno, há necessidade de incentivar o uso desse espaço visando dar maior significado aos conteúdos.

3. Objetivos

Os objetivos são necessários para estabelecer um planejamento das ações do Colégio, evidenciando onde se quer chegar com o sistema de educação proposto para essa realidade pautados na legislação vigente, especialmente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB Nº 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná - DCE's, é que os objetivos foram estabelecidos.

3.1 Objetivo Geral

- Trabalhar com o conhecimento científico enquanto prática social, seguindo os princípios da gestão democrática para formar sujeitos autônomos, capazes de emancipar se socialmente, promovendo a transformação social.

3.2 Objetivos Específicos

- Trabalhar com o conhecimento científico enquanto prática social, oportunizando o desenvolvimento integral do aluno.

- Trabalhar em prol da educação inclusiva, buscando apoio do Núcleo Regional de Educação para atender as necessidades diferenciadas destes alunos, sempre que necessário.

- Desfrutar da autonomia prevista na LDB em relação a elaboração do calendário escolar, não ferindo o mínimo de 800 horas/aulas e 200 dias letivos.

- Organizar o calendário escolar, sempre que possível, de modo que possibilite tempo para a formação continuada, reuniões pedagógicas, conselhos de classes, elaboração e re-elaboração dos Planos de Trabalho Docente, incluindo na carga horária de trabalho.

- Fazer a avaliação de modo contínuo e cumulativo acerca do desempenho do aluno, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

- Realizar os estudos de recuperação concomitante, qualitativo e quantitativo no decorrer do período letivo para todo aluno que não atingir cem porcento de aproveitamento, conforme prevê a LDB.

- Organizar a matriz curricular do ensino fundamental e médio com uma base nacional comum, sendo complementado com a parte diversificada, atendendo as necessidades da comunidade escolar.

- Voltar o trabalho pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem, visando cumprir com a função social da escola.

- Contemplar as Propostas Sócio Educacionais nos Planos de Trabalho Docente de todas as disciplinas, visando não apenas a formação científica, mas também a formação humana, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico a favor da emancipação humana e transformação social.

- Organizar o currículo escolar, o método, os recursos educativos de modo a atender as necessidades da comunidade escolar.

3.3 Da comunidade

O Colégio Estadual Liane Marta da Costa, atende alunos oriundos dos bairros Santa Cruz e Boqueirão (Mansueto, São João, Núcleo Santa Cruz, Concórdia I, II e III, Campo Velho, Vila Luiza, Vila Operária, Lagoa Dourada).

No que se refere à profissão dos pais e/ ou responsáveis, a predominância é o trabalho no comércio, indústria, setor informal – sem carteira assinada e funcionário público ou militar. Em relação à forma de locomoção dos alunos até o colégio, alguns vêm a pé, transporte escolar, carros ou motos, juntamente com os pais.

3.4 Organização do trabalho pedagógico

Semestralmente, nos períodos de formação continuada e durante o ano, nas reuniões pedagógicas, é realizado um diagnóstico das situações referentes à gestão escolar, à aprendizagem, aos índices de aproveitamento escolar, à participação dos pais, entraves físicos e pedagógicos que impedem os avanços da prática pedagógica e a partir desse diagnóstico são encaminhadas as ações e os responsáveis pela efetivação das mesmas, resultando no Planejamento de Ações.

A organização do trabalho pedagógico do Colégio Estadual Liane está sob a responsabilidade da Equipe Pedagógica, sendo que todo o trabalho é realizado de modo que a Direção esteja envolvida no processo educativo, dando suporte e autonomia à equipe pedagógica com vistas à qualidade da educação oferecida pelo Colégio.

3.5 Equipe Pedagógica, Administrativa e Docentes

As tabelas apresentando a relação dos servidores encontra se no Anexo 1.

3.5.1 Agentes Educacionais I e II:

É fundamental enfatizar a importância do funcionário dentro da escola, que cada um deles se considere e que sejam considerados educadores que fazem parte desta instituição de ensino e têm igualmente a função de educar. Partindo desse pressuposto, é imprescindível que se faça um resgate histórico acerca da trajetória profissional dos funcionários para que todos possam conhecer, compreender e passar a considerá los educadores.

Desde o início da educação no Brasil, nas escolas há registro de funcionários auxiliando para a qualidade da educação. Com os Jesuítas havia os religiosos coadjutores, como os poucos colégios da época funcionavam em forma de internato eles eram responsáveis: pela alimentação, saúde, lazer, biblioteca, entre outros. Após a reforma do Marquês de Pombal, expulso dos Jesuítas em 1759, os professores passaram a trabalhar sozinhos, fazendo todo o trabalho, inclusive a parte da documentação, extinguindo a função dos funcionários das escolas.

A partir de 1834 quando a responsabilidade de oferecer escolas passou para as províncias, foram fundadas muitas instituições. Houve a necessidade de contratar funcionários para a conservação e secretarias. O recrutamento desses funcionários dava-se de duas formas, por concurso e na maioria das vezes por indicação política. Tanto na parte administrativa e principalmente serviços gerais não se exigiam estudo, sendo considerado um trabalho secundário na escola.

Hoje, exige se no momento da inscrição do candidato a vaga de funcionário de escola pública, o Ensino Médio para os técnicos administrativos (Agente Educacional II), e Ensino Fundamental para os agentes de apoio (Agente Educacional I). Os funcionários de escolas a partir de 06/08/09 sob a lei nº 12014/09 passam a ser reconhecidos como Profissionais da Educação, onde nesta concepção, não é apenas no espaço da sala de aula que se ensina e aprende.

No âmbito do Colégio Estadual Liane Marta da Costa, os Agentes Educacionais I são responsáveis pelo trabalho de apoio (serviços gerais e merendeiras) e os Agentes Educacionais II são os profissionais técnicos administrativos.

No que tange a limpeza e conservação do ambiente escolar como bem público, considera se que as ações devem acontecer de forma coletiva e contínua de modo a trabalhar diariamente em prol da conscientização de que esse aspecto contribui efetivamente para a qualidade do ambiente escolar, do processo educacional e da qualidade de vida, sendo responsabilidade de todos. Portanto, é tarefa a ser realizada com zelo, esmero e dedicação de cada um que pertença a esse espaço, sendo que ninguém pode se isentar dessa responsabilidade.

A questão burocrática e documental dentro da escola deve estar sempre voltada para a garantia da qualidade e organização do fazer pedagógico. Pois a vida escolar dos alunos, professores e funcionários está ali registrada. Ressalta se que esses registros são de fundamental importância para todos aqueles que o tomam como elemento histórico imprescindível para a construção da identidade deste aluno ou profissional como cidadão, tanto no presente como no futuro. Portanto, cada funcionário desse setor deve estar integrado ao processo educacional, com funções bem definidas, trabalhando a favor de uma educação de qualidade, mantendo contato constante com os demais setores do colégio e participando dos momentos de socialização das questões internas .

Em consonância com os princípios democráticos, no âmbito do trabalho escolar do

Colégio Estadual Liane Marta da Costa todos devem ser considerados educadores, independente da função que exerçam dentro da escola. Sob esse prisma, o trabalho educativo transcende o espaço da sala de aula, cada professor ou funcionário tem um papel fundamental na construção de um fazer pedagógico de qualidade e numa prática voltada para a conservação do patrimônio.

3.5.1.1 Fragmento da Lei 9.394/96

O Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, através do Congresso Nacional decreta e sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 61 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são:

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio;

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas;

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim.

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades." (NR)

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 6 de agosto de 2009; 188o da Independência e 121o da República.

3.6 Plano de Trabalho Docente - PTD

A organização do trabalho a ser desenvolvido pelos professores durante o ano estará explanada dentro do Plano de Trabalho Docente PTD) da disciplina, que será elaborado no início do ano letivo, sendo flexível e podendo ser alterado sempre que necessário.

A construção do PTD acontecerá anualmente, nas formações continuadas que usualmente ocorrem em fevereiro e julho de cada ano letivo. O PTD deve ser elaborado por turma (atendendo as suas especificidades), pautado nas Diretrizes Curriculares Estaduais – DCE'S, Proposta Pedagógica Curricular (PPC), contemplando os programas Sócios Educacionais (Educação Ambiental, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Educando para as Relações Étnico raciais, Cidadania e Direitos Humanos, Educação Fiscal, Idoso, Educação no Trânsito e Brigadas Escolares), subsidiado por debates e estudos considerando o conhecimento científico, nos aspectos intelectual e afetivo dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Essas Propostas serão trabalhadas interdisciplinarmente, constando nos conteúdos ou nos encaminhamentos metodológicos dos PTD e serão abordadas de modo contextualizado aos conteúdos de cada série.

Destaca se que buscar se á sempre a interação entre os professores e equipe pedagógica que devem ser parte integrante desse processo. Enfatiza se aqui, que o Plano de Trabalho Docente é o eixo norteador do processo de ensino e aprendizagem, portanto é fundamental que acompanhe o professor no seu trabalho cotidiano e que uma cópia desse documento fique arquivada no Colégio nos formatos impresso e digital, sob cuidados da equipe pedagógica e à disposição do Núcleo Regional de Educação, bem como no *site* oficial do Colégio.

3.7 Instâncias Colegiadas

As instâncias colegiadas representam os diversos segmentos da comunidade escolar e o seu fortalecimento amplia as condições de exercício da prática participativa, trazendo uma importante contribuição para a democratização da escola e da sociedade.

Sob esse prisma, buscar se á a efetivação tanto da Associação de Pais, Mestres e

Funcionários (APMF), quanto do Conselho Escolar e Grêmio Estudantil, através da divulgação e estudos das leis que regulamentam esses segmentos, com professores, funcionários, pais e alunos, visando o esclarecimento da função dos mesmos no processo educacional, através de reuniões periódicas e assembleias previstas em calendário a ser previamente discutido com os membros destes colegiados.

Serão discutidas durante essas assembleias as principais dificuldades que a escola terá que superar e a partir dessas discussões serão traçadas estratégias de ação para promover o bom andamento do colégio como uma comunidade que vise o bem estar comum.

A composição das Instâncias Colegiadas consta no Anexo 2.

3.7.1 Conselho Escolar

A primeira atividade do conselho escolar, enquanto instância responsável pela execução, acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico, é discutir e delinear a educação a ser construída, ouvindo os diversos segmentos sociais e debatendo com eles os problemas que afetam o dia-a-dia da escola, na busca de soluções. Nesse sentido, sua função é política e pedagógica a um só tempo, pois o projeto político pedagógico estabelece as transformações necessárias na prática educativa e indica os mecanismos para que essas transformações realmente aconteçam.

O Conselho Escolar, como órgão fundamental para a democratização da escola, tem a função de deliberar, avaliar e fiscalizar as ações planejadas e desenvolvidas pelo Colégio, no entanto, a sua atuação participativa ainda constitui se um desafio, pois na prática a atuação ainda é burocratizada.

3.7.2 Associação de Pais, Mestres e Funcionários, APMF

Em relação a APMF, o objetivo de todo o seu trabalho é a integração entre família, educadores e escola, pois a escola deve ter como preocupação maior buscar a participação de toda a comunidade escolar, num exercício de administração compartilhada, pois todos desejam alcançar o objetivo de promover um ensino de qualidade na escola pública.

Trata se de um órgão de direito privado e sem fins lucrativos, não tem caráter político partidário e é formado por pais, professores, funcionários e representantes da comunidade

escolar. No entanto, a participação efetiva ainda encontra limitações.

3.7.3 Grêmio Estudantil

A organização do grêmio favorece o relacionamento e a convivência entre os jovens e por ser institucionalizado, pode representar melhor a busca coletiva dos anseios, desejos e aspirações dos estudantes.

A comunidade escolar do Colégio Estadual Liane Marta da Costa elegeu no ano de 2011, através de processo democrático, o Grêmio Estudantil.

Sabendo da importância e necessidade da existência dessa instância colegiada, iniciou se a sua formação, pois entende se que se trata de mais um órgão a favor da democracia e através de um Grêmio Estudantil bem estruturado, os alunos estarão ampliando a sua formação política.

3.7.4 Conselho de Classe

O Conselho de Classe do Colégio Liane Marta, acontece em três momentos, sendo:

1º – Pré-Conselho:

Realiza se trimestralmente o pré conselho que possibilita a interação do grupo e de novos direcionamentos e intervenções do corpo docente, direção e equipe pedagógica antes do conselho de classe que encerra oficialmente o trimestre. O Pré Conselho acontece com datas agendadas e tem por objetivo levantar os problemas pedagógicos e buscar no coletivo sugestões para auxiliar professores e alunos no que diz respeito ao desempenho escolar.

2º – Conselho de Classe:

O Conselho de Classe, enquanto órgão colegiado tem a função de refletir e avaliar o processo pedagógico, de forma participativa e democrática.

Sendo um órgão colegiado, é previsto no Projeto Político Pedagógico da escola e faz parte de sua organização. Representa um momento de reflexão pedagógica, no qual, direção, equipe pedagógica e docentes se reúnem para avaliar, em determinado período de tempo, os

progressos alcançados pela turma, os problemas que se apresentaram na rotina escolar e o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula, bem como todo o processo pedagógico.

Neste momento podemos compreender o quanto é importante refletir sobre esse espaço de interação que existe na escola.

É nesse espaço que os professores se encontram de forma efetiva e direta. É um momento interdisciplinar, no qual, a avaliação torna se o foco das discussões e que, de forma dialógica, estes educadores podem, a partir das discussões coletivas dar novos direcionamentos, repensando as suas práticas pedagógicas.

Dessa maneira, a partilha que ocorre durante os Conselhos de Classe, de concepções e experiências, ganha uma nova visão: a do aluno que está diretamente ligado à práxis de sala de aula e pode ajudar significativamente no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Outro ponto importante é que a postura de gestão democrática adotada pelo Colégio, não esteja ligada somente à parte administrativa, pois na escola, se faz política o tempo todo, e as posturas, muitas vezes, podem refletir uma política de dominação e autoritarismo, principalmente quando se está definindo conteúdos e discutindo formas de avaliação.

A participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, nas decisões no interior da escola, configura a materialização da gestão democrática e estimula a formação de sujeitos críticos, participativos e comprometidos com a educação.

3º – Conselho Participativo:

Além disso, realiza se o conselho de classe participativo em sala de aula com os alunos. O Conselho Participativo é coordenado e executado pela equipe pedagógica, com a presença de pelo menos um professor. Tem como objetivo dar uma devolutiva aos alunos do resultado do Conselho, fazendo uma reflexão do desempenho da turma, professor e o desempenho dos demais componentes da escola como um todo, levantando os avanços, dificuldades, possibilidades para posteriores redirecionamentos.

4. Concepções e Princípios da Educação

A construção do Projeto Político Pedagógico é o momento de reflexão em que são

expostos os anseios, a cultura das singularidades e da subjetividade, desencadeando equilíbrios ou conflitos decorrentes de posturas que perpassam desde a capacidade de ponderação, até o radicalismo e às resistências.

Sobre o Projeto Político Pedagógico, Veiga (1996, p. 157), assim se posiciona:

> A primeira ação que me parece fundamental para nortear a organização do trabalho da escola é a construção do projeto pedagógico assentado na concepção de sociedade, educação e escola que vise à emancipação humana. Ao ser claramente delineado, discutido e assumido coletivamente ele se constitui como processo. E, ao se constituir como processo, o projeto político pedagógico reforça o trabalho integrado e organizado da equipe escolar, enaltecendo a sua função primordial de coordenar a ação educativa da escola para que ela atinja o seu objetivo político pedagógico.

Entendendo a educação como um processo que traz em seu bojo concepções de conhecimento, ressalta se que o presente PPP está fundamentado inicialmente nas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs, 2008, p.19) que afirmam:

> A concepção de conhecimento destas diretrizes considera suas dimensões científicas, filosóficas e artísticas enfatizando se a importância de todas as disciplinas. [...] para a seleção do conhecimento concorrem tanto questões externas como aquelas determinadas pelo regime sociopolítico, religião, família, trabalho quanto às características sociais e culturais do público escolar.

Atendendo assim as demandas educacionais deste Estabelecimento de Ensino no que tange aos discentes, docentes, equipe pedagógica, gestores, agentes educacionais, pais ou responsáveis, além daqueles que se sentirem interessados em participar deste continuo repensar, uma vez que, o mesmo se configura como um projeto.

Portanto, pontua se a concepção teórica que norteia as ações e fazeres pedagógicos necessários para que possam contribuir de forma significativa na formação dos educandos. Nesse sentido destacam as DCEs (2008): “Essas reflexões, sobre a ação docente, concretizam se na crença do professor como sujeito epistêmico e da escola como principal lugar do processo de discussão destas ...” (p 5).

A escola é reconhecida como um espaço de construção e sistematização de conhecimento e para tanto necessita que esteja articulada com um currículo que contemple os conteúdos historicamente construídos, organizados disciplinarmente sem perder de vista a interdisciplinaridade e a concepção de emancipação das pessoas. Diante deste contexto cabe à

escola assumir um currículo que segundo as DCEs (2008, p. 20): “Valorizem o aprofundamento dos conhecimentos organizados nas diferentes disciplinas escolares como condição para se estabelecer as relações interdisciplinares, entendidas como necessárias para compreensão da totalidade”.

Nestes aspectos, os sujeitos envolvidos neste processo atingidos por fatores externos como questões sociopolítico, religiosidade, família, trabalho, questões econômicas, além dos fatores específicos do sistema educacional serão contemplados com uma formação capaz de levá los a posicionar se como sujeitos diante de situações sociais com vistas à transformação da realidade social, econômica e política em que se encontram.

Cada disciplina respeitando suas metodologias, práticas e afins, apoiada pela Equipe Pedagógica deve discutir conceitos, contextos e ideologias baseadas nas relações que se estabelecem num ambiente propício à aprendizagem e num processo de interpretação de sua própria identidade como ser participante de uma sociedade em constante transformação.

É importante salientar que a prática pedagógica do docente decorre de concepções teórico-metodológicas, tomando como base estudiosos que defendem essas teorias e que acreditam ser possível a construção do conhecimento por meio da postura do professor em sala de aula, pois “os professores ativamente participam da constante construção curricular e se fundamentam para organizar o trabalho pedagógico a partir dos conteúdos estruturantes e sua disciplina” (DCEs, 2008, p. 25).

As concepções construídas pelo coletivo escolar expressam a opção teórica que revela a utopia social educacional: O que se pretende alcançar em termos de transformação da prática pedagógica e social. Portanto a opção teórica deste Estabelecimento de Ensino condiz com a pedagogia histórico – crítica defendida por Demerval Saviani (1979) que visa dar substância concreta a bandeira de luta que vê na educação um ato intencional de construção de conhecimento a partir da dialética como forma de resistência de modo a evitar que seja apropriada e articulada com interesses dominantes (SAVIANI, 1989).

Em relação ao currículo acredita se que Grundy (1987) citado por Sacristán (1991, p. 14) bem o define como: “O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tem algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É antes um modo de organizar uma série de práticas educativas”.

Nesse sentido, em termos de cultura escolar, vê se como uma necessidade eminente, ampliar a visão de mundo dos educandos, uma vez que, os mesmos provêm da classe

trabalhadora assalariada ou desempregada, desprestigiada pelo sistema econômico e político vigente, tendo na escola um dos poucos espaços de oportunidade emancipatória. Assim, Meszarós (2005, p. 16) alerta que a educação tornou se instrumento daqueles estigmas da sociedade capitalista: “Fornecer os conhecimentos e o pessoal à maquinaria produtiva em expansão do sistema capitalista, mas também gerar e transmitir um quadro de valores que legitima os interesses dominantes”.

Partindo deste contexto, busca se uma formação que contemple a pessoa como sujeito capaz de compreender se historicamente e de intervir em seu meio contribuindo para as transformações que a sociedade necessita; respeitando valores éticos e sociais, de solidariedade e justiça, contrapondo se aos estigmas da sociedade capitalista individualista e excludente.

Ao se tratar de currículo, a gestão democrática é fundamental, pois estará favorecendo a implantação de um currículo voltado para a transformação da informação em conhecimento, e consequentemente a promoção da emancipação humana. Isso porque o trabalho na escola não pode ser individualizado, deve ser sim coletivo, buscando a superação do atual estado de coisas. E isso depende das atitudes que se toma diante dos problemas, pois embora a realidade surpreenda, não se pode recuar e nem permanecer neutros.

Gadotti (1998, p.75), ao mencionar currículo destaca:

> Educar nessa sociedade é tarefa de partido, isto é, não educa realmente aquele que ignora o momento em que vive, aquele que pensa estar alheio ao conflito que o cerca. É tarefa de partido porque não é possível ao educador permanecer neutro: ou educa a favor dos privilégios da classe dominante ou contra eles, ou a favor da classe dominada ou contra ela. Aquele que se diz neutro estará apenas servindo ao interesse do mais forte, isto é, à classe dominante. No centro, portanto, da questão pedagógica situa-se a questão do poder.

Não é possível ser neutro, especialmente na missão de educar. A ação do educador é eminentemente política e não essencialmente técnica. Essa dimensão política da ação do educador deve estar clara para ele próprio e a diversidade encontrada no grupo é altamente positiva, de modo que favorece a dinamização e a atuação do grupo, evitando assim que as diferenças se transformem em desigualdades, competitividade, o que acabaria comprometendo todo o processo educacional.

Sob o âmbito do currículo, Veiga (1998, p. 09), assim discorre:

> É necessária a reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a

> explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo se em compromisso político e pedagógico coletivo.

Na realidade do Colégio Estadual Liane Marta da Costa, os conteúdos serão trabalhados de modo significativo para o aluno, de modo que este possa transpor o conhecimento científico para a sua prática social, cujo objetivo constitui se na emancipação humana dos sujeitos. Com esse propósito, a comunidade escolar pode contribuir de modo significativo para o processo pedagógico, não se trata de esvaziar cientificamente o currículo escolar, pelo contrário, a contribuição que a sociedade dará será no sentido de favorecer a investigação por parte dos educadores, contribuindo com a escola através dos saberes e ações populares.

Há que se ressaltar, que os profissionais da educação é que possuem o conhecimento científico e a melhor maneira de mediá lo, voltando se para a construção do conhecimento contextualizado e significativo. Daí a necessidade de se ter uma proposta pedagógica clara e objetiva dentro da qual se explicitará a avaliação escolar.

Sobre avaliação, VASCONCELLOS (2005) destaca:

> Avaliação é um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanço, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos. A nota ... é uma exigência formal do sistema educacional. Podemos imaginar um dia em que não haja mais nota na escola – ou qualquer tipo de reprovação – mas certamente haverá necessidade de continuar existindo avaliação, para se acompanhar o desenvolvimento dos educandos e ajuda los em suas eventuais dificuldades. (p.55-6).

Nesse sentido, a avaliação transcende o aspecto quantitativo, tem, portanto a função de demonstrar se o educando se apropriou ou não dos conhecimentos trabalhados, permitindo ao coletivo escolar, repensar e redirecionar a sua prática pedagógica, de modo a favorecer a efetiva construção do conhecimento enquanto prática social.

O ato de avaliar não se constitui no final do processo educativo, trata-se de um constante processo de reflexão ação, em prol da aprendizagem real e significativa, podendo ser realizada de maneira informal e formal, conforme a circunstância. Porém, ao realizar toda e qualquer avaliação, os critérios e objetivos devem ser claros e previamente definidos.

Em se tratando das questões tecnológicas, esse Projeto Político Pedagógico contempla

um conceito de que “O acesso às tecnologias de informação e comunicação amplia as transformações sociais e desencadeia uma serie de mudanças na forma como se constrói o conhecimento”. Portanto, procura se com as tecnologias, ter um recurso a mais para o enriquecimento das ações pedagógicas possibilitando a reflexão crítica do uso das tecnologias como novas estratégias emancipatórias e de inclusão digital.

No que se refere á formação continuada, a concepção que permeia o Projeto Político Pedagógico é a de que no processo ensino e aprendizagem é imprescindível para um ensino de qualidade. Nesse sentido, Fernandez 2010, P. 90 afirma que:

> “A educação continuada de professores é o processo de desenvolvimento que ocorre na vida profissional, depois da formação inicial, e que está articulada com sua pratica pedagógica no contexto do cotidiano escolar, quando estão atuando na docência. É, portanto, um processo permanente, dinâmico e rico que se consolida no cotidiano pessoal e profissional dos professores e que ocorre, primordialmente, na organização do trabalho pedagógico e no especo e no tempo da escola. É a formação como processo do individuo e como processo social (Porto, 2000), pela possibilidade de transformação da pratica em práxis, por meio da reflexão critica de situações e experiências de trabalho na própria instituição escolar e da atuação consciente do professor na comunidade em que age”.

Portanto, cabe ao Estado, como mantenedor, ofertar a formação continuada como uma das políticas públicas da educação e a cada profissional da educação assumir o compromisso com a sua atualização, como parte do processo do seu desenvolvimento profissional.

4.1 Concepção de infância

Epistemologicamente a palavra infância vem do latim *infantia* que significa “incapacidade de falar”, esta palavra carrega consigo o estigma da incapacidade. Atualmente a noção de infância adquiriu uma nova roupagem, conferindo lhe um outro status, se por séculos a criança era vista como um ser sem importância, hoje encaramos esta fase da vida como detentora de direitos, com identidade pessoal e histórica a serem aprimoradas.

A humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, tratando a como um adulto em miniatura por muito tempo. Até o século XVII, devido à alta taxa de mortalidade infantil, as crianças eram tidas como ser aos quais não podia apegar se, até este

período a transmissão dos conhecimentos e valores estavam associadas ao contato das crianças com os adultos, baseada na observação do trabalho desempenhado pelos mais experientes, sendo exposta a todo tipo de experiência.

As transformações do século XVII, principalmente as reformas religiosas católicas e protestantes, contribuíram para a construção do conceito de infância que ganhou mais importância no seio da família. Com o advento da escola para o fornecimento da formação inicial às crianças (leitura, escrita e aritmética), esta instituição passou a substituir a aprendizagem empírica. Tais mudanças beneficiaram apenas as crianças abastadas, as crianças do povo continuaram a não ter acesso aos ganhos da nova concepção de infância.

A criança contemporânea amadurece precocemente e precisa ser considerada na sociedade, ela sai do anonimato e é vista como sujeito de direito, necessitando de atendimento integral, o que a legitima como figura social.

Segundo o Caderno de Orientações Pedagógicas para as séries iniciais do Estado do Paraná "A compreensão da infância como historicamente situada implica que a escola, em seu conjunto, efetive um trabalho articulado e com unidade de propósitos educativos. Estes propósitos orientaram o trabalho desenvolvido pelos professores, portanto devem ser discutidos e compreendidos pelo conjunto dos profissionais da unidade escolar, além de devidamente sistematizados na proposta pedagógica." p.12.

Portanto, refletimos que cabe aos educadores, conhecer esta trajetória do conceito de infância que encontra suas influências na cultura e nos aportes da mídia e assim, oferecer uma educação capaz de trazer às crianças as oportunidades para o seu crescimento físico, social e intelectual pois o professor não é, simplesmente, mais um adulto com quem a criança interage, ele é um adulto com a tarefa específica de utilizar o tempo de interação com o aluno para promover seu processo de humanização, a infância é o período de maior plasticidade atendendo a este processo intenso de crescimento e desenvolvimento que ocorre neste período.

5. Organização do Calendário Escolar

A organização do calendário escolar (Anexo 3) é realizada anualmente pela direção e equipe pedagógica após reunião com o grupo de professores, funcionários e representantes da comunidade escolar, atendendo às particularidades do Colégio Estadual Liane Marta da

Costa, a partir de um calendário instituído pela SEED, atendendo ao que está previsto na legislação vigente, respeitando sempre os 200 (duzentos) dias letivos e às 800 (oitocentas) horas aulas.

6. Organização do tempo e Utilização dos Espaços Educativos

No que tange à organização do tempo escolar, o Colégio estruturou o seu trabalho pedagógico de forma trimestral e por ano, sendo que a partir de 2013 estará cessando gradativamente o Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais, e, concomitantemente, implantando de forma gradativa o Ensino Médio Anual.

Em relação à organização e utilização dos espaços educativos, será realizado sempre que se perceber a necessidade, visando à funcionalidade desses espaços com vistas ao atendimento cotidiano apresentado pelo Colégio.

A escola tem a necessidade da construção de mais duas salas de aula e um auditório para atender a demanda, ofertar espaço mais adequado para que o professor desenvolva suas atividades e os alunos tenham ainda mais qualidade de ensino.

O Colégio conquistou a construção da quadra poliesportiva, porém ainda são necessárias algumas adequações para a prática de Educação Física, como a iluminação adequada para uso eficaz no período noturno, banheiros, torneiras, local para guardar material esportivo. Atualmente todas as salas de aulas estão equipadas com TV Pendrive.

6.1 Biblioteca

Quanto à biblioteca, no ano de 2009 houve a reinauguração desse espaço. A proposta surgiu através da parceria firmada entre o colégio e a Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, que culminou na realização de uma pesquisa sobre a função da biblioteca no colégio, cujo resultado apontou a necessidade de revitalização da mesma, o projeto foi aprovado pela Fundação Araucária. Além dessa ação o projeto prevê outras ações de cunho pedagógico.

Durante o trabalho de organização e adequação desse espaço de conhecimento, percebeu se a necessidade de renominá lo. Revendo a história do Colégio Estadual Liane Marta da Costa, percebeu se a grandeza do trabalho desenvolvido pelo ***Professor Huberto***

José Limberger em prol deste estabelecimento de ensino e como forma de gratidão, decidiu se homenageá lo dando à Biblioteca seu nome.

Entre as metas para a biblioteca está a ampliação do acervo existente e o espaço organizado com atividades culturais, visando cada vez mais torná la um ambiente agradável, propício ao aprendizado de todos que a frequentam.

6.1.1 Regulamento da Biblioteca Professor Huberto José Limberger

De acordo com o Regimento Escolar do Colégio Estadual Liane Marta da Costa, Seção IV da Biblioteca, art. 28.

Finalidade:

A Biblioteca constitui espaço pedagógico, cujo acervo está a disposição de toda a Comunidade Escolar, constituindo um ambiente de desenvolvimento de atividades didático pedagógicas tais como: leitura, pesquisa, entre outras que venham a contribuir para uma formação mais ampla e completa dos alunos.

Horário de Funcionamento:

Manhã: 8h às 11h55min.

Tarde: 13h às 17h

Noite: 19h às 22:50h

Cronograma destinado ao atendimento por turmas:

Fica a critério dos professores de Língua Portuguesa especificarem e fixarem aos seus alunos horário para atendimento das turmas na biblioteca. Tratando-se de atividade organizada por professor(a) de outra disciplina, o mesmo deve comunicar o bibliotecário com antecedência de no mínimo 24 horas, visando a organização necessária para seu atendimento.

Acervo:

O acervo bibliográfico será fornecido pela Secretaria de Estado de Educação, recursos da APMF como também doações de terceiros.

Registro do acervo da Biblioteca:

Será feito em um livro de registros num prazo máximo de 10 (dez) dias contados à partir do dia de sua chegada.

Mesmo com a implantação do programa para registrar livros, deverá ser observado o registro em livro ata, para assim evitarmos possíveis perdas de informação, caso haja

qualquer tipo de problema com o sistema.

Empréstimos e Consultas:

- Para empréstimo, consulta ou pesquisa, dirigir-se até a bibliotecária e aguardar até ser atendido.
- As obras de referência (dicionários, enciclopédias manuais), obras raras, e as indicadas para pesquisa tem uso restrito à biblioteca.
- O empréstimo é pessoal e intransferível.
- Os livros emprestados terão um período de 7 (sete) dias para a devolução, podendo ser prorrogado a entrega para mais 7 (sete) dias, o mesmo volume, desde que seja feita a comunicação para a bibliotecaria e não haja solicitação na lista de reservas (devolução).

Quantidade de livros por empréstimo:

- O aluno só poderá retirar da biblioteca outro livro mediante a entrega do livro que emprestou anteriormente.
- Ao professor é permitido o empréstimo de 03 (três) obras por vez.

Da devolução:

- A obras emprestadas ou solicitadas para consulta devem ser devolvidas a bibliotecária, não devendo deixá-las sobre as mesas.
- O leitor é responsável pela obra emprestada e, em caso de perda, extravio ou dano, deverá substituir por outro igual, ou de valor correspondente.
- Os livros deverão ser entregues no prazo estabelecido, sendo que o não cumprimento do mesmo implicará nos itens abaixo dispostos:
    - Multa de R$0,25 (vinte e cinco centavos) ao dia , por cada volume em atraso;
    - Não renovação de matrícula ou transferência.

Atribuições do(a) Bibliotecário(a):

1.Organização do acervo;

2.Manutenção do acervo;

3.Controle de registros;

4.Cobrança das penalidades (multas, livros rasurados, etc.);

5.Catalogação do material disponível para pesquisa;

6.Gravação de programas pedagógicos;

7.Controle da ordem, organização e disciplina do ambiente;

8.Registro para controle do recebimento das eventuais multas e/ou livros extraviados;

9.Visita semanal às salas de aula para cientificar alunos em débito com a biblioteca;

10.Elaborar um controle quinzenal das pendências para que a Equipe Pedagógica tome ciência;

11.Permanência constante do responsável na biblioteca que na necessidade de ausentar-se, deverá deixar outra pessoa responsável em seu lugar.

12.Organizar atividades extra curriculares.

Controle dos Empréstimos:

Será feito o controle dos empréstimos em ficha específica do aluno e, para controle da biblioteca, na ficha do livro a qual se encontra na capa, na parte de dentro, no final de cada livro, devendo constar em ambas as fichas de controle as datas de saída e de devolução.

Permanência na Biblioteca:

Para que permaneçam nas dependências da biblioteca os usuários deverão:

Fazer uso de seus próprios materiais, sendo que não será permitida a entrada com maletas, pastas ou similares. Casos específicos devem ser repassados à bibliotecária.

Pesquisar em silêncio para não prejudicar a atenção de outros alunos;

Não consumir qualquer tipo de alimentos no recinto.

Aqueles que não respeitarem as normas estabelecidas, serão convidados a retirar-se da biblioteca.

6.2 Laboratório de Informática

6.2.1 Normas de uso do laboratório de informática

1. O Laboratório de Informática é um espaço com estrutura tecnológica (computadores em rede, softwares e acesso à internet, entre outros) dedicado para o processo ensino-aprendizagem, prioritariamente destinado às aulas, visando atender as demandas dos diversos turnos.

2. São usuários do laboratório de informática o corpo discente, docente e funcionários.

3. O horário de funcionamento do Laboratório de Informática é de segunda a sexta-feira das 07h30min às 12h, 13h30min às 17h e 19h às 22h50min..

4. Os docentes podem utilizar o Laboratório de Informática de acordo com os horários pré

agendados pelo agente responsável do turno, seguindo a política de horário estabelecida no item 3.

5. A entrada dos alunos só será autorizada com a presença do professor responsável.

6. Durante o horário de intervalo não será permitida a entrada de alunos.

7. É proibido o consumo de alimentos ou bebidas nas dependências do Laboratório de Informática, seja no momento da aula ou no período livre;

8. Não devem ser deixados objetos pessoais no laboratório durante o período de intervalo, mesmo que seja utilizado no próximo horário. O Colégio não se responsabiliza por objetos pessoais deixados no laboratório;

9. Os alunos poderão utilizar o laboratório nos horários livres, ou seja, fora do horário de aula,desde com autorização do responsável pelo laboratório;

10. A limpeza do Laboratório de Informática será feita em horários em que estiver sem aula.

11. Não é permitido ao usuário:

11.1. Utilizar o laboratório mediante o uso de senhas de terceiros;

11.2. Informar sua senha para utilização de terceiros;

11.3. Instalar softwares de qualquer natureza, sem autorização prévia da direção e equipe pedagógica.

11.4. Enviar mensagens que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral das pessoas ou coletiva;

11.5. Acessar páginas da Internet que possam ser consideradas ilegais ou ofensivas à moral pessoal ou coletiva. Por exemplo, páginas de relacionamentos (orkut), pornográficas, de caráter racista, discriminatórias ou que incitem a violência;

11.6. Utilizar recursos de comunicação instantânea (msn, salas de bate-papo, google-talk, entre outros) que não estejam previstos em atividades didático pedagógicas;

11.7. Utilizar jogos individuais ou coletivos que não estejam previstos em atividades didático pedagógicas.

11.8. Enviar mensagens utilizando se de identidade alterada, que não identifique o remetente;

11.9. Interferir no funcionamento dos equipamentos de informática ligados à rede do estabelecimento.

12. O Colégio Estadual Liane Marta da Costa poderá exercer de forma generalizada e impessoal o controle sobre os acessos a conteúdos (equipamento e internet) por ele fornecidos, estritamente com a finalidade de evitar abusos, na medida em que estes podem vir

a causar prejuízos.

13. Quaisquer violações das normas ora estabelecidas serão consideradas falta disciplinar, sendo o objetivo de apuração e solução mediante a aplicação dos ordenamentos institucionais.

14. Será considerado “falta grave” o desrespeito aos docentes, técnico-administrativos e demais usuários dentro dos Laboratórios de Informática, seja por ameaça, agressão verbal ou física.

15. Casos omissos na aplicação destas normas serão resolvidos pela Direção Geral.

Guarapuava, 09 de Setembro de 2011.

6.3 Laboratório de Ciências, Química, Física e Biologia

O laboratório de ciências do colégio está equipado com os materiais enviados pela SEED e aquisição do colégio. Quando necessário para as aulas práticas, os professores podem agendar o uso do laboratório.

6.4 Sala de Apoio

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED, oferece a Sala de Apoio à Aprendizagem com o objetivo de atender às defasagens de aprendizagem apresentadas pelas crianças que frequentam o 6º e 9º ano do Ensino Fundamental. O programa prevê o atendimento aos alunos, no contra turno, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com o objetivo de trabalhar as dificuldades referentes à aquisição dos conteúdos de oralidade, leitura, escrita, bem como às formas espaciais e quantidades nas suas operações básicas e elementares.

O Colégio Estadual Liane Marta da Costa dispõe de 4 (quatro) salas de apoio das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, atendendo a 2 (dois) grupos de no máximo 20 alunos em cada disciplina.

6.5 Sala de Recurso Multifuncional tipo 1

A Sala de Recurso Multifuncional tipo 1 é um serviço de Apoio Especializado, de natureza pedagógica que complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns do Ensino Fundamental. Podem frequentar os alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental nas séries finais que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem e também alunos que apresentam limitações no processo de aprendizagem devido a distúrbios, disfunções ou deficiências, tais como: déficit de atenção, TDAH, dislexia e outros.

O trabalho que é realizado na Sala de Recursos Multifuncional tipo 1 busca amenizar as dificuldades encontradas pelos alunos. O processo ensino aprendizagem, é colocado como centro das atividades escolares e o sucesso dos alunos como objetivo do colégio, independente do nível de desempenho que cada um seja capaz de chegar.

O professor especialista atua nas atividades de complementação curricular específica que constituem o atendimento especializado, colaborando com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favorecem o acesso do aluno no grupo e a participação do mesmo em todas as atividades da escola.

A inclusão é um fator extremamente relevante, viável e positivo, pois cada um será considerado pelo que é, pelo seu potencial e principalmente pela sua diferença individual.

6.6 CELEM

No ano de 2010 o Colégio Estadual Liane Marta da Costa, iniciou o trabalho com o CELEM com a abertura de uma turma de P1. Atualmente, funcionam duas turmas (P1 e P2), e uma turma de aprimoramento, no período intermediário da tarde. Atendendo aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, Professores, Funcionários e Comunidade Escolar, conforme prevê a Instrução nº 019/2008 que normatiza o CELEM.

O trabalho é organizado de modo trimestral, com a carga horária de quatro aulas semanais. Trimestralmente a Equipe Pedagógica realiza pré conselho e conselho de classe bem como faz o acompanhamento pedagógico das turmas juntamente com o professor regente.

Conforme prevê a Instrução nº 019/2008 e o Regimento Escolar deste

Estabelecimento de Ensino, o aluno deverá atingir no mínimo a média 6,0 (sessenta) e obter um mínimo de 75% de frequência do total de aulas para ser aprovado.

6.7 Organização da Hora Atividade

A hora atividade é o tempo reservado ao Professor em exercício de docência, para estudo, avaliação e planejamento que deverá ser cumprido no Colégio.

Considerando a realidade cotidiana do Colégio Estadual Liane Marta da Costa que desenvolve as suas atividades nos períodos: matutino, vespertino e noturno, a hora atividade será organizada, sempre que possível, contemplando o coletivo de professores que atuam na mesma área do conhecimento.

A organização da hora atividade baseada nesses critérios torna possível a elaboração, a execução e a avaliação do planejamento e o desenvolvimento de ações necessárias ao enfrentamento das situações cotidianas que se apresentam.

Além disso, contemplará a correção das atividades dos alunos, estudos e reflexões sobre a elaboração e implementação de propostas e ações que promovam a melhoria da qualidade de ensino, o atendimento de alunos, pais e outros assuntos de interesse da comunidade escolar.

Será atribuído 33% de hora atividade sobre o total de horas aula assumidas pelo professor em efetiva regência de classe. A organização, orientação e coordenação da hora atividade, está atribuída à direção e equipe pedagógica do estabelecimento de ensino respaldadas pelo Núcleo Regional de Educação.

7 Matriz Curricular

As Matrizes Curriculares do Ensino Fundamental e Médio são estruturadas pela Secretaria Estadual de Educação – SEED, de acordo Lei nº 9394/96**.** As Matrizes Curriculares constam no Anexo 4.

8 Formação Continuada

A formação continuada acontece no início do primeiro e do segundo semestre nas semanas pedagógicas e outros encontros de acordo com as instruções da SEED.

9 Atividades de Enriquecimento Curricular

Acredita se que a escola pública também é um espaço para a integração de toda comunidade, onde seja possível desenvolver atividades que levem ao bem comum priorizando a democracia e ampliando as oportunidades de aprendizagens para os alunos. Além dos programas de governo, o Colégio oferece junto a Unicentro, Faculdade Guairacá, CCBEU, 26º GAC algumas atividades de enriquecimento curricular, abaixo elencadas:

a) CCBEU/Inglês: Em parceria com a escola de idiomas CCBEU, os alunos têm acesso semanalmente ao curso de inglês (ensino fundamental e médio) no período da tarde.

b) Iniciação Científica Júnior: Acontece duas vezes na semana em contra turno na biblioteca do colégio sob a coordenação da professora de língua portuguesa, para esta atividade recebem bolsa.

c) Atividades PDE: uma professora está implementando sua atividade do PDE.

d) Equipe Multidisciplinar: O Colégio elegeu um grupo de professores e funcionários para participar da Equipe Multidisciplinar, o qual organizou um Plano de Ação:

Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar

JUSTIFICATIVA

O Colégio Estadual Liane Marta da Costa busca “formar sujeitos autônomos, capazes de emancipar se, promovendo a transformação social” (Projeto Político Pedagógico) através do trabalho com o conhecimento científico enquanto prática social, em uma sociedade

multicultural e pluriétnica, formando cidadãos “capazes de construir uma nação democrática”(caderno temático p. 13).

Portanto, a aprovação da Lei 10.639/2003, veio reforçar a importância de se trabalhar o reconhecimento, valorização e respeito à diversidade em todas as esferas do ensino a História e Cultura Afro-Brasileira. Pois há uma dívida histórica em relação à população negra e indígena, dada as condições de exclusão que lhes foi imposta historicamente.

Visando reparar as distorções históricas que por décadas foram registradas criando esteriótipos discriminatórios, propagados pelo senso comum. Por meio de reflexões e ações, pretende se a conscientização referente as relações etnicorraciais promovendo o respeito e a valorização das contribuições das populações africanas e afro-brasileiras na construção do Brasil.

AÇÕES:

- Definição de calendário de reuniões da Equipe Multidisciplinar;
- Seleção de materiais pertinentes ao tema;
- Elaboração de ações visando a Semana da Consciência Negra: painéis com personalidades negras da nossa cultura, recitais de poemas, músicas, teatros, vídeo
- aulas, etc.;
- Elaboração do cronograma de atividades para o ano 2014;
- Avaliação dos resultados;
- Estudos de possíveis práticas a serem trabalhadas durante a Semana Pedagógica 2014:
- Relações étnico raciais, Cultura Indígena e Diversidade Sexual;

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo contínuo e aberto, tendo como objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios que servirão de base para o desenvolvimento do trabalho da equipe

multidisciplinar. Será presente em todas as ações.

10 Atividades de complementação curricular

O Colégio possui duas atividades de complementação curricular a serem desenvolvidas com os alunos do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR EM CONTRA TURNO

TÍTULO: Jogos Concretos e Matemática
PÚBLICO ALVO: 25 alunos de 7ª Série - Ensino Fundamental

MACROCAMPO	Aprofundamento da aprendizagem
TURNO	Tarde
CONTEÚDO	Conteúdos Estruturantes Conteúdos básicos Números e Álgebra - Números racionais; - Irracionais e reais; - Potências; - Radiciação; - Monômios e Polinômios; - Teorema de Pitágoras; - Regra de três simples e composta Grandezas e Medidas - Medidas de comprimento; - Medidas de área; - Medidas de volume; - Medidas de ângulos. Geometria - Geometria Plana - Geometria Espacial Tratamento da informação - Gráfico e Informação; - População e amostra.
OBJETIVO	Despertar o gosto pela pesquisa histórica da matemática como forma de conhecer a sua importância na evolução do homem, bem como sua utilização no cotidiano. Desenvolver atividades lúdicas que priorizem o cumprimento de regras e o raciocínio lógico

	dedutivo. Propor jogos intelectuais, matemáticos e de oposição. Contextualizar conceitos básicos, bem como o desenvolvimento da oralidade e da criatividade.
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	O ensino da matemática tem como um dos desafios a abordagem de conteúdos a partir da resolução de problemas e confecções de jogos e sua aplicabilidade. Trata-se de uma metodologia pelo qual o estudante terá a oportunidade de aplicar os conhecimentos matemáticos já adquiridos em novas situações de modo a resolver as questões propostas na resolução de problemas: o melhor critério para organizar, selecionar ou formular problemas e privilegiar os que possibilitem ao aluno pensar, raciocinar e gostar de resolvê-lo. A resolução de problemas precisa estimular o aluno a formular hipóteses, mudar os dados, explicar a resolução discutir os resultados com os colegas e com o professor, executar a leitura, a escrita e a comunicação oral criando assim um ambiente favorável aprendizagem. A confecção de jogos e suas aplicabilidades: os jogos podem contribuir para um trabalho de formação de atitudes, enfrentar desafios, lançar-se a busca de soluções, desenvolvendo críticas provenientes das relações de criação, indução, intuição e estratégias para possibilitar a construção do saber. Assim, segue-se a trajetória que vai desde a leitura e a compreensão das regras até a avaliação e verificação da eficiência das suas jogada, destacando a concepção de ensino-aprendizagem centrada no desenvolvimento integral do aluno.
AVALIAÇÃO	A avaliação deve ser um processo contínuo e aberto, pois os alunos constroem os conceitos de maneira diferentes e em tempos diferentes, tendo como objetivo diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos que servirão de base para o desenvolvimento do trabalho pedagógico. Será um processo contínuo, enquanto os alunos desenvolvem suas atividades, estando ligada a todas as ações dos alunos, tanto as suas respostas quanto às perguntas , os recursos de que se utiliza na resolução das atividades, a interação com os colegas e a elaboração de situações – problema.
RESULTADOS ESPERADOS	Para o aluno: Que os educandos superem as dificuldades matemáticas, de raciocínio abstrato, lógico e dedutivo, contribuindo assim com a formação integral do aluno. Para a escola: Que os alunos superem o deficit de aprendizagem, vulnerabilidade social e interesse na participação nas atividades escolares. Para a comunidade: Que os educandos sejam capazes de solucionar situações problemas de diversos grau de dificuldades, bem como discutir a realidade existente na comunidade e por conseguinte, contribuir para que ele torne-se um agente ativo onde mora e não um mero espectador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** – Secretaria do Estado da Educação do Paraná Matemática 2008. DANTE, Luiz Roberto. **Tudo é Matemática.** 3Ed. São Paulo: Ática, 2009. BONJORNO, José Roberto. Matemática: Fazendo a Diferença. 1ed. FTD. São Paulo, 2009.
PARECER DO NRE	

PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ATIVIDADE COMPLEMENTAR CURRICULAR EM CONTRA TURNO – ENSINO MÉDIO

TÍTULO: A Química e a Física no Cotidiano Escolar: Experiências com materiais de Baixo Custo

MACROCAMPO	Aprofundamento da Aprendizagem
TURNO	Tarde : segunda e quarta – 13:50 / 15:30
CONTEÚDO	Os conteúdos a serem trabalhados estão de acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola no conteúdo de Química e Física e também ao Plano de Trabalho Docente do professor (PTD), abarcando os conteúdos estruturantes principais do 1º, 2º e 3º ano do ensino médio; os mesmos serão contemplados dando continuidade ao trabalho em sala de aula: Conteúdos Estruturantes: Matéria e sua Natureza, Biogeoquímica e Química Sintética Conteúdos Específicos:Reações Químicas, Velocidade das Reações, Soluções, Funções Químicas Conteúdo Estruturante: Movimento, Termodinâmica e Eletromagnetismo. Conteúdos Específicos: A natureza da ciência, os métodos da Ciência Física; Força e movimento, Hidrostática, Quantidade de movimento, Energia e trabalho, Gravitação universal, Máquinas simples. Conteúdo Estruturante: Termodinâmica; Ondas – Som e Luz. Conteúdos Específicos: Energia térmica e calor, Termologia, Termometria Conversão entre calor e trabalho; Ondas e som, A luz.
OBJETIVOS	Promover a interdisciplinaridade de conhecimentos; Propicionar ao aluno leituras de textos científicos ligados ao seu cotidiano fomentando nos mesmos o interesse pela ciência, incentivando-o no decorrer de seus estudos; Analisar situações problema, identificando a situação química e utilizando modelos para generalizar e prever sua solução; Possibilitar um ambiente diferenciado de aprendizagem escolar; Permitir ao aluno um espaço para compreender os fenômenos

	físicos, através da observação, pesquisa, e elaboração de modelos da realidade. Promover a capacidade de construção de equipamentos de baixo custo incentivando a reciclagem e colaborando com a preservação ambiental; Produzir materiais utilizados no Colégio para limpeza e higiene (sabão, álcool gel, sabonete, detergente).
ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO	As metodologias a serem utilizadas durante o decorrer do projeto podem ser diferenciadas dependendo da especificidade de cada momento ou cada assunto sugerido: Aulas expositivas, apresentando problemas do cotidiano a serem relacionados com o conteúdo a ser desenvolvido; trabalho em equipe; leitura e interpretação de textos científicos; uso de vídeos didáticos, com posterior debate; articulação de outras áreas do conhecimento e seus códigos e tecnologias. Uso de simuladores de química e Física no laboratório de informática da escola; trabalho com materiais recicláveis e de baixo custo na elaboração de experimentos para proporcionar ao aluno uma visualização do conceito químico. Com o desenvolvimento das atividades esperamos produzir diversos materiais (experimentos, maquetes, guias de experiências) e produtos que serão utilizados no Colégio para limpeza e higiene (sabão, álcool gel, sabonete, detergente), favorecendo o fortalecimento do ensino tecnológico, enriquecendo o laboratório de ciências, colaborando para a redução de custos e para a preservação do meio ambiente.
AVALIAÇÃO	A avaliação do projeto será realizada concomitante ao seu desenvolvimento durante todo o processo, culminando em produtos de limpeza e higiene que serão testados pelas Agentes Educacionais e utilizados no cotidiano escolar. Os trabalhos desenvolvidos na Proposta serão expostos em uma Mostra Cultural.
RESULTADOS ESPERADOS	PARA O ALUNO: Espera-se que os alunos possam compreender melhor os conceitos químicos e físicos propostos pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica por meio de seus conteúdos estruturantes e assim desenvolver o prazer em fazer ciência, confeccionar materiais, resolver questões matemáticas de cada situação proposta, colaborando para que a ciência seja alavancada no âmbito educacional básico. PARA A ESCOLA: A interação entre escola aluno e comunidade precisa ocorrer de forma ampla em todos os aspectos do ensino e esse é um ponto fundamental da Proposta, um intercâmbio maior dos alunos em todos os ambientes escolares que proporcionam a ele um local de aprendizagem

	significativa. PARA A COMUNIDADE: A permanência do aluno no ambiente escolar, despertando o interesse em praticar ciência de modo a promover "inclusão cientifica" no âmbito da comunidade e contribuindo para a conscientização da necessidade da preservação ambiental
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** – Secretaria do Estado da Educação do Paraná Química 2008 PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** – Secretaria do Estado da Educação do Paraná Física 2008 GASPAR**, Alberto. Física.** 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005. GRUPO DE REELABORAÇÃO DE ENSINO DE FISICA - **GREF – Física 1:Mecânica/** GREF. 5ª Ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2002. GRUPO DE REELABORAÇÃO DE ENSINO DE FISICA - **GREF – Física 2:Física Térmica e Óptica**/ GREF. 5ª Ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2002. VALADARES, Eduardo de Campos **– Física mais que divertida: inventos eletrizantes baseados em materiais reciclados e de baixo custo.** 2ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. MATEUS, Alfredo Luís. **Química na Cabeça**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. HESS, Sônia. **Experimentos de Química com Materiais Domésticos.** São Paulo: Moderna, 1997. GASPAR, Alberto. **Experiências de Ciências.** São Paulo: Ática, 2005.
PARECER DO NRE	

11 Estagiários/acadêmicos das faculdades e universidades

Quando uma instituição procura por nosso Colégio, é fundamental que seus representantes saibam um pouco sobre nossa comunidade escolar, nossa realidade social, nosso ritmo de trabalho e por isso a elegeu para contribuir na formação de seus acadêmicos. Nosso colégio tem uma preocupação inerente ao recebimento de estagiários. Para podermos atender os acadêmicos e futuros profissionais das mais diversas licenciaturas, elaboramos um plano de atendimento, pois, pensando em contribuir para a formação, não podemos deixar de privilegiar o trabalho de nossos profissionais, evitando o grande fluxo de pessoas nos ambientes pedagógicos e principalmente não comprometendo a rotina do colégio e da sala de aula.

Então esperamos de nossos estagiários:

- O contato para o estágio deverá ser feito diretamente pelo professor da disciplina de prática de ensino supervisionada da instituição/curso, junto à equipe pedagógica e direção do Colégio para avaliarmos o cronograma, a carga horária, as equipes, entre outros;
- O estágio só será liberado após consulta ao professor regente da disciplina, pois delegamos a eles a condição de aceitar ou não estagiários em sua classe, bem como limitar o número de estagiários;
- As atividades desenvolvidas pelos estagiários devem ser pautados no PTD dos professores regentes;
- O professor receberá estagiários em sua classe apenas uma vez ao ano(primeiro ou segundo semestre), preferencialmente no 2º e 3º bimestre;
- O acadêmico deverá submeter se ao horário das aulas (tais horários sofrem alterações com frequência devido a licenças especiais, licenças médicas, PDE, etc);
- O estagiário deverá apresentar se com uma identificação da instituição de ensino(crachá/jaleco) e não poderá oferecer balas, pirulitos aos alunos (Lei nº 14855 de 19/10/05). Assim como não fazer uso de celular, MP3 e outros eletrônicos.
- O estagiário deverá comunicar com antecedência sua ausência na data marcada para que o professor regente organize sua prática de modo a não prejudicar os

alunos;

- O estagiário deverá zelar pelo clima de respeito e colaboração;
- O estagiário ou seu professor de estágio deverá levar até a equipe pedagógica os casos que não puder solucionar ou sinta necessidade de auxílio, seja com alunos, professores ou demais agentes educacionais;
- As condições específicas de aprendizagens, hábitos de estudos, relacionamento ou qualquer situação que venham a expor ou colocar em situação vexatória o aluno e/ou o profissional da educação, deverá ser mantido em sigilo, atendendo ao E.C.A., ao Estatuto do Magistério e a formação ética que se espera dos profissionais da educação;
- O colégio espera contar com a colaboração dos estagiários também em atividades extraclasse, contra turno, datas especiais, etc. Analisamos as atividades propostas pelos estagiários ou solicitamos o apoio quando necessário. (Grupo de Dança, Atividades Esportivas, Simulados para vestibulares, Dia do Desafio, Gincanas/Recreação, Atividades lúdicas, oficinas pedagógicas, incentivo a leitura, reforço de matemática entre outros). As oportunidades serão oferecidas preferencialmente aos que se dispuserem a colaborar com tais atividades no Colégio.

12 Práticas avaliativas

12.1 Avaliação de desempenho de pessoal

A Avaliação de Desempenho de Pessoal é direcionada semestralmente pela Secretaria Estadual de Educação – SEED. Nesse período todos os professores, agentes educacionais, equipe pedagógica e direção são avaliados, cuja avaliação repercute na sua progressão que acontece de dois em dois anos, conforme prevêm os Planos de Carreira desses profissionais.

12.2 Concepção de Avaliação

Sabe se da complexidade da avaliação escolar, pois esta é amplamente discutida na teoria e na prática do processo educativo. No entanto, entende se a sua necessidade. Tendo isso em vista, trataremos a avaliação como um processo contínuo o qual exige diálogo constante entre educadores e educandos. Durante este processo, entende se que a avaliação deva também ser um item para mensurar a aprendizagem dos discentes, mas que esta também seja um ponto de análise da atuação do docente no que se refere a rever metodologias de ensino e estratégias avaliativas.

Para avaliação foi estabelecido em Reunião Pedagógica (registrado em ata) o uso de pelo menos três instrumentos de avaliação diferenciados, por exemplo: trabalhos em sala de aula, trabalhos extra classe, pesquisas, avaliação escrita e oral, dentre outros. A forma de avaliação e valoração das atividades deverá constar nos Planos de Trabalho Docente, ser debatida previamente com os alunos, informando de forma clara os critérios e conteúdos a serem exigidos.

Os instrumentos avaliativos devem priorizar a interpretação e reflexão.

A partir do ano letivo de 2014, para o Ensino Fundamental, ao final de cada trimestre o aluno, deverá atingir no mínimo a nota 60 (sessenta), que somadas nos três trimestres totalizará no mínimo 180 (cento e oitenta) pontos em cada disciplina, para ser aprovado.

No Ensino Médio por Blocos de Disciplinas Semestrais, cada bloco corresponde a dois bimestres, sendo que a média calculada ao fim de cada bimestre segue a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{N1^{o}Bimestre + N2^{o}Bimestre}{2}$$

Sendo que MF significa Média Final da Disciplina, N1ºBimestre e N2ºBimestre correspondem as notas obtidas na disciplina no 1º e 2º Bimestre, respectivamente. A média final necessária para aprovação na disciplina é de 60 (sessenta) pontos, no mínimo.

A partir do ano letivo de 2014 haverá implantação gradativa do Ensino Médio Anual, sendo que a média das disciplinas segue a organização trimestral conforme exemplificado no parágrafo que trata do Ensino Fundamental.

Juntamente com os demais alunos, aqueles que não conseguirem atingir a média total

para serem aprovados, terão a sua aprendizagem individual novamente avaliada por toda equipe do colégio através do conselho de classe final, que decidirá coletivamente se o aluno será aprovado ou não para frequentar a série seguinte. Esse processo é registrado e documentado no Colégio.

O aluno que reprovar deverá frequentar novamente a mesma série, visando a aquisição do conhecimento, pois conforme está regimentado o Colégio não possui o regime de progressão parcial.

12.3 Recuperação de Estudos

De acordo com a LDB, Lei nº 9394/96, artigo 24, inciso V, verificamos a obrigatoriedade de estudos de recuperação, dos conteúdos é de 100% da nota no decorrer do trimestre.

Entendendo que a prática pedagógica tem seu foco na aprendizagem e baseado no que prevê o Regimento Interno, faz se necessário que a recuperação qualitativa e quantitativa aconteça concomitantemente e que seja devidamente registrada nos livros de registro de classe.

Ao diagnosticar que o aluno continua com dificuldade, é necessário que haja a retomada do conteúdo utilizando se de outra metodologia e outros recursos, empregando novos instrumentos avaliativos, de modo a tornar o processo de ensino e aprendizagem efetivo.

No início de cada ano letivo a proposta será avaliada pelo coletivo, visando atender às necessidades que se apresentam no cotidiano escolar.

A avaliação, segundo esta instituição, transcende o aspecto quantitativo, tendo, portanto a função de demonstrar se o educando se apropriou ou não dos conhecimentos trabalhados, permitindo ao professor repensar e redirecionar a sua prática de modo a favorecer a efetiva construção do conhecimento enquanto prática social.

12.4 Educação Inclusiva e a flexibilização curricular

Antes de se falar em flexibilização curricular, é imprescindível entender a Educação Especial e a Inclusão Escolar, para evitar que a falta de embasamento prejudique a compreensão e a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas no cotidiano escolar.

Nesse contexto, entende se a Educação Especial como uma modalidade da educação escolar definida em uma proposta pedagógica, que assegura um conjunto de recursos, apoios e serviços educacionais especiais, organizados para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todos os níveis, etapas e modalidades da educação.

As necessidades educacionais especiais são definidas pelos problemas de desenvolvimento da aprendizagem apresentados pelo aluno, em caráter temporário ou permanente, bem como pelos recursos e apoios que a escola deverá proporcionar com objetivo de remover as barreiras da aprendizagem e arquitetônicas.

Os principais dispositivos legais e políticofilosóficos que possibilitam estabelecer o horizonte das políticas educacionais asseguram o atendimento educacional especializado, com oferta preferencial na rede regular de ensino, de modo a promover a igualdade de oportunidades e a valorização da diversidade no processo educativo.

A avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais é realizada no contexto escolar contando com a participação do professor especialista, da equipe pedagógica da escola e dos demais professores, de modo processual e contínuo, com o objetivo de avaliar os conhecimentos prévios, as potencialidades, as possibilidades, assim como as necessidades que comprometem o processo de aquisição de aprendizagem.

Esse processo avaliativo ajuda o professor a investigar e acompanhar o desenvolvimento, tanto do processo de ensino quanto de aprendizagem, refletindo sobre sua prática pedagógica e reformulando a quando necessário. Também aponta os tipos de recursos educacionais que a escola terá que disponibilizar quando forem requisitados.

Os aspectos referentes às mudanças nas práticas educacionais dizem respeito a todos os que trabalham na escola, entendidos como agentes educativos, de modo a contemplar os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem presentes no ambiente escolar.

Analisando a evolução histórica dos movimentos para universalizar o acesso às escolas, conclui se que o paradigma da inclusão vem caracterizar uma orientação que, necessariamente, diz respeito à melhoria da qualidade das respostas educativas de nossas instituições de ensino-aprendizagem, para todos.

Embora este movimento esteja predominantemente relacionado ao alunado da Educação Especial, é um equívoco supor que a proposta diz respeito a esses sujeitos apenas.

A inclusão educacional implica no reconhecimento e atendimento às diferenças de qualquer aluno que, seja por causas endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, apresenta dificuldades de aprendizagem.

A inclusão educacional para efetivar se necessita do suporte da Educação Especial, incluindo a implantação e/ou implementação de uma rede de apoio.

É importante destacar que “especiais” devem ser consideradas as alternativas e as estratégias que a prática pedagógica deve assumir para remover barreiras para a aprendizagem e participação de todos os alunos (CARVALHO, 2000, p.17).

Desse modo, desloca se o foco do especial ligado ao aluno para o enfoque do especial atribuído à Educação. Mesmo que os alunos apresentem características diferenciadas decorrentes não apenas de deficiências, mas, também, de condições socioculturais diversas e econômicas desfavoráveis, eles terão direito a receber apoios diferenciados daqueles normalmente oferecidos no contexto da escola regular. Esse novo ponto de vista sinaliza para a necessária revitalização dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas e da provisão de recursos humanos, materiais, técnicos e tecnológicos pelos Sistemas de Ensino, conforme prevê a Deliberação nº 02/03 – CEE.

O processo de inclusão educacional exige planejamento e mudanças sistêmicas político-administrativas na gestão educacional, que envolvem desde a alocação de recursos governamentais até a flexibilização curricular que ocorre em sala de aula, conforme é preceituado na Deliberação nº 02/03 – CEE, nos seguintes artigos:

Art. 11. Para assegurar o atendimento educacional especializado os estabelecimentos de ensino deverão prever e prover:

VI – flexibilização e adaptação curricular, em consonância com a proposta pedagógica da escola.

Art. 22. A organização da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino deverá tomar como base as normas e diretrizes curriculares nacionais e estaduais atendendo ao princípio da flexibilização.

§ 1º As escolas devem garantir na proposta pedagógica a flexibilização curricular e o atendimento pedagógico especializado para atender as necessidades educacionais especiais de seus alunos.

Ressalta se que, cada sujeito é um elemento fundamental na trama que constitui a rede que sustenta o processo inclusivo. Certamente, não podemos esperar que todos os requisitos

necessários estejam prontos para que a inclusão se concretize, de fato. Portanto, faz-se necessário um enfoque amplo e abrangente, com implementação de políticas e desenvolvimento de novas ações capazes de ultrapassar os níveis atuais dos recursos institucionais, dos sistemas convencionais de ensino e dos currículos, para a construção de espaços educacionais inclusivos, embasados em experiências exitosas das práticas já existentes.

Pautados na legislação e nos estudos realizados pelos profissionais do Colégio Estadual Liane Marta da Costa, o trabalho pedagógico se realizará de modo a atender as diferentes necessidades apresentadas cotidianamente pelos alunos deste estabelecimento de ensino.

Todo aluno é sujeito da sua própria aprendizagem, portanto o conhecimento científico será trabalhado de modo significativo, enquanto prática social, contribuindo para a sua vida no exercício da cidadania.

13 Brigada Escolar

Através do Decreto 4837 – 04 de junho de 2012 aprova o Programa Brigadas Escolares/Defesa Civil na Escola, Secretaria de Estado da Segurança Pública, Secretaria de Estado da Educação e Casa Militar da Governadoria. Com o objetivo de orientar alunos e servidores para desenvolverem ações mitigadoras e de enfrentamento a emergências e desastres, naturais ou provocados pelo homem, que comprometam a segurança da comunidade escolar, bem como promover adequações das edificações dos estabelecimentos de ensino em atendimento às normas de segurança contra incêndio e pânico do Corpo de Bombeiros.

O Plano de abandono consta no Anexo 5.

14 Planejamento de Ações

TÓPICOS DISCUTIDOS	PROBLEMAS LEVANTADOS	AÇÕES DA ESCOLA	PERÍODO	RESP.
P.P.P.	- Atualização	- Reunião com toda Comunidade Escolar.	- 1º e 2º trimestres.	Equipe Pedagógica

		- Discussão em grupos com professores e Equipe Pedagógica.		
Proposta Pedagógica Curricular/PTD	- Falta de compromisso com a entrega e prazos	- Advertência ao professor através de registro em ata.	- 1º trimestre	Direção, Secretaria, Equipe Pedagógica e Professores
Pré Conselho	- Realizado próximo do final do bimestre. - Realizado individualmente - Não são todos os professores que participam.	- Será realizado com no mínimo 20 dias de antecedência do encerramento do bimestre. - Organizar cronograma, buscar parcerias com as Faculdades e Universidade para trabalhar com oficinas nos dois dias de pré conselho. - Reunir todos os professores de cada turma, conforme cronograma, para diagnosticar os problemas e propor intervenção coletiva. - Participação dos professores das turmas e também dos professores de Sala de Apoio, Sala de Recursos e CELEM.	- trimestral	Equipe Pedagógica, Professores, Direção e Secretária
Conselho de Classe	- Falta de cumprimento dos prazos de entrega de notas. - Alto índice de alunos aprovados por Conselho de Classe. - Professores às vezes não lembram a fisionomia dos alunos. - Rotatividade de professores	- Entrega de notas nos prazos estabelecidos - Detectar os problemas das turmas e levantar alternativas de superação nos momentos de Pré-Conselho (evitando que o aluno reprove em apenas uma ou duas disciplinas). - Organizar fichas para o Pré-Conselho e Conselho de Classe com as fotos dos alunos. - Projetar em data show as fotos dos alunos nos dias de	- trimestral	Direção Professores Eq. Pedagógica

	durante o ano. - Não são todos os professores que participam.	Pré-Conselho e no dia do Conselho de Classe apresentar, ainda, a projeção das notas para que o grupo avalie o desenvolvimento integral do aluno. - Solicitar aos outros colégios a liberação dos professores e oferecer declarações para comprovar a sua participação.		
Hora-atividade	---	---	---	---
Recuperação de estudos	- Pouco resultado devido a falta de interesse dos alunos e de alguns responsáveis	- Busca de parcerias com universidades e demais instituições de Ensino Superior - Efetivação da recuperação concomitante de acordo com a necessidade de cada conteúdo	- Anual	Eq. Pedagógica Professores
Sala de Apoio (Alunos das 5ªs séries)	- Alunos que moram muito longe - Falta de Compromisso de algumas famílias - Falta de frequência.	- Incentivo a freqüência. - Acompanhamento pela Equipe Pedagógica. - Reunião de pais - Almoço para alunos que moram longe - Avaliação constante do progresso dos alunos para posteriores redirecionamentos.	Anual	Eq. Pedagógica Professores da Sala de Apoio
Grêmio Estudantil	- Em formação.	- Eleição do Grêmio Estudantil. - Organizar momentos de Estudos e Formação para o Grêmio Estudantil. - Participação dos alunos do Grêmio Estudantil em Reuniões e Estudos. - Acompanhamento e orientação sobre o trabalho do Grêmio.	Anual	Direção e Eq. Pedagógica
Registro e	- Limitações do	- Encaminhamento dos alunos	Anual	Eq.

Acompanhamento de alunos incluídos	atendimento do aluno incluído em sala de aula.	para Sala de Recursos - Avaliações no contexto. - Atendimento aos alunos pela Professora de Sala de Recursos. - Encaminhamento para profissionais especializados quando for necessário. - Acompanhamento Pedagógico - Devolutiva ao grupo sobre o desenvolvimento desses alunos.		Pedagógica Professores
Reuniões Pedagógicas/ Formação Continuada	- Reuniões muito informativas e pouco pedagógicas	- Melhor organização da pauta. - Realizar reuniões administrativas e pedagógicas em momentos diferentes.	Anual	Direção Eq. Pedagógica
Enfrentamento a Evasão	- Alunos faltosos Índice de abandono no Ensino Médio Noturno.	- Os professores deverão comunicar a Eq. Pedagógica as faltas dos alunos - A Eq. Pedagógica entrará em contato com a família em caso de alunos menores de idade. - Intervenção com os alunos. - Encaminhamento de fichas do FICA. -Organização do E.M em Blocos	Anual	Direção Eq. Pedagógicas Professores
Jornadas Pedagógicas	---	---	---	---
Propostas Pedagógicas da Escola	- Clareza sobre a proposta pedagógica	- Construção coletiva de uma proposta pedagógica que atenda as necessidades da escola -Documentação da proposta no Regimento Escolar e PPP	Anual	Direção Eq. Pedagógica Professores Funcionários

Programas institucionais da SEED	---	---	---	---
Propostas Sócio Educacionais	---	- Incluir no PTD. - Implementar uma Proposta Pedagógica da Escola que contemple as Propostas Sócio Educacionais	Anual	Eq. Pedagógicas Professores
Recursos financeiros: Fundo Rotativo/PDDE	- Verba insuficiente	- Promoções feitas pela escola em parceria com APMF	Anual	Direção

15 Propostas Pedagógicas Curriculares

Ensino Fundamental e Médio

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

DISCIPLINA: ARTE

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O ensino de arte modificou se ao longo do tempo, com alguns marcos importantes que influenciaram seu desenvolvimento.

No período colonial com os jesuítas que utilizavam ensinamentos de artes e ofício como meio de catequizar os índios por aproximadamente 250 anos influenciando a cultura e a educação brasileira; a Missão Artística francesa com uma tradição europeia no século XVIII. Outro marco importante foi a semana de 1922 em que os artistas buscavam uma identidade cultural brasileira.

Com estas mudanças novas tendências pedagógicas surgiram influenciando o ensino de arte nas escolas: ensino de desenho geométrico, ensino centrado nas técnicas e trabalhos manuais, direcionamento para habilidades e técnicas, sempre atendendo às políticas educacionais vigentes.

No Paraná houve reflexo dessas mudanças educacionais sendo também influenciado com a vinda de artistas imigrantes que trouxeram novas ideias e metodologias. Iniciando-se um processo de mudanças com a elaboração do Currículo para a Escola Publica do Paraná, passando pelos Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte que tem como fundamento a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa, que relacionava o fazer artístico a apreciação estética e a contextualização até a LDB n.º 9394/96 tornado obrigatório o ensino de arte na educação básica.

A arte é inerente ao ser humano, pela arte o homem produz, transforma, ressignifica e concretiza suas ideias , sentimentos. Sendo o homem um ser social e culturalmente constituído dentro de um tempo espaço sendo assim a arte não esta dissociada da cultura e da realidade social/econômica em que está inserida. Por meio da arte o ser humano torna-se consciente de sua existência individual e social.

Possibilitando ao aluno o contanto com produções artísticas de tempo/culturas diversas tanto regionais/locais ou universais, cada qual com seus símbolos, signos que as representam, desenvolvendo assim a sensibilidade, criticidade, o pensamento estético assim como o respeito, compreensão sobre os sistemas culturais.

Desse modo, propiciando aos alunos o conhecimento das linguagens artísticas, instrumentalizando-os a apreciação da arte entendendo que a arte é influenciada pelo momento histórico, social na qual se desenvolve. Ampliando sua compreensão de mundo e da realidade na qual está inserido, viabilizando o desenvolvimento da sensibilidade, emoção.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A arte é uma das dimensões do conhecimento que permeiam o currículo da Educação Básica, juntamente com a dimensão filosófica e científica. A dimensão artística do conhecimento deve estar presente nas abordagens de todas as disciplinas desse currículo, propiciando a análise estética, criativa e sensível dos conteúdos estudados.

Inicialmente, é necessário retomar as Diretrizes Curriculares Estaduais de Arte onde estão explicitados os fundamentos teóricos-metodológicos dessa disciplina. Nesse documento há uma análise crítica das formas de como a arte é compreendida no cotidiano das escolas e, também, de como as pessoas buscam entendê-la. Algumas dessas formas estão presentes no

senso comum e refletem-se no trabalho pedagógico com arte na atualidade, quais sejam: Arte como mímesis e representação, Arte como expressão e Arte como técnica (formalismo).

A arte como mímesis e representação, desenvolvida na Grécia Antiga por Platão e Aristóteles, é aquela que se fundamenta na representação fiel ou idealizada da natureza e é considerada uma reprodução intencional que resulta numa apreensão da forma conforme modelos estabelecidos. Por muito tempo, esta concepção foi tida como referência formativa no ensino de Arte.

A arte como expressão, fruto do movimento romântico do final do século XVIII, se contrapôs a forma de como a arte era produzida desde a Antiguidade Clássica, Renascimento até a segunda fase da Revolução Industrial, e buscava uma nova forma de entendê-la. A arte passa então a se fixar, numa concepção em que o artista expressa, em suas obras, seus sentimentos e emoções.

Arte como técnica (formalismo), do início do século XX, é uma concepção pela qual a arte passa a ser analisada somente pela sua técnica, considerando a obra de arte pelas suas propriedades formais, é a ideia da forma pela própria forma.

Estas concepções de arte se fazem presentes no cotidiano da escola e cabe ao professor refletir e reorganizar a sua prática pedagógica a partir de uma reflexão crítica sobre elas no processo educativo dos alunos. Definir a arte e entendê-la pressupõe abordar campos conceituais que historicamente foram construídos sobre ela: *conhecimento estético* relacionado à apreensão do objeto artístico como criação de cunho sensível e cognitivo e o *conhecimento da produção artística* relacionado aos processos do fazer artístico e da criação como forma de organização e estruturação do trabalho artístico.

O ensino de Arte na Educação Básica tem como foco a relação entre arte e sociedade e fundamenta-se nas concepções próprias do campo das teorias críticas que envolvem: arte como ideologia, arte como forma de conhecimento e arte como trabalho criador. Vázquez (1978) aponta que estas três interpretações são fundamentais para o entendimento da arte no convívio social.

A *arte como ideologia* nos faz refletir que a arte é produto de um conjunto de ideias, crenças e doutrinas, próprias de uma sociedade, de uma época ou de uma classe. A arte não é só ideologia, porém, a ideologia está presente nas produções artísticas. A *arte como forma de conhecimento* mostra que a arte é organizada e estruturada por um conhecimento próprio, por um conteúdo formal, que ao mesmo tempo possui um conteúdo social e que tem como objeto

o ser humano em suas múltiplas dimensões. Por fim, a *arte como trabalho criador* considera que ao criar o ser humano recria-se, constituindo-se como um ser humano criador, sensível, consciente, capaz de compreender e transformar a realidade. O trabalho artístico além de representar uma dada realidade constitui-se, em si mesmo, numa nova realidade social concreta.

Estas concepções de arte são fundamentais para o desenvolvimento do ensino desta disciplina na escola, no entanto deve-se ter uma coerência entre os fundamentos teóricos - metodológicos, os conteúdos, os objetivos, a metodologia e a avaliação para uma aprendizagem efetiva. Na Educação Básica, a disciplina de Arte busca propiciar aos alunos um conhecimento sistematizado e, para isso, é necessário conhecer os elementos que constituem essa disciplina, denominados nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Conteúdos Estruturantes. Estes conteúdos (elementos formais, composição, movimentos e períodos) são os fundamentos para a compreensão de cada uma das áreas de Arte: Artes Visuais, Música que se tornou conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, por meio da Lei 11769/08, Teatro e Dança, e possibilitam um trabalho pedagógico com foco na totalidade do conhecimento.

Os elementos formais são tidos como a matéria prima para o desenvolvimento do trabalho artístico; a composição é o processo de organização e estruturação dos elementos que constituem a produção artística; os movimentos e períodos se caracterizam pelo contexto histórico presente numa composição artística. Contempla as linguagens artísticas: dança, artes cênicas,arte visuais, música. Pelo contato com obras artísticas de diferentes épocas, tempo, espaço, tanto regionais/locais e universais possibilitar ao aluno uma reflexão sobre os diferentes modos decomposição artística. No desenvolvimento de experiências artísticas, o aluno entra em contato com diversos materiais expressivos desenvolvendo a criatividade, imaginação, em que coloca seus conhecimentos, suas experiências .

Na aprendizagem através da Arte, é necessário trabalhar relações contextuais, abordando a História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), a História do Paraná (Lei nº 13.381/01), a do Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99), o Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria nº 413/02),o direito da Criança e do Adolescente(Lei nº 11525/07), e os Temas dos Programas Sócioeducacionais,

Serão utilizados recursos tecnológicos nas aulas, como: TV pendrive, computadores, vídeos, etc.

OBJETIVOS GERAIS

Viabilizar a compreensão de que o objeto artístico resulta da criação, produção, imaginação,compreensão de mundo de um artista que pertencente a um determinado contexto social/cultural e histórico com seus códigos e signos que o representa levando-o a refletir sobre a realidade que o cerca com sua diversidade social, econômica, política, cultural.

Construir relação entre o ser e o mundo, atuando no processo do conhecimento.

Elevar a capacidade do pensamento crítico, possibilitando reflexões sobre si mesmo e sobre a sociedade.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A DISCIPLINA DE ARTE

6º ANO - ÁREA MÚSICA
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Altura Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Escala:diatônica, pentatônica cromática	Greco-romana Ocidental Oriental Africana

7º ANO- ÁREA MÚSICA ELEMENTOS FORMAIS
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Altura timbre intensidade densidade	Ritmo melodia escala Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico. Técnicas: vocal, instrumental, mista, improvisação	Música popular e étnica (ocidental e oriental)

8º ANO- ÁREA MÚSICA
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Altura timbre intensidade	Ritmo melodia harmonia tonal, modal e a	Industria cultural eletrônica Minimalista

densidade	fusão de ambos Técnicas: vocal, instrumental, mista, improvisação	rap, rock, tecno

9º ANO - ÁREA MÚSICA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Altura timbre intensidade densidade	Ritmo melodia escala Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico. Técnicas: vocal, instrumental, mista, improvisação	Música engajada música popular brasileira música contemporânea.

6º ANO – ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Ponto Linha Textura Forma Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional figurativa geométrica, simetria Técnica: pintura, escultura,arquitetura... Gêneros: cenas da mitologia	Arte greco romana arte africana arte Oriental arte Pré histórica

7º ANO - ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Ponto linha	Ritmo melodia	Arte indígena arte popular brasileira

textura forma superfície volume cor luz	escala Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico. Técnicas: vocal, instrumental, mista, improvisação	arte Paranaense Renascimento Barroco

8º ANO- ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Linha Textura Forma Superfície Volume Cor Luz	Semelhanças contraste ritmo visual estilização deformação Técnicas:desenho, fotografia, audiovisual, mista proporção	Industria cultural Vanguardas Arte Contemporânea

9º ANO- ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Linha Textura Forma Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional Tridimensional figura fundo ritmo visual Técnica:pintura, grafite, performance... Gêneros: paisagem urbana, cenas do cotidiano...	Realismo Arte no séc. XX Muralismo Pré colombiana Hip Hop Romantismo

6º ANO - ÁREA TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERIODOS
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e	Enredo, roteiro Espaço Cênico, adereços.	Greco romana Teatro Ocidental

faciais. Ação Espaço	Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e direto, improvisação, manipulação, máscara... Gênero: tragédia, comédia, circo.	Teatro Medieval Renascimento

7º ANO - ÁREA TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação Espaço	Representação, leitura dramática, cenografia Técnicas: jogos teatrais, improvisação, formas animadas... Gêneros: rua, arena Caracterização	Comédia dell'arte Teatro popular Brasileiro e Paranaense Teatro africano

8º ANO - ÁREA TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação Espaço	Representação no cinema e mídias Texto dramático Maquiagem Sonoplastia Roteiro Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica...	Industria Cultural Realismo Expressionismo Vanguardas

9º ANO - ÁREA TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais. Ação Espaço	Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, Teatro Fórum Dramaturgia cenografia	Greco romana Teatro Ocidental Teatro Medieval Renascimento

	sonoplastia Iluminação Figurino	

6º ANO - ÁREA DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Movimento corporal Tempo Espaço	Eixo Deslocamento ponto de apoio Formação Técnica: improvisação Gênero: Circular	Greco romana Idade Média Pré-história

7º ANO – ÁREA DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Movimento corporal Tempo Espaço	Gênero: folclórica, popular, étnica Ponto de apoio Formação Rotação Coreografia Salto e queda Níveis (alto, médio e baixo)	Dança popular brasileira Paranaense Africana Indígena Renascimento

8º ANO - ÁREA DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Movimento corporal Tempo Espaço	Direções dinâmicas aceleração improvisação sonoplastia Gênero: espetáculo	Hip Hop Industria cultural Dança Moderna dança Clássica

9º ANO - ÁREA DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Movimento corporal Tempo Espaço	Ponto de apoio Níveis (alto, médio, baixo) deslocamento Gênero: salão, espetáculo, moderna. Coreografia	Vanguardas Contemporânea Romantismo

ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE – ÁREA MÚSICA

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Intensidade Altura Duração Timbre Densidade	Ritmo Melodia Escalas: diatônica, pentatônica, cromática... Gêneros: popular, folclórico, clássico... Técnicas: vocal, instrumental, mista	Música Ocidental Música Popular Música popular Brasileira

2ª SÉRIE – ÁREA MÚSICA

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Intensidade Altura Duração Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escrita Musical Gêneros: clássico, popular, étnico Técnicas: vocal, instrumental, mista	Música Oriental Música Étnica Indústria Cultural Música Contemporânea Hip Hop

3ª SÉRIE – ÁREA MÚSICA

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Intensidade Altura Duração	Ritmo Melodia Harmonia	Música Engajada Música Minimalista Rap, Funk, Tecno

Timbre Densidade	Modos: tonal, modal, atonal Técnicas: vocal, instrumental, mista, improvisação	Música Experimental

1ª SÉRIE - ARTES VISUAIS

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Linha forma superfície volume Luz Cor	Bidimensional Tridimensional Figurativo Abstrato Perspectiva... Técnica: pintura, desenho, gravura, escultura, história em quadrinhos... Gênero: paisagem, cenas do cotidiano, cenas históricas...	Arte Pré-Histórica Arte Pré - Colombiana Arte Pré - Cabralina Arte Latino Americana Renascimento Muralismo Hip Hop

2ªSÉRIE- ARTES VISUAIS

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Linha Forma Superfície Volume Luz Cor	Bidimensional Tridimensional Figurativo Abstrato Perspectiva... Técnica: pintura, grafite, desenho, gravura, escultura, modelagem, colagem... Gênero: paisagem, retrato cenas do cotidiano, cenas históricas...	Arte Popular Arte Brasileira Arte Paranaense Arte Indígena Arte Africana

3ª SÉRIE – ARTES VISUAIS

ELEMENTOS CORPORAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Linha Forma Superfície Volume Luz Cor	Bidimensional Tridimensional Figura – fundo Figurativo Abstrato Semelhanças Contraste Deformação Estilização... Técnica: escultura, pintura, fotografia,	Arte Ocidental Arte Oriental Vanguardas Artísticas Arte no Séc. XX Arte Contemporânea Indústria Cultural

	arquitetura, vídeo, performance, instalação, móbiles... Gêneros: Paisagem, paisagem urbana, cenas do cotidiano, religiosa, histórica...	

1ª SÉRIE - DANÇA

ELEMENTOS CORPORAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Movimento Corporal Tempo Espaço	Kinesfera movimentos articulares ponto de apoio rolamento lento, médio e rápido níveis deslocamento direções planos coreografia gêneros: étnica e popular	Pré – história Greco – Romana Medieval Dança popular Dança brasileira Dança Africana Dança Indígena

2ªSÉRIE- DANÇA

ELEMENTOS CORPORAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Movimento Corporal Tempo Espaço	Peso Salto e Queda Lento, médio e rápido Aceleração e desaceleração Deslocamento Improvisação Coreografia Gênero : espetáculo , folclórico e salão	Dança Brasileira Dança Paranaense Hip Hop

3ª SÉRIE – DANÇA

ELEMENTOS CORPORAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Movimento Corporal Tempo Espaço	Fluxo Eixo Giro Lento, médio e rápido Aceleração e desaceleração Deslocamento Improvisação Coreografia Gênero: indústria cultural e salão	Dança Clássica Dança Moderna Dança Contemporânea Indústria Cultural Vanguardas

1ªSÉRIE– ÁREA TEATRO

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica e pantomima... Gêneros: tragédia, comédia... Sonoplastia	Teatro Greco-Romano Teatro Essencial Teatro Popular Commédia Dell'arte

2ª SÉRIE - ÁREA TEATRO

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, ensaio... Gêneros: drama e épico, popular... Sonoplastia Cenografia e iluminação Figurino	Teatro Brasileiro Teatro Paranaense Teatro Renascentista Teatro Latino-Americano

3ª SÉRIE – ÁREA TEATRO

ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, ensaio, Teatro-Fórum... Gêneros: tragédia e comédia, drama, circo... Roteiro Enredo Trilha sonora e sonoplastia	Teatro Engajado Teatro Dialético Teatro do Oprimido Teatro Pobre Teatro de Vanguarda Indústria Cultural

AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua, considerando as produções realizadas pelos alunos, suas dificuldades e progressos. Como também nas resoluções dos problemas apresentados, na interação e na relação com o grupo, nas discussões e realizações das propostas apresentadas. Levando em conta sua condição cultural, social, econômica e necessidades especiais.

A recuperação é realizada na retomada de conteúdo, possibilitando assim ao aluno o entendimento do conteúdo através de novas propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica. Curitiba. SEED,2007.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. Aprendendo Arte. São Paulo: Ática, 2004.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. 6 ed., São Paulo: Ática, 1999.

GOMBRICH, E. H. A História da Arte. 16 ed., Rio de Janeiro: LTC,

COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo, Brasiliense, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino de música na escola fundamental. Campinas,

SP: Papirus, 2003.

Bennett, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. São Paulo: Ática, 1991.

OSTROWER, Fayga. Acasos e criação artística. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

MORAIS, Frederico. O Brasil na visão do artista: o país e sua cultura. São Paulo: Prêmio, 2003.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO MÉDIO POR BLOCOS
DISCIPLINA DE BIOLOGIA
CARGA HORÁRIA POR BLOCO: 80 h/a

JUSTIFICATIVA:

A disciplina de Biologia insere se no Currículo do Ensino Médio com a finalidade de propiciar aos estudantes formação científica por meio de conceitos específicos da biologia. A organização curricular segue as Diretrizes Curriculares Estaduais da disciplina, que estabelecem caráter histórico crítico para o ensino, com o objetivo de compreender o fenômeno VIDA. Este documento relaciona quatro conteúdos estruturantes, a partir dos quais se estabelecem os conteúdos básicos da disciplina, e que constituem o conhecimento mínimo necessário na formação do estudante do ensino médio.

A partir dos conteúdos básicos cada professor organizará uma sequencia de conteúdos específicos no seu Plano de Trabalho Docente (PTD), a serem trabalhados por bloco de acordo com a seriação. Atendendo a necessidade de compreender os conceitos biológicos que estão diretamente ligados à formação biológica e à cultura científica, o PTD deve inserí los na

cultura escolar fornecendo ferramentas através das quais os estudantes, sujeitos da aprendizagem, poderão produzir leituras da realidade. Por esta apropriação da cultura científica presente no contexto escolar, a biologia fornece subsídios para os estudantes em formação, o que possibilita que ele transite na sociedade de forma crítica e transformadora.

Compreender o fenômeno VIDA, para a disciplina de biologia, significa analisar uma ciência em transformação, permitindo ao estudante compreender como a aplicação do conhecimento biológico interfere e modifica a sua realidade, o que requer sua participação como cidadão crítico e responsável pela manutenção da vida.

Assim, aprender biologia é inserir se no próprio processo de desenvolvimento humano.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Ao planejar seu trabalho, o professor toma como ponto de partida os conteúdos estruturantes e os conteúdos básicos, selecionados para serem desenvolvidos num determinado conjunto de aulas. Essa seleção pode trazer de modo geral, perspectivas variadas quanto aos conteúdos abordados, de professor para professor. Portanto, ao contemplar os conteúdos estruturantes o que se busca é uma abordagem mais integradora de conceitos dos variados campos especializados da biologia, integrando assim os conteúdos estruturantes, básicos e específicos. Busca-se, também, articular os conhecimentos da Biologia com conceitos de outras áreas do conhecimento que ajudam na compreensão dos conteúdos selecionados.

Compreender a importância dos conceitos biológicos numa perspectiva interdisciplinar exige o reconhecimento das limitações e as insuficiências das disciplinas em suas abordagens isoladas e individuais e, por outro, reforça-se as especificidades próprias de cada disciplina para a compreensão de um objeto qualquer. A interdisciplinaridade é, então, uma questão epistemológica e está na abordagem teórica e conceitual dada ao conteúdo em estudo, concretizando-se na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão desse conteúdo. Desse modo, explicita-se que as disciplinas escolares não são herméticas, fechadas em si, mas, a partir de suas especialidades, chamam umas às outras e, em conjunto, ampliam a abordagem dos conteúdos de modo que se busque, cada vez mais, a totalidade (...) (PARANÁ, 2009, p. 16, A Educação Básica e a opção pelo currículo disciplinar).

“Para o ensino de Biologia, propõe-se o método da prática social, que decorre das relações dialéticas entre conteúdo de ensino e concepção de mundo; entre a compreensão da realidade e a intervenção nesta realidade (SAVIANI, 1997; LIBÂNEO, 1983). Confrontam-se, assim, os saberes do estudante com o saber elaborado, na perspectiva de uma apropriação da concepção de ciência como atividade humana. Ainda, busca-se a coerência por meio da qual o estudante seja agente desta apropriação do conhecimento” (DCE, p. 52).

Assim, outro aspecto importante a ser considerado na construção do contexto de ensino é a linguagem. Portanto, a comunicação entre o professor e seus estudantes deve se pautar na mediação dos conceitos científicos, respeitando-se a correção conceitual e gramatical e adequando-se o grau de complexidade ao estágio cognitivo dos estudantes.

A abordagem dos conteúdos básicos terá por finalidade trazer a base teórica e conceitual da Biologia integrada com as atividades experimentais, como está previsto nas Diretrizes Curriculares desta disciplina. Assim, os momentos destinados às atividades experimentais deverão ter caráter reflexivo propiciando aprendizagem a partir de situações problema e de estudos de casos. As atividades experimentais propostas além de ter caráter teórico prático, devem privilegiar tanto a produção individual como a em grupo.

De acordo com as DCE de Biologia, "Se por um lado os conhecimentos biológicos proporcionam ao aluno a aproximação com a experiência concreta dele, por outro, constituem elementos de análise crítica para superar concepções anteriores, estereótipos e pressões difusas da ideologia dominante” (SNYDERS, 1974; LIBÂNEO, 1983). Portanto essa superação decorre da ação pedagógica e dos espaços de reflexão criados pelo professor.

Pensar nas ações pedagógicas para o Ensino Médio por blocos de disciplina significa reorganizar e reconstruir o entendimento do tempo escolar. O número de aulas para a disciplina de Biologia foi mantido, no entanto, na organização curricular por blocos a distribuição elas estão concentradas no tempo semestral e num número maior de encontros semanais. Mais tempo de permanência com o aluno implica numa mudança no planejamento do trabalho docente. Esta organização curricular favorece o trabalho, tornando-as interessantes e produtivas, permitindo a aplicação de diferentes estratégias de ensino, como trabalho em grupo, apresentação de vídeo, exposição dialogada, construção de quadro ou mapa conceitual, estudo de texto, leitura e discussão de textos diversos, inclusive com letras de músicas, tirinhas, jornal, revista, entre outros; atividade experimental, estudo do meio, júri simulado, jogos, produção de textos argumentativos e dissertativos, lista de exercícios,

discussão por meio informatizado, dramatização, seminários/simpósios, painel, oficinas de construção de modelos, ensino com pesquisa, confecção de folders.

Ter um maior número de aulas semanais pode criar, no professor, a ilusão de que terá mais tempo para desenvolver os conteúdos da série em que leciona. Isso pode levá-lo a uma abordagem dos conteúdos inicialmente lenta até que perceba o tempo que lhe resta no semestre. Quando isso ocorre vem a fase dos atropelos para trabalhar todos os conteúdos previstos para a série. Então, não se pode perder de vista que na organização curricular por blocos a disciplina é ministrada em um semestre, mas o número total de horas trabalhadas é o mesmo da organização curricular anual. Por isso, é importante um planejamento minucioso, com uma distribuição equilibrada dos conteúdos pelo número de aulas total.

Serão abordadas, no contexto da disciplina, as Propostas Sócio Educativas, conforme prevêem as Leis 10.639/03 (Contempla a História Cultura Afro-Brasileira) 11645/08 (Cultura Indígena) e 9.795/99 ((Meio Ambiente).

CONTEÚDOS

1º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Organização dos Seres Vivos Mecanismos Biológicos Biodiversidade Manipulação Genética	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.	- A evolução molecular e o surgimento da vida - Características dos Seres vivos: Organização celular, desenvolvimento, crescimento, metabolismo, reprodução e evolução.
	Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos	- Química da célula; - Estrutura celular: membranas, citoplasma e núcleo. - Tipos celulares e sua morfologia - Divisão celular - Metabolismo celular
	Sistemas Biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia	- A diferenciação celular e a caracterização dos tecidos - Classificação dos tecidos

2º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Organização dos Seres Vivos Mecanismos Biológicos Biodiversidade Manipulação Genética	Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.	- Biodiversidade e classificação dos Seres vivos - Regras de Classificação Taxonômica - Classificação Botânica e Zoológica - Princípios da classificação Filogenética - Organismos acelulares: os Vírus
	Sistemas Biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia e Mecanismos de desenvolvimento embriológico	- Reino Monera: características e organização morfológica das arqueobactérias e eubactérias. - Reino Protista: características e organização morfológica de organismos unicelulares e pluricelulares. - Reino Fungi: características e organização anatomomorfofisiológica dos fungos e líquens. - Reino Animal: características e organização anatomomorfofisiológica dos grupos de invertebrados e vertebrados. - Fisiologia: processos metabólicos dos seres humanos. - Embriologia animal - Reino Vegetal: características e organização anatomorfofisiológica dos grupos vegetais.

3º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Organização dos Seres Vivos Mecanismos Biológicos Biodiversidade Manipulação Genética	Transmissão das características hereditárias	- Os trabalhos de Mendel: 1ª, 2ª lei - Conceitos fundamentais da genética - Lei de Morgan ou Linkage - Polialelia - Herança ligada ao sexo - Interação gênica e herança qualitativa Poligenia - Anomalias na espécie humana
	Organismos Geneticamente Modificados	- Biotecnologias - Nanotecnologias
	Teorias evolutivas	- Princípios da Evolução da vida - Os impactos das idéias filosóficas e sociológicas para as teorias evolutivas - Herança dos caracteres adquiridos

	- Teoria da Seleção Natural (Darwin-Wallace) - Teoria Sintética da Evolução - As causas genéticas da evolução: mutações gênicas e cromossômicas. recombinação e deriva genética. - Formação de novas espécies - Genética populacional: teorema de Hardy-Weinberg - A origem da espécie humana
Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e interdependência com o ambiente	- Populações e comunidades - Ecossistemas - Ciclos Biogeoquímicos - Interações biológicas na comunidade - Biomas terrestres e aquáticos - O ser humano no ambiente e o impacto na biosfera.

AVALIAÇÃO:

A avaliação é parte fundamental do trabalho docente, tendo por objetivo a tomada de decisões a respeito do processo educativo que envolve professor e aluno no acesso ao conhecimento. "Para cumprir essa função a avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo, numa dimensão criativa que envolva o ensino e a aprendizagem. Desta forma, se estabelecerá o verdadeiro sentido da avaliação: acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas (LIMA, 2002/2003)" (DCE, p. 31).

Partindo desses pressupostos, serão oportunizados aos alunos diferentes instrumentos de avaliação, possibilitando diversificação das atividades propostas ao estudante, através de ações que envolvem estudo de textos, vídeos, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalho, aulas expositivas tradicionais e dialogadas, seminários, exercícios, etc.

A seleção de conteúdos, os encaminhamentos metodológicos e a clareza dos critérios de avaliação que elucidam a intencionalidade do ensino, serão articulados com os instrumentos e técnicas de avaliação definidos pelo professor para que os estudantes tenham variadas oportunidades e maneiras de expressar e de se apropriar do conhecimento.

A recuperação de conteúdos será realizada concomitantemente, bem como os registros quantitativos.

Desse modo, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais – DCE e com

o que prevê o Projeto Político Pedagógico do Colégio a disciplina será ministrada de forma integrada e crítica na formação do sujeito no contexto político, social, cultural e econômico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, L. G. C. **Avaliação, Ensino e Aprendizagem**: anotações para ações em currículo com matriz integrativa. 13ª ENDIPE. Recife. 2006, p. 69 - 90.

DUSSEL, Ines; CARUSO, Marcelo. **A invenção da sala de aula:** uma genealogia das formas de ensinar. São Paulo: Moderna, 2003. (Educação em pauta)

PARANÁ**. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.** Diretriz Curricular de Biologia, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
DISCIPLINA: CIÊNCIAS

JUSTIFICATIVA

De acordo com a DCE, é fundamental considerar a evolução do pensamento do ser humano, pois é a partir dele que a história da ciência se constrói. Sendo assim há que se levar em conta à medida que o ser humano busca satisfazer suas necessidades, automaticamente passa a observar e a buscar respostas as suas indagações.

A descoberta do fogo foi um marco na história da humanidade, a partir daí o ser humano assume outras e torna-se ainda mais atento a respeito das dinâmicas da natureza.

Dentro da escola pública a trajetória do ensino de ciências sempre foi determinada por um momento histórico, político e social.

Momentos estes que influenciaram os modelos curriculares de cada época e causaram fortes mudanças nas concepções da ciência.

Uma vez que os conhecimentos são produzidos pela humanidade no decorrer de sua história a disciplina se constitui num conjunto de conhecimentos científicos necessários para compreender e explicar os fenômenos da natureza e suas interferências no meio. Para que isso aconteça são estabelecidas relações entre os diferentes conhecimentos físicos, químicos e biológicos e o cotidiano do aluno, ou seja, sua prática social.

A valorização da vida em sua diversidade, a responsabilidade em relação à saúde e ao

meio ambiente, bem como a consideração de variáveis que envolvem com fatos, são elementos que contribuem para o aprendizado de atitudes, para saber se posicionar crítica e construtivamente diante de diferentes questões.

Esta disciplina é importante, no contexto escolar pela necessidade humana de compreender, sistematizar e desmistificar os mais diversos fenômenos na natureza, nos seres vivos e no universo. Portanto, a disciplina oportuniza a compreensão dos eventos que ocorrem com a água, o solo, o ar e a interferência na saúde humana. Propicia a compreensão das inter-relações entre os seres vivos e o meio ambiente, demonstrando a interdependência que há entre eles. Onde o ser humano é o agente de transformação consciente daquela.

A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da Natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por Natureza o conjunto de elementos integradores que constitui o Universo em toda sua complexidade.

Desse modo, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais – DCE e com o que prevê o Projeto Político Pedagógico do Colégio, objetivo fundamental da disciplina é compreender a Ciência de forma integrada e crítica na formação do sujeito no contexto político, social, cultural e econômico.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A utilização de qualquer recurso didático relaciona-se com os conteúdos específicos da disciplina e os processos cognitivos, podendo ser utilizado: livro didático, texto de jornal, revista, figuras, músicas, quadro de giz, mapas (sistemas biológicos), modelos (torso, esqueleto, entre outros), microscópio, lupa, tv pen drive, data show, internet.

O uso de textos, imagens e registros da história da Ciência, propiciam melhorias na abordagem do conteúdo específico, pois sem a história da ciência perde-se a fundamentação dos fatos e argumentos efetivamente observados, propostos e discutidos em certas épocas.

A utilização de materiais de divulgação científica como revistas, jornais e documentários que apresentem linguagem adequada articulada a um rigor teórico conceitual que impede a banalização do conhecimento científico.

As atividades experimentais são estratégias do ensino fundamental, pois, podem contribuir para a superação de obstáculos na aprendizagem de conceitos científicos, não somente por propiciar interpretações, discussões e confrontos de ideias entre os estudantes, mas também pela natureza investigativa.

Serão abordadas, no contexto da disciplina, as Propostas Sócio Educativas de Educação fiscal e o financiamento para o estudo de novas tecnologias, Enfrentamento a violência na escola, Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual, bem como temáticas referente ao meio ambiente, como o impacto dos gases provenientes da queima de combustível fóssil na atmosfera e o biocombustível, conforme prevêem as Leis 10.639/03 (Contempla a História Cultura Afro-Brasileira) 11645/08 (Cultura Indígena), 9.795/99 ((Meio Ambiente) e 11525/07 (Direito da Criança e do Adolescente) tendo como diretriz a Lei 8069 de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente.

CONTEÚDOS:

6º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Astronomia	Universo Sistema solar Movimentos terrestres Movimentos celestes Astros	- Conceitos básicos de astronomia: - Galáxias; - Estrelas e constelações; - Planetas e planetóides; - Satélites naturais; - Sol; - Movimentos da Terra; - Rotação e translação; - Eclipses Lunar e Solar; - Fases da Lua; - História da astronomia - Origem do universo; - Sistema Solar;
Matéria	Constituição da matéria	- Teorias de origem do planeta Terra - Estrutura da Terra e do solo; - Camadas da Terra. - Placas tectônicas; - Vulcões, terremotos, e sismógrafos; - Tsunamis; - Solos (formação, - composição e tipos de solos); - Rochas, minerais e tecnologia; - Solo e saúde; - Poluição e contaminação do solo; - Composição da água - Estados físicos da água;

Sistemas biológicos	Níveis de organização celular	- Células e sistema reprodutor;
Energia	Formas de energia Conversão de energia Transmissão de energia	- Ciclo da água; - Disponibilidade da água na natureza; - Características e camadas da atmosfera; - Composição da atmosfera; - Fenômenos atmosféricos; - Composição do ar; - Propriedades do ar; - Ventos; - Energia solar,; - Aquecimento global; - camada de ozônio; - Chuva ácida - Energia
Biodiversidade	Organização dos seres vivos Ecossistemas Evolução dos seres vivos	- Diversidade das espécies - Extinção das espécies - Comunidade - Populações - Cadeia alimentar -Tipos de ecossistemas - Estratégias de vida no ecossistema - Extinção das espécies

7º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Astronomia	Astros Movimentos terrestres Movimentos celestes	- Estrelas - Planetas - Satélites Naturais - Constituição físico-química dos astros - Rotação - Translação - Estações do Ano - Eclipse do Sol - Eclipse da Lua - Constelações - Dias e noites

Matéria	Constituição da matéria	- Conceito de matéria - Composição do planeta Terra primitivo - A Terra antes do surgimento da vida
Sistemas biológicos	Célula Morfologia e fisiologia dos seres vivos	- Estrutura química da célula - Teoria celular - Tipos celulares - Mecanismos celulares
Energia	Formas de energia Transmissão de energia	- Fotossíntese - Energia térmica - Energia luminosa - Energia química - Irradiação - Convecção - Condução - Sistemas de transmissão de energia
Biodiversidade	Origem da vida Organização dos seres vivos Sistemática	- Diversidade das espécies - Deriva continental - Extinção de espécies - Classificação dos seres vivos - Categorias taxonômicas - Filogenia - Conceito de biodiversidade - Biogênese - Teorias sobre o surgimento da vida - Geração espontânea

8º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Astronomia	Origem e evolução do universo	- Astronomia; - História da astronomia; - Exploração espacial; - Formação do universo (teorias); - Aglomerados; - Estrelas; - Nebulosas; - Buracos negros; - Modelos de Universo finito, infinito, inflacionário e cíclico;

Matéria	Constituição da matéria	- Conceito de matéria; - Átomos; - Ligações e reações químicas; - Compostos orgânicos; - Produção de energia nos seres vivos.
Sistemas biológicos	Células Morfologia e fisiologia dos seres vivos	-Tipos celulares; - Mecanismos celulares; - Estrutura da célula; - Respiração celular. - Estrutura e funcionamento dos tecidos; - Sistema reprodutor; - Sexualidade. - Nutrição; - Sistema digestório; - Sistema; cardiovascular. - Sistema excretor; - Sistema nervoso; - Uso indevido de drogas; - Sentidos; - Sistema endócrino;
Energia	Formas de energia	- Produção de energia dos seres vivos;
Biodiversidade	Evolução dos seres vivos	- Surgimento dos primeiros hominídeos - *Australopithecus* *-Homo habilis* *-Homo erectus* *-Homo sapiens: neanderthalensis e sapiens* - Fósseis

9º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Astronomia	Astros Gravitação universal	- A Lei Gravitacional Universal. - As contribuições de Brahe e Kepler. - Geocentrismo versus heliocentrismo.
Matéria	Propriedades da matéria	- Matéria e energia. - Propriedades físicas e químicas da matéria. - Substância pura e mistura. - Substâncias químicas tóxicas, dependência química e o organismo.

Sistemas biológicos	Morfologia e fisiologia dos seres vivos Mecanismos de herança genética	- Sexualidade e o respeito pelo corpo.
Energia	Formas de energia Conservação de energia	- Àtomo. - Nomenclatura e classificação - Ligações químicas - Funções químicas. - Reações químicas - Física: • Cinemáticas. • MRU- Movimento Retilíneo Uniforme. • MRUV- Movimento Retilíneo Uniformemente Variado. • Queda Livre. • Estética. • Leis de Newton. • Forças. • Trabalho. - Máquinas Simples. - Termologia e escalas termométricas. - Ópticas – Luz (refração e reflexão). - Eletromagnetismo. - Eletricidade. - Lei de Ohm. - Imã.
Biodiversidade	Interações ecológicas	- Evolução humana

AVALIAÇÃO

A avaliação é uma atividade constante na vida de todas as pessoas, portanto, precisa primeiramente libertar-se da ideia de que o senso comum é suficiente para julgar um desempenho. Essa libertação permite estabelecer parâmetros para uma avaliação mais competente, tornando possível um maior desenvolvimento do aluno, pois a avaliação deve ser um processo contínuo, sistemático, auto- avaliativa, diagnóstica para verificar se os objetivos previstos estão sendo atingidos.

Para uma avaliação efetiva, devem ser estabelecidos critérios, levando em conta fatores como a série a ser avaliada, o nível cognitivo dos alunos e a apropriação dos conteúdos.

A avaliação será somativa, efetuada através de trabalhos desenvolvidos em sala de aula (individual e coletivo), pesquisas em outros livros didáticos, relatórios de atividades

práticas, prova escrita utilizando interpretação de textos, desenhos, diagramas, questões de múltipla escolha e dissertativa.

A recuperação de conteúdos será concomitante e sempre que necessário fará reavaliação pra recuperação de nota.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DCE – Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Ciências, Curitiba, 2008.

Lei no 10.639, de janeiro de 2003 MEC/SEB – Orientações curriculares nacionais do ensino fundamental. Brasília, 2003.

Projeto Político Pedagógico – Colégio Estadual Liane Marta da Costa.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO FÍSICA

JUSTIFICATIVA

Sabemos que atualmente a escola pública assumiu uma demanda grande de atendimento a estudantes de classes populares. Assim, ao assumir essa função, há a necessidade de que as discussões sobre o seu papel também se intensifique (PARANÁ, 2008).

Compreendemos que um sujeito é fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, portanto, a escola se torna um espaço de relações com o mundo fazendo com que o aluno o compreenda e que dele participe efetivamente (PARANÁ, 2008).

Nesse sentido, pensamos que a organização curricular deve ser orientada com a finalidade de se construir uma sociedade mais justa e com condições igualitárias para todos. No entanto, para que isso ocorra se faz mister que assumamos um currículo que valorize o processo ensino e aprendizagem e a avaliação, que permita aos estudantes e professores a consciência de uma educação emancipadora.

Diante deste contexto, o currículo não poderá ser concebido sob pseudos conceitos como sendo um conjunto de matérias a serem superadas pelo aluno dentro de um determinado tempo; uma modalidade de ensino ou nível educativo; um conjunto de atividades planejadas como um programa ou um receituário em que o professor se apropria; resultados pretendidos para o ensino e a aprendizagem; plano reprodutor da escola para determinada sociedade; habilidades a serem dominadas - o caso da formação de professor. (SACRISTÁN, 2000).

O currículo deverá ser concebido como uma práxis em que expressa:

> [...] a função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dela uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. É uma prática que se expressa em comportamentos práticos diversos. O currículo, como projeto baseado num plano construído e ordenado, relaciona a conexão entre determinados princípios e uma realização dos mesmos, algo que se há de comprovar e que nessa expressão prática concretiza seu valor. É uma prática que na qual se estabelece um diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modela, etc. (SACRISTÁN, 2000), p. 15).

Dessa forma o currículo enquanto função social e cultural deverá ser concretizado em sua prática, interligado por princípios diversos e complexos que no decorrer do processo ensino e aprendizagem deverá estar em permanente diálogo com as diferentes instâncias que o circundam.

A concretização do currículo está articulado com os conteúdos e a avaliação. Esse conteúdo deve contemplar conhecimento científico, filosófico, cultural e também a diversidade social por meio das temáticas contemporâneas (PARANÁ, 2008).

A disciplina de Educação Física mesmo fazendo parte da organização curricular da escola, exerce uma configuração diferenciada das demais disciplinas. Essa configuração é representada por aulas em que a essência se traduz em movimento e se torna um tanto paradoxal na medida em que é uma aula muito apreciada pelas crianças e adolescentes, porém com pouco respaldo enquanto aquisição de conhecimento, ou seja, no conceito dos alunos ao mesmo instante que é a melhor aula de se vivenciar não é a aula mais importante na aquisição de conhecimento[1].

Nesse sentido a disciplina assume um papel secundário quando o conceito é ensinar e um papel importante quando o assunto é desgaste de energia, aula diferenciada em que os alunos possam mover o corpo, enfim, modelos colocados no decorrer da história dessa disciplina que entrou para o currículo escolar sob o formato de modelos ginásticos importados da Europa no qual o principal objetivo era a docilização[2] corpórea passível de manipulação e alienação. Na década de 70 o esporte entra em cena como principal conteúdo da Educação Física que teria como único objetivo tornar o País potência olímpica (HONORATO; LIMA, 2009).

A Educação Física não logrando êxito na obtenção do título de campeões olímpicos e na tentativa de ter um espaço com grau de importância elevado no âmbito escolar recorreu à psicomotricidade em que a tornava suporte para as demais disciplinas. Essa pedagogia desconsiderou os conteúdos da Educação Física para ensinar lateralidade, esquema corporal, noção espaço e tempo, entre outros, como se essas noções não perpassassem pela dança, ginástica, jogos e esportes. Com isso as aulas de Educação Física além de serem fragmentadas com atividades estanques tinha o papel de auxiliar outras disciplinas, não tendo conteúdo próprio (HONORATO; LIMA, 2009).

---

1 Pesquisa feita por Darido em 2004, em que pergunta para os alunos qual a melhor aula na escola, o resultado desse questionamento coloca a disciplina de Educação Física em primeiro lugar. Quando pergunta qual aula é a mais importante, temos a Educação Física em penúltimo lugar.

2 Quanto à docilização de corpos ver Wagner Wey Moreira em Corpo presente corpo pressente, 1992.

Na década de 80 surgem efervescentes debates em relação à Educação Física como disciplina pedagógica, com conteúdos clássicos, para além das quatro linhas de uma quadra esportiva, uma disciplina pertencente ao quadro de organização curricular da escola com especificidades próprias em que por meio de conteúdos como a dança, jogos, ginástica, lutas e esportes comporiam seu objeto de estudo denominado cultura corporal.

Esses debates contribuíram no intuito do aprofundamento em questões ligadas a Educação Física escolar que até aquele momento visualizavam a disciplina como objeto de estudo pertencente à aptidão física, contribuindo dessa forma para defender interesses das classes no poder (SOARES *et al*, 1992).

Diante dessa proposta pedagógica o esporte também teve a contribuição de desenvolver a aptidão física, e favorecer a alienação interferindo, portanto na sua condição de sujeito histórico com capacidade de transformação da realidade.

Nesse conceito tão limitado para a disciplina de Educação Física atuar no contexto escolar, é que surgiram grupos de estudiosos que elencaram o debate no sentido pedagógico permeado pelas contribuições da pedagogia histórico - crítica[3] com o intuito de desmistificar a possibilidade da Educação Física atuar como agente que educa o homem forte, ágil e empreendedor e também que vê no esporte um conteúdo propício por meio da biologia como forma de adestramento e alienação (HONORATO; LIMA, 2009).

Nesse contexto de intensos debates a cultura corporal veio com uma perspectiva de desenvolver reflexões por meio de conteúdos como a dança, esporte, ginástica, jogos e lutas como forma do homem de representar o mundo no decorrer da história exteriorizada pela expressão corporal.

A perspectiva da cultura corporal debatida a partir da década de 90 e recorrente até os dias atuais trabalham em um contexto que permite abordar a transformação do homem ao longo da história da humanidade, como resultado dessa relação homem com a natureza e com os outros homens. “O erguer-se, lenta e gradualmente, até a posição ereta corresponde a uma resposta do homem com a natureza” (SOARES, *et al*, 1992, p.38).

Diante da ideia expressa acima, entende-se que a materialidade corpórea foi historicamente construída, desenvolvendo assim uma cultura corporal, resultados de conhecimentos socialmente produzidos e culturalmente acumulados. Com essas reflexões

[3] Ver Pedagogia Histórico – Crítica primeiras aproximações – Dermeval Saviani, 1991.

apresentadas pode-se considerar que a Educação Física a partir da década de 80 e 90 ganha respaldo enquanto disciplina, conseguindo se fazer pertencer ao núcleo comum da organização curricular na escola como uma disciplina importante em nível de conhecimento, saberes pedagógicos e reflexivos.

Atualmente, apesar dos avanços da Educação Física no que tange a produções literárias, congressos, fóruns, pós-graduações tanto lato como stricto *sensu*, percebe-se a disciplina de Educação Física atuando de forma fragmentada, descontextualizada e também equivocada no ambiente escolar (HONORATO; LIMA, 2009).

Para que rompamos com esta situação recorrente da disciplina, se faz mister que o professor esteja receptivo para novas concepções metodológicas no ensino dos conteúdos, ou então continuaremos privilegiando somente os mais habilidosos em detrimento daqueles que apresentam a maior parcela que na atualidade convencionou denominar de diversidade social.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Diante dos argumentos apresentados por meio dos diversos referenciais teóricos, decidimos que as aulas de Educação Física no Estabelecimento de Ensino Liane Marta da Costa, será permeada pela pedagogia histórico crítica (SAVIANI, 1991); pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Educação Física (PARANÁ, 2008); pelas teorias críticas de currículo (SACRISTÁN, 2000); pelos estudos referentes a cultura corporal (SOARES, *et al*); pelas concepções de avaliação (LUCKESI, 1998).

Os conteúdos foram concebidos como conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar. Estes conteúdos serão contemplados em grau de complexidade crescente, articulados com aspectos poíticos, históricos, culturais e sociais e elementos da subjetividade. Este conceito tem como intuito de ampliar a visão meramente motriz, com que os conteúdos de educação física são comumente trabalhados. (PARANÁ, 2008).

Para a efetivação dos conceitos explanados, optamos por ampararmos nos estudos de Gasparin (2005) em que se utiliza de cinco momentos para trabalhar os conteúdos elencados durante o bimestre. As aulas são iniciadas pelo princípio da prática social, em que se caracteriza por uma preparação do aluno para a construção do conhecimento escolar. “[...] o educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado; devem perceber alguma relação entre esse conteúdo e sua vida cotidiana, suas necessidades, problemas e interesses” (GASPARIN,

2005, p. 15).

O segundo momento das aulas são contempaldos pelo princípio da problematização em que consiste na transição entre teoria e prática “[...] ela é um desafio, ou seja, é a criação de uma necessidade para o educando, que por meio de sua ação, ele busque o conhecimento” (GASPARIN, 2005, p.36).

O terceiro momento é denominado de instrumentalização no qual visa confrontar o aluno com o conhecimento sistematizado, para isso torna-se necessário “[...] uma relação triádica marcada pelas determinações sociais e individuais que caracterizam os alunos, o professor e o conteúdo” (GASPARIN, 2005, p.36).

O próximo momento é caracterizado pela pedagogia histórico crítica como catarse, cuja operação fundamental é a síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático a que o educando chegou, é o momento de avaliação em que o aluno pode demonstrar corporalmente, oralmente ou pela escrita o que compreendeu durante todos os momentos anteriores (GASPARIN, 2005).

O quinto momento, caracteriza-se pelo retorno à prática social, que busca a modificação intelectual e qualitativa do professor e do aluno em relação as suas concepções, como também a análise e compreensão mais ampla e crítica da realidade (GASPARIN, 2005).

CONTEÚDOS

6ª ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais
Jogos e brincadeiras	Jogos Populares Jogos Cooperativos
Dança	Danças folclóricas.
Ginástica	Ginástica rítmica; Ginástica circense.
Lutas	Capoeira

7ª ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais
Jogos e brincadeiras	Jogos de tabuleiro

	Jogos Cooperativos
Dança	Dança de rua
Ginástica	Ginástica rítmica; Ginástica circense.
Lutas	Capoeira

8ª ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais
Jogos e brincadeiras	Jogos Dramáticos
Dança	Danças circulares
Ginástica	Ginástica geral
Lutas	Lutas como instrumento mediador Capoeira.

9ª ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais
Jogos e brincadeiras	Jogos Dramáticos Jogos Populares
Dança	Danças criativas
Ginástica	Ginástica geral
Lutas	Lutas como instrumento mediador Capoeira.

ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Esporte	Coletivos Individuais Radicais
Jogos e brincadeiras	Jogos de comunicação Jogos de sensibilização
Dança	Danças criativas
Ginástica	Ginástica geral Ginástica de academia
Lutas	Lutas como instrumento mediador Capoeira.

AVALIAÇÃO

No que tange o processo avaliativo, este deverá superar o paradigma classificatório em que as atenções são centradas na promoção ou não do estudante de uma série de escolaridade para outra, ou seja, no decorrer do processo esino e aprendizagem é a nota que interessa, não importando a forma como ela é obtida, nem por quais caminhos (LUCKESI, 1998).

A prática escolar atualmente ainda se realiza em um modelo teórico de compreensão que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade. O autoritarismo é um elemento necessário para garantia do modelo social. (LUCKESI, 1998).

Portanto, para rompermos com essa postura faz-se necessário situar a avaliação em um outro contexto pedagógico, temos que colocar a avaliação a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a transformação social. Não há possibilidades de transformar os rumos da avaliação se ela permanecer no contextode uma pedagogia que, por sua vez, é representativa de um modelo social e que, portanto não permite esse encaminhamento. (LUCKESI, 1998).

No sentido de rompermos com essa concepção de avaliação, pensamos que o professor deverá ter como concepção, uma avaliação preocupada com a transformação social. É fundamental que o professor esteja articulado, consciente e pré-disposto a transformá-la em um momento que não seja estanque de desarticulado com a ação pedagógica.

Assim, a avaliação deverá ser considerada parte do processo ensino aprendizagem, transformada em momentos em que o professor consiga visualizar o crescimento intelectual do aluno.

Vale ressaltar, que o momento da avaliação não é estanque, portanto, ele ocorre em vários situações das aulas, independente do momento em que se está. Essas situações são contempladas com vários instrumentos com o intuito de abarcar de forma mais ampla possível todas as diferenças.

Escolhemos como instrumentos avaliativos: ressignificação de atividades práticas pelo aluno, pesquisas, relatórios das aulas, debates, seminários, provas escritas e confecções de murais. Essas atividades são configuradas individualmente, em duplas ou em grupos.

A recuperação de conteúdos se dará logo em seguida à aplicação de um instrumento avaliativo, ou ainda após o conjunto de aulas. Se no momento do retorno à prática social, o

professor constatar que a evolução intelectual do aluno não está a contento do estabelecido, ele promoverá as aulas subsequentes com a instrumentalização e a catarse do conteúdo novamente, com o intuito de que haja uma sólida compreensão por parte do aluno referente àquele conhecimento.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. Campinas, S.P: Autores associados, 2005.

HONORATO, I. C. R.; LIMA, C. V. O Jogo enquanto perspectivas e contribuições a partir da pedagogia histórico-crítica: ação-reflexão-ação para a educação física escolar. SEED, 2009.

LUCKESI, C. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1998.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica. Curitiba, 2008.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica. Rio de Janeiro: Autores associados, 1991.

SOARES, et. al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
DISCIPLINA: ENSINO RELIGIOSO

JUSTIFICATIVA

O conhecimento religioso, ao lado de outros conhecimentos na escola, analisa as explicações do significado da existência humana apontadas pelas Tradições Religiosas e se organiza enquanto sistematização da relação entre o ser humano e a realidade em sua transcendentalidade, através do diálogo e do estudo sobre as diferentes leituras do Sagrado na sociedade.

Entendido dessa forma, o Ensino Religioso é o instrumento que auxilia na superação das contradições de respostas isoladas, que apenas contribuem para a fragmentação da visão crítica do cidadão.

Desse modo, proporciona o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas, facilita a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas e esclarece sobre os direitos à diferença na construção de estruturas religiosas que tem na liberdade o seu valor inalienável.

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A linguagem utilizada deve ser a científica e não a linguagem religiosa, a fim de superar as tradicionais aulas de religião, sendo vedada toda e qualquer forma de proselitismo e doutrinação, entendendo que os conteúdos do Ensino Religioso devem ser trabalhados enquanto conhecimento da diversidade sócio-político e cultural.

Mais do que planejar formas, métodos ou materiais a serem adotados, em sala de aula é fundamental que se desenvolva um constante repensar das ações que subsidiam esse trabalho, pois, uma abordagem de um conteúdo leva o aluno, inevitavelmente, a novos métodos de investigação, análise e ensino. Baseado em aulas dialogadas, a partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado. Proporcionando de forma clara, objetiva e crítica quanto ao conhecimento sobre o Sagrado e seu papel sociocultural.

Para atingir os objetivos da disciplina é importante, dinamizar trabalho com textos, ilustrando com filmes, símbolos, músicas, e contextualizando com a realidade local. Proporcionar debates, produções individuais e coletivas, elaborações de painéis para socialização de aulas passeios.

As aulas se efetivam de maneira desmistificada para proporcionar análise imparcial e científica das manifestações do sagrado em diferentes contextos históricos e culturais. Utilizando-se do diálogo mediado por instrumentação teórica e respeito a diversidade de pensamento e comportamento dos diversos segmentos, cultos e ritos religiosos.

Há que se considerar, ainda, as diversidades respeitando o direito a liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural. Destacando o conhecimento das bases teóricas que compõem o universo das diferentes culturas, nas quais se afirmam o Sagrado e suas expressões coletivas.

CONTEÚDOS

6º Ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECIFICOS
Paisagem Religiosa. Universo Simbólico Religioso. Textos Sagrados.	Organizações religiosas.	- Formas de manifestação cultural do sentimento religioso na pré - história, idade média, moderna, contemporânea - Fundadores e /ou líderes religiosos
	Respeito à diversidade religiosa. História Cultura Afro brasileira e cultura indígena.	- Manifestação do sagrado em espaços socioculturais específicas-(nomenclaturas e ritos).
	Lugares sagrados.	- Rio Ganges, rituais indígenas, árvore Baobá, peregrinação, montanhas, vulcões, Cataratas do Iguaçu...
	Textos sagrados orais e escritos.	- Textos sagrados de algumas religiões: narrativas, contos, poemas, orações. Ex. Vedas, Bíblia, Torá, Al Corão...
	Símbolos religiosos Direito da criança e do adolescente.	- Métodos utilizados pelas diferentes tradições religiosas no relacionamento com o transcendente, e com o mundo, conforme os mitos, ritos e o cotidiano. Respeito a cidadania.

7º Ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Paisagem Religiosa. Universo Simbólico Religioso. Textos Sagrados.	Temporalidade Sagrado.	- O sagrado e o profano.
	Festas Religiosas.	- Festas religiosas; peregrinações; festas familiares; festas nos templos; datas comemorativas
	Ritos.	- Ritos de passagem; mortuários, propiciatórios
	Vida e Morte. Prevenção ao uso indevido de drogas. Educação Sexual.	- Sentido da vida nas tradições e manifestações religiosas e a amplitude da vida para o ser humano. Compreender a diversidade sexual. Respeito as diferenças culturais.

	Enfrentamento da violência na escola. Educação Fiscal.	Demonstrar a importância da tributação que gere a cidadania.

AVALIAÇÃO

A avaliação permite acompanhar e registrar o processo de apropriação do conhecimento, identificando em que medida os conteúdos passam a ser referenciais para a compreensão das manifestações do Sagrado pelos alunos.

A avaliação será realizada através de textos escritos, estabelecendo as diferenças entre: credo e fé, trabalhar a oralidade proporcionando expressar-se em relação a identidade cultural de cada grupo social, estabelecendo através de trabalhos (pesquisas, imagens, figuras), conceitos variados, para as diferentes manifestações religiosas.

A retomada de conteúdos, de conceitos, caso não ocorra a compreensão do aluno acerca do conteúdo trabalhado, mediante atividade avaliativa. Retomando oralmente com os alunos sobre conceitos da disciplina de Ensino Religioso. Situando como parte de um coletivo, em que a responsabilidade pelo e com o grupo seja assumida com vistas a aprendizagem de todo sobre os conteúdos aplicados.

Os instrumentos de avaliação serão definidos em consonância com a metodologia, privilegiando a observação da construção cognitiva do aluno e sua produção oral, escrita e atitudinal.

Os critérios serão definidos com a participação do aluno, para que este se sinta sujeito da sua própria aprendizagem.

Como não haverá aferição de notas ou conceitos que impliquem aprovação ou reprovação do aluno, é necessário que seja registrado o processo avaliativo por meio de instrumentos que permitam aos responsáveis a identificação do progresso e da aprendizagem do aluno no que diz respeito à disciplina., cujo objetivo se constitui na concepção da realidade social e na ampliação seu conhecimento referente ao Sagrado, sua complexidade, pluralidade, amplitude e profundidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CISALPIANO,M. Religiões. São Paulo: Scipione, 1994.

CORRÊA, R.; ROSENDAHI, Z. Paisagem, tempo e cultura.Rio Janeiro:Eduerj,1998.

Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**.**

ELIADE, M.;O sagrado e o profano: a essência das religiões.

Ensino Religioso, Secretária de estado de Educação, 2006.

FIGUEIREDO, A. P. Ensino Religioso -Perspectivas Pedagógicas. 2ª ed. Petrópolis:Vozes, 1994.

HINNELS, J. R. Dicionário das religiões. São Paulo: Cultrix, 1989.

OLENIKI, M. L. R; DALDEGAN, V. M. Encantar- Uma prática pedagógica no

Ensino Religioso.2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

OTTO, R. O sagrado. Lisboa: Edições 70, 1992.

AEC- Associação de Escolas Católicas (ver site)

FONAPER- Fórum Nacional Permanente de Ensino Religioso.(ver site)

ASSINTEC- Associação interconfessional de Curitiba.(ver site)

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO MÉDIO POR BLOCOS
DISCIPLINA FILOSOFIA
CARGA HORÁRIA POR BLOCO: 60 h/a

JUSTIFICATIVA

A filosofia, enquanto conjunto de conhecimentos construídos historicamente reúne grande parte dos temas que influenciam a vida de nossos estudantes. Seja no campo de política, da ética, da ciência, seja no campo da arte, os conhecimentos filosóficos estão presentes, mesmo que inconscientemente, no modo e no sentido segundo no qual as pessoas interagem com o mundo. O grande problema se encontra, contudo, no fato de que as teses, as doutrinas, os argumentos filosóficos se caracterizam por uma validade tácita, isto é, eles influenciam as perspectivas dos estudantes sem que estes estejam conscientes disso.

Existem concepções filosóficas diversas, porém partiremos do resgate histórico da disciplina, sua inclusão e permanência na escola. Nesse sentido, é preciso levar em conta as

contradições próprias da nossa sociedade que é, ao mesmo tempo, capitalista e dependente, rica e explorada, consciente e alienada.

Ao pensar o ensino de Filosofia, a partir da compreensão expressa por Appel (1999), que não há propriamente ofício filosófico sem sujeitos democráticos e não há como atuar no campo político e cultural, avançar e consolidar a democracia quando se perde o direito de pensar, a capacidade de discernimento e o uso autônomo da razão.

Sob esse prisma, os objetivos da disciplina de Filosofia se evidenciam no bojo da atual polêmica mundial e brasileira sobre os sentidos dos valores éticos, políticos, estéticos e epistemológicos. A Filosofia tem um espaço a ocupar e uma contribuição a fazer, que seria girar em torno de problemas e conceitos criados no decorrer de sua longa história, os quais devidamente aplicados geram discussões promissoras e criativas que desencadeiam, muitas vezes, ações e transformações.

Outro objetivo é levar o estudante a realizar questionamentos, conceitos e categorias que busque articular o espaço-temporal e sócio-histórico em que se dá o pensamento e a experiência humana. Viabilizar, ainda, interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte.

A disciplina de filosofia tem por objetivo contribuir para a compreensão dos elementos que interferem no processo social através da busca do esclarecimento dos universos que tecem a existência humana: trabalho, relações sociais e cultura simbólica. Como auxiliar na formação do hábito da reflexão sobre a própria experiência possibilitando a formação de juízos de valor que subsidiem a conduta do sujeito dentro da escola e fora dela. Além de estimular a atitude de respeito mútuo e o senso de liberdade e responsabilidade na sociedade em que vive considerando a escola como parte da vida do aluno.

Deste modo, cabe a filosofia, através de seu conteúdo e de seu exercício, possibilitar ao estudante desenvolver o próprio pensamento, sendo o seu ensino um espaço para análise e criação de conceitos, que une a filosofia e o filosofar como atividades indissociáveis que dão vida ao ensino dessa disciplina juntamente com o exercício da leitura e da escrita.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

A Filosofia no Ensino Médio concebida enquanto espaço de análise e criação de conceitos, visa fornecer aos estudantes possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, suas múltiplas particularidades e especializações. O estudante precisa

de um saber que opere por questionamentos, conceitos e categorias e que busque articular os aspectos espaço-temporal e sócio-histórico em que se dá o pensamento e a experiência humana.

Como disciplina na matriz curricular do Ensino Médio, considera-se que a Filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte.

Na atual polêmica mundial acerca dos possíveis sentidos dos valores éticos, políticos, estéticos e epistemológicos, a Filosofia tem um espaço a ocupar e muito a contribuir. Seus esforços dizem respeito, basicamente, aos problemas e conceitos criados no decorrer de sua longa história, os quais por sua vez geram discussões promissoras e criativas que desencadeiam, muitas vezes, ações e transformações. Por isso, permanecem atuais.

Um dos objetivos do Ensino Médio é a formação pluridimensional e democrática, capaz de oferecer aos estudantes a possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, suas múltiplas particularidades e especializações. Ao deparar-se com os problemas e por meio da leitura dos textos filosóficos, espera-se que o estudante possa pensar, discutir, argumentar e, que, nesse processo, crie e recrie para si os conceitos filosóficos, ciente de que não há conceito simples.

Segundo Deleuze e Guattari (1992), todo conceito tem componentes e se define por eles. Não há conceito de um só componente e não há conceito que disponha de todos os componentes no momento de sua erupção. Todo conceito é ao menos duplo ou triplo e remete a um problema ou a problemas sem os quais não teria sentido, e que só podem ser isolados ou compreendidos na medida de sua solução.

Conforme esses autores, todo conceito tem uma história, embora a história se desdobre em ziguezague, embora cruze com outros problemas ou com outros planos. Os conceitos jamais são criados do nada. Em cada um deles há, no mais das vezes, pedaços ou componentes vindos de outros que respondiam a outros problemas e supunham outros planos em momentos históricos diversos. Cada conceito opera um novo corte, assume novos contornos, deve ser reativado ou recortado. É o devir do conceito.

Em suma, a natureza do conceito ou o conceito de conceito “define-se pela inseparabilidade de um número finito de componentes heterogêneos percorridos por um ponto de sobrevôo absoluto, à velocidade infinita” (DELEUZE; GUATTARI, 1992, p. 33).

Não há nenhuma razão para que os conceitos se sigam, eternizem-se. Nesse sentido,

“um filósofo não pára de remanejar seus conceitos, e mesmo de mudá-los” (DELEUZE, GUATTARI, 1992, p. 34). A cada momento, ele está preocupado com questões distintas e problemas específicos. O conceito criado a partir dessas circunstâncias se identifica às particularidades de cada situação filosófica e pode, assim, reorganizar seus componentes ou criar novos.

Assim, o ensino de filosofia como criação/apropriação de conceitos deve abrir espaço para que o estudante possa planejar um sobrevôo sobre todo o vivido, a fim de que consiga à sua maneira também, cortar, recortar a realidade e se apropriar de conceitos filosóficos. O ensino de Filosofia tem uma especificidade que se concretiza na relação do estudante com os problemas, na busca de soluções nos textos filosóficos por meio da investigação, no trabalho direcionado à criação de conceitos.

A utilização de recursos didáticos como: TV pendrive, data show, aparelho de televisão e DVD, aparelho de som, laboratório de informática, livro didático e produções literárias e artísticas – como artigo, reportagem, livro, pinturas, esculturas - referente ao conteúdo.

Com a utilização de recursos didáticos como: Músicas, filmes, pesquisas, reportagens, notícias, imagens, textos, poemas e poesias que problematizem os conteúdos a serem trabalhados, despertando no aluno o interesse de descobrir o contexto bem como a crítica presente na música/filme, etc.

Assim como, a utilização de textos, imagens, artigos, documentários de outras disciplinas que auxiliem na construção de um olhar interdisciplinar que visualize outras dimensões das questões filosóficas. Da área de Geografia – principalmente a parte da geografia humana; da História – mostrando nossa dimensão histórica - da Biologia – quando esta trata das características humanas e da origem da vida; da Psicologia – quando esta busca compreender as relações humanas; de Artes quando esta retrata a forma que o artista ressignifica o real; e também a utilização de poemas, poesias, textos de literatura que possam ser analisados pelo viés filosófico.

Tendo como base desse trabalho a postura filosófica, uma postura crítica reflexiva que contempla vários olhares acerca de um problema, buscar-se-á junto com o aluno fazer uma análise dos filmes, músicas e artigos trabalhados, relacionando com o conteúdo estruturante abordado, estabelecendo o contexto, a crítica, o pensamento e influências dentro dos filmes, das músicas, dos artigos, buscando uma nova postura ante a relação: conteúdo/crítica, através

de questões direcionadas, comentários acerca de pesquisas, debates, seminários, bem como a elaboração de textos.

A abordagem dos conceitos pode ficar ainda mais enriquecida quando as relações interdisciplinares se efetivam, pois, esse tempo contínuo com a mesma turma permite recorrer aos conteúdos e conhecimentos de disciplinas que estejam próximas do conteúdo que está desenvolvendo.

Para estabelecer uma relação interdisciplinar, algumas vezes o professor de Filosofia faz uso dos conteúdos e conceitos da história para elucidar e complementar um conceito ou o pensamento filosófico em estudo. Num outro exemplo, ao trabalhar a passagem do mito ao logos (Filosofia), recorre-se à disciplina de Língua Portuguesa e à linguística no intuito de compreender a estrutura do pensamento mitológico. Ao trabalhar com o conteúdo de estética pode-se explorar a relação interdisciplinar com a disciplina de arte, pois, muitos de seus conteúdos são correlatos e abrem margem para que o professor recorra a textos, imagens, vídeos e discussões que configuram uma relação muito íntima com o trabalho que o professor de arte executa enquanto conceito em sua disciplina.

São múltiplas as possibilidades de desenvolvimento das relações interdisciplinares, cabe ao professor dentro de sua especialização, de suas leituras e principalmente de acordo com o conteúdo e com o texto que está trabalhando perceber em que medida pode explorar conhecimentos de outras disciplinas.

Na aprendizagem através da Filosofia, é necessário trabalhar relações contextuais, abordando nos encaminhamentos metodológicos do Plano de Trabalho Docente, a História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), a História do Paraná (Lei nº 13.381/01), a do Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99), o Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria nº 413/02), o Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/7), nos Temas dos Programas Sócioeducacionais; Enfrentamento à Violência na Escola, a Prevenção ao uso indevido de Drogas; Educação sexual, Relações de gênero e Diversidade sexual.

CONTEÚDOS

1º ano

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	Saber mítico	Estrutura do pensamento mítico

Mito e Filosofia		Características do Mito
	Saber Filosófico	Estrutura do pensamento filosófico pré-socrático Características do pensamento filosófico pré-socrático
	Relação entre Mito e Filosofia	Diferenças e semelhanças entre o mito e a filosofia pré-socrática
	Atualidade do Mito	A presença do discurso mítico nos filmes e na cultura moderna
	O que é a Filosofia?	Principais características da filosofia: racionalidade, conceito e explicitação.
	Possibilidade do conhecimento	Diferenças entre o relativismo de Protágoras e a perspectiva epistemológica de Platão.
Teoria do Conhecimento	Formas de conhecimento	Ceticismo Dogmatismo Racionalismo Empirismo
	O problema da verdade	Verdade como correspondência Verdade como revelação Verdade como convenção
	A questão do método	Diferenças entre método dedutivo e indutivo As regras do método cartesiano
	Conhecimento e lógica.	Silogismo Falácias Retórica

2º ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Ética	Ética e Moral	Origens históricas da moral ocidental Diferenças entre moral e ética
	Pluralidade ética	Diferentes concepções: eudaimonista, hedonista, cristã, liberal, niilista, etc.
	Ética e Violência	O problema da alteridade O problema das virtudes
	Razão, desejo e vontade	O conflito entre alma racional e alma irracional em Platão e Aristóteles Amizade Liberdade
	Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas	Conceitos de liberdade Livre-arbítrio Liberdade e cidadania
	Relações entre comunidade e poder	Estado e violência Os conceitos de Virtù e fortuna em Maquiavel

Filosofia Política	Liberdade e igualdade política	Conceito de Isonomia e Iségoria Liberdade e liberalidade
	Política e ideologia	Liberalismo Republicanismo Socialismo Marxismo
	Esfera pública e privada	Conceito de esfera pública Conceito de esfera privada Condições de instauração do espaço público
	Cidadania formal e/ou participativa.	A crise da representação A questão da legitimidade da democracia participativa Direitos e deveres

3º Ano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Filosofia da Ciência	Concepções de ciência	O que é ciência? Concepção antiga e moderna de ciência
	A questão do método científico	O método dedutivo e indutivo Falseabilidade empírica Ruptura epistemológica
	Contribuições e limites da ciência	Ciência e sociedade Paradigmas científicos
	Ciência e ideologia	Alienação Politica e ciência
	Ciência e ética	Bioética A ciência e as suas conseqüências sociais Ciência e senso comum
Estética	Natureza da arte	Historia da arte Concepções de arte Finalidade da arte
	Filosofia e arte	Baumgarten e a crítica do gosto Kant e a estética transcendental Kant e Crítica da faculdade do juízo
	Categorias estéticas	Feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc
	Estética e sociedade.	O belo e as formas de arte Utilidade da arte Crítica do gosto

AVALIAÇÃO

Ao avaliar, no Ensino médio por blocos é necessário aplicar um instrumento avaliativo na sequencia da investigação, e a criação/apropriação de conceitos ocorrerá sem a

fragmentação.

È importante salientar que o docente deve ter respeito pelas posições do estudante, mesmo que não concorde com elas, pois o que está em questão é a capacidade de argumentar e de identificar os limites dessas posições.

O que deve ser levado em conta é a atividade com conceitos, a capacidade de construir e tomar posições, de detectar os princípios e interesses subjacentes aos temas e discursos.

Assim, torna-se relevante avaliar a capacidade do estudante do Ensino Médio de trabalhar e criar conceitos, sob os seguintes pressupostos:

- qual discurso tinha antes;
- qual conceito trabalhou;
- qual discurso tem após;
- qual conceito trabalhou.

A avaliação de Filosofia se inicia com a mobilização para o conhecimento, por meio da análise comparativa do que o estudante pensava antes e do que pensa após o estudo. Com isso, torna-se possível entender a avaliação como um processo, utilizando-se de instrumentos avaliativos como seminários, debates, trabalhos, discussões, provas e outros que possam contribuir com a aprendizagem dos alunos.

A recuperação ocorrerá de forma concomitante, considerando todo o processo de ensino e aprendizagem realizado.

REFERÊNCIAS

APPEL, E. **Filosofia nos vestibulares e no ensino médio**. Cadernos PET-Filosofia 2, Curitiba, 1999.

ASPIS, R. **O professor de Filosofia**: o ensino da Filosofia no Ensino Médio como experiência filosófica. Cadernos CEDES. Campinas. n. 64, 2004.

BORNHEIM, G. **O sujeito e a norma**. In. NOVAES, A. Ética. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

BRASIL. Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia. **Orientações curriculares do ensino médio**. [S.n.t.].

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília: MEC/SEB, 2004.

BRASIL. Ministério de Educação. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília.

MEC/SEB, 2006.

CORBISIER, R. **Introdução à filosofia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1986, v.1.

DCE – Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Filosofia. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. (Coleção Trans).

FAVARETTO, C.F. Notas sobre o ensino da filosofia. In: ARANTES, P. E. et all (Org.). **A filosofia e seu ensino**. Petrópolis/São Paulo: Vozes/Educ, 1995.

FERRATER MORA. **Dicionário de filosofia** São Paulo: Loyola, 2001.

FILOSOFIA. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006. 336 p. (Livro Didático Público)

GALLO, S.; KOHAN, W. O. (Orgs). **Filosofia no ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2000.

KANT, I. **Crítica da razão pura**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1985.

KOHAN; WAKSMAN. Perspectivas atuais do ensino de filosofia no Brasil. In: FÁVERO, A;

KOHAN, W.O.; RAUBER, J.J. **Um olhar sobre o ensino de filosofia**. Ijuí: Ed. da UNUJUÍ, 2002.

LANGON, M. Filosofia do ensino de filosofia. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.) **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LEOPOLDO E SILVA, F. Por que a Filosofia no segundo grau. Revista Estudos Avançados, v.6, n. 14, 1992.

MARX, K. A questão judaica. In: _____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1993.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. Filosofia. Curitiba: SEED, 2007. (Livro didático público)

PARANÁ, Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas. **Textos** SEAF, Curitiba, V. 2, n.3, 1981.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Proposta curricular para o ensino de filosofia no 2.o grau**. Curitiba, 1994.

Projeto Político Pedagógico – PPP – Colégio Estadual Liane Marta da Costa – EFM.

REALE, G.; ANTISERI, D. **História da filosofia**: patrística e escolástica. São Paulo: Paulus, 2003.

Regimento Escolar – Colégio Estadual Liane Marta da Costa – EFM.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira**: a organização escolar. São Paulo: Cortez & Moraes,1978.

RIBEIRO, R.J. **Último vôo da andorinha solitária**. Estado de São Paulo, 06 mar. 2005.

RUSSELL, B. **Os problemas da filosofia**. Tradução António Sérgio. Coimbra: Almedina, 2001.

SEVERINO. A J. **O ensino de filosofia**: entre a estrutura e o evento. In: GALLO; S., DANELON; M., CORNELLI, G., (Orgs.). **Ensino de filosofia**: teoria e prática. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

TEXTOS SEAF (Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas - Regional do Paraná). Curitiba, ano 2, número 3, 1981.

UNESCO. **Philosophie et Dèmocratic dans le Monde** – Une enquête de l´Unesco. Librarie Générale Française, 1995.

VASCONCELLOS, C. do S. **A construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2000.

WOLFF, F. A invenção da política, In: NOVAES, A. (Org.) **A crise do estado-nação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DOCUMENTOS CONSULTADOS ON LINE

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova - 1932. In: História da Educação no Brasil. Disponível em: <www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb07a.htm.> Acessado em 03-05-2006.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO MÉDIO
DISCIPLINA FÍSICA

JUSTIFICATIVA

A disciplina de física está vinculada a uma ciência de referência – a Física –, cujo corpo teórico se apresenta na forma de princípios, leis, conceitos, definições e ideias que, interligados uns aos outros, não só sustentam a teoria, mas são fundamentais para compreendê-la.

Este quadro teórico, embora ainda em construção, possui respeitável consistência e representa um empreendimento humano que teve início quando o homem, pela contemplação, buscou compreender e descrever os fenômenos naturais. Hoje, esse quadro permite compreender desde um simples caminhar até o comportamento de galáxias próximas ou

distantes. Ele abrange desde a estrutura mais elementar da matéria até a busca de uma origem para o universo presente na cosmologia atual e, compõe parte da cultura científica atual.

Na sociedade em franco processo de globalização, o ensino dessa cultura propicia aos sujeitos reconstruírem o conhecimento técnico - cientifico historicamente produzido como constituinte de sua formação como seres humanos e futuros profissionais. A apropriação desse conhecimento pode tornar esses sujeitos, pessoas críticas, criativas e inteiradas com a sociedade e com as tecnologias a sua volta.

Por isso, a disciplina de Física tem por objetivo a formação desses sujeitos visto que, a maioria deles somente terá contato com este corpo de conhecimentos somente nesta etapa da vida escolar.

O colégio Estadual Liane Marta da Costa vem constantemente atualizando sua estrutura funcional e colocando a disposição do professor seus laboratórios de informática, sua biblioteca e seu laboratório de ciências. Aproveitando esse espaço a disciplina de Física usa todo esse repertório de opções para proporcionar aos alunos da comunidade uma formação ampla.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Esta Orientação Pedagógica parte dos conteúdos estruturantes apontados pelas Diretrizes Curriculares Estaduais de Física (DCE), considerados a partir da história da evolução das ideias e conceitos em física e que representam grandes sistematizações que compõem aquele quadro teórico.

O pressuposto teórico norteador desta orientação é “que o conhecimento científico é uma construção humana com significado histórico e social” (DCE-física, 2008, p. 50). Portanto, potencializa-se um enfoque conceitual, pois se entende que a cultura científica é necessária para as práticas sociais contemporâneas, contribui para a compreensão das relações sociais nas quais a escola está inserida e para o reconhecimento do que é científico de fato. Outra finalidade do ensino de física é que o aluno compreenda e questione os métodos e os modelos científicos em seus limites e suas possibilidades. Enfim, contribuir, em conjunto com as outras disciplinas, para a formação do sujeito crítico ao considerar as relações sociais, políticas, econômicas e culturais que determinam a produção científica (DCE-física, p. 50).

Quanto à seleção dos conteúdos, opta-se pelos conteúdos básicos, pois, são “*considerados imprescindíveis para a formação conceitual dos estudantes*” (DCE-física) e o

acesso a "*esses conhecimentos é direito do aluno*" (DCE - física).

Os conteúdos básicos dão uma boa estrutura do quadro teórico da Física e permitem minimizar um débito que a escola básica tem com os alunos. "A grande concentração de tópicos, tratados na física escolar, se dá na física desenvolvida aproximadamente entre 1600 e 1850. Portanto, estamos em débito com nossa juventude 'sonegando', no mínimo, vários séculos de física elaborada". (TERRAZZAN, 1994, p. 42). Aproximam-se, conceitualmente, da física atual mostrando, uma ciência em construção.

"Nessa medida, prefiro pensar que deve-se proporcionar aos estudantes uma visão da ciência física, por exemplo como um corpo unitário de conhecimentos que possui uma estruturação interna em grandes sistemas conceituais interrelacionados" (TERRAZZAN, 1994, p. 162). Isso não significa minimizar o conhecimento físico, ao contrário, eles são o ponto de partida para se buscar o necessário aprofundamento que leve à compreensão da Física como uma ciência, pois, o ensino de física vem apresentando um quadro no qual

> (...) há uma dedicação quase exclusiva ao conteúdo técnico da física, até muitas vezes reduzido aos seus aspectos de algoritmos matemáticos. Todas as grandes discussões conceituais de fundo, envolvendo os aspectos históricos e sociais do desenvolvimento da física enquanto ciência, estão ausentes da nossa física escolar. (TERRAZZAN, 1994, p. 42).

Como consequência mais imediata, os estudantes acabam por não gostar da disciplina e, passam pela educação básica sem conhecer a produção científica: suas ideias, seu corpo teórico, as questões culturais que a envolvem, dentre outras coisas.

O ensino por blocos de disciplina pode, em acordo com Yus (2004): proporcionar um uso mais efetivo do tempo, do espaço e dos recursos materiais, além de melhorar o relacionamento entre professores e alunos; ajudar a resolver os problemas relacionados ao desenvolvimento das aulas e no estabelecimento de programas e práticas de ensino desejadas.

Nesta proposta entende-se que o ensino de física deve permitir que o estudante desenvolva o pensamento científico através das discussões onde o contrário se faça presente, isto é, um ensino que vá além do uso de algoritmos matemáticos para resolver alguns problemas, mas que permita buscar relações que levem ao aprofundamento do conteúdo.

Assim, espera-se que os estudantes compreendam a ciência como uma construção humana e haja uma enculturação científica de forma que percebam os avanços

proporcionados pela ciência, suas possibilidades e seus limites.

A partir do entendimento de que a ciência se constitui de um real construído por homens, os quais estão inseridos em uma realidade histórica, e que não é alheia às outras atividades humanas, pretende-se discutir o conhecimento científico como produto da cultura científica, sujeito ao contexto sócio-econômico, político e cultural de uma época.

Para tanto, utilizar-se-á de aulas teórico-expositivas; leitura e análise de textos históricos, de divulgação científica ou literários; apresentação e análise de filmes de curta duração (recortes de filmes) e documentários na TV pendrive; atividades práticas experimentais ou de pesquisa.

O ponto de partida é o cotidiano do estudante, utilizando metodologias que propiciem condições para que os estudantes distanciem-se dos seus conhecimentos empíricos e se apropriem do conhecimento científico, sem, no entanto, estipular uma escala de valor entre ambos.

Considera-se que o estudante possui um conhecimento empírico fruto de suas relações sociais e das suas interações com a natureza, mas, da mesma forma que o conhecimento científico o conhecimento do estudante não é pronto e acabado. Assim, o trabalho com os conteúdos buscará mostrar a necessidade de superação do senso comum para adentrar o mundo da ciência.

Desta forma, conforme o conteúdo priorizar-se-á encaminhamentos metodológicos que considerem Os modelos científicos como explicações humanas a respeito de fenômenos científicos: apresentar e discutir esses modelos, suas possibilidades e limitações. Trabalha-se na perspectiva de que os modelos matemáticos não são simples quantificações das grandezas físicas, se prioriza o trabalho com dados literais em relação aos numéricos; A história da ciência interna à Física: o objetivo é mostrar a evolução das teorias físicas, considerando a produção científica como um objeto humano e, portanto, cabível de erros e acertos, avanços e retrocessos (DCE - física, 2008, p. 69); A história externa à Física: o objetivo é inserir a produção científica num contexto mais amplo da História da Humanidade, a fim de evidenciar a não-neutralidade da produção científica e a Física como uma produção cultural humana; As práticas experimentais: propõem-se atividades que gerem discussões e permitam que os estudantes participem expondo suas opiniões. Estas práticas possuem uma base conceitual na qual o conteúdo está inserido e, o estudante deve conhecê-la, saber em que o experimento está baseado. Busca-se superar a visão indutivista “de que os experimentos são

confrontos de olhos e mentes abertas com a Natureza, como um meio para adquirir conhecimento objetivo, isento e certo sobre o mundo" (Hodson, 1988); Atividades práticas de pesquisa: atividades que estimulem a pesquisa e reflexão em torno dos conteúdos científicos, através de questões problematizadoras, pesquisa bibliográfica, Internet e outros; Leitura de textos: priorizam-se textos científicos (divulgação científica ou fato histórico), ou literários de caráter científico, entendendo-os como uma possibilidade para ir além de algoritmos matemáticos e atividades experimentais, para discutir os conceitos científicos contribuindo para a apropriação da cultura científica pelos estudantes.

Nesse contexto, na realidade do Colégio Estadual Liane Marta da Costa, as aulas ministradas em sala de aula levam em conta assuntos do cotidiano do aluno sempre proporcionando a estes a compreensão dos assuntos estudados dentro de seu universo particular; a utilização do laboratório de informática para fazer pesquisas direcionadas de assuntos referentes à disciplina, o trabalho com simuladores de Física (tanto do portal da SEED, quanto de outros sites), a procura e visualização de experimentos que posteriormente possam a ser feitos em sala de aula com materiais de baixo custo, fazem com que nossos alunos estejam sempre bem informados quanto as novas tecnologias e as formas diferenciadas de trabalhar os conceitos da Física.

Os livros públicos do estado também são trabalhados em sala de aula como fonte de consulta e enriquecimento de conhecimentos por meio de leituras dirigidas e atividades pensadas para desenvolver os aspectos investigativos do aluno. No laboratório de ciências os alunos têm a oportunidade de mais um local diferente e com uma metodologia específica trabalhar na confecção de equipamentos de baixo custo visualizando o conceito físico aprendido em sala de aula.

Enfim as atividades desenvolvidas na disciplina procuram proporcionar aos alunos da comunidade além da formação da disciplina, uma formação crítica visando sempre a cidadania plena.

Na aprendizagem através da Física, é necessário trabalhar relações contextuais, abordando a História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), a História do Paraná (Lei nº 13.381/01), a do Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99), o Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria nº 413/02),Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07) e os Programas Sócioeducacionais; Educação sexual, Relações de gênero e Diversidade sexual, visando efetivar o conhecimento enquanto prática social.

ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS:

1º ANO – Ensino Médio

Os conteúdos estruturantes são, geralmente, interdependentes e inter-relacionados. Como campo de pesquisa teórico o estudo dos movimentos – gravitação e leis do movimento – constitui-se na primeira grande sistematização da Física, ocorrida no século XVII. Esse estudo teve o mérito de juntar os fenômenos do céu e da terra sob as mesmas leis e concretizou uma ciência que passaria a ser "o modelo" de formulação das teorias físicas até, pelo menos, o final do século XIX. Foi neste contexto, por exemplo, que surgiu o conceito de espaço em substituição ao conceito aristotélico de lugar e passou-se a compreender o universo como infinito, o que trouxe profundas reflexões sócio-culturais, especialmente nas artes.

Nesta proposta, o estudo da gravitação deve localizar o estudante no contexto social, econômico e cultural em que evoluíram as idéias a respeito do universo e se formalizou a Lei da Gravitação Universal de Newton. Pretende-se destacar, através da História da Física, as fases fundamentais para a construção de uma cosmovisão científica, como por exemplo, o surgimento do que se convencionou chamar de método científico a partir da síntese feita por Galileu que combinou o empírico com a matemática. Isso permitiu a Newton, mais tarde, formular as leis do movimento e o conceito de força.

Propõe-se o trabalho com a quantidade de movimento e a sua conservação depois de desenvolvido a idéia de movimento aos pares, isto é, a formulação da 3ª Lei de Newton. A partir daí, desenvolve-se a idéia de força resultante (2ª Lei de Newton), como algo externo ao corpo. De posse do quadro teórico do estudo dos movimentos é possível partir para aplicações deste conhecimento, inicialmente em situações cotidianas e, em seguida passando para questões mais abstratas como, por exemplo, as decomposições de força em situações que apliquem as leis de Newton (sistema com polias, sistema massa-mola, etc.).

Nesta abordagem, impossível separar as discussões a respeito de inércia e a formulação da 1ª Lei de Newton. A separação apresentada na tabela 2 (ANEXO B) é um referencial para administração do tempo em cada bloco (semestre), do ponto de vista didático-metodológico com os conteúdos relacionados uns aos outros. Assim, no contexto de uma sala de aula, as discussões aparecerão em conjunto, conforme tabela 1 (ANEXO A). Isto implica que se pode realizar o trabalho iniciando por gravitação e, em seguida envolver quantidade de movimento, a sua conservação e leis de Newton. Ou, fazer o contrário, finalizando com gravitação.

Estas relações propostas para o bloco de conteúdos pretendem que o estudante formule uma visão da Física e de seus métodos de produção de conhecimento, e as influências desse modelo para os estudos da termodinâmica e do eletromagnetismo. Aqui, volta-se para a história da evolução do pensamento físico como caminho metodológico para se alcançar tal objetivo.

2° ANO – Ensino Médio

No início do século XVIII, a invenção das máquinas térmicas permitiu retirar água das profundezas das minas de carvão, um problema enfrentado pelas mineradoras, e contribuiu para a supremacia tecnológica da Inglaterra dessa época. Até o final do século XVIII melhorias efetuadas por engenheiros permitiram dobrar o rendimento das máquinas. No entanto, "outros avanços só seriam possíveis com uma melhor compreensão dos processos térmicos envolvidos" (QUADROS, 1996).

Esses fatos mostram que a produção científica não é independente do contexto sócio-econômico do qual ela faz parte, e justificam iniciar o estudo de energia situando o estudante no ambiente econômico, cultural e científico do final do século XVII e início do século XVIII, época em que a termodinâmica evolui.

Toma-se, assim, a história das máquinas térmicas como mote para discutir a termodinâmica, formalizada em suas leis. Neste processo, pretende-se chegar ao princípio da conservação de energia e a idéia de calor como energia. A partir desse ponto, é possível estabelecer as estritas relações da termodinâmica com o estudo dos movimentos – História da Física: evolução do conceito de calor –, através do conceito de trabalho, e a conservação da energia mecânica.

Evidentemente, pode-se trabalhar o conceito de energia, bem como sua conservação iniciando com o estudo dos movimentos (opção adotada na tabela 2, anexo B). Embora a maioria dos livros didáticos faça o contrário sugere-se aqui iniciar uma discussão qualitativa do conceito de energia para depois inserir o conceito de trabalho e calor, no caso da termodinâmica. Ou seja, é preciso diferenciar a energia – que é uma função de estado e se conserva – de calor e trabalho que são processos que envolvem transferência ou transformação de energia e não se conservam.

A termodinâmica, que lida com os fenômenos em que comparecem o calor e a temperatura, preocupa-se apenas com as poucas variáveis visíveis do mundo macroscópico:

pressão, volume, energia interna, número de moles (QUADROS, 1996). Por isso, propõe-se iniciar o trabalho com o estudo dessas variáveis juntamente com a expansão e contração gasosa e o modelo de gases ideais. Esses conteúdos são importantes para a compreensão da 2ª Lei da Termodinâmica e a teoria cinética dos gases.

A aparente não conservação da energia nos processos irreversíveis suscita novas discussões em torno da 2ª Lei da Termodinâmica, e permite discutir o conceito de potência e rendimento nas máquinas térmicas e outros sistemas físicos. Ainda, conduz a discussão sobre a necessidade do Zero Absoluto e, ao conceito de entropia.

Na sequência, apresenta-se o modelo da Teoria Cinética dos Gases, a qual faz a relação entre o comportamento microscópico da matéria e as propriedades macroscópicas que ela apresenta, o que resultou numa releitura da termodinâmica. Este modelo surge de uma retomada ao trabalho de Bernoulli devido às dificuldades com as teorias existentes do calor, por exemplo, o calórico, e cujo problema foi resolvido por Maxwell. O trabalho de Boltzmann e Gibbs permite associar entropia e desordem, através da mecânica estatística, a qual entende o comportamento macroscópico da matéria a partir de seu comportamento microscópico.

As discussões acerca da Lei Zero da Termodinâmica, as escalas termométricas, a necessidade do Zero Absoluto e a noção de entropia também devem estar presente na série.

É importante lembrar que as leis da termodinâmica são mais bem compreendidas no seu conjunto. Nesta proposta a separação é um referencial para administração do tempo no bloco, pois do ponto de vista didático-metodológico elas estão relacionadas entre si. Assim, no contexto de uma sala de aula, as discussões não se separam.

3º ANO – Ensino Médio

Antigas perguntas (por exemplo, do que é feita a matéria e o que a mantém estável?) são retomadas no final do século XIX e início do século XX com o conhecimento da estrutura da matéria, em especial o átomo. Os estudos do eletromagnetismo são iniciados por meio do conceito de carga elétrica, fundamental para as discussões neste campo teórico da física.

No final do século XIX a mecânica newtoniana ainda gozava de grande prestígio frente a comunidade científica, buscava-se então adaptar o eletromagnetismo a este modelo. No entanto, ainda havia algumas dúvidas (por exemplo, o provável colapso do átomo), cujas

discussões teóricas resultaram na síntese de Maxwell, o qual instituiu o conceito de campo, um ente inseparável da carga.

O conceito de campo é fundamental para entender a teoria eletromagnética de Maxwell, por isso, propõe-se discuti-lo em conjunto com as Leis de Maxwell, analisando a teoria através da História da Física. O princípio da Conservação da Energia é retomado com as Leis de Maxwell, assim como, as idéias de trabalho, potência, e força eletromagnética.

Propõe-se estudar a luz no contexto do eletromagnetismo, porque, a partir dos estudos de Maxwell, ela foi entendida como uma onda eletromagnética.

Faz-se então, uma retomada de todos os campos de força descrevendo os fenômenos físicos através das interações fundamentais. Além de uma releitura do quadro teórico já trabalhado, este procedimento possibilita tratar a constituição da matéria a partir de seus constituintes mais fundamentais.

Nesta proposta estão destacados os pontos principais de cada estruturante. Uma sequência organizada destes conteúdos básicos e seus específicos com distribuição de carga horária para a primeira série do Ensino Médio estão na tabela 2 (Anexo B).

A partir dessa organização, o professor terá ideias para subsidiar o seu plano de trabalho docente, pois ela não se constitui num modelo a ser adotado. Por exemplo, nada impede que o professor trabalhe mais de um conteúdo estruturante por série, pois, conforme já mencionado, eles estão relacionados entre si e são interdependentes. O professor poderá acrescentar conteúdos ou mesmo alterar a ordem sugerida na tabela, mas terá que definir em seu plano de trabalho docente, uma sequência para a abordagem dos conteúdos específicos em sala de aula.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á ao longo do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, visto que trata-se de um instrumento para acompanhamento do trabalho do professor e do processo de aprendizagem dos estudantes.

Mas, para isso, é preciso um planejamento do que ensinar (conteúdos), para que ensinar (o que se espera do aluno ao final de cada unidade de conteúdo, a cada ano, ao final do ensino médio) e qual é o resultado esperado desse ensino (que sujeito pretende formar)

(Paraná/SEED/DEB, Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Física, 2008, p. 79).

No ensino médio por blocos, o aumento de aulas semanais faz com que, muitas vezes, uma unidade planejada de conteúdos seja possível em tempo menor (em número de semanas de trabalho) do que no anual pelas razões já apontadas anteriormente.

Esse fato impõem-nos uma reflexão sobre a avaliação, se a estamos considerando como formadora, considerando que os indivíduos são sujeitos singulares e, uma consequência é que seus tempos de aprendizagem apresentam-se diferentes uns dos outros. Mas, "...o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre a ação do trabalho com o novo". (Paraná/SEED/DEB, Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Física, 2008, p. 31).

A função principal da avaliação é acompanhar o processo e, a partir daí, prever a continuidade ou não desse processo e apontar caminhos para que se efetive a aprendizagem dos estudantes. Com um maior tempo semanal com o estudante o professor pode diversificar os instrumentos de avaliação para além da tradicional prova de final de bimestre, até porque avaliar no final do bimestre não é para acompanhar a aprendizagem, mas, tão somente, para aprovar ou reprovar o que reduz e empobrece a função da avaliação. A avaliação processual e qualitativa também pode ser quantificada, traduzida em notas, e atender ao regimento escolar, bem como compor a documentação escolar dos alunos (boletins, históricos, etc.).

Textos (de divulgação científica, literários, históricos, etc.), atividades experimentais, teatros, são alguns instrumentos que possibilitam avaliar o processo de aprendizagem e, acima de tudo estabelecer o necessário diálogo com os estudantes para que eles aprendam a expressar suas opiniões e se efetive a construção do conhecimento.

Para cumprir essa função, a avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo, numa dimensão criadora e criativa que envolva o ensino e aprendizagem. (Paraná/SEED/DEB, Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Física, 2008, p. 31), assim, criando as condições necessárias e reais para que o trabalho pedagógico aconteça e seja conduzido da melhor forma possível.

Cada conteúdo a ser trabalhado é selecionado a partir de uma intencionalidade de ensino, conforme Anexo A. A partir dessa intencionalidade serão definidos os instrumentos de avaliação. Este é o ponto de partida (no momento da elaboração do Plano de Trabalho Docente) para a definição dos critérios de avaliação de cada momento avaliativo, ou seja, de cada instrumento aplicado.

Estes critérios de avaliação identificam o que se espera que cada estudante, individualmente, aprenda e sistematize por meio daquele instrumento de avaliação. Por exemplo, o trabalho pedagógico com os conteúdos inércia e *momentum* pressupõe uma concepção de universo onde existem referenciais inerciais identificados pela 1ª Lei de Newton, logo, é fundamental que o estudante construa esta realidade física, na qual a inércia é possível.

Esta tarefa não é fácil e, por isso, propõe-se trabalhar as Leis de Newton no seu conjunto, pois

> " a compreensão global se completará quando forem estudadas as três leis e o embricamento que há entre elas tornar-se evidente. O conceito de força que é caracterizado na 3 lei traz ingredientes essenciais par reelaborar a concepção de "força impressa"" (PACCA, 1991, 105).

Para verificar/diagnosticar se o estudante construiu esta realidade física, na qual a inércia é possível, pode-se utilizar diversos instrumentos, como por exemplo, uma prova escrita ou oral, um seminário cujo tema seja a evolução da idéia de inércia e força na física, uma representação por meio de um desenho ou um experimento. Neste instrumento, no qual estará definido o critério em conformidade com o Anexo A, o estudante, conforme já dissemos, será informado sobre o que se espera que ele desenvolva naquela atividade avaliativa.

Entende-se o processo avaliativo como uma forma de acompanhar como o estudante compreende os conteúdos, quais as dificuldades que ele apresenta para, assim, intervir no processo de ensino e aprendizagem, "com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos" (DCE - física, 2008, p. 31).

No exemplo citado (conteúdos inércia e *momentum*), propõe-se encaminhamentos metodológicos que tratem da evolução do conceito e da formulação da síntese newtoniana, expressada nas três leis do movimento, por meio de discussões que estimulem os estudantes a expressarem as suas opiniões de forma a obter informações "...que são ao mesmo tempo final de uma etapa e ponto de partida de outra num processo que tem continuidade em direção ao conhecimento desejado" (PACCA, 1991, 104).

Assim, pretende-se ouvir para problematizar o conhecimento dos estudantes e, ao mesmo tempo, criar as condições necessárias para que eles conheçam a realidade física na qual a inércia é possível. Espera-se que isto aconteça, pois, esta é a expectativa de aprendizagem para aqueles conteúdos, isto é, a compreensão da 1ª Lei de Newton como necessária para definir os referenciais inerciais, a distinção dos sistemas internos dos externos e sua ligação com as leis do movimento, em especial a lei da inércia (Tabela 1/Anexo A).

Por último, assume-se a responsabilidade pela aprendizagem dos estudantes, o que implica estabelecer meios para a recuperação de estudos dos que apresentarem menor rendimento (LDB 9.394/96, Art 13, § III, IV; e Art 24, § V-e) e, em conformidade com o regimento escolar desta escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394/96.

BUCUSSI, A . A. Introdução ao conceito de energia. In: Textos de apoio ao professor de física. Porto Alegre, Programa de Pós Graduação em ensino de Física, Instituto de Física UFRGS, v. 17, nº 1, 2006. Disponível em: http://if.ufrgs.br/tapf/v17n3_bucussi.pdf. Acesso em: 12/04/2010.

CARVALHO FILHO, J. E. C. Educação Científica na perspectiva Bachelardiana: Ensaio Enquanto Formação. In: **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, 2006.

CAVALIERE, A. M. Tempo de escola e qualidade na educação pública. In: **Educação e Sociedade**. (Online), Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Acesso em 04/01/2010.

GOERGEN, P. Espaço e tempo na escola: constatações e expectativas. Disponível em: http://www.cori.unicamp.br/foruns/magis/evento5/textos%20PEDRO.doc**.** Acesso em 04/01/2010.

HODSON, D. EXPERIMENTOS NA CIÊNCIA E NO ENSINO DE CIÊNCIAS. **Educational Philosophy and Theory**, 20, 53-66, 1988. Tradução, para estudo de Paulo A. Porto.

PACCA, J. L. A. O ENSINO DA LEI DA INÉRCIA: DIFICULDADES DO PLANEJAMENTO. In: **Caderno Catarinense de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 8, n. 2: 99-105, ago. 1991.

PARANÁ/SEED/DEB. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** – Física. Curitiba, 2008.

PARENTE, C. da M. D. **A construção dos tempos escolares: possibilidades e alternativas plurais**. Tese de doutorado. Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de

Educação, 2006.

PORTO, C. M.; PORTO, M. B. D. S. M. A evolução do pensamento cosmológico e o nascimento da ciência moderna. In: **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 30, n. 4, 4601, 2008.

QUADROS, S. **A termodinâmica e a invenção das máquinas térmicas**. São Paulo: Scipione, 1996.

TERRAZZAN, E. A. **Perspectivas para a inserção da física moderna na escola média**. Tese de Doutorado. .São Paulo: FEUSP, 2004.

YUS, R. Horário em blocos para a integração curricular e … muito mais. In: **Pátio Revista Pedagógica** (online), Porto alegre, n. 30, p. 8-11, mai/julh/2004Ano VIII, n. 30.

ANEXO A

Tabela 1: CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA OS CONTEÚDOS BÁSICOS – (FONTE: DCE - física, 2008, p. 92-94)

1° ANO	
Básico	**Critérios de avaliação – observar e registrar se o estudante:**
Momentum e inércia, 1ª Lei de Newton; Conservação da quantidade de movimento e a 3ª Lei de Newton; Variação da quantidade de movimento – impulso; 2ª Lei de Newton	Compreende a massa inercial como uma construção científica ligada à concepção de inércia, entendendo-a como uma resistência à mudança de movimento de um objeto; Entende os conceitos de espaço, tempo e matéria como fundamentais para explicar o universo clássico; Compreende a 1ª Lei de Newton como necessária para definir os referenciais inerciais; Distingue os sistemas interno dos externos e sua ligação com as leis do movimento, em especial a lei da inércia; Entende o Princípio da Conservação da Quantidade de Movimento como fundamental na construção do conhecimento e um modelo representativo do universo físico clássico para esboçar o universo; Reconhece e representa as forças ação e reação em diferentes situações; Associa força a variação da quantidade de movimento e, como um agente externo ao corpo; Percebe a ação de forças resultantes em situações cotidianas externas à sala de aula; Entende as grandezas físicas (velocidade, quantidade de movimento) como dependentes do referencial; Compreende o momento de inércia como uma resistência apresentada pelos objetos ao giro e estabelece uma analogia a massa inercial;

	Associa o torque a variação da quantidade de movimento angular; Compreende as leis do movimento na rotação em analogia as leis do movimento na translação.
Energia e o Princípio da Conservação de Energia	Percebe a amplitude do Princípio da Conservação da Energia (PCE) para analisar e explicar o movimento do universo; Compreende a energia como uma entidade fundamental que pode se manifestar nas formas de energia cinética e energia potencial e, o calor como uma das suas manifestações; Distingue energia cinética da energia potencial no estudo dos movimentos; Entende o conceito de potência como uma medida de eficiências dos sistemas físicos; Percebe o trabalho como uma grandeza física relacionada à transformação e/ou variação de energia.
Condições de equilíbrio	Percebe a influência das dimensões de um corpo no seu comportamento perante a aplicação de uma força em pontos diferentes deste corpo; Apropriou-se das noções de equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico; Identifica as condições de equilíbrio na 1ª Lei de Newton; Associa a lei de Hooke a atuação de uma força externa ao objeto que provoca a deformação em uma mola.
Gravitação	Compreende a Teoria da Gravitação de Newton como uma tentativa humana em compreender e esboçar a realidade através do modelo por ela proposto; Percebe esta teoria como a síntese de uma construção humana que teve origem muito antes de sua formulação, como por exemplo, nos trabalhos de Kepler, e representativa de uma revolução que promoveu uma transformação do pensamento científico, gerando o que se convencionou chamar de ciência moderna; Entende o papel da massa na interpretação da força gravitacional e a força gravitacional, neste momento, como resultante de um campo de forças;

2° ANO	
Básico	**Critérios de avaliação – observar e registrar se o estudante:**
Fluídos	Interioriza os conceitos de pressão e volume dos corpos, em especial, os fluídos; Entende o conceito de pressão como uma força distribuição de força concentrada em uma determinada área; Aplica as leis do movimento aos fluídos.
1ª Lei da Termodinâmica	Compreende a transferência de energia de um sistema a outro através do trabalho das forças e, pela transferência de energia entre sistemas a diferentes temperaturas (calor); Identifica dois processos físicos: os reversíveis e os irreversíveis,

2ª Lei da Termodinâmica Lei Zero da Termodinâmica	associando-os as leis da termodinâmica; Compreende a entropia como uma construção física associada à degradação de energia; Percebe o conceito de calor específico como uma propriedade dos materiais; Identifica os efeitos da variação de temperatura em diferentes situações; Diferencia os conceitos de calor e temperatura a partir do modelo da teoria cinética dos gases; Entende a temperatura como uma medida baseada nas propriedades de um material; Compreende a escala Kelvin – zero absoluto – como uma necessidade física apontada pela 2ª Lei da Termodinâmica. Entende o modelo gasoso como um esboço humano que permite entender os gases;
Ondas eletromagnéticas	Natureza da luz suas propriedades e características Associa os conhecimentos a respeito da luz a fenômenos cotidianos externos à sala de aula, por exemplo, o arco íris.
3° ANO	
Básico	**Critérios de avaliação – observar e registrar se o estudante:**
Carga elétrica	Compreende a carga elétrica como uma entidade eletromagnética; Apreende o modelo da carga elétrica e o seu movimento a partir das propriedades elétricas dos materiais; Associa a carga elétrica elementar à quantização da carga.
Equações de Maxwell Campo e ondas eletromagnéticas Corrente elétrica Força Eletro-magnética Carga e corrente elétrica	Utiliza as Leis de Maxwell para interpretar e explicar fenômenos eletromagnéticos; Entende o conceito de campo como uma entidade física fundamental para a compreensão dos fenômenos eletromagnéticos e, dotado de energia; Percebe a inseparabilidade carga-campo; Compreende a corrente elétrica e a força como entes físicos que aparecem associados ao campo; Associa as interações elétricas à coesão dos sólidos, a viscosidade e tensão superficial nos líquidos e, a propriedades apresentadas pelos gases; Compreende a força como agente externo à carga e aos imãs; Conhece as propriedades elétricas e magnéticas de um material Concebe a energia potencial elétrica como uma das muitas formas de manifestação de energia, associando-a aos estudos dos movimentos e da termodinâmica; Compreende o trabalho elétrico como uma grandeza relacionada à transformação/variação de energia elétrica; Compreende a potência elétrica como uma medida de eficiência do sistema elétrico, associando-a a potência mecânica e termodinâmica; Associa a conservação da energia elétrica ao Princípio da Conservação de Energia já estudado; Conhece as propriedades elétricas dos materiais, por exemplo, a resistividade;

	Entende o funcionamento do circuito elétrico, identificando os elementos que o constitui; Concebe a energia potencial elétrica como uma das muitas formas de manifestação de energia, associando-a aos estudos dos movimentos e da termodinâmica; Compreende o trabalho elétrico como uma grandeza relacionada à transformação/variação de energia elétrica; Compreende a potência elétrica como uma medida de eficiência do sistema elétrico, associando-a a potência mecânica e termodinâmica; Associa a conservação da energia elétrica ao Princípio da Conservação de Energia já estudado; Conhece as propriedades elétricas dos materiais, por exemplo, a resistividade; Entende o funcionamento do circuito elétrico, identificando os elementos que o constitui;
Ondas eletromagnéticas	Compreende a luz como uma entidade eletromagnética, parte da radiação eletromagnética; Compreende a idéia de dualidade onda-partícula da luz, estendendo-a a toda a matéria; Entende e identificar os fenômenos luminosos como resultado da interação da energia quantizada com a matéria;
Interações	Percebe o conhecimento científico como algo ainda em construção e, seus modelos, limitados aos contextos desta construção; Compreende os modelos atuais como esboço da realidade na tentativa de compreendê-la; Relaciona os conteúdos estruturantes percebendo as interdependência e inter-relação entre os seus conteúdos básicos.

ANEXO B

Tabela 2: Organização e encaminhamentos dos conteúdos, 1ª série.

Conteúdo básico	**Conteúdos específicos**	**Observações**
Inércia, (massa, espaço e tempo) (inércia de translação)	Velocidade, massa, espaço, intervalo de tempo, referencial, espaço e tempo relativísticos	Para apresentar aos estudantes o que será estudado nesse semestre na disciplina de Física, sugere-se a leitura do texto de apresentação do estruturante Movimento – páginas 12 a 15 do Livro Didático Público de Física (LDP de Física). Caso o professor prefira dar um panorama geral da Física a ser estudada no ensino médio poderá usar as apresentações dos três estruturantes do LDP de Física Aqui, é preciso uma discussão sobre sistema aberto/fechado. Pode auxiliar a discussão o texto “Lei zero da termodinâmica” (Sistemas ideais X sistemas reais), p. 68 e 69do LDP-física. Essa discussão é importante para na sequência o estudante compreender o que são forças internas e externas à um sistema.

		Na física clássica newtoniana os conceitos de espaço, tempo e massa são fundamentais e devem estar presentes. No entanto, pode-se extrapolar e permitir aos estudantes o acesso à física desenvolvida no final do século XIX e início do século XX, pois discutir espaço e tempo no contexto da mecânica relativística possibilita ao estudante uma visão da ciência em construção, como também a percepção de uma nova visão de mundo que as ideias da relatividade trouxeram a partir do século XIX, da mesma forma que a mecânica clássica também traz consigo uma visão de mundo de sua época. Além disso, Einstein e a Teoria da Relatividade ganharam muito espaço nos meios de divulgação científica e até mesmo no dia a dia com expressões do tipo "tudo é relativo". Trazer esses temas para serem abordados no Ensino Médio podem despertar interesse e o gosto do estudante pela Física, uma vez que ele tem contato com o tema por meio das mídias. Indicação de leitura para o Professor: KARAN, R. A. S. Relatividade restrita no início do ensino médio: elaboração e análise de uma proposta. Dissertação de mestrado. Florianópolis, 2005. Disponível em: http://nupic.incubadora.fapesp.br/portal/publicacoes/teses-e-dissertacoes Texto: "Introdução à Relatividade Especial", disponível no endereço http://educar.sc.usp.br/licenciatura/trabalhos/relat.htm. Este texto discute as idéias e fatos que contribuíram para a elaboração da Relatividade Especial e pode ser utilizado também com alunos.
Momentum, Conservação da quantidade de movimento	Conceito da quantidade de movimento, Princípio da Conservação da Quantidade de Movimento (PCQM)	O conceito de quantidade de movimento permite uma abordagem com o cotidiano dos estudantes, como por exemplo, jogos de bilhar, bolinhas de gude e outros. Aqui, é preciso uma discussão sobre sistema aberto/fechado-real/ideal. Pode auxiliar a discussão o texto "Lei zero da termodinâmica", p. 68 a 69,do LDP-física. Essa discussão é importante para na sequência o estudante compreender o que são forças internas e externas a um sistema. Neste primeiro momento busca-se dar uma idéia de conservação para o estudante de forma conceitual, posteriormente, a partir do estudo de colisões, busca-se o formalismo matemático. O objetivo é chegar nas Leis de Newton para o movimento translacional. Indicação de leitura para o aluno: LDP-física, capitulo 2: Descrição clássica dos movimentos: *momentum* e inércia.
Momentum, conservação da quantidade de	Colisões: conservação da quantidade de movimento nas colisões –	Como já foi abordado o PCQM no cotidiano de forma conceitual é momento de discutir de forma mais específica as colisões, com a introdução do formalismo matemático. Inicialmente retoma-se as situações cotidianas já discutidas ou não para discutir as colisões (jogos: bilhar; sinuca, futebol, etc., e brincadeiras, por

movimento	colisões diretas e oblíquas, elásticas e inelásticas	exemplo, bolinha de gude) para em seguida introduzir o formalismo matemático. Indicação de leitura para o aluno: Folhas: "Física no Boliche", de autoria da professora Dilza da Silva Almeida, publicado no Portal diaadiaeducacao, de autoria da professora Dilza.
Variação da quantidade de movimento	Conceito de força, forças internas e externas	Apresentar a ideia de força, e discutir as forças que provocam e as que não provocam a variação da quantidade de movimento.
Variação da quantidade de movimento Impulso	Força, impulso e intervalo de tempo, aceleração; formulação da 2ª Lei de Newton.	É interessante que se apresente a segunda lei de Newton partindo da variação da quantidade de movimento. Para isso, novamente, sugere-se como material para o aluno Folhas "Física no Boliche".
1ª Lei de Newton	Princípio da Inércia e Quantidade de movimento – Primeira lei de Newton.	Enunciada a partir da Quantidade de Movimento, a 1ª Lei de Newton formaliza a discussão dos referenciais inerciais, pois essa é a principal função dessa lei.
Terceira Lei de Newton	Terceira Lei de Newton	Uma vez que já se discutiu a ideia de forças aos pares, a Lei da Ação e Reação também é discutida em conjunto com o PCQM. Na sequência podem-se discutir outras forças: normal, tração, resistência do ar, etc.
Segunda Lei de Newton	Tipos de forças: força normal, força de atrito, aceleração da gravidade, força peso	O folhas "Física no Boliche" publicado no Portal diaadiaeducacao de autoria da professora Dilza discute o atrito, e pode auxiliar na discussão com os alunos. A partir da formulação da 2ª Lei de Newton em termos da variação da quantidade de movimento chega-se a formulação de Euler (F=ma), a partir da qual será definida a força peso, nesta opção onde a gravitação será tratada no final. Neste momento também é importante a discussão em torno da massa inercial e da massa gravitacional, ainda que com pouco aprofundamento, pois essa discussão poderá ser retomada após o trabalho com o conteúdo básico gravitação.
Leis de Newton	Leis de Newton, forças diversas, velocidade, aceleração,	Após o trabalho com as Leis de Newton, os estudantes já conhecem os principais conceitos estabelecidos pela Mecânica newtoniana (velocidade, tempo, espaço, massa). Então seria interesse trazer questões sobre as possibilidades e limites dessa teoria, para apresentar aos estudantes algumas ideias da Mecânica Quântica, como o Princípio da Incerteza. Uma sugestão seria partir do problema inicial do capítulo 2 do LDP –

Inércia de rotação	Quantidade de movimento angular (momento angular)	Física – Descrição Clássica dos movimentos: inércia e *momentum*, chamando atenção dos estudantes de palavras como: mecânico clássico, mecânico quântico, mundo clássico e quântico, precisão. Após discussão da problematização pode ser realizada uma leitura das páginas 43-45 do mesmo capítulo. Indicação de leitura para aluno: Um texto interessante para trabalhar no sentido de fazer uma revisão ou avaliação para acompanhamento da aprendizagem é "Eu tenho Força! Será?" do Telecurso 2000/Física. Disponível em: www.bibvirt.futuro.usp.br) As discussões a respeito da quantidade de movimento linear serão trazidas aqui para discutir as rotações e investigar a conservação dos movimentos de rotação. Pode-se fazer uma analogia entre a massa, nas translações, e o momento de inércia, nas rotações, tal qual faz o GREF. Considerar que uma mesma massa em rotação poderá ter diferentes inércia, o que não acontece na translação.
	Velocidade e frequência angulares	É preciso definir essas novas grandezas físicas para as rotações, mostrar a sua relação com a velocidade nas translações.
Variação do momento angular - torque	Torque, torque e aceleração angular	É importante salientar o papel do eixo de rotação e a relação entre o eixo de rotação e a direção da força para produzir torque. Também, apresentar o torque como a medida da variação da quantidade de movimento angular na unidade de tempo.
Torque	Leis da rotação	Através de uma analogia com as translações discutem-se as três leis do movimento para as rotações. Sugere-se recorrer a situações cotidianas para iniciar o trabalho com os conteúdos, como carros e motos fazendo curvas, e também situações mais complexas como o movimento dos rotores de um helicóptero e satélites em órbita.
Energia e o Princípio da Conservação de Energia	Trabalho e energia cinética, potência	A construção do conceito de energia e a idéia de conservação é legado que não é fruto apenas de um método experimental, mas envolveu a "criatividade, a imaginação e a ideologia de diversos homens ao longo da história, de forma a produzirem esta abrangente metáfora da natureza que é o Princípio de Conservação da Energia" (Bucussi, 2006, p. 14). Por isso, recorre-se a História e a Filosofia da Ciência para buscar os problemas, os debates, os erros e os acertos que se apresentaram durante o percurso da ciência na construção desse conceito. Inclusive, estabelecendo uma relação do estudo dos movimentos com a termodinâmica em vistas a evidenciar a coesão e interdependência do corpo teórico da física. O capítulo 10 do LDP – Geração mais Transformação igual a Conservação de Energia, em especial as páginas 151 até início da 155, constituem-se em um texto para iniciar a conversa

		sobre Energia e transformação de energia. Um texto interessante que serve tanto para leitura do professor, como alguns trechos dele pode ser trabalhado com os estudantes, uma vez que a leitura é acessível, é o trecho sobre conservação de energia do livro "Física em Seis Lições", do Richard P. Feynman, mais especificamente as páginas 115 a 137.
Energia e o Princípio da Conservação de Energia	Energia potencial gravitacional e elástica	Sugere-se apresentar aos estudantes um texto elaborado por Einstein, cujo título é "A montanha-russa" do livro A Evolução da Física, páginas 46-49, tanto para discussão quanto para desmistificar a ideia de gênio que foi criada para Einstein, ou seja, o que foi escrito por Einstein pode ser lido por nós.
Energia e o Princípio da Conservação de Energia	Forças dissipativas e conservativas, conservação de energia mecânica.	Um texto interessante para fazer uma discussão final sobre os princípios da natureza (energia e momentum) é "A polêmica entre Leibniz e os cartesianos: mv ou mv^2?. O texto está disponível em: *www.periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/viewFile/6765/6233*
Energia e o Princípio da Conservação de Energia	Relação massa energia.	Sugestão de leituras para o professor: BARCECELLOS, M. E.; ZANETIC, J. Abrindo a caixa preta da massa-energia. Atas XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física, 29 a 2 de fev/2007, São Luiz, Maranhão. Disponível em: www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/snef/xvii/sys/.../to136-1.pdf MARTINS, R. de. A dinâmica relativística antes de Einstein. In; Revista Brasileira de Ensino de Física, v. 27, n. 1, p. 11-26, 2005. OSTERMANN, F.; RICCI, T.F. Relatividade restrita no Ensino Médio:os conceitos de massa de relativística e de equivalência massa-energia em livros didáticos de física. In: Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 21, n.1: p. 83-102, abr. 2004.
Condições de equilíbrio	Centro de gravidade; Equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico;	O tópico "Condições de equilíbrio" do livro GREF 1 – Mecânica, entre as páginas 145 e 168, faz uma boa abordagem desses conceitos específicos encaminhando para o estudo da gravitação. A partir deste momento já é possível iniciar uma discussão mais ampliado a respeito da massa inercial e massa

	Translação e rotação, Lei de Hooke	gravitacional, uma vez que o próximo básico é gravitação.
Gravitação	Geocêntrico e Heliocêntrico, Leis de Kepler, Massa inercial e massa gravitacional	O LDP – Física no capítulo Gravitação Universal também traz uma discussão acerca do mesmo tema. Para trabalhar a Gravitação com enfoque na história da ciência sugere-se os textos: "Tycho Bhare e Kepler na escola: uma contribuição à inserção de dois artigos em sala de aula." Disponível em: http://www.cienciamao.if.usp.br/tudo/exibir.phpmidia=epef&cod=_tychobraheekeplernaescol O artigo citado acima faz uso de dois outros artigos publicado na Revista Física na Escola. O primeiro é "Entrevista com Tycho Bhare", disponível em: www.sbfisica.org.br/fne/Vol2/Num2/a06.pdf *O Segundo é "Entrevista com Kepler: a descoberta da terceira lei do movimento planetário", disponível em:* www.sbfisica.org.br/fne/Vol3/Num2/a09.pdf As discussões podem ampliar-se a partir da introdução da idéia de campo, um momento propício para fazer as devidas relações da física com a física, pois essa idéia surgiu no eletromagnetismo tendo como percursor Faraday com suas linhas de força.
Gravitação	Leis de Kepler Lei da Gravitação universal	O LDP no capítulo Gravitação Universal traz as Leis de Kepler e a Lei da gravitação universal.
Segunda Lei de Newton	movimentos circulares: força e aceleração centrípetas	Neste momento retoma as leis do movimento para estudar os movimentos circulares, uma vez que agora já foi trabalhado de maneira mais aprofundada a gravitação, e estabelecer as relações da física com a física, relacionando a força centrípeta com a 2ª Lei de Newton (formulação de Euler; F= ma).
Gravitação	Gravitação de Einstein – Teoria da Relatividade Geral; buraco negro	O capítulo 1 – Gravitação Universal – do LDP de Física nas páginas 2 e 30 do capítulo faz uma introdução as discussões que encaminham para a Relatividade Geral. Esse trecho pode servir de introdução para uma discussão acerca das idéias dessa teoria. Nesse mesmo capítulo, o autor traz algumas incursões sobre buraco Negro, na p. 30. Ainda, no capítulo 7 – "Verso e Reverso: a ordem no universo", p.117. Na Seara da Ciência. Há um texto para alunos: "O eclipse do sol em Sobral e a Relatividade Geral". Disponível em:

		http://www.searadaciencia.ufc.br/especiais/fisica/sobral1919/sobral.htm Sugestão de leitura para o professor: tópico “Matéria-espaço-tempo” do livro “A Matéria: uma aventura do espírito”, das páginas 132 até 139. (Este livro faz parte da Biblioteca do Professor)

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

DISCIPLINA GEOGRAFIA

JUSTIFICATIVA

A Geografia tem se caracterizado no decorrer dos tempos como uma ciência que procura desvendar as relações sócio-espaciais, nas diferentes escalas geográficas, tanto locais como global. Em sua discussão como disciplina, várias têm sido as reflexões, tendo como objeto de estudo o espaço geográfico. Algumas correntes em alguns momentos evidenciaram a dicotomia Geografia Física e Humana, que praticamente enfatizam aspectos relativos a lugar, paisagem, regiões e territórios de maneira descritiva.

A partir da década de 1980, a corrente crítica começa a despertar diante dos problemas sociais evidenciados nas cidades, frente ao êxodo rural. A sociedade passa a ser o foco de estudo, aliados aos aspectos culturais que permeiam as regiões populosas.

A geografia crítica procura compreender essa sociedade relacionada à natureza, levando-se em conta os aspectos culturais, políticos, sociais e econômicos, os quais levam à necessidade de abordar temas, tais como: educação ambiental; educação fiscal; enfrentamento à violência nas escolas; história e cultura afro-brasileira, africana e Indígena; prevenção ao uso indevido de drogas; educação sexual, incluindo gênero e diversidade sexual.

Desta maneira, a disciplina busca a contextualização dos conteúdos científicos com as questões sociais vivenciadas atualmente e tem como principais objetivos proporcionar aos educandos um ensino capaz de fornecer conhecimentos específicos da Geografia, através dos quais ele consiga ler, e interpretar criticamente a dinâmica espacial, levando-se em consideração as diversidades temáticas geográficas e suas diferentes formas de abordagem; levar os alunos ao entendimento de que todos os fenômenos e acontecimentos do/no mundo têm uma dimensão espacial; sendo o espaço a materialização dos tempos da vida social; proporcionar a contextualização do saber geográfico, para desenvolver o autoconhecimento, a

socialização, a responsabilidade ética e a consciência de cidadania, tendo a geografia como uma de suas ferramentas para atingir esses objetivos.

A discussão da Geografia no ensino médio oferece subsídios para que o aluno conheça a (re) organização do espaço na perspectiva das dimensões econômica, política, socioambiental, cultural e demográfica. O conhecimento inter-relacionado dessas dimensões aprimora a compreensão sobre os fenômenos naturais e humanos, evidenciando aspectos sócio-espaciais presentes na organização dos diferentes lugares. Entender esses processos e ações que compõem os diferentes fenômenos através da análise em escalas local, regional, nacional e mundial é fundamental para que o sujeito possa reconhecer-se como parte do processo de (re) organização espacial, e dessa forma atuar na busca por melhorias que incidam diretamente no espaço por ele ocupado.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS

Considerando o objeto de estudo da Geografia (espaço geográfico) deverão ser abordados de forma dinâmica e crítica, interligando teoria, prática e realidade, utilizando a linguagem cartográfica como ferramenta essencial, pois "o mapa, possibilita mecanismos de percepção visual e processos mentais que inter-relacionam o entendimento e a memória (níveis variáveis de abstração)." (SOMMA, 2003, p.165).

Recursos como mapas, maquetes, textos, imagens, fatos, equipamentos áudio visuais serão imprescindíveis no decorrer dos trabalhos.

Quando possível poderão ser desenvolvidas aulas de campo, tanto nos arredores da escola ou até distante dela. Permitindo a compreensão da realidade sobre os temas abordados dentro da sala de aula.

As atividades cartográficas permitirão ao aluno familiarizar-se com os mapas, compreendendo no decorrer das atividades a leitura da linguagem cartográfica.

É necessário destacar a importância do papel do professor, enquanto mediador e incentivador, para que os alunos tenham condições de ampliarem seus conhecimentos sobre o mundo no qual estão inseridos, por meio dos conteúdos apresentados.

A Geografia, como as demais áreas do saber que compõem a matriz curricular das escolas de educação básica, procura desenvolver no aluno a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade tendo em vista a sua transformação.(Oliveira[4]).

[4] Oliveira, A. U. Educação e ensino de Geografia na realidade brasileira. In: _____. (org.). **Para onde vai o ensino da Geografia?** 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Estes, não são os objetivos exclusivos da Geografia, mas de todo processo educativo. O ensino da Geografia deve particularmente possibilitar ao aluno compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos, as relações de produção que se desenvolvem, a apropriação que essa sociedade faz da natureza e as desigualdades e contradições presentes neste. Isto deve permitir desenvolver procedimentos para captar a realidade, internalizar métodos e ter consciência da espacialidade das coisas (CAVALCANTI, 2005).[5]

A abordagem dos conteúdos geográficos, de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Estaduais, deve contemplar a discussão dos principais conceitos que fundamentam a disciplina, são eles: região, território, lugar, paisagem, natureza e sociedade. Os conteúdos vinculados a cada conceito devem ser abordados com base nas categorias de análise espaço-tempo e sociedade-natureza, tendo em vista que ambas são essenciais para a análise da (re)organização espacial. Nesse sentido, é fundamental a utilização de questionamentos presentes nas Diretrizes Curriculares (Onde? O que? Como é este lugar? Por que este lugar é assim? Por que as coisas estão dispostas desta maneira? Quais as consequências deste ordenamento espacial?) e linguagens (cartográfica, literária, imagéticas, etc.) que direcionam e auxiliam – respectivamente – as reflexões geográficas e garantem uma abordagem do objeto de estudo da Geografia - o espaço geográfico.

Para a organização do fazer pedagógico o professor precisa considerar a possibilidade de usar outros espaços para desenvolver a aula, os diversos materiais e recursos a serem utilizados e o tempo da aula. Ter claro o tempo disponível para a aula é fundamental, pois este determina o quanto se pode desenvolver do conteúdo, o ritmo das atividades a serem realizadas e se o tipo de atividade escolhida pode ser concluída ou realizada.

Quando se analisa os aspectos metodológicos do Ensino Médio por Blocos percebe-se a necessidade de adequação do fazer pedagógico a fim de ajustar a discussão dos conteúdos à organização das aulas geminadas (duplas) e em um formato mais concentrado de aulas, com um número menor de disciplinas por semestre. Considerando esse aspecto temporal é possível quanto à uma diversificação do fazer metodológico, aprofundar os conteúdos discutidos em sala de aula e avaliá-los durante o processo de ensino, ainda na mesma aula. Esta nova forma de organização do tempo da aula possibilita uma maior diversificação dos recursos, trabalhando com análise de gráficos e mapas (construção e (re) construção), pesquisas,

[5] Cavalcanti, L. de S. Ensino de Geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significado pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In: Castelllar, S. **Educação Geográfica**: teorias e práticas docentes. São Paulo. Contexto, 2005.

recortes de filmes, interpretações de imagens, produção de textos, músicas entre outros. Permite, ainda, um maior aprofundamento na discussão dos conteúdos e auxilia nas relações interdisciplinares, já que, com mais tempo contínuo de aula é possível propor discussões de outras ciências para a abordagem dos conteúdos geográficos.

CONTEÚDOS

No 6º ano se oportunizará para o aluno noções espaciais de maneira a compreender como os fenômenos se distribuem e se relacionam nesse espaço.

No 7º ano os conhecimentos adquiridos na série anterior se aperfeiçoará com mais profundidade e propriedade sobre o Paraná, o Brasil, relacionando e analisando os fenômenos na escala nacional no contexto mundial.

No 8º e 9º ano serão aprofundadas as análises espaciais relacionados aos continentes da América, Europa, África, Ásia, Oceania e Regiões Polares, refletindo especificidades naturais, sociais, relações de poder político e econômico.

6º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão Política do Espaço Geográfico Dimensão Econômica do Espaço Geográfico. Dimensão Cultural Demográfica do espaço Geográfico. Dimensão socioambiental do Espaço Geográfico.	- Formação e transformação das paisagens naturais e culturais. -Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção. - A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais. - A distribuição espacial das atividades produtivas e a re(organização) do espaço geográfico. - As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista. - A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos. - A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural. - As diversas regionalizações do espaço geográfico.

7º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão Política do Espaço Geográfico Dimensão Econômica do Espaço Geográfico. Dimensão Cultural Demográfica do espaço Geográfico. Dimensão socioambiental do Espaço Geográfico.	- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro. - A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção. - As diversas regionalizações do espaço brasileiro. - As manifestações socioespaciais da diversidade cultural. - A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e indicadores estatísticos. - Movimentos migratórios e suas motivações. - O espaço rural e a modernização da agricultura. - A formação, o crescimento das cidades, a dinãmica dos espaços urbanos e a urbanização.

8º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão Política do Espaço Geográfico Dimensão Econômica do Espaço Geográfico. Dimensão Cultural Demográfica do espaço Geográfico. Dimensão socioambiental do Espaço Geográfico.	- As diversas regionalizações do espaço geográfico do continente americano. - A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano. - A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado. - O comércio e suas implicações socioespaciais. - A circulação da mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações. - A distribuição espacial das atividades produtivas e a re(organização) do espaço geográfico do continente americano.

	- As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista. - O espaço rural e a modernização da agricultura. - A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial, e os indicadores estatísticos. - Os movimentos migratórios e suas motivações. - As manifestações socioespaciais da diversidade cultural. - Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

9º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Dimensão Política do Espaço Geográfico Dimensão Econômica do Espaço Geográfico. Dimensão Cultural Demográfica do espaço Geográfico. Dimensão socioambiental do Espaço Geográfico.	- As diversas regionalizações do espaço geográfico. - A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios. - A revolução tecnocientífica informacional e os novos arranjos no espaço da produção. - A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado. - O comércio mundial e as implicações socioespaciais. - A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a re(organização) do espaço geográfico. - O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial. - A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial, e os indicadores estatísticos. - Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações. - As manifestações socioespaciais da diversidade cultural. - A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.

ENSINO MÉDIO

As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná (DCE) entendem que os conteúdos básicos são conhecimentos imprescindíveis para a formação conceitual dos estudantes. Partindo dos conteúdos básicos apresentados nas DCE onde há uma listagem para o ensino médio sem seriação, propõem-se aqui, para o Ensino Médio por Bloco uma seriação e sequenciação dos conteúdos básicos a ser desenvolvida.

Enfatiza-se que os conteúdos básicos recebem abordagens diversas a depender do conteúdo estruturante a que se relaciona.

1ª Série

- A formação e transformação das paisagens.
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
- A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico.
- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.
- A transformação técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
- O espaço rural e a modernização da agricultura.
- O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.
- Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.
- O comércio e as implicações sócio-espaciais.

2ª Série

- As diversas regionalizações do espaço geográfico.
- Regionalização do espaço brasileiro.
- A dinâmica da população mundial e brasileira.
- O espaço rural e a agropecuária brasileira.
- As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.
- A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização mundial e brasileira.
- As manifestações sócio-espaciais da diversidade cultural.
- O comércio e as implicações sócio-espaciais.

3ª Série

- A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
- As fontes de energia e a produção de energia no Brasil.
- A industrialização mundial e brasileira.
- A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.
- A formação e a estrutura dos blocos econômicos.
- O Brasil no MERCOSUL e ALCA.
- Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.
- As implicações sócio-espaciais do processo de mundialização.
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.

1ª série – Ensino Médio

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	A formação e transformação das paisagens.	Os elementos naturais e culturais que compõem as diferentes paisagens e as alterações provocadas pela sociedade de acordo com seus interesses: econômicos, sociais e políticos.
	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.	Os elementos naturais das paisagens (tipo de solo, clima, vegetação, hidrografia, relevo) sua distribuição e transformação: tempo da natureza, dinâmica da natureza, os domínios morfoclimáticos brasileiros e a alteração das paisagens terrestre. Fusos horários.
	A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico.	A relação das atividades produtivas com a dinâmica hidrológica: alteração do curso dos rios (represas), agricultura irrigada, fonte de energia, via de transporte, erosão e sedimentação costeira, poluição das águas. Os complexos agroindustriais e a produção para a exportação: expansão das fronteiras agrícolas e a produção de matérias-primas. A atividade industrial, a produção e os impactos socioambientais: aquecimento atmosférico, a poluição e a crise da água, poluição do solo, alterações climáticas e outros.
	A formação, localização,	A exploração dos recursos naturais (renováveis e não renováveis) para a produção de energia: bio

	exploração e utilização dos recursos naturais.	combustível, energia nuclear, eólica, carbonífera e suas implicações na ocupação do espaço. Os recursos naturais (vegetal, animal e mineral) e as ações políticas para sua preservação: o extrativismo, sua importância na produção de matérias-primas, os conflitos gerados pela escassez e uso, e os acordos ambientais internacionais.
	A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.	Os avanços tecnológicos da/na indústria e sua distribuição espacial: tecnopólos, indústrias globais e Industrialização nos países pobres.
	O espaço rural e a modernização da agricultura.	O uso e preservação do solo nos diferentes sistemas de produção agrícola: agricultura familiar, terraceamento (jardinagem), agronegócio.
	O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.	Redes de transportes (portos aeroportos, rodovias, hidrovias), de comunicação e a circulação de produtos, pessoas e matérias primas.
	Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.	A reconfiguração dos territórios e os impactos culturais, demográficos e econômicos : a dispersão das atividades produtivas.
	O comércio e as implicações sócio - espaciais	Protecionismo comercial e as barreiras alfandegárias e zoofitossanitárias: subsídios a produção agrícola européia e norte americana e as implicações para a agricultura dos países emergentes e pobres.

2ª série – Ensino Médio

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	As diversas regionalizações do espaço geográfico.	A formação territorial brasileira em sua relação com os contrastes e semelhanças regionais. As diversas possibilidades de regionalizar o Brasil: regiões geoeconômicas, macrorregiões do IBGE, regiões de planejamento

	O espaço rural e a modernização da agricultura.	Estrutura agrária e a distribuição de terras no Brasil. A produção agrícola nas comunidades quilombolas e indígenas no Brasil e diferentes manifestações culturais no campo. A expansão das fronteiras agrícolas e os impactos culturais, demográficos e econômicos no Brasil. Demarcação dos territórios indígenas e os conflitos resultantes da invasão das áreas pelas mineração e agricultura (grileiros). As implicações espaciais dos movimentos sociais dos trabalhadores rurais: áreas de assentamento e de disputa no Brasil.
	A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.	Novas tecnologias e a alteração do espaço rural: mecanização do campo, a (re) estruturação do trabalho, os complexos agroindustriais e a produção para a exportação O desenvolvimento da biotecnologia e os impactos na produção no espaço rural: transgênicos, Revolução Verde, agricultura orgânica. As alterações espaciais resultantes da mecanização do campo, uso de agrotóxicos, insumos e o emprego de novas tecnologias na produção agropecuária.
	As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista.	Interdependência econômica, cultural, demográfica e política entre o campo e a cidade: produção e comercialização, políticas públicas, migrações etc.
	A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.	Áreas de segregação no espaço urbano: favelas, condomínios fechados e outros, na espacialização das desigualdades sociais. Ocupação do território por diferentes grupos sociais e étnicos: os micro territórios. A espacialização das desigualdades sociais: especulação imobiliária, a periferias, e a ocupação das áreas de risco em sua relação como o crescimentos das cidades. Urbanização desigual: conurbação, hierarquia das cidades, as cidade globais, as megalópole,

		metrópole, cidades grandes, cidades médias. As implicações espaciais da formação e crescimento das cidades: função das cidades. Utilização e distribuição da água no espaço urbano: rede de saneamento e poços artesianos. Destino e consequências do lixo doméstico e industrial: aterros sanitários, reciclagem, depósitos impróprios (lixões).
	Os movimentos migratórios e suas motivações.	Êxodo rural e a sua influencia na configuração espacial urbano e rural. Movimentos pendulares entre países e cidades decorrentes das atividades econômicas. Deslocamentos mundiais da população motivados por questões econômicas.
	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.	As diferentes identidades culturais das cidades e a reordenação do espaço urbano: cidades sagradas, turísticas, os micro territórios urbanos.
	O comércio e as implicações sócio - espaciais	Os espaços do consumo: ruas comerciais, shopping centers, feiras, hipermercados, espaços de lazer e suas implicações sócio-espaciais.
	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população.	Crescimento populacional – teorias demográficas, expectativa de vida, estrutura etária, taxa de fecundidade, transição demográfica, taxa de natalidade e mortalidade, envelhecimento da população e as políticas de planejamento familiar. A distribuição espacial da população e os indicadores e socioeconômicos.-renda, população economicamente ativa, distribuição da população por faixa salariais, empregos por setor de atividade, escolaridade.
	Os movimentos migratórios e suas motivações.	Os deslocamentos populacionais decorrentes de fatores econômicos, políticos, ambientais e religiosos: os refugiados e zonas de atração e repulsão. As políticas migratórias dos países ricos e as restrições aos imigrantes pobres: as ações

		xenofóbicas e a reafirmação da identidade cultural da nações.

3ª série – Ensino Médio

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção.	A importância da revolução técnico-científica informacional em sua relação com os espaços de produção, circulação de mercadorias, e nas formas de consumo. A revolução técnico-científica-informacional e os novos arranjos no espaço da produção: tecnopolos e as cidades globais.
	A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e das informações.	O comércio mundial: fronteiras internacionais, tratados multilaterais e as organizações econômicas internacionais (FMI, Banco Mundial, OMC)
	Formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.	A fragmentação dos territórios no pós Guerra Fria e formação de novas territorialidades na Europa e Ásia A constituição dos microterritórios e o comércio ilegal: contrabando, narcotráfico, o poder das milicias
	As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.	As manifestações culturais dos diferentes grupos étnicos evidenciado na paisagem. A produção agrícola nas comunidades quilombolas e indígenas no Brasil e diferentes manifestações culturais no campo. Demarcação dos territórios indígenas e os conflitos resultantes da invasão das áreas pelas mineração e agricultura (grileiros).
	As diversas regionalizações do espaço geográfico.	A nova ordem mundial no século XXI: as novas regionalizações espaciais e a formação dos Blocos Econômicos. A formação dos Estados nacionais: a formação do território brasileiro e os processos de

		descolonização na América e África. A constituição dos microterritórios e o comércio ilegal: contrabando, narcotráfico, o poder das milicias.
	As implicações socioespaciais do processo de mundialização.	Os países emergentes e as mudanças na divisão internacional do trabalho: as áreas de produção. Novos papéis das organizações internacionais na mediação de conflitos internacionais: ONU e OTAN.
	A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado.	A formação dos territórios supranacionais decorrente das relações econômicas e de poder na nova ordem mundial. Internacionalização do capital e o sistema financeiro: o Neoliberalismo, abertura econômica e seus impactos econômicos e sociais nos espaços nacionais.

AVALIAÇÃO

A avaliação dos conteúdos da Geografia, de acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais se dá através de um processo de intervenção contínua, diagnóstica e processual, de modo que ofereça ao aluno várias possibilidades de demonstrar seu aprendizado.

O processo avaliativo deve ser utilizado dialeticamente, como instrumento de análise do processo ensino-aprendizagem, permitindo visualizar as fragilidades dessa relação e permitindo ao professor rever continuamente sua prática metodológica. Assim, a partir da seleção e sistematização dos conteúdos, o professor deve definir os critérios a serem utilizados para avaliar o conhecimento adquirido pelos alunos no processo ensino-aprendizagem. A definição dos “critérios tem por finalidade auxiliar a prática pedagógica do professor, posto que é necessário uma constante apreciação do processo de ensino-aprendizagem” (BATISTA, 2008).

Serão utilizados diferentes instrumentos de avaliação que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como avaliações orais e escritas, interpretação e produção de textos de Geografia, interpretação de fotos, imagens, gráficos, tabelas e mapas; pesquisas bibliográficas; relatórios de aulas de campo; apresentação e discussão de temas em seminários; construção, representação e análise do espaço através de maquetes, visando a

aprendizagem do aluno de modo significativo.

Tomando um conteúdo específico deve-se estabelecer os critérios e os instrumentos de avaliação correspondentes ao encaminhamento metodológico utilizado pelo professor para ensinar esse conteúdo. Por exemplo:

Conteúdo específico: os elementos naturais e culturais que compõem as diferentes paisagens e as alterações provocadas pela sociedade de acordo com interesses econômicos, sociais, políticos.

Critérios de avaliação (correspondente a esse conteúdo)**:** O aluno deverá ser capaz de explicar a dinâmica de uma paisagem relacionando seus aspectos naturais e sociais articulando-a com os aspectos históricos e os interesses econômicos, sociais e políticos que levaram as mudanças nessa paisagem.

Instrumento de avaliação: Depende do encaminhamento metodológico dado pelo professor na abordagem do conteúdo. Por exemplo: se trabalhou com filme, pode pedir um relatório; se trabalho com imagens pode pedir uma produção de um texto, entre outras possibilidades.

Portanto, selecionar os conteúdos, organizar o encaminhamento metodológico, definir critérios e escolher instrumentos de avaliação são elementos relacionados entre si. Elementos estes que repercutem no processo ensino e de aprendizagem dos alunos. Com o resultado da avaliação o professor tem condições de analisar o seu trabalho e a necessidade de replanejar e inovar constantemente suas aulas.

Nesse contexto, a recuperação ocorrerá de modo concomitante no decorrer do bimestre.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDRADE, M. C. de. Geografia ciência da sociedade. São Paulo: Atlas, 1987.

CARLOS, A. F. A. (org.) A geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

CONGRESSO NACIONAL. Lei de Diretrizes e Base para e Educação Nacional (Lei 9394/97)

MOREIRA, R. O discurso do avesso – crítica a geografia que se ensina. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Currículo Básico da Escola Pública do Paraná. Curitiba, 1990.

_____. Diretrizes Curriculares de Geografia para o Ensino Fundamental. Curitiba: 2006.

PASSINI, E. Y. Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica. Belo Horizonte: Lê. 1994.

SANTOS, M. Por uma geografia nova. São Paulo>: HUCITEC, 1986.

_____. Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SOMMA. M. L. Alguns problemas metodológicos no ensino de geografia. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) (et al.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros - seção Porto Alegre, 2003. pp.163-172.

BATISTA, A.M.P. Critérios de avaliação com enfoque no Ensino Médio, OAC. PDE SEED, 2008.

CALAI, H.C. O Ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In CASTROGIOVANNI, A . C. et all (org). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre; ed. da UFRGS/AGB, 2003

CARLOS, A. F. A. (org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRS, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimento. Campinas: Papirus, 1998.

CORRÊA, R. L. Região e organização espacial. São Paulo Ática, 1986.

GOMES, P. C. da C. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C e CORRÊA, R. L. (Orgs.) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

GOMES, P. C. da C. Geografia e Modernidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

KAERCHER, N. A. Desafios e utopias no ensino de geografia. In CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRS, 1999.

KATUTA, A. M. A linguagem cartográfica no ensino superior e básico. In: PONTUSCHKA,

N. N.; OLIVEIRA, A. U. de (Orgs.) Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.

SCHAFFER, N. O. Guia de percurso urbano. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. UFRS, 1999.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. et. al. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand, Brasil, 1995.

VLACH, V. R. F. O ensino da Geografia no Brasil: uma perspectiva histórica. In: VESENTINI, J.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
DISCIPLINA: HISTÓRIA

JUSTIFICATIVA

A disciplina de História tem como objetivo analisar as mudanças e transformações ocorridas no tempo e espaço, bem como suas permanências, rupturas e a inserção da produção historiográfica nas práticas escolares, a fim de definir diretrizes curriculares que orientem a organização da disciplina na escola. É certo que as práticas escolares não sofrem alterações imediatas com a aprovação de novos preceitos legais, mas num conjunto de medidas de implantação como a formação inicial e continuada dos professores, a elaboração de currículos diretivos e prescritivos, a publicação de manuais e de orientações didático-pedagógicas, provocam em médio prazo, impactos significativos na organização do currículo e no ensino propriamente dito.

Para atender as normas propostas de organização curricular, para a compreensão do objeto e organização dos campos de estudos que deles derivam conteúdos específicos que compõe o projeto político pedagógico e a relação ensino aprendizagem no cotidiano na escola, a disciplina de história é apresentada como dimensão política, econômica e cultural.

As Propostas Sócio educativas serão abordadas no contexto da disciplina de História, pois são de extrema relevância para a comunidade escolar, presentes nas experiências, práticas, representações e identidades de educandos e educadores.

A abordagem pedagógica desses assuntos a partir dos conteúdos historicamente acumulados visa resgatar a função social da escola.

A disciplina tem como objetivo geral relativizar as diversas concepções temporais e as várias formas de periodização de tempo cronológico, reconhecendo- as como construções culturais e históricas, estabelecendo relações de continuidade e permanências históricas, criticando, analisando, interpretando fontes documentais de naturezas diversas, conhecendo, reconhecendo e identificando o desenvolvimento das sociedades através do tempo.

Diante dessa proposta, busca-se contemplar os desafios educacionais contemporâneos em um trabalho voltado ao atendimento da diversidade cultural, presente na comunidade escolar.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS- METODOLÓGICOS:

Para que todos os objetivos propostos para a disciplina sejam alcançados, é necessária uma abordagem dos conteúdos sob a exploração de novos métodos de produção do conhecimento histórico. Desenvolvendo, dessa maneira, vários recortes temporais; diferentes conceitos de documento; sujeitos e suas experiências numa perspectiva de diversidade; formas de problematização em relação ao passado e condição de elaborar conceitos que permitam pensar historicamente e superar a ideia de História como verdade absoluta.

A partir dessas considerações, pode- se afirmar que a definição dos conteúdos estruturantes, básicos e específicos entendidos como fundamentais na organização curricular, não é neutra, mas carregada de significados que se materializam a partir das correntes historiográficas privilegiadas, na delimitação e seleção dos conteúdos e, ainda, nas finalidades do ensino de História.

Dessa maneira, a abordagem dos conteúdos será realizada através de testes orais e escritos; avaliação diagnóstica; trabalhos de pesquisa; produção individual de textos;

confecção de painéis e cartazes, maquetes, exposição oral, auto-avaliação, atividades reflexivas, exercícios de revisão, utilização do laboratório de informática, TV pen drive, bem como através do uso das demais tecnologias que o colégio dispõe, como recursos para tornar as aulas mais prazerosas e significativas.

CONTEÚDOS

6º Ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	**A experiência humana no tempo**	- A memória local e memória da humanidade; o tempo (as temporalidades e as periodizações); o processo histórico (as relações humanas no tempo) • **O local e o Brasil** - O jovem aluno e suas percepções do tempo histórico (temporalidades e periodizações): memórias e documentos familiares e locais. - o jovem e suas relações com a sociedade no tempo (família, amizade, lazer, esporte, escola, cidade, estado, país, mundo) - **A relação com o Mundo:** - a formação do pensamento histórico - os vestígios humanos: os documentos históricos - o surgimento dos lugares de memórias: lembranças, mitos, museus, arquivos, monumentos espaços públicos, privados, sagrados ● - as diversas temporalidades nas sociedades indígenas, agrárias e industriais as formas de periodização: por dinastias, por eras, por eventos significativos,etc.
	Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo	• **O local e o Brasil.** - os povos indígenas e suas culturas na história do Paraná: xetás, kaigangs, xoklengs e tupi-guaranis - colonizadores portugueses e suas culturas na Amé rica e no território paranaense - os povos africanos e suas culturas no Brasil e no Paraná - os imigrantes europeus e asiáticos e suas culturas no Brasil e no Paraná - a condição das crianças, dos jovens, dos idosos na história do Brasil e do Paraná • **As relações com o mundo**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
		- o surgimento da humanidade na África e a diversidade cultural na sua expansão: as teorias sobre seu aparecimento; - as sociedades comunitárias - as sociedades matriarcais - as sociedades patriarcais - o significado das crianças, jovens e idosos nas sociedades históricas.
	As culturas locais e a cultura comum	- Os mitos, lendas, a cultura popular, festas e religiosidades; a constituição do pensamento científico; as formas de representação humanas; a oralidade e a escrita; as formas de se narrar a história • **O Local e o Brasil.** - os mitos, rituais, lendas dos povos indígenas paranaenses - as manifestações populares no Paraná: a congada, o fandango, cantos, lendas, rituais e as festividades religiosas - pinturas rupestres e sambaquis no Paraná - a produção artística e científica paranaense • **A relação com o mundo** - pensamento científico: a antigüidade grega e Europa moderna - a formação da arte moderna - as relações entre a cultura oral e a cultura escrita: a narrativa histórica. - Educação tributária e fiscal: compreender o que é imposto.

7º Ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	As relações de propriedade	- A propriedade coletiva; a propriedade pública; a propriedade privada; a terra • **O local e o Brasil** - a propriedade coletiva entre os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhas, de ilhéus e faxinais no Paraná; - a família e os espaços privados: a sociedade

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
		patriarcal brasileira - a constituição do latifúndio na América portuguesa e no Brasil imperial e republicano; - as reservas naturais e indígenas no Brasil; - a reforma agrária no Brasil; - a propriedade da terra nos assentamentos; • **A relação com o Mundo:** - a constituição do espaço público da antigüidade na pólis grega e na sociedade romana; - a reforma agrária na antigüidade greco-romana; - a propriedade coletiva nas sociedades pré-colombianas;
	As relações entre o campo e a cidade	• **O Local e o Brasil.** - as cidades mineradoras; - as cidades e o tropeirismo no Paraná; - os engenhos da erva mate no litoral e no Primeiro Planalto; • **A relação com o mundo** - relações campo – cidade no Oriente; - as feiras medievais; - o comércio com o Oriente; - os cercamentos na Inglaterra moderna; - o inicio da industrialização na Europa; - a reforma agrária na América Latina no século XX;
	Conflitos e resistências e produção cultural campo/ cidade	• **As relações de propriedade**: a propriedade coletiva; a propriedade pública; a propriedade privada; a terra • **O local e o Brasil** - a propriedade coletiva entre os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhas, de ilhéus e faxinais no Paraná; - a família e os espaços privados: a sociedade patriarcal brasileira a constituição do latifúndio na América portuguesa e no Brasil imperial e republicano; - as reservas naturais e indígenas no Brasil; - a reforma agrária no Brasil; - a propriedade da terra nos assentamentos; • **A relação com o Mundo:** - a constituição do espaço público da antiguidade

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
		na pólis grega e na sociedade romana; - a reforma agrária na antiguidade greco-romana; - a propriedade coletiva nas sociedades pré-colombianas; • **O mundo do campo e o mundo da cidade:** • **O local e o Brasil.** - as primeiras cidades brasileiras: - formação das vilas e das Câmaras municipais, o engenho colonial; - a conquista do sertão as missões jesuíticas; - a *Belle Époque* tropical modernização das cidades; - cidades africanas e pré-colombianas; • **As relações com o mundo** - as cidades na antigüidade oriental e africana; - as cidades nas sociedades antigas clássicas; - a ruralização do Império Romano e a transição para o feudalismo europeu; - a constituição dos feudos (Europa Ocidental, Japão e sociedades da África meridional) e glebas servis (Europa Ocidental); - as transformações no feudalismo europeu; - o crescimento comercial e urbano na Europa; • **As relações entre o campo e a cidade:** • **O Local e o Brasil.** - as cidades mineradoras; - as cidades e o tropeirismo no Paraná; - os engenhos da erva mate no litoral e no Primeiro Planalto; • **A relação com o mundo** - relações campo – cidade no Oriente; - as feiras medievais; - o comércio com o Oriente; - os cercamentos na Inglaterra moderna; - o inicio da industrialização na Europa; - a reforma agrária na América Latina no século XX; - Educação fiscal e Tributária.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
		• **Conflitos, resistências e produção cultural campo/cidade** • **O local e o Brasil** - a relação entre senhores e escravos; - o sincretismo religioso(formas de resistência afro-brasileira) as cidades e as doenças; - a aquisição da terra e da casa própria; - o MST e outros movimentos pela terra; - os movimentos culturais camponeses e urbanos no Brasil republicano nos séculos XIX, XX e XXI; • **A relação com o mundo** - a peste negra e as revoltas camponesas; - as culturas teocêntrica e antropocêntrica; - as manifestações culturais na América Latina África e Ásia; - as resistências no campo e nas cidades América Latina e continente africano; - a história das mulheres orientais, africanas e outras

8º Ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	**A história das relações da humanidade com o trabalho**	• **O Local e o Brasil.** -o trabalho nas sociedades indígenas -Sociedade patriarcal e escravocrata -Mocambos/Quilombos as resistências na colônia -Remanescentes de quilombos. • **A relação com o Mundo** - a história do trabalho nas primeiras sociedades humanas ● o trabalho e a vida cotidiana nas colônias espanholas: a *mita* ● - o trabalho assalariado • **O local e o Brasil.** - A desvalorização do trabalho no Brasil Colônia e Império - A busca pela cidadania no Brasil Império

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
	O trabalho e a vida em sociedade	- Os saberes nas sociedades indígenas: mitos e lendas que perpetuam as tradições - Corpos dóceis: o papel da escola no convencimento para um bom trabalhador • **A relação com o Mundo**. - Os significados do trabalho na Antiguidade Oriental e Antiguidade Clássica - As três ordens do imaginário feudal - As corporações de oficio - O entretenimento na corte e nas feiras, - O nascimento das fábricas e a vida cultural ao redor - Direitos Humanos: Direitos da Criança e do adolescente; da mulher.
	O trabalho e as contradições da modernidade	**O mundo do trabalho** **O local e o Brasil.** - a desvalorização do trabalho - o latifúndio no Paraná e no Brasil - a sociedade oligárquico-latifundiária - a vida cotidiana das classes trabalhadoras no campo e as - contradições da modernização - Desenvolvimento tecnológico e meio ambiente. **Relações com o Mundo** - a produção e a organização social capitalista - a ética e moral capitalista
	Os trabalhadores e as conquistas de direito	**O Local e o Brasil.** - o movimento sufragista feminino - a discriminação racial e lingüística (o caipira no contexto do capital) - As congadas como resistência cultural - A consciência negra e o combate ao racismo - Movimentos sociais e emancipacionistas - os homens, as mulheres e os homossexuais no Brasil e no Paraná **Relações com o Mundo.** - o movimento sufragista feminino - a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão - o Ludismo - a constituição dos primeiros sindicatos de trabalhadores

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
		-os homens, as mulheres e os homossexuais no mundo contemporâneo

9º Ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de trabalho Relações de poder Relações culturais	**A constituição das instituições sociais**	- As instituições políticas; as instituições econômicas; as instituições religiosas; as instituições culturais; as instituições civis. • **O local e o Brasil.** - a formação do cacicado nas sociedades indígenas do Brasil - a formação dos sindicatos no Brasil - as associações e clubes esportivos no Brasil • **A Relação com o Mundo.** - a organização do poder entre os povos africanos a formação das associações de trabalhadores e dos sindicatos no Ocidente - o surgimento das empresas transnacionais e instituições internacionais (ONU, FMI, OMC, OPEP, FIFA, Olimpíadas).
	A formação do estado	- a queda da monarquia; a república (aristocracia, ditadura e democracia); os poderes do Estado. • **O local e o Brasil.** -a formação do Estado-nação brasileiro -as constituições do Brasil republicano -a instituição da república no Brasil: as ditaduras e a democracia; -os poderes do Estado brasileiro: executivo, legislativo e judiciário -as empresas públicas brasileiras -a constituição do Mercosul • **A Relação com o mundo**. -a constituição da república no Ocidente -o imperialismo no século XIX -a formação dos Estados nacionais nos séculos XIX a XXI: as ditaduras e as democracias -a constituição dos dos Estados socialistas e dos Estados de Bem- Estar Social -a formação dos blocos econômicos - o equilíbrio entre ser humano e natureza;

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
		- o desenvolvimento sustentável; - A preocupação ambiental
	Sujeitos, Guerras e Revoluções	- **A formação das instituições sociais:** as instituições políticas; as instituições econômicas; as instituições religiosas; as instituições culturais; as instituições civis. • **O local e o Brasil.** - a formação do cacicado nas sociedades indígenas do Brasil - a formação dos sindicatos no Brasil - as associações e clubes esportivos no Brasil • **A Relação com o Mundo.** - a organização do poder entre os povos africanos - a formação das associações de trabalhadores e dos sindicatos no Ocidente - o surgimento das empresas transnacionais e instituições internacionais (ONU, FMI, OMC, OPEP, FIFA, Olimpíadas). - **A formação do Estado:** a queda da monarquia; a república (aristocracia, ditadura e democracia); os poderes do Estado. • **O local e o Brasil.** -a formação do Estado-nação brasileiro -as constituições do Brasil republicano -a instituição da república no Brasil: as ditaduras e a democracia; -os poderes do Estado brasileiro: executivo, legislativo e judiciário -as empresas públicas brasileiras -a constituição do Mercosul • **A Relação com o mundo**. -a constituição da república no Ocidente -o imperialismo no século XIX -a formação dos Estados nacionais nos séculos XIX a XXI: as ditaduras e as democracias -a constituição dos dos Estados socialistas e dos Estados de Bem- Estar Social -a formação dos blocos econômicos - **Guerras e revoluções:** os movimentos sociais: políticos, culturais e religiosos; as revoltas e revoluções sociais (políticas, econômicas, culturais e religiosas); guerras locais e guerras

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
		mundiais • **O local e o Brasil.** -as revoltas republicanas na América portuguesa -as revoltas sociais no Brasil republicano -os movimentos republicano e abolicionista no Brasil imperial -o movimento anarquista, comunista e tenentista no Brasil -o Brasil nas Guerras Mundiais -os movimentos pela redemocratização do Brasil (carestia, feministas, etno-raciais e estudantis) • **A Relação com o mundo.** -as revoluções modernas -os movimentos nacionalistas -as guerras mundiais -as revoluções socialistas no século XX - africanas e asiáticas - os movimentos camponeses latino-americanos e asiáticos.

ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de trabalho; Relações de poder; Relações culturais.	**Trabalho escravo, servil e assalariado**	13.O conceito de trabalho 14.A divisão do trabalho 15.Relações de trabalho: o mundo do trabalho em diferentes sociedade: as sociedades Pré-Colombianas e as sociedade teocráticas da antiguidade 16.O mundo do trabalho nas sociedades da antiguidade clássica: Grécia e Roma. Filosofia e escravidão 17.O mundo do trabalho na sociedade feudal 18.A construção do trabalho assalariado 19.A constituição do sistema de fábricas 20.A organização do tempo do trabalho 21.O trabalho infantil e o trabalho feminino 22.A transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado: a mão-de-obra no contexto de consolidação do capitalismo na sociedades brasileiras e estadunidense 23.A instituição da Escravidão Africana no continente Americano

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
		24.O trabalho escravo no novo mundo 25.A abolição da escravidão nos Estados Unidos da América e no Brasil.
	Urbanização e industrialização	1.As cidades na História 2.Urbanização e industrialização no Brasil 3.Urbanização e industrialização no século XIX 4.Urbanização e industrialização na sociedade contemporânea Urbanização e industrialização no Paraná

2ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de trabalho; Relações de poder; Relações culturais.	**O Estado e as relações de poder**	● Os Estados no mundo antigo e medieval ● O Estado e as relações de poder: formação dos Estados (Europa) ● Impostos da União, Estados e Municípios. ● Formação dos Estados Nacionais Europeus, latino americano e a colonização da África ● Emancipação política e formação do Paraná ● Relações de poder e violência no Estado ● O Estado Imperialista e sua crise os sujeitos e as revoltas sociais e as guerras
	Os sujeitos, as revoltas e as guerras	● As relações de dominação e resistência nas sociedades grega e romana na antiguidade: mulheres, plebeus e escravos ● As guerras e revoltas na antiguidade: Oriente Médio, gregos e romanos ● Relações de dominação e resistência na sociedade medieval européia: camponeses, artesãos, mulheres, hereges e doentes. ● Direitos humanos: criança e adolescentes. ● Relações de dominação e resistência na sociedade ocidental moderna ● As revoltas indígenas e africanas na América portuguesa ● Os quilombos e as comunidades quilombolas no Paraná e no Brasil ● As revoltas sociais na América portuguesa ● As revoltas e revoluções no Brasil nos séculos XVIII e XIX

3ª SÉRIE

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Relações de trabalho; Relações de poder; Relações culturais.	**Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e as revoluções**	• As revoluções democrática-liberais no Ocidente: Inglaterra, França e EUA) • as guerras mundiais no século XX • As revoluções socialistas na Ásia, África e América Latina. • Relação entre ser humano e Natureza. • Globalização e meio ambiente. • Os sistemas capitalista e socialista. • os movimentos de resistência no contexto das ditaduras da América Latina • os Estados africanos e as guerras étnicas • O poder político na República brasileira • a luta pela terra e a organização de movimentos sociais pela conquista do direito a terra na América Latina • Estados da América Latina e o neoliberalismo. • a mulher e suas conquistas de direitos nas sociedades contemporâneas
	Cultura e religiosidade	• etnias indígenas e africanas e suas manifestações artísticas, culturais e religiosas • Movimentos Messiânicos

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada utilizando-se de vários instrumentos como testes orais e escritos; avaliação diagnóstica; trabalhos de pesquisa; produção individual de textos; confecção de painéis e cartazes, maquetes, exposição oral, auto-avaliação, atividades reflexivas, exercícios de revisão.

Dessa forma, na prática avaliativa, objetiva-se favorecer a busca da coerência entre a concepção de História defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino aprendizagem.

A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto das ações pedagógicas, e não como meio externo a esse processo.

Na recuperação será realizada a retomada dos conceitos básicos, se os mesmos não estiverem sendo apropriados, mediante atividade avaliativa; Retomar a avaliação com os alunos (correção coletiva), situá-los como parte de um coletivo em que a responsabilidade

pelo e com o grupo seja assumida com vistas a aprendizagem de todos. Prioriza- se a recuperação em primeiro lugar de conteúdos, e também a recuperação de notas como conseqüência da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

1. Diretrizes curriculares da rede pública da educação básica do Estado do Paraná. 2006.

2. Projeto Araribá. História . Obra coletiva. Moderna. 2006

3. História das cavernas ao terceiro milênio. Mirian B. Mota e Patrícia R. Braick. Moderna. São Paulo.2005.

4.Nova História Crítica. Mário Furley Schmidt. Nova Geração. São Paulo. 2002.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA –LEM - INGLÊS

JUSTIFICATIVA

O ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira Moderna desempenha um importante papel no currículo, apresentando se como um dos saberes essenciais, pois, permite a inclusão social do indivíduo numa sociedade reconhecidamente diversa e complexa e os insere como participantes ativos, não limitados as suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos.

Os conhecimentos de uma Língua Estrangeira Moderna propiciam a capacidade de estabelecer interações cada vez mais eficazes com um universo de pessoas cada vez maior, utilizando o idioma adquirido. O propósito também é de colocar o aluno em contato com temas comuns, escolares ou não, buscando ampliar sua compreensão de mundo e de si mesmo por meio de outra língua além da materna.

O papel da disciplina de Língua Estrangeira Moderna é o de construir uma consciência plurilíngue e pluricultural; apreciar os costumes, tradições de outras culturas para melhor compreender a própria; aceitar as diferenças nas maneiras de expressão; conhecer e ampliar o vocabulário para desenvolver a compreensão e ser capaz de construir significação, e também desenvolver a capacidade de se comunicar na língua.

Além disso, visa, ainda, a Introdução aos conceitos básicos relativos ao aprendizado de uma Língua Estrangeira Moderna (LEM) inglês, reflexão crítica sobre a identidade cultural

do aluno orientada por metodologias de ensino aprendizagem previstas nas diretrizes curriculares do Estado do Paraná (DCES), prática de estruturas linguísticas associadas ao desenvolvimento de quatro habilidades linguísticas dos alunos, a saber: o falar, o ouvir, o ler e o escrever, levar os discentes a perceber o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira como um meio de constituir se, e assim reforçar sua formação inseridos em um mundo globalizado, estimular a reflexão sobre o processo de aprender línguas assim como a sua prática.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA METODOLÓGICA DA DISCIPLINA

As práticas pedagógicas decorrem de concepções teórico-metodológicas e tomando como base o conceito de gênero textual apresentado por Bakthin (1997). Segundo ele, os gêneros textuais são formas relativamente estáveis de enunciados que se definem por aspectos relacionados ao conteúdo, à composição estrutural e aos traços linguísticos, extremamente ligados aos contextos (condições e finalidades) nos quais estão inseridos. É por esta dependência com relação ao contexto que eles são historicamente variáveis. Assim, a imensa diversidade de gêneros é que forma a língua.

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais (DCE) o papel da escola e dos profissionais nela inseridos, é tornar o aluno capaz de interagir com o mundo, produzir conhecimentos, torná-lo letrado não apenas em códigos, mas em letramento crítico, formador de juízo de valor, fundamentados e sustentados em posturas críticas de leitura e interpretação de mundo.

Um dos objetivos de LEM é que os estudantes usem a língua em situações significativas de aprendizagem e que fazem parte de seu cotidiano.

Segundo Lopes (2004), vivemos num mundo multissemiótico, “um mundo de cores, sons, imagens e de design que constroem significados em textos orais/ escritos e hipertextos”. Portanto, ao conceber a língua como discurso, conhecer e ser capaz de usar uma língua estrangeira permite-se aos sujeitos perceberem-se como integrantes da sociedade e participantes ativos do mundo. Ao estudar uma língua estrangeira, o aluno aprende também como construir significados para entender melhor a realidade. A partir do confronto com a cultura do outro, torna-se capaz de delinear um contorno para a própria identidade. Assim, “atuará sobre os sentidos possíveis e reconstruirá sua identidade como sujeito” (DCE da Língua Estrangeira Moderna para Educação Básica do Estado do Paraná, 2006, p. 33).

Um dos objetivos de LEM- inglês é compreender que os significados são sociais e historicamente construídos, e, portanto, passíveis de transformação na prática social. Tal proposta se concretiza no trabalho com textos, extraindo deles significados que estabeleçam comunicação e possibilitem participar dos processos sociais de construção de linguagem e de seus sentidos legitimados desenvolvendo uma criticidade de modo a atribuir o próprio sentido.

As situações de comunicações acontecem a partir do uso de gêneros textuais e estes constituem uma nova prática trazendo melhorias significativas de LEM- inglês. A utilização de gêneros textuais e a sua importância é explicitada na concepção de vários autores assim expressas:

> [...] o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária maneira se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Pois nada que fizermos linguisticamente estará fora de seu feito em algum gênero textual (MARCUSCHI, 2005, p 35).

> Os gêneros do discurso tornam-se subsídios de compreensão de como interagimos pela linguagem, construindo relações sociais, de como (re) construímos nossa identidade e de como buscamos alcançar nossos objetivos sociais (PEREIRA, 2007, p 2)

> […] é através dos gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes. (SCHNEUWLY, DOLZ, 1999, p 6)

Ao pensar no conceito de gêneros e o transpor para o ensino de LEM- inglês, será atribuindo maior sentido ao ensino e aprendizagem, pois ensinar gênero não é apenas ensinar a se comunicar, mas também e principalmente, formando sujeitos agentes no mundo, agentes que irão transformar a realidade que os cerca e que serão também transformados por ela.

Ao adotar o conceito de gênero como ferramenta (Schneuwly, 1994) e como unidade de ensino (Dolz & Schneuwly, 1996) significa instrumentalizá-los com as ferramentas que precisam para agir no mundo em que vivem. A partir desta perspectiva de língua pode-se perceber que a relevância do uso do texto como ponto de partida no estudo de uma língua é crucial. O trabalho com gêneros permitem que os alunos compreendam as escolhas de seus interlocutores e se tornem aptos a comunicarem-se de maneira autônoma. Oportunizam,

também, o aprendizado de diversos aspectos formais da língua tais como gramática, vocabulário, funções da língua, nível de linguagem entre outros que contribuem para transformá-los em leitores que assumam um posicionamento crítico, capazes de compreender a intenção que está além das linhas de um determinado texto.

Serão adotadas as propostas de trabalho que tomam o texto como unidade de estudo essencial e com o reflexo das contribuições da Lingüística Textual, da Teoria dos gêneros, da Sociolinguística, da Análise do Discurso, passou-se a ver o texto como unidade básica da interação verbal.

Esses encaminhamentos metodológicos visam possibilitar aos alunos a utilização da linguagem como instrumento de aprendizagem, sabendo fazer uso de informações contidas nos textos, bem como conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero ou etnia.

Dessa forma, ao compreender o texto como unidade básica da linguagem verbal, é possível utilizá-lo como instrumento nas aulas e torná-lo mais presente no cotidiano escolar dos alunos trazendo para o contexto educacional os diversos gêneros textuais disponíveis na sociedade. Para tanto, é fundamental considerar os aspectos funcionais da linguagem, pois são muito importantes para o ensino da língua estrangeira; a interação entre os alunos como fator básico; a linguagem como uma rede de sistemas; a distinção entre o gênero textual e as modalidades discursivas e o uso de material de multimídia para possibilitar diversos tipos de leitura textual.

O conteúdo estruturante de LEM é o discurso como prática social, efetivado por meio de prática social, e/ou por meio das práticas discursivas, as quais envolvem a Leitura (reading), oralidade (speaking), audição (listening) e escrita (writing).

Para realizar o trabalho aqui proposto serão utilizados alguns recursos como textos impressos, livro didático, laboratório informática, dicionários, cd, pendrive e outros recursos de acordo com as possibilidades do colégio e necessidades da comunidade escolar.

Serão trabalhadas, ainda, relações contextuais, abordando a História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), a História do Paraná (Lei nº 13.381/01), a do Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99), o Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria nº 413/02), e os Programas Sócio- Educacionais, que são fundamentais no cotidiano escolar tais como: Enfrentamento a violência na escola, prevenção ao uso indevido de drogas, Educação Fiscal, Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual, de

acordo com as OCMs (2008).

CONTEÚDOS

6º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS. Caberá ao professor a seleção de gêneros, nas diferentes esferas sociais de circulação, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular e com o Plano de Trabalho Docente, adequando o nível de complexidade a cada série. LEITURA • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia. ESCRITA • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica.

	ORALIDADE • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc .. • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. • Pronúncia.

7º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS. Caberá ao professor a seleção de gêneros, nas diferentes esferas sociais de circulação, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular e com o Plano de Trabalho Docente, adequando o nível de complexidade a cada série. LEITURA • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semãnticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Acentuação gráfica; • Ortografia. ESCRITA • Tema do texto ; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semãnticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem);

	• Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica. ORALIDADE • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição. • Pronúncia.

8º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS. Caberá ao professor a seleção de gêneros, nas diferentes esferas sociais de circulação, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular e com o Plano de Trabalho Docente, adequando o nível de complexidade a cada série. LEITURA • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos(figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Acentuação gráfica; • Ortografia. ESCRITA • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade;

	• Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semãnticos; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica. ORALIDADE • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Vozes sociais presentes no texto; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; • Adequação da fala ao contexto; • Pronúncia.

9º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS. Caberá ao professor a seleção de gêneros, nas diferentes esferas sociais de circulação, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular e com o Plano de Trabalho Docente, adequando o nível de complexidade a cada série. LEITURA • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semãnticos; • Discurso direto e indireto; • Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);

	• Variedade linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia. ESCRITA • Tema do texto ; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; • Discurso direto e indireto; • Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semãnticos; • Recursos estilísticos(figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica. ORALIDADE • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Vozes sociais presentes no texto; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; • Adequação da fala ao contexto; • Pronúncia.

ENSINO MÉDIO

1ª série

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS: - Cartaz; Piada; Video-clip; Letra de música; Poema; Tira; Classificado. LEITURA • Identificação do tema; • Intencionalidade; • Léxico; • Funções das classes gramaticais no texto;

	• Elementos semânticos; • Discurso direto e indireto; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Ortografia. ESCRITA • Intencionalidade do texto; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; • Vozes verbais; • Léxico; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia. ORALIDADE • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Vozes sociais presentes no texto; • Variações linguísticas; • Pronúncia.

2ª série

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS: Folder e/ou Panfleto; Propaganda; Charge; Biografia; Entrevista oral e escrita; Escultura; Filme; Sinopse de filme. LEITURA • Identificação do tema; • Intencionalidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Léxico; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Discurso direto e indireto; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);

	• Variedade linguística. • Ortografia. ESCRITA • Intencionalidade do texto; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; • Discurso direto e indireto; • Léxico; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos(figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; ORALIDADE • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc .. • Turnos de fala; • Vozes sociais presentes no texto; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Pronúncia.

3ª série

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	GÊNEROS DISCURSIVOS E SEUS ELEMENTOS COMPOSICIONAIS: Manchete; Notícias; Carta ao leitor; carta de reclamação; Anúncio de emprego; Instruções; Texto argumentativo. LEITURA • Identificação do tema; • Intertextualidade; • Intencionalidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Marcadores do discurso; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Discurso direto e indireto; • Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto; • Recursos estilísticos (figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação;

	recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística. • Acentuação gráfica; • Ortografia. ESCRITA • Tema do texto ; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade do texto; • Intertextualidade; • Condições de produção; • Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); • Vozes sociais presentes no texto; • Vozes verbais; • Discurso direto e indireto; • Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto; • Léxico; • Coesão e coerência; • Funções das classes gramaticais no texto; • Elementos semânticos; • Recursos estilísticos(figuras de linguagem); • Marcas linguísticas: particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Variedade linguística; • Ortografia; • Acentuação gráfica. ORALIDADE • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc .. • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Vozes sociais presentes no texto; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; • Adequação da fala ao contexto; • Pronúncia.

GÊNEROS DISCURSIVOS

COTIDIANA	Adivinhas Álbum de Família Anedotas Bilhetes Cantigas de Roda Carta Pessoal Cartão	Diário Exposição Oral Fotos Músicas Parlendas Piadas Provérbios

	Cartão Postal Causos Comunicado Convites Curriculum Vitae	Quadrinhas Receitas Relatos de Experiências Vividas Trava-Línguas
LITERÁRIA/ARTÍSTICA	Autobiografia Biografias Contos Contos de Fadas Contos de Fadas Contemporâneos Crônicas de Ficção Escultura Fábulas Fábulas Contemporâneas Haicai Histórias em Quadrinhos Lendas Literatura de Cordel Memórias	Letras de Músicas Narrativas de Aventura Narrativas de Enigma Narrativas de Ficção Científica Narrativas de Humor Narrativas de Terror Narrativas Fantásticas Narrativas Míticas Paródias Pinturas Poemas Romances Tankas Textos Dramáticos
CIENTÍFICA	Artigos Conferência Debate Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Resumo Verbetes
ESCOLAR	Ata Cartazes Debate Regrado Diálogo/Discussão Argumentativa Exposição Oral Júri Simulado Mapas Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias
IMPRENSA	Agenda Cultural Anúncio de Emprego Artigo de Opinião Caricatura Carta ao Leitor Carta do Leitor Cartum Charge Classificados Crônica Jornalística Editorial	Fotos Horóscopo Infográfico Manchete Mapas Mesa Redonda Notícia Reportagens Resenha Crítica Sinopses de Filmes Tiras

	Entrevista (oral e escrita)	
PUBLICITÁRIA	Anúncio Caricatura Cartazes Comercial para TV E-mail Folder Fotos Slogan	Músicas Paródia Placas Publicidade Comercial Publicidade Institucional Publicidade Oficial Texto Político
POLÍTICA	Abaixo-Assinado Assembleia Carta de Emprego Carta de Reclamação Carta de Solicitação Debate	Debate Regrado Discurso Político “de Palanque” Fórum Manifesto Mesa Redonda Panfleto
JURÍDICA	Boletim de Ocorrência Constituição Brasileira Contrato Declaração de Direitos Depoimentos Discurso de Acusação Discurso de Defesa	Estatutos Leis Ofício Procuração Regimentos Regulamentos Requerimentos
PRODUÇÃO E CONSUMO	Bulas Manual Técnico Placas	Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias
MIDIÁTICA	Blog Chat Desenho Animado E-mail Entrevista Filmes Fotoblog Home Page	Reality Show Talk Show Telejornal Telenovelas Torpedos Vídeo Clip Vídeo Conferência

AVALIAÇÃO

A avaliação privilegiará uma abordagem lingüístico-discursiva, isto é, possibilitará o conhecimento a expressão e transformação dos modos de entender o mundo e de construir

significados. Essa ênfase ressalta-se pelo ponto de vista do aluno, ou seja, observar a vida em família dos alunos, na escola, no seu dia-a-dia e de seu grupo sociocultural, nos problemas que o aluno vivencia em sua comunidade e naqueles com os quais entra em contato por meio do fenômeno da globalização. Os alunos serão encorajados a terem uma posição crítica diante dos textos.

Portanto o ponto de partida dos conteúdos pauta-se no pré- conhecimento que o aluno tem de sua língua materna e da presença do Inglês em seu cotidiano, partindo para uma progressão geral dos conteúdos, conforme orientação das diretrizes curriculares.

A avaliação oral e escrita será continua, somativa e diagnóstica, possibilitando ao professor apontar as dificuldades e intervir durante o processo de aprendizagem, mostrando caminhos para que os alunos aprendam e participem das aulas.

As formas de avaliação serão diversificadas de maneira a contemplar a individualidade discente e favorecendo a recuperação paralela dos conteúdos e das notas.

Serão critérios de avaliação dentro da produção escrita a atenção, empenho, acerto e compreensão das atividades; na produção oral a pronuncia a criatividade, interpretação e produção dos elementos pesquisados; na realização de projetos, trabalhos individuais e coletivos e tarefas de casa serão avaliados de acordo com a coerência com o tema, criatividade, número de elementos pesquisados, entrega no prazo combinado entre professor e aluno e a forma de apresentação.

Sempre que necessário poderão haver alterações na forma e critérios de avaliação, que serão combinados previamente entre professor e alunos, devendo estar de acordo com o que prevê o Projeto Político Pedagógico e o Regimento escolar do Colégio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2008.

CARRAZZAI, M.P.(2002). Grammar and Grammar teaching: A qualitative study of EFL teachers' beliefs and behaviors. Unpublished master thesis PGI, UFSC.

Coob, T.(2002) Learning vocabulary in another language review of Paul Nation, learning vocabulary in another language. Cambridge: Cambridge University Press.

Cyrino,S.M.L. (1999) Issues in second Language Acquisition. Cad.Est.Ling., Campinas, (36):177-191, Jan/Jun

FERRETI, Celso João, Organizadores... | et al.|. Novas Tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar, Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Guariento W. & Morley, J.(2001) Text and task authenticity in the EFL classroom. ELT journal Vol 55 no4, pp 1- 4

GIL, G. (org.). Pesquisas qualitativas no ensino e aprendizagem de inglês: A sala de aula e o professor de LE. Florianópolis: UFSC, 2005.

HAIDT, Regina Célia C. Didática: Curso de Didática Geral. 2. São Paulo: Editora Ática S.A., 1995.

KUENZER, A. As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão, São Paulo, Cortez, 2001.

LEFFA, Vilson J., Organizador. O professor de línguas: construindo a profissão, Pelotas: EDUCAT, 2006.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera Lucia Menezes de, Organizadora. Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências, Campinas, SP: Pontes Editores, 3a ed. 2005.

PARANÁ, SEED. Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental. Secretaria de Estado de Educação do Paraná, Superintendência da Educação, 2008.

SARDINHA, T.B. (2004). Lingüística de Corpus - Barueri, São Paulo: ed. Manole 2004.

SARMENTO, Simone, Muller, Vera, Organizadoras. O Ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões, Porto Alegre: APIRS, 2004.

SCHAUN, A. Educomunicação: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

VIGOSTSKI, L.S. A Construção do Pensamento e da Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI, L. S. Mind in Society: The development of higher psychological processes. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1998. In: GIL, G. (org.). Pesquisas qualitativas no ensino e aprendizagem de inglês: A sala de aula e o professor de LE.

WEININGER, M. Do aquário em direção ao mar aberto: mudanças no papel do professor e do aluno. In: LEFFA, Vilson J. (org.). O professor de Línguas: Construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2001.

WOOD, D; BRUNER, J. S.; ROSSA, G. The role of tutoring in problem solving. Journal of Child Psychology and Psychiatry, v. 17, p. 89 – 100, 1976. In: GIL, G. (org.). Pesquisas qualitativas no ensino e a aprendizagem de inglês: A sala de aula e o professor de LE.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL

ENSINO MÉDIO

DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Língua Portuguesa fundamenta se numa perspectiva interacionista, enfocando a linguagem como prática social, entendendo se que a língua é organizada pelas atividades dialógicas dos falantes/ouvintes e escritores/leitores de maneira dinâmica, de acordo com as intenções ideológicas de cada comunidade sócio-cultural construída historicamente pela humanidade. É pela linguagem que as pessoas se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, atuam sobre o interlocutor, partilham ou constroem visões de mundo, ou seja, produzem cultura. Portanto, de acordo com esse enfoque, o domínio da linguagem é condição necessária para que o aluno tenha oportunidade de participar plenamente da sociedade, abordando temas como a Educação Ambiental, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência nas Escolas, História e Cultura Afro-Brasileira/ Africana e Indígena, Prevenção ao Uso Indevido de drogas, Educação sexual, Relações de gênero e Diversidade sexual.

Desta forma, a proposta que aqui se apresenta tem por objetivo capacitar os alunos para que reelaborem seus conhecimentos e desenvolvam suas capacidades linguísticas por meio do uso e reflexão da linguagem. Compreendendo que o objeto da disciplina de Língua Portuguesa é sempre a língua, enquanto discurso nas práticas sociais e que a apropriação de seus conteúdos são inerentes à formação intelectual e cidadã.

Assim, os conhecimentos linguísticos construídos por ele serão aprofundados, ampliados, aprimorados para agir adequadamente diante das situações sociais, pois é através da linguagem que o educando reavalia os sentidos culturais das coisas, do mundo e das pessoas: é usando a linguagem que ele constrói os sentidos da vida, sobre si mesmo e sobre sua própria linguagem.

Desse modo, é necessário compreender que a linguagem oral e escrita, assim como a leitura são permeadas por elementos históricos e sociais que são construídos coletivamente, fazendo parte de realidades e interpretações em determinadas situações culturais e, buscando contemplar as Propostas Sócioeducacionais, como temas relevantes para a comunidade escolar, estando presentes nas experiências de leituras, práticas de produção e análise de

textos.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

O ensino de Língua Portuguesa deve constituir-se em práticas de linguagem, nas quais, os alunos possam expandir sua capacidade de uso da mesma e de reflexão em situações significativas de interlocução.

A metodologia para o ensino de Língua Portuguesa organiza-se tomando o texto (oral, escrito e a análise linguística) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente. Propõe-se também que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa expor suas ideias através da oralidade e escrita: ler, interpretar, identificar pontos de vista, estabelecer relações, refletir sobre os fenômenos das linguagens, analisando textos que também abordem as temáticas constantes das leis: 10639/03, 11645/08, 9795/99 e ao direito da criança e do adolescente ,lei 11525/07, bem como as propostas Sócioeducacionais: enfrentamento à violência na escola; prevenção ao uso indevido de drogas, educação fiscal; educação sexual, incluindo gênero e diversidade sexual, promovendo leituras e debates nas quais esses temas sejam contemplados.

Como recursos didático-pedagógicos serão utilizados quadro de giz, TV pendrive, som, CD player, DVD, xérox, livro didático e outros.

A Proposta Pedagógica Curricular contempla o conteúdo estruturante e os conteúdos básicos, sendo que os conteúdos específicos serão abordados nos Planos de Trabalho Docente – PTD dos professores da disciplina, cujo documento será elaborado a partir das necessidades apresentadas pelos alunos de cada turma em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais, Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar do Colégio.

CONTEÚDOS

6º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
	GÊNEROS DISCURSIVOS - Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a

DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries. **LEITURA** • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Léxico; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem. **ESCRITA** • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Informatividade; • Argumentatividade; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Divisão do texto em parágrafos; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; • Processo de formação de palavras; • Acentuação gráfica; • Ortografia; • Concordância verbal/nominal. **ORALIDADE** • Tema do texto; • Finalidade; • Argumentatividade; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

7º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	**GÊNEROS DISCURSIVOS** - Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries. **LEITURA** • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Informatividade; • Aceitabilidade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Informações explícitas e implícitas; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Repetição proposital de palavras; • Léxico; • Ambiguidade; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem. **ESCRITA** • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Informatividade; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; • Processo de formação de palavras; • Acentuação gráfica; • Ortografia; • Concordância verbal/nominal. **ORALIDADE** • Tema do texto;

	• Finalidade; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Semântica.

8º ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	**GÊNEROS DISCURSIVOS** - Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries. **LEITURA** Conteúdo temático; • Interlocutor; • Intencionalidade do texto; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito; • Semântica: - operadores argumentativos; - ambiguidade; - sentido conotativo e denotativo das palavras no texto; - expressões que denotam ironia e humor no texto. **ESCRITA** • Conteúdo temático; • Interlocutor; • Intencionalidade do texto;

	• Informatividade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito; • Concordância verbal e nominal; • Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto; • Semântica: - operadores argumentativos; - ambiguidade; - significado das palavras; - sentido conotativo e denotativo; - expressões que denotam ironia e humor no texto. **ORALIDADE** • Conteúdo temático; • Finalidade; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras); • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição; • Elementos semânticos; • Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc); • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

9° ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	**GÊNEROS DISCURSIVOS** - Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta

	Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries. **LEITURA** • Conteúdo temático; • Interlocutor; • Finalidade, Intencionalidade do texto; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Temporalidade; • Discurso ideológico presente no texto; • Vozes sociais presentes no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Partículas conectivas do texto; • Progressão referencial no texto; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito; • Semântica: • operadores argumentativos; - polissemia; - sentido conotativo e denotativo; - expressões que denotam ironia e humor no texto. **ESCRITA** • Conteúdo temático; • Interlocutor; • Intencionalidade do texto; • Informatividade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Temporalidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Partículas conectivas do texto; • Progressão referencial no texto; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, etc.; • Sintaxe de concordância;

	• Sintaxe de regência; • Processo de formação de palavras; • Vícios de linguagem; • Semântica: - operadores argumentativos; - modalizadores; - polissemia. **ORALIDADE** • Conteúdo temático; • Finalidade; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras); • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição,conectivos; • Semântica; • Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.); • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

ENSINO MÉDIO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	**GÊNEROS DISCURSIVOS** - Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries. **LEITURA** • Conteúdo temático; • Interlocutor; • Finalidade do texto ; • Intencionalidade; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Situacionalidade;

	• Intertextualidade; • Temporalidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Discurso ideológico presente no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Contexto de produção da obra literária; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito; • Progressão referencial; • Partículas conectivas do texto; • Relação de causa e consequência entre partes e elementos do texto; • Semântica: - operadores argumentativos; - modalizadores; - figuras de linguagem; - sentido conotativo e denotativo. **ESCRITA** • Conteúdo temático; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Intencionalidade; • Informatividade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Temporalidade; • Referência textual; • Vozes sociais presentes no texto; • Ideologia presente no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Progressão referencial; • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; **ORALIDADE** • Conteúdo temático; • Finalidade; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas ...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas entre outras); • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição,conectivos;

	• Semântica; • Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.); • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme prevê a legislação educacional (LDBEN 9394/96 e Deliberação 07/99 – CEE) e em conformidade com as DCE, PPP e Regimento Escolar.

A avaliação será contínua, observando o desenvolvimento das atividades diárias como diagnóstico para recepção dos avanços e dificuldades dos educandos. De caráter somativo, através de avaliações orais e escritas, individuais e coletivas, pesquisas, atividades em sala e extraclasse, seminários, debates, testes, provas e outras produções.

A recuperação de estudos será trabalhada de maneira concomitante, observando os conteúdos em que os objetivos propostos não foram atingidos satisfatoriamente, retomando os e oportunizando outra forma de avaliação. As atividades de recuperação serão ofertadas a todos (as) os (as)alunos (as), independente dos resultados por eles (as) obtidos. Serão ofertadas, pelos menos, duas oportunidades de recuperação de notas e conteúdos por período (bimestre, trimestre ou semestre).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DCE – Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo. Complemento,1997.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interpretação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. A norma culta: língua e poder na sociedade. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. Preconceito lingüístico. São Paulo: Loyola,2003.

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____.Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1986.

GERALDI, João Wanderlei. Concepções de Linguagem e ensino de português. In João W (org). O texto na sala de aula. 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, Angela; MORAES, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade. Tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

LAJOLO, Marisa Do mundo da leitura para a leitura de mundo. São Paulo, Ática: 2001.

MALARD, Letícia. Ensino e literatura no 2º grau:problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado de Letras, 1985.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
DISCIPLINA DE MATEMÁTICA

JUSTIFICATIVA

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais – DCE, os povos das antigas civilizações desenvolveram os primeiros conhecimentos que vieram compor a Matemática conhecida hoje. Há menções na história da Matemática de que os babilônios, por volta de 2000 a.C., acumulavam registros do que hoje podem ser classificados como álgebra elementar. Foram os primeiros registros da humanidade a respeito de ideias que se originaram das configurações físicas e geométricas, da comparação das formas, tamanhos e quantidades. Para Ribnikov [1987], esse período demarcou o *nascimento da Matemática.*

Contudo, como campo de conhecimento, a Matemática emergiu somente mais tarde, em solo grego, nos séculos VI e V a.C. Com a civilização grega, regras, princípios lógicos e exatidão de resultados foram registrados. Com os pitagóricos ocorreram as primeiras discussões sobre a importância e o papel da Matemática no ensino e na formação das pessoas.

No Brasil, na metade do século XVI, os jesuítas instalaram colégios católicos com uma educação de caráter clássico humanista. A educação jesuítica contribuiu para o processo pelo qual a Matemática viria a ser introduzida como disciplina nos currículos da escola brasileira. Entretanto, o ensino de conteúdos matemáticos como disciplina escolar, nos colégios jesuítas, não alcançou destaque nas práticas pedagógicas (VALENTE, 1999).

No século XVII, a Matemática desempenhou papel fundamental para a comprovação e generalização de resultados. Surgiu a concepção de lei quantitativa que levou ao conceito de função e do cálculo infinitesimal. Esses elementos caracterizaram as bases da Matemática como se conhece hoje.

A criação e o uso de máquinas industriais e artefatos mecânicos incorporaram novos elementos aos estudos da Matemática, em virtude das relações quantitativas que se estabeleciam para explicar os fenômenos dos movimentos mecânico e manual.

O século XVIII foi marcado pelas Revoluções Francesa e Industrial e pelo início da intervenção estatal na educação. Com a emergente economia e política capitalista, a pesquisa Matemática voltou se, definitivamente, para as necessidades do processo da industrialização.

Desde o final do século XVI ao início do século XIX, o ensino da Matemática, desdobrado em aritmética, geometria, álgebra e trigonometria, contribuiu para formar engenheiros, geógrafos e topógrafos que trabalhariam em minas, abertura de estradas, construções de portos, canais, pontes, fontes, calçadas e preparar jovens para a prática da guerra. Com a Revolução Industrial, evidenciaram se diferenças entre classes sociais e a necessidade de educação para essas classes, de modo a formar tanto trabalhadores quanto dirigentes do processo produtivo.

Como a Matemática escolar era uma importante disciplina para atender tal demanda, demarcava os programas de ensino da época, uma vez que era a ciência que daria a base de conhecimento para solucionar os problemas de ordem prática (VALENTE, 1999).

Com a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil, em 1808, implementou se um ensino por meio de cursos, técnico militares, nos quais ocorreu a separação dos conteúdos em *Matemática elementar* e *Matemática superior,* lecionados na escola básica (atual Educação Básica) e nos cursos superiores, respectivamente.

A tendência *histórico crítica* surgiu, no Brasil, em meados de 1984 e, através de sua metodologia fundamentada no materialismo histórico, buscava a construção do conhecimento a partir da prática social, superando a crença na autonomia e na "dependência absolutas da educação em face das condições sociais vigentes" (SAVIANI, 1997, p. 76). Na matemática, essa tendência é vista como um saber vivo, dinâmico, construído para atender às necessidades sociais, econômicas e teóricas em um determinado período histórico.

Historicamente, a disciplina de Matemática se configura como um conjunto de conhecimentos necessários para a formação dos indivíduos, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e cultural.

Dessa forma, por ter se constituído historicamente e legitimada nas relações sociais ao longo da trajetória da humanidade requer seu estudo nos ambientes escolares. Nesse contexto, conceitos são apresentados e discutidos, formulados e reformulados, contribuindo na

formação do pensamento do aluno.

Além do aspecto específico da própria matemática como ciência, muitas outras aplicações na sociedade atual justificaria o seu estudo nas escolas, pois além de suas especificidades, a matemática é ferramenta de diversas outras disciplinas que utilizam seus modelos para interpretação de fenômenos inerentes a outras ciências.

O ensino da Matemática faz com que o estudante atribua sentido aos eventos naturais e científicos, o que permite reconhecer problemas e tomar decisões na busca de soluções.

Várias aplicações da matemática podem ser observadas e abordadas na sala de aula de maneira que justifique seu ensino, como por exemplo quando discutimos um evento qualquer como o crescimento populacional ao longo de certo período e suas implicações no contexto econômico e social de uma comunidade, a matemática possibilita expressar esses dados através de tabelas e gráficos para estudar, interpretar e interferir de modo eficiente, minimizando os seus efeitos negativos, como a falta de alimentos, moradia, água potável, transporte, entre outros.

Outra situação poderia ser o estudo do lixo tecnológico que se agrava a cada dia nas grandes áreas urbanas, dado o volume de objetos eletrônicos descartados pela população. Para estudar seu agravamento e solução, modelos matemáticos que expressam esses números e que forneçam dados e estimativa dos danos causados à sociedade são utilizados por profissionais do ramo para solucionar o problema.

Enfim, a Matemática assume um papel fundamental na formação integral do estudante cujos conhecimentos contribuem para a formação intelectual dos indivíduos, na construção de sua cidadania, na medida em que o torna sujeito ativo dos processos de transformação da organização social, visando à melhoria da qualidade de vida.

Considerando a matemática como uma criação humana, mostrando suas necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, ao estabelecer comparações entre os conceitos e processos matemáticos do passado e do presente cria se condições para que o aluno desenvolva atitudes e valores mais favoráveis diante desse conhecimento.

O processo de ensino e aprendizagem deve contribuir para que o educando tenha condições de constatar regularidades matemáticas, fazer generalizações e apropriar se de linguagens adequadas para descrever e interpretar fenômenos ligados à matemática, relacionando a outras áreas de conhecimento. O conhecimento matemático deve possibilitar

ao estudante a crítica a questões sociais, políticas, econômicas, históricas e às Propostas Sócio Educativas (drogas, meio ambiente, educação fiscal, afro-brasileiro e sexualidade), contribuindo assim para modificar a sociedade onde se insere.

A prática docente, neste sentido, precisa ser discutida, construída e reconstruída, influenciando na formação do pensamento humano e na produção de sua existência por meio das idéias e das tecnologias, refletindo sobre a sua prática que além de educador precisa ser pesquisador, vivenciando a sua própria formação continuada, potencializando meios para a superação de desafios

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A matemática engloba inúmeros saberes, pois envolve o estudo dos fatores que influem, direta ou indiretamente, sobre os processos de ensino e de aprendizagem em Matemática (DCE 2009, p.47). Investigando e priorizando o desenvolvimento do raciocínio e a aquisição de atitudes, desenvolvendo no educando a capacidade de resolver situações problema bem como avaliar os resultados obtidos. Elevando as capacidades perceptivas do indivíduo, desenvolvendo sua criatividade. Propondo um conjunto de códigos e regras que a tornam uma linguagem e comunicação de ideias.

É necessário que o processo pedagógico em Matemática contribua para que o estudante tenha condições de constatar regularidades, generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever e interpretar fenômenos matemáticos e de outras áreas do conhecimento (DCE 2009, p.49).

Os processos de ensino e de aprendizagem do conhecimento matemático têm como base principal a análise e a reflexão sobre a construção de seus conceitos e sua aplicabilidade em diferentes contextos. Assim, ao ensinar matemática, procura se desenvolver, nos estudantes, a capacidade de resolver situações problema, à medida que os compreende e os interpreta por meio de linguagens matemáticas.

A disciplina de Matemática para a Educação Básica fundamenta se teórica e metodologicamente no campo de conhecimento da Educação Matemática, que sustenta suas investigações na tríade *ensino, aprendizagem e conhecimento matemático.* As pesquisas nesse campo consideram os aspectos cognitivos e a relevância social do seu ensino. Ao articular a matemática com outras disciplinas, propiciará ao aluno ampliar sua percepção quanto a

aplicabilidade dessa disciplina, verificando a em contextos como na Física, na Química, na área da saúde, na tecnologia e nas esferas sociais.

À escola cabe a formalização e o enriquecimento não só dos conhecimentos que o aluno tem a priori, mas também daqueles que irá adquirir ao longo da sua vida escolar, atribuindo significado e fundamentação a esse processo.

Os Conteúdos Básicos de Matemática no Ensino Médio devem ser abordados articuladamente, contemplando os conteúdos ministrados no Ensino Fundamental, além da intercomunicação com os Conteúdos Estruturantes, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Estaduais de Matemática. Assim, "...o estudo de f*unção afim* e *progressão aritmética*, ambos vinculados ao Conteúdo Estruturante *Funções*, o professor pode buscar na matemática financeira, mais precisamente nos conceitos de juros simples, elementos para abordá los. Os conteúdos *função exponencial* e *progressão geométrica* podem ser trabalhados aos juros composto." (PARANA, 2008, p.62).

Nessa organização curricular voltada para o Ensino Médio em Blocos, a disciplina de Matemática tem 6 aulas semanais, o que requer um planejamento cuidadoso, com diversas dinâmicas de abordagem dos conteúdos que envolvam a conceituação, a formalização, as atividades e a avaliação dos resultados. Os encaminhamentos referentes à seleção dos conteúdos, às estratégias de ensino, assim como ao número de aulas destinado a cada conteúdo abordado em sala de aula irão determinar o bom desenvolvimento do trabalho.

Segundo D'Ambrosio, "dificilmente poderá a prática pedagógica atingir a eficiência desejada se, ao considerar ou ao iniciar uma aula e ao prepará-la, o professor não fizer um exame do objetivo que pretende atingir [...]" (1986, p. 46). Para a dinamização do processo de ensino e aprendizagem na organização por Blocos, faz se necessário o uso de metodologias dinâmicas e variadas, exigindo um planejamento que privilegie ações adequadas para esta organização curricular que concentra as aulas num semestre com uma grande carga horária semanal.

Indica se, então, que o professor utilize as tendências metodológicas apresentadas nas Diretrizes Curriculares de Matemática, tendo em vista que propiciam grande diversificação de abordagens do conteúdo, além de terem potencial para resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem. São elas, Resolução de Problemas, Investigação Matemática, Modelagem Matemática, História da Matemática, Etno matemática e Mídias Tecnológicas.

Ao abordar um determinado conteúdo e considerando o número de aulas semanais o

professor deverá lançar mão dessas tendências para enriquecer sua prática pedagógica. Conforme exemplificado nas DCE de Matemática, "Um problema de *função quadrática* pode ser resolvido com os conhecimentos da história da Matemática, de modo que possibilite ao estudante compreender a evolução dos conceitos através dos tempos. […] As mídias, como softwares com planilhas eletrônicas, possibilitam a solução em um tempo menor do que o necessário mediante o uso de caderno e lápis." (PARANA, 2008, p. 68). Já a etno matemática privilegia os conhecimentos prévios dos alunos, possibilitando ao professor que, ao identificá los, promova a sua ampliação.

Partindo de um problema, "[...] recomenda se usar uma metodologia que propicie chegar a um modelo matemático. Tendo o modelo sistematizado, parte se para a solução do problema, cujas alternativas podem ser buscadas na tendência *resolução de problemas*." (PARANÁ, 2008). O professor pode, também, usar a tendência da *Investigação Matemática.* Assim, propõe aos alunos que realizem pesquisas baseadas nas conjecturas feitas ao longo da busca da solução do problema até chegar à conclusão final.

Por meio dos procedimentos e estratégias da Educação Matemática possibilita se ao aluno o avanço em estudos posteriores, na aplicação dos conhecimentos matemáticos em atividades tecnológicas, cotidianas, das ciências e da própria matemática. Os conteúdos matemáticos são abordados em suas relações com o cotidiano e com outras áreas do conhecimento, o que propicia que se estabeleçam relações interdisciplinares.

Na aprendizagem através da Matemática, é necessário trabalhar relações contextuais, abordando a História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03), a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), a História do Paraná (Lei nº 13.381/01), a do Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99), o Programa Nacional de Educação Fiscal (Portaria nº 413/02), o Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11525/07), Música (Lei 11769/08) e os Temas dos Programas Sócio-Educacionais.

CONTEÚDOS

6º Ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	• Sistemas de numeração; • Números Naturais; • Múltiplos e divisores; • Potenciação e radiciação;

	• Números fracionários; • Números decimais.
GRANDEZAS E MEDIDAS	• Medidas de comprimento; • Medidas de massa; • Medidas de área; • Medidas de volume; • Medidas de tempo; • Medidas de ângulos; • Sistema monetário.
GEOMETRIAS	• Geometria Plana; • Geometria Espacial.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	• Dados, tabelas e gráficos; • Porcentagem.

7º Ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	• Números Inteiros; • Números Racionais; • Equação e Inequação do 1º grau; • Razão e proporção; • Regra de três simples.
GRANDEZAS E MEDIDAS	• Medidas de temperatura • Medidas de ângulos.
GEOMETRIAS	• Geometria Plana; • Geometria Espacial; • Geometrias não-euclidianas
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	• Pesquisa Estatística; • Média Aritmética; • Moda e mediana; • Juros simples.

8º Ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	• Números Racionais e Irracionais; • Sistemas de Equações do 1º grau; • Potências; • Monômios e Polinômios; • Produtos Notáveis.
GRANDEZAS E MEDIDAS	• Medidas de comprimento; • Medidas de área; • Medidas de volume;

	• Medidas de ângulos.
GEOMETRIAS	• Geometria Plana; • Geometria Espacial; • Geometria Analítica; • Geometrias não-euclidianas.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	• Gráfico e Informação; • População e amostra.

9º Ano – Ensino Fundamental

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
NÚMEROS E ÁLGEBRA	• Números Reais; • Propriedades dos radicais; • Equação do 2º grau; • Teorema de Pitágoras; • Equações Irracionais; • Equações Biquadradas; • Regra de Três Composta.
GRANDEZAS E MEDIDAS	• Relações Métricas no Triângulo Retângulo; • Trigonometria no Triângulo Retângulo.
FUNÇÕES	• Noção intuitiva de Função Afim. • Noção intuitiva de Função Quadrática.
GEOMETRIAS	• Geometria Plana; • Geometria Espacial; • Geometria Analítica; • Geometrias não-euclidianas.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	• Noções de Análise Combinatória; • Noções de Probabilidade; • Estatística; • Juros Compostos.

ENSINO MÉDIO

Os conteúdos Estruturantes e Básicos devem ser contemplados nas três séries do Ensino Médio, conforme consta no Quadro de Conteúdos Básicos das Diretrizes Curriculares de Matemática para a Educação Básica.

1ª série

CONTEÚDOS	CONTEÚDOS BÁSICOS

ESTRUTURANTES	
Geometria	- Geometria Plana.
Números e Álgebra	- Números reais; - Equações e Inequações Exponenciais, Logarítmicas e Modulares.
Grandezas e Medidas	- Medidas de Grandezas Vetoriais - Medidas de área; - Medidas de Informática; - Medidas de Energia;
Funções	- Função Afim; - Função Quadrática; - Função Modular; - Função Exponencial; - Função Logarítmica; - Progressão Aritmética; - Progressão Geométrica.

2ª série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Tratamento da Informação	- Analise Combinatória; - Binômio de Newton; - Estudo das Probabilidades;
Números e Álgebra	- Sistemas lineares; - Matrizes e Determinantes;
Grandezas e Medidas	- Medidas de Volume - Trigonometria
Funções	- Função Trigonométrica

3ª série

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
Tratamento da Informação	- Estatística; - Matemática Financeira.
Números e Álgebra	- Números complexos; - Polinômios.
Geometrias	- Geometria Analítica; - Geometria Espacial - Geometria não - Euclidianas

AVALIAÇÃO

Sob uma perspectiva diagnóstica, a avaliação é vista como um conjunto de procedimentos que permitem ao professor e ao aluno detectar os pontos fracos e extrair as consequências pertinentes sobre onde colocar posteriormente a ênfase no ensino e na aprendizagem. Visto dessa forma, a avaliação é considerada como um instrumento para ajudar o aluno a aprender, fazendo parte do dia a dia em sala de aula e, permitindo ao professor a reorganização do processo de ensino.

Nesse contexto, a avaliação é feita de forma contínua. Os alunos são avaliados de acordo com suas especificidades, e necessidades que vão demonstrando no decorrer do ano letivo, utilizando –se de instrumentos comuns como provas, trabalhos, exercícios para fixação, observações e registros realizados nas várias interações com os alunos, auto avaliação e outras atividades em grupos, como também o diagnóstico da evolução do aluno, empenhado em sua aprendizagem.

A recuperação é concomitante e será realizada através da retomada de conteúdos, utilizando metodologias diferenciadas, proporcionando aos alunos novas oportunidades para aprender, melhorar e refletir sobre seu próprio trabalho.

Um processo avaliativo requer do professor, desde o momento da elaboração do plano de trabalho docente, a definição dos critérios, ou seja, a intencionalidade no desenvolvimento do conteúdo proposto. Esses critérios são vias para o acompanhamento do processo de ensino

e aprendizagem e têm, também, a finalidade de auxiliar a sua prática pedagógica. Logo, é essencial estabelecer a relação entre os conteúdos a serem ensinados, os objetivos do seu ensino e os encaminhamentos metodológicos que nortearão esse trabalho para, em seguida, instituir os critérios e instrumentos de avaliação.

Ao aplicar uma atividade em sala, durante o seu desenvolvimento, as atitudes e posicionamentos do aluno já serão passíveis de avaliação, ou seja, o professor deve aproveitar todo o processo para verificar e avaliar o seu progresso. Esse progresso norteará as suas ações, sua metodologia, os encaminhamentos e novas avaliações.

A escolha dos instrumentos avaliativos está relacionada com a intencionalidade do ensino e com os critérios de avaliação selecionados.

Cabe ao professor propor oportunidades diversificadas para os alunos expressarem seus conhecimentos e tais oportunidades devem incluir manifestações escritas, orais e de demonstração, inclusive por meio de ferramentas e equipamentos, tais como materiais manipuláveis, computador, calculadora e outros. O professor deve considerar, também, os conhecimentos prévios do estudante, decorrentes da sua cultura social e escolar, de modo a relacioná-las com os novos conhecimentos abordados nas aulas de Matemática.

O professor, conhecendo a sua turma, estabelecerá os instrumentos mais indicados para avaliar e quantificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos, os quais constarão no Plano de Trabalho Docente.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, UBIRATAN. **Da Realidade à Ação – Reflexões sobre Educação e Matemática**. 4. ed. Campinas: Summus Editorial, 1986.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares de Matemática para as Séries Finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.** Curitiba: SEED/DEB, 2008.

PPP. Colégio Estadual Liane Marta da Costa.

ABRANTES, P. Avaliação e educação matemática. Série reflexões em educação matemática. Rio de Janeiro:MEM/USU/GEPEM, 1994.

BONJORNO J. R., BONJORNO R. A., OLIVARES A., Matemática – Fazendo a diferença, São Paulo, ed. FTD, 2006.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LINS, R. C.; GIMENEZ, J. Perspectivas em aritmética e álgebra para o século XXI. 5. ed. Campinas: Papirus, 2005.

MEDEIROS, C. F. Por uma educação matemática como intersubjetividade. In:BICUDO, M. A. V. Educação matemática. São Paulo: Cortez, 1987. p.13-44.

SMOLE, K.S. e DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2001.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO MÉDIO POR BLOCOS
DISCIPLINA DE QUÍMICA
CARGA HORÁRIA POR BLOCO: 80 h/a

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

A Química é uma excelente motivação para a aprendizagem, ao aproximar o que se ensina do que se vive, ao permitir a compreensão do que ocorre na Natureza e os benefícios que ela concede ao homem, ao mostrar a necessidade de respeitar o seu equilíbrio. Para tanto a Química deve se colocar dentro de um contexto em que os alunos terão a possibilidade de compreendê los como um todo, para analisar criticamente a sua aplicação a serviço da melhoria da qualidade de vida.

Enquanto disciplina do Ensino Médio a Química, permite a construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos em que o conhecimento químico é compreendido por meio do objeto de estudo da Química: substâncias e materiais. Para tanto, os conhecimentos prévios dos educandos devem ser considerados pelo professor que, utilizando de abordagens históricas, econômicas, políticas, sociais e culturais, promove a formação de um sujeito crítico que possa agir de modo consciente no meio em que vive, pois conhecem os conceitos químicos presentes nos materiais por ele utilizados em seu cotidiano e compreende que a Ciência é uma construção humana.

Em uma sociedade que busca a formação de um sujeito crítico e consciente de suas ações é necessário que o estudante compreenda como se faz Ciência e que a Química, en-

quanto disciplina escolar contribua para que ele se aproprie do conhecimento cientifico. Assim o ensino da Química deverá capacitar os alunos a tomar suas decisões em situações problema, contribuindo para o desenvolvimento do educando como pessoa humana e cidadão.

Deve se considerar, no entanto, que a Química utiliza uma linguagem própria para representação do real e das transformações químicas, através de símbolos, fórmulas, convenções e códigos. Assim, é necessário que o aluno aprenda os conteúdos de modo a reconhecer e saber utilizar tal linguagem, sendo capaz de entender e empregar, a partir das informações, a representação simbólica das transformações químicas.

Os conteúdos estruturantes de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a disciplina de Química (DCE - Química) contemplam: Matéria e sua Natureza, Biogeoquímica e Química Sintética.

De acordo com a DCE (2008), "os conteúdos estruturantes são de grande amplitude que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino".

Os conteúdos básicos, também apresentados nas DCE da disciplina, devem ser trabalhados ao longo das três séries do Ensino Médio, de modo articulado com os Conteúdos Estruturantes e entre si. Os Conteúdos Básicos são "[…] considerados imprescindíveis para a formação conceitual dos estudantes nas diversas disciplinas da Educação Básica. O acesso a esses conhecimentos é direito do aluno na fase de escolarização […]." (DCE, p. 73).

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

O ensino da disciplina tem por objetivo estimular a análise crítica mediante o pensamento científico, desenvolvendo a cidadania por meio de mudanças de hábitos e/ou de postura diante dos problemas ambientais, sociais e econômicos. Ampliar as possibilidades de representações servindo se da linguagem química, exercitando a representação simbólica das transformações químicas e traduzindo, para esta linguagem, os fenômenos e as transformações químicas da natureza.

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

O processo pedagógico para o ensino de Química deve partir do conhecimento prévio

dos estudantes, no qual se incluem as ideias preconcebidas sobre o conhecimento da Química, ou as concepções espontâneas, a partir das quais será elaborado um conceito cientifico.

Para que o objetivo de relação entre teoria e prática seja alcançado, a metodologia utilizada deve ser diversificada, de maneira a possibilitar aos educandos a construção de conceitos químicos que lhes proporcionem uma melhor compreensão da sua realidade e da realidade do outro. Isso ocorre quando o ensino é contextualizado para que os alunos assim adquiram seus conceitos, favorecendo o processo ensino-aprendizagem.

Serão utilizados os modelos e o ensino de Química, a experimentação prática e/ou virtual, leituras de textos relacionados com os conteúdos, resolução de exercícios e vídeos.

Essa metodologia favorece a prática pedagógica, aumentando a participação dos estudantes e proporcionando a contextualização e a interdisciplinaridade. A discussão sobre um determinado problema é uma oportunidade para pensar quimicamente e chances de “errar mais” sem ser punido por seus erros, ou seja, é necessário que o aluno, ao invés de ser protegido contra o erro, seja exposto ao erro muitas vezes, sendo encorajado a detectar e a demonstrar o que está errado, e por que.

Portanto, o professor deve mostrar que a Química não é algo estático, que essa Ciência tem uma história, procurando fazer o seu trabalho com resolução de problemas de forma instigante, partindo de situações tanto do cotidiano como outras científicas, tendo consciência de que o conhecimento científico deverá estar sempre em constante construção.

Para dar suporte a essa metodologia serão utilizados recursos como quadro e giz, TV Pendrive, calculadora, livro didático, computador com utilização da internet, materiais disponíveis no laboratório de Ciências/Química/Física/Biologia, textos retirados de jornais e revistas.

A abordagem referente às Propostas Sócio educativas acontecerá de modo contextualizado com os conteúdos programáticos da disciplina, procurando aprimorar a formação integral do aluno enquanto sujeito. Os temas a serem contemplados de acordo com a legislação vigente são os seguintes, História da Cultura Afro-Brasileira, Cultura Indígena, Meio Ambiente, Direito da Criança e do Adolescente, História do Paraná e, Educação Tributária e Fiscal. Com relação às orientações dos Programas Socioeducacionais, os conteúdos são: Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de drogas e, Sexualidade, incluindo Gênero e Diversidade Sexual.

Os conteúdos específicos elencados nesta Proposta Pedagógica visam nortear o trabalho docente, servindo como subsídio para a elaboração do Plano de Trabalho Docente, adequando o à realidade do Colégio e de acordo com as especificidades de cada turma.

CONTEÚDOS

De acordo com a DCE`s da disciplina de Química, os conteúdos estruturantes são: Matéria e sua Natureza, Biogeoquímica e Química Sintética. Os conteúdos básicos que serão tomados como ponto de partida para a organização do PPC são: Matéria, Soluções, Velocidade das reações, Equilíbrio Químico, Ligação Química, Reações químicas, Radioatividade, Gases e Funções Químicas.

Segundo as DCE (2008) os conteúdos básicos "[...] não podem ser supridos nem reduzidos, porém, o professor poderá acrescentar outros conteúdos básicos na proposta pedagógica, de modo a enriquecer o trabalho de sua disciplina [...]." (DCE, p 73).

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Matéria e sua natureza	Matéria	Evolução da Química como Ciência; Constituição da matéria; Estado de agregação; Natureza elétrica da matéria Thomson, Dalton, Bohr, ...) Estudo dos metais. Tabela Periódica;
Biogeoquímica	Solução	Substância simples e composta;
Química Sintética		Misturas; Métodos de separação; Solubilidade; Concentração; Forças Intermoleculares; Temperatura e pressão;

		Densidade
Química Sintética	Velocidade das Reações	Dispersão e suspensão; Tabela Periódica; Reações Químicas; Lei das reações químicas; Representação das reações químicas. Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas (natureza dos reagentes, contato entre os reagentes, teoria de colisão); Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas; Fatores que interferem na velocidade das reações; (superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes, inibidores); Lei da velocidade das reações Tabela Periódica.
	Equilíbrio químico	Reações químicas reversíveis; Concentração; Relações matemáticas e o equilíbrio químico (constante de equilíbrio); Deslocamento de equilíbrio (príncipio de Le Chatelier): concentração, pressão, temperatura e efeito dos

		catalizadores; Equilíbrio químico em meio aquoso (pH, constante de ionização, Ks); Tabela Periódica.
	Ligação Química	Tabela periódica; Propriedade dos materiais; Tipos de ligações químicas em relação as propriedades dos materiais; Solubilidade e as ligações químicas; Interações intermoleculares e as propriedades das substâncias moleculares; Ligações de Hidrogênio; Ligação metálica (elétrons semi-livres) Ligações sigma e pi; Ligações polares e apolares; Alotropia.
	Reações Químicas	Reações de oxi-redução; Reações exotérmicas e Endotérmicas; Diagramas das reações exotérmicas e endotérmicas; Entalpia; Calorias; Equações termoquímicas; Princípios da termodinâmica; Lei de Hess;

		Entropia e energia livre; Calorimetria; Tabela Periódica.
	Radioatividade	Modelos Atômicos; Elementos químicos; Radioativos Tabela Periódica; Reações químicas; Velocidades das reações; Emissões radioativas; Leis da radioatividade; Cinética das reações químicas; Fenômenos radiativos (fusão e Fissão nuclear).
	Funções Químicas	Funções Orgânicas; Funções Inorgânicas; Tabela periódica.

AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo de intervenção diagnóstica, contínua e formativa, que leva em conta o conhecimento prévio do aluno, valoriza o processo de construção e reconstrução de conceitos, orienta e facilita a aprendizagem.

De acordo com o que prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96, a avaliação não tem finalidade em si, mas deve subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação do professor, em busca de assegurar a qualidade do processo educacional no coletivo da escola.

Com base na Deliberação 07/99 – CEE/PR não é possível regimentar a prática da repetição, dos resultados em detrimento dos processos, da recuperação da nota e não dos conteúdos, da pedagogia da “chance”, da mera entrega de trabalho.

Sendo assim, o professor deve ter claro o que deseja ensinar com determinado conteúdo, contribuindo com a aquisição de saberes, elaborando critérios de avaliação

coerentes com a especificidade da abordagem na série.

A avaliação será realizada através de instrumentos diversificados e coerentes com a metodologia utilizada, de modo que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como leitura, interpretação e produção de textos, leitura e interpretação da Tabela Periódica, pesquisas bibliográficas, discussão de observações experimentais, apresentação de seminários, resolução de listas de exercícios, e avaliações com resoluções de exercícios, avaliação teórica (objetiva e discursiva), elaboração e apresentação de seminários, e relatórios de aulas em laboratório.

Esse processo avaliativo tem como finalidade não separar teoria e prática, e sim, observar a posição do aluno em relação à leitura de mundo, que se espera, seja crítica nos debates conceituais, articular o conhecimento químico às questões sociais, econômicas e políticas, possibilitando a construção do conhecimento a partir do ensino, da aprendizagem e da avaliação.

A recuperação é um dos aspectos da aprendizagem no seu desenvolvimento contínuo, pela qual o aluno dispõe de condições que lhe possibilitem a apreensão de conteúdos básicos. Assim, a recuperação de conteúdos dar-se-á de forma permanente e concomitante ao processo de ensino e aprendizagem. A mesma será organizada com atividades significativas, apresentado um valor total de 10,0 (dez) pontos, nota esta avaliada ao término de cada bimestre.

Serão adotados alguns critérios para organização das avaliações de acordo com as especificidades de cada conteúdo:

● Introdução ao estudo da Química

- Perceber a evolução da Química como Ciência,
- Compreender o início das transformações químicas ocorridas na natureza e vida das pessoas.

Matéria e Energia

- Perceber que a Química está presente em seu cotidiano,
- Entender que a Química é uma ciência que estuda os materiais e os processos pelos quais eles são retirados da natureza e/ou são obtidos pelos seres humanos,
- Compreender que a energia não pode ser criada e sim transformada,
- Diferenciar os estados físicos da matéria,
- Identificar as mudanças de estado físico da matéria,
- Perceber e classificar os fenômenos físicos e químicos presentes no dia a dia.

Substância

- Diferenciar uma substância pura de uma mistura,
- Entender a importância do conceito de fases para se caracterizar o sistema em estudo,
- Perceber a relatividade que existe nos conceitos de homogêneo e heterogêneo, já que eles dependem de instrumentos de observação,
- Compreender como separar os componentes constituintes de uma mistura.

Modelos Atômicos

- Compreender o aspecto microscópico da matéria e sua evolução,
- Perceber que a ciência está em constante evolução, pois as pesquisas se entrelaçam, tendo como consequência novas teorias e modelos,
- Entender o histórico da evolução dos Modelos Atômicos.

O Átomo

- Identificar e caracterizar um átomo por meio de um número atômico, número de massa e número de nêutrons,
- Interpretar e escrever a notação geral de um átomo (símbolo, A e Z),
- Reconhecer semelhança entre átomos (isótopos, isóbaros, isótonos e isoeletrônicos), tendo como base os conceitos de A, Z e n,
- Perceber a diferença na estrutura de um átomo e de um íon,
- Perceber que novas observações e novas ideias produzem um outro modelo para o átomo, que, por sua vez,explicará melhor os fenômenos da natureza (níveis e subníveis de energia explicam melhor o aparecimento dos espectros descontínuos),
- Distribuir os elétrons dos átomos e dos íons de um determinado elemento químico por camadas e pelo diagrama de Linus Pauling.

Tabela Periódica

- Entender a importância da reunião e da análise dos dados científicos que levaram à determinação das propriedades químicas dos elementos, o que possibilitou a organização desses elementos em uma sequência lógica, a Tabela Periódica,
- Perceber como os elementos estão organizados na Tabela Periódica Atual,
- Notar e relacionar a variação da configuração eletrônica dos elementos ao longo da Tabela Periódica,
- Diferenciar propriedades periódicas de aperiódicas.

Ligações Químicas

- Entender o que é uma ligação química,
- Entender, diferenciar e caracterizar as ligações iônica, covalente e metálica,
- Prever o tipo de ligação que ocorrerá entre determinados elementos químicos.

Geometria Molecular

- Perceber a disposição espacial das moléculas,
- Interpretar a polaridade da molécula como uma associação entre a geometria molecular e a polaridade da ligação,
- Prever o tipo de interação existente entre as moléculas, por meio da polaridade delas.

Funções Inorgânicas;

- Definir eletrólito e classificá-lo como forte ou fraco, por meio do grau de dissociação ou do grau de ionização, dependendo do tipo de substância,
- Medir e interpretar o caráter ácido e básico mediante alterações de cores de alguns indicadores químicos e de escalas de pH,
- Identificar, formular e nomear ácidos, bases, sais e óxidos, compreendendo sua importância no dia-a-dia.

Reações Químicas

- Entender que a linguagem das fórmulas e das equações é a maneira mais prática e lógica de representar os fenômenos químicos,
- Interpretar, escrever e balancear uma equação química,
- Aplicar alguns critérios para classificar uma reação química.

● Cálculos Químicos

- Definir, diferenciar e aplicar os conceitos de unidade de massa atômica e massa molecular,
- Notar a importância no cálculo das substâncias químicas que são utilizadas ou produzidas nas reações e definir esse cálculo como cálculo estequiométrico,
- Aplicar o cálculo estequiométrico na resolução de problemas envolvendo quantidade de reagentes e/ou produtos participantes de uma reação química.

● Estudo dos Gases

- Caracterizar o estado gasoso e considerar suas grandezas fundamentais: volume, pressão e temperatura,
- Identificar as unidades utilizadas para expressar volume, pressão e temperatura de um gás,
- Compreender a importância da aplicação de gases em termos industriais.

● Soluções

- Perceber a existência dos diferentes tipos de soluções e a diversidade de utilização delas na prática,
- Entender o processo de classificação das soluções,
- Conceituar e entender o processo de saturação, construindo e interpretando curvas de solubilidade de uma substância em função da temperatura,
- Compreender o significado de diluir, concentrar e misturar e a aplicar esses conhecimentos na resolução de exercícios e no dia a dia.

● Propriedades Coligativas

- Compreender os processos de evaporação e de condensação por meio do equilíbrio dinâmico existente entre eles,
- Entender o significado de pressão máxima de vapor de um líquido puro, compreendendo os fatores que a afetam,
- Definir e entender o fenômeno da osmose mediante conceitos de difusão e de membrana semipermeável,
- Entender e interpretar as regiões de um diagrama de fases de uma substância pura.

● Termoquímica

- Perceber que o estudo das quantidades de calor, liberadas ou absorvidas durante as reações químicas, auxiliam na compreensão de fatos observados no dia-a-dia,
- Compreender por que as reações ocorrem com liberação ou absorção de calor mediante os conceitos de energia interna e entalpia, entendendo quais fatores influenciam nas entalpias das reações,
- Entender, escrever e interpretar uma equação termoquímica.

● Cinética Química

- Entender o conceito e calcular a velocidade de uma reação química,
- Compreender as condições necessárias para a ocorrência de uma reação química por meio dos conceitos de contanto e afinidade química entre os reagentes,
- Compreender os fatores que afetam a velocidade de uma reação química.

● Equilíbrio Químico

- Conceituar e entender o que é uma reação reversível,
- Entender o que é equilíbrio químico, por meio dos conceitos de velocidade direta e inversa de uma reação química,
- Diferenciar equilíbrio homogêneo e heterogêneo,

- Interpretar os fatores que deslocam o equilíbrio de uma reação química,
- Entender e calcular grau de equilíbrio determinando a fórmula da constante de equilíbrio em função das concentrações e pressões.

● Eletroquímica

- Diferenciar os processos que ocorrem em uma pilha (energia química transformada em elétrica) dos que ocorrem na eletrólise (energia elétrica transformada em energia química),
- Compreender que a oxidação, a redução e, consequentemente, a reação de oxi-redução envolvem transferência de elétrons, definindo agente oxidante e redutor,
- Entender a montagem, o funcionamento e a aplicação de algumas pilhas comuns (bateria de automóvel, pilha seca, pilhas alcalinas, pilhas de mercúrio, entre outras),
- Entender a montagem e o funcionamento da pilha de Daniell.

● Radioatividade

- Perceber que a descoberta das emissões radioativas se deu com a evolução de pesquisas envolvendo explicações sobre a estrutura atômica,
- Conhecer, por meio de exemplos, os principais efeitos provocados pelas emissões radioativas,
- Identificar o três tipos de emissões: alfa, beta e gama,
- Entender como a velocidade com que um elemento radioativo se desintegra pode ser determinada e calcular a sua meia-vida,
- Compreender o que é que ocorre nos processos de fissão nuclear e fusão nuclear,
- Perceber os maiores e os menores perigos das emissões radioativas para os seres vivos.

● Características dos Compostos Orgânicos

- Perceber a evolução da Química Orgânica por meio de dois procedimentos que mais impulsionaram o seu desenvolvimento: as sínteses (criando novas substâncias ou criando caminhos mais fáceis, rápidos e econômicos para obter substâncias conhecidas) e as análises (para entender a estrutura das substâncias e, com esse conhecimento, “imitar” a natureza, produzindo compostos naturais ou até mesmo extrapolar as possibilidades de substâncias da natureza),
- Compreender que o átomo de carbono tem características que o destacam dos demais elementos (valência, números de possíveis ligações, possibilidades de formas cadeias, etc.),
- Classificar os átomos de carbono em uma cadeia carbônica,
- Perceber a existência de um grande número de diferentes compostos orgânicos graças aos diferentes tipos de cadeias carbônicas e suas variações.

● Funções Orgânicas

- Definir, formular, nomear e classificar os hidrocarbonetos e suas subclasses,
- Perceber a importância de diversos hidrocarbonetos na vida diária por meio da observação de seu uso e aplicações,
- Identificar e definir a função orgânica dos compostos orgânicos oxigenados e nitrogenados, e nomeá-los,
- Conhecer as características e aplicações de alcoóis, fenóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e seus derivados, aminas e amidas mais presentes na vida diária.

● Isomeria

- Definir e diferenciar isomeria plana de isomeria espacial,
- Identificar e diferenciar os casos mais comuns de isomeria de cadeia, de posição, de compensação, de função e a tautomeria,
- Identificar e diferenciar os casos mais comuns de isomeria geométrica e óptica,
- Reconhecer a importância da isomeria na Química Orgânica e na Bioquímica.

● Reações Orgânicas

- Entender como e quando as reações químicas orgânicas ocorrem,
- Diferenciar as reações de adição, substituição, eliminação, oxidação e redução.
- Perceber a importância das reações químicas na vida diária.

● Glicídios, lipídios, aminoácidos, proteínas e polímeros sintéticos

- Definir e reconhecer as estruturas orgânicas de cada composto,
- Reconhecer a importância dos glicídios, lipídios, aminoácidos, proteínas e polímeros sintéticos na vida diária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AXT, R. O papel da experimentação no ensino de ciências. In: MOREIRA, M. A; AXT,R. **Tópicos em ensino de ciências.** Porto Alegre: Sagra, 1991.

BRASIL. **LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília.

CHASSOT, A . **Para que(m) é útil o ensino.** Canoas: Ed. Da Ulbra, 1995.

CEE. Deliberação no 07/99. Curitiba.

FELTRE, RICARDO. **Química Geral**. 6.ed. v.1. São Paulo: Moderna, 2004.

FELTRE, RICARDO. **Físico-Química**. 6.ed. v.2. São Paulo: Moderna, 2004.

FELTRE, RICARDO. **Química Orgânica**. 6.ed. v.3. São Paulo: Moderna, 2004.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: Professores/ Pesquisadores.** 2. ed. Ijuí:Editora Unijuí, 2003.

MORTIMER, E. F., MACHADO, A. H., ROMANELLI, L. I. A proposta curricular de química do Estado de Minas Gerais: fundamentos e pressupostos. **Química Nova** *[on line]*. São Paulo, v.23, n.2, abr 2000.

PARANÁ/SEED/DEB. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Química**. Curitiba: SEED/Jam3 Comunicação, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO MÉDIO
DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA
CARGA HORÁRIA POR BLOCO: 60 h/a

JUSTIFICATIVA

A especificidade do ensino de Sociologia é a formação de um código de leitura do mundo capaz de despertar nos alunos uma postura crítica e reflexiva sobre o funcionamento das coletividades humanas, seus múltiplos contextos de vida e interação. Por isso, os conhecimentos sociológicos são fundamentais para debater os principais problemas que interessam e afetam o conjunto das sociedades atuais e contribuem para a permanente busca por caminhos solidários e responsáveis na efetivação da cidadania. Tais caminhos, entretanto, apenas serão alcançados no exercício autônomo da curiosidade, do estranhamento e da desnaturalização frente às vivências e desigualdades sociais. Para tanto, faz se indispensável o ensino de conteúdos inerentes ao pensamento social que permitam ao educando (re) conhecer tanto os mecanismos de produção da ordem, quanto as práticas e saberes que emergem do tecido social oferecendo alternativas aos processos de dominação e exclusão vigentes nas

sociedades contemporâneas.

A Sociologia como disciplina curricular no ensino médio tem como uma de suas mais importantes propostas o desenvolvimento do que Wright Mills (1972) denomina de "imaginação sociológica". Por meio dela o indivíduo consegue estabelecer relações entre sua biografia pessoal e o que acontece na sociedade de seu tempo, levando-o a perceber de que modo a organização social influencia suas possibilidades de ação. Assim, ao tomar consciência das relações existentes entre a forma como a sociedade se organiza e os acontecimentos individuais cotidianos, abre-se espaço para que os educandos possam interpretar, compreender e atuar em sociedade. Portanto, a proposta é questionar o sentido e o significado de todas as relações sociais, percebendo a constituição histórica, política e cultural da organização social e o caráter social do conhecimento humano, seja ele científico ou não. A partir daí, busca-se explicitar e explicar problemáticas sociais concretas, de maneira contextualizada para a desconstrução de prenoções e preconceitos que acabam refletindo em práticas sociais. É na busca de fornecer subsídios para compreensão e possível intervenção no real que a disciplina de Sociologia tem trabalhado no ensino médio.

FUNDAMENTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS

Compreender a especificidade do pensamento sociológico no ensino médio é indispensável para revitalizar o papel da Sociologia na educação básica, assim como para construir um espaço legítimo e diferenciado para o ensino desta disciplina escolar. Tal tarefa perpassa o desenvolvimento de uma sensibilidade particular para compreensão do mundo social que não é explorada por outras disciplinas, mas revela-se necessária para o fortalecimento de uma sociedade consciente, democrática e participativa. Este trabalho diz respeito à própria fundamentação teórica e metodológica do ensino de Sociologia na medida em que está orientado para a formação de modos de compreender e raciocinar fundamentados pela teoria social; ou como diria Flávio Sarandy, que "possuem uma intencionalidade (...) e, portanto, são seletivos" (2004).

Por meio dos Conteúdos Estruturantes as Diretrizes Curriculares de Sociologia buscam instrumentalizar educadores e educandos para trilharem juntos alguns caminhos que levam ao estudo de fenômenos e dimensões antes insuspeitas da vida social. Um movimento através do qual a complexidade do social, em suas múltiplas teias, apresenta se como produto

da atuação das coletividades humanas. Isso contribui para desnaturalizar representações sociais por meio da compreensão de conflitos e contradições antes desconhecidos, bem como na identificação de novas práticas, saberes e relações.

Nesse sentido, apresenta se uma proposta de seriação dos conteúdos de Sociologia considerando que eles envolvem discussões e apresentam conceitos que podem ser tratados de modo articulado (com outros conteúdos) ou individualizado (para um fim específico). É importante notar que os Conteúdos Estruturantes (Instituições Sociais; Cultura e Indústria Cultural; Trabalho, Produção e Classes Sociais; Poder, Política e Ideologia; e Direito, Cidadania e Movimentos Sociais) devem ser organizados para facilitar e potencializar a compreensão sociológica, auxiliando no desenvolvimento da curiosidade e da reflexividade acerca da experiência social.

Para dar conta deste intento, a temática "O Surgimento da Sociologia e Teorias Sociológicas" deve ser tomada como um trabalho introdutório em todas as séries, sempre articulada com os conteúdos que serão abordados na respectiva série. Trata se de um modo sistemático de apresentar o nascimento da Sociologia e suas principais teorias, articulando as explicações clássicas e atuais sobre os fenômenos sociais.

Os cinco Conteúdos Estruturantes estão distribuídos nas três séries do Ensino Médio e objetivam aprofundar o desenvolvimento da análise sociológica a partir do estudo das dimensões sociais, culturais, produtivas, políticas e participativas das sociedades contemporâneas, por meio de diferentes perspectivas teóricas. Explorando temas e teorias variadas, o professor deve evitar a simplificação das questões sociais e abordar as problemáticas em estudo dando visibilidade a todos os sujeitos e práticas, especialmente àqueles frequentemente negligenciados, mas igualmente importantes para a produção de uma sociedade livre da opressão e da exclusão. Assim, o ensino de Sociologia pode contribuir para a descoberta da pluralidade de projetos políticos e sociais que hoje configuram as sociedades ocidentais. Tais projetos só podem ser compreendidos sob uma análise complexa e dialética dessas sociedades.

Para cumprir seu projeto político, o ensino de Sociologia tem como ponto de partida, a realidade próxima do aluno, facilitando o desenvolvimento da "imaginação sociológica". Nesse sentido, o professor pode levar o educando a fazer perguntas e a buscar respostas no seu entorno, na realidade social que se apresenta no bairro, na escola, na família, nos programas de televisão, nos noticiários, nos livros de História, etc. Será possível, então,

despertar no aluno o sentimento de integração com a realidade que lhe cerca, desenvolvendo certa sensibilidade para com os problemas brasileiros de forma analítica e cogitando possíveis soluções para problemas diagnosticados.

CONTEÚDO

1ª série – Ensino Médio

O Surgimento da Sociologia e as Teorias sociológicas.

O conteúdo: O surgimento da sociologia e as teorias sociológicas estará presente em todas as séries articulando os momentos históricos mais relevantes para discussão dos conteúdos da série/bloco, bem como, quais os conceitos mais importantes dos teóricos clássicos podem ser utilizados nas discussões propostas para do bloco. Este também é o momento do professor apresentar, ainda que rapidamente, com quais outros teóricos e conceitos, para além dos clássicos, pretende trabalhar os conteúdos apresentados entre eles: August Cont, Émile Durkheim, karl Marx, Max Weber.

O processo de socialização e as instituições sociais segundo as teóricos:

Instituições familiares: o pensamento de Émile Durkheim, Karl Marx entre outros.

Instituições escolares: o pensamento de Émile Durkheim, Paulo Freire entre outros.

Instituições religiosas: o pensamento de Émile Durkheim, Karl Marx, Max Weber entre outros.

Instituições de reinserção.

Trabalho, produção e classes sociais:

O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades contemplando as relações do ser humano com o meio ambiente.

Desigualdades sociais: estamentos, castas e classes sociais.

Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições.

Globalização e Neoliberalismo.

Trabalho no Brasil.

Relações de trabalho.

2ª série – Ensino Médio

O Surgimento da Sociologia e as Teorias sociológicas:

Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social.

Poder, política e ideologia:

Formação e Desenvolvimento do Estado moderno; sociológicas clássicas.

Conceitos de poder,

Conceitos de ideologia,

Conceitos de dominação e legitimidade

Estado no Brasil. Desenvolvimento da sociologia no Brasil. Democracia, autoritarismo, totalitarismo.

As expressões da violência nas sociedades contemporâneas contemplando o enfrentamento da violência na escola.

Direitos, cidadania e movimentos sociais:

Conceitos de cidadania.

Direitos civis, políticos e sociais, contemplando os direitos da criança e do adolescente.

Direitos humanos.

Movimentos sociais.

Movimentos sociais no Brasil.

Questões ambientais e movimentos ambientalistas.

Questão das ONGs.

3ª série – Ensino Médio

O Surgimento da Sociologia e as Teorias sociológicas:

Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social.

Cultura e Indústria Cultural:

Os conceitos de culturas e as escolas antropológicas.

Antropologia brasileira.

Diversidade e diferença cultural.

Relativismo, etnocentrismo, alteridade.

Culturas indígenas.

Roteiro para pesquisa de campo.

Identidades como projeto e/ou processo, sociabilidades e globalização.

Minorias, preconceito, Hierarquia e desigualdades.

Questões de gênero e a Construção social do gênero.

Cultura afro-brasileira e a Construção social da cor. Identidades e movimentos sociais; dominação, hegemonia e contra movimentos.

Indústria cultural.

Meios de comunicação de massa e entre eles a música e o cinema.

Sociedade de consumo, Indústria cultural no Brasil.

1ª série – Ensino Médio

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ESPECIFICIDADE DA ABORDAGEM NA SÉRIE
O Processo de Socialização	Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social.	Conteúdos específicos: Discussão do processo de modernidade – renas protestante, iluminismo, revoluções burguesas. Encaminhamento buscar articular momentos históricos com o desenvolvimento do pensa são as mudanças significativas na forma de pensar, entender e explicar destes momentos e como isto reflete na organização das relações socia produção teórica do pensamento social.
	Teorias sociológicas (clássicas): August Comte, Émile Durkheim, Marx Weber e Karl Marx.	Conteúdos específicos: Teoria de Comte – explicação dos problemas sociais – teoria dos 3 estágios, características do pensamento científico, a ciência da sociedade – características e problemáticas, o papel das instituições. Teoria de Durkheim - relação indivíduo x sociedade, definição do objeto e método, conceitos mais importantes que possam ser mobilizados nas discussões dos outros conteúdos da série. Teoria de Max Weber – relação indivíduo x sociedade, definição de método e objeto, relação entre o conhecimento sociológico e o conhecimento histórico, conceitos mais importantes que possam ser mobilizados nas discussões dos outros conteúdos da série. Teoria de Karl Marx – compreensão do papel da história para Marx, explicação do processo de desenvolvimento do capitalismo, proposta para solução dos problemas sociais que possam ser mobilizados nas discussões dos outros conteúdos da série. Encaminhamentos: Aqui o interessante é articular as questões apresentadas no contexto histórico e como estes

		autores propõem solucioná-las por meio de suas teorias. Apontar como a forma de organização do pensamento científico, que hoje tomamos como natural, está sendo reforçada pela orientação positivista dada pela teoria comtiana e, quais elementos de diálogo entre a teoria de Comte e Durkheim. Em Durkheim, ao trabalhar com seus conceitos, é preciso tornar claro com quem o autor está dialogando, quais questões ele busca responder, qual sua forma de entender a sociedade e portanto, quais caminhos ele aponta para sua transformação. Articular as questões apresentadas no contexto histórico e como estes autores propõe discuti-las e/ou solucioná-las por meio de suas teorias. Em Max Weber, ao trabalhar os conceitos, é preciso tornar claro com quem o autor está dialogando, quais questões ele busca responder, qual sua forma de entender a sociedade e portanto, quais caminhos ele aponta para sua transformação. O mesmo vale para Marx. Cabe ao professor ressaltar que, Marx, ao contrário dos outros dois autores, não está preocupado em construir e legitimar uma nova ciência, mas em explicar o capitalismo, apontando sua superação.
	Pensamento social brasileiro	Conteúdos específicos: entre os diversos autores apontados abaixo, cabe a escolha de alguns autores (considerados importantes pelo o professor) e o trabalho com os conceitos e teorias explicativas desenvolvidas por estes autores buscando apontar com quem eles dialogam, qual a relevância desta obra no cenário nacional, como eles pensam a sociedade, que propostas apresentam para solução das problemáticas apontadas (quando isto estiver presente na obra). Alguns autores sugeridos : Gilberto Freyre, Oliveira Viana, Sérgio Buarque de Holanda, Florestan Fernandes, Antônio Candido, Octavio Ianni, Francisco Weffort, José de Souza Martins, Fernando Henrique Cardoso, dentre outros. Encaminhamentos: Aqui o interessante é articular as questões apresentadas no contexto histórico e como estes autores propõem solucioná-las por meio de suas teorias.
	Processo de socialização. Instituições familiares. Instituições escolares. Instituições religiosas, Instituições de reinserção.	Conceitos de cidadania. Direitos civis, políticos e sociais. Direitos humanos. A Instituição Escolar: A educação sistemática x educação assistemática. Estudo de caso do Paraná (1917), o surgimento de novas escolas. Conteúdos específicos: A socialização – socialização primária, secundária, contato, relação, interação, grupos sociais. Conceito de instituições sociais. Instituições

		familiares – perspectivas teóricas sobre a família, diversidade familiar, novos arranjos familiares, papéis de gênero e família, violência e abuso na vida familiar. Instituições escolares: perspectiva teórica sobre a escola em Durkheim, Marx, Weber, Bourdieu, Gramsci, dentre outros; teorias sobre a educação escolar e a desigualdade social, educação e industrialização (relação), educação e novas tecnologias, privatização da educação. Instituições religiosas: definição de religião; diversidade religiosa; perspectivas teóricas sobre a religião em Durkheim, Max Weber, Marx, dentre outros; gênero e religião; novos movimentos religiosos; fundamentalismo religioso; milenarismo. Instituições de reinserção: prisões, manicômios, educandários, asilos, dentre outros. Encaminhamentos: Sugere-se que o professor apresente a idéia de que os indivíduos são construídos socialmente, passando, portanto, pelo processo de socialização que pode ser pensado como socialização primária e secundária, ou ainda apresente as formas como se organizam as relações sociais – como o contato, as relações sociais, as interações sociais, e os grupos sociais. Instituições familiares/ instituições escolares/ Instituições religiosas/ instituições de reinserção: Aqui o interessante é que o professor trabalhe de maneira a não apresentar as instituições de forma a-históricas, metafísicas ou naturalizadas. É preciso que se desenvolva o olhar crítico, apresentando os processos históricos que articulam as mudanças internas a estas instituições. Desta forma, não importa quais dos conteúdos específicos estejam sendo mobilizados, mas que eles possam ser trabalhados de maneira a propiciar a compreensão da "função social" destas instituições. Sugere-se ao professor, sempre que possível, buscar, também, ao trabalhar estes conteúdos, referenciais teóricos nacionais (isto é, como se discutem, no cenário nacional, os conteúdos apresentados).
	O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades. Desigualdades sociais: estamentos, castas e classes sociais. Organização do trabalho nas	Conteúdos específicos: Modos de produção, desemprego, desemprego conjuntural e desemprego estrutural, subemprego e informalidade, fordismo e toyotismo, reforma agrária, reforma sindical. Estatização e privatização, flexibilização, terceirização, agronegócios, voluntariado e cooperativismo, economia solidária, parcerias público-privadas, capital humano, empregabilidade e produtividade, relações de mercado. No Paraná o estudo de caso: relações de trabalho da classe operária no período de 1910.

	sociedades capitalistas e suas contradições. Globalização e Neoliberalismo; Trabalho no Brasil; Relações de trabalho.	Encaminhamentos: Sugere-se que ao trabalhar com estes conteúdos o professor apresente aos educandos outras formas de pensar e organizar o trabalho além da capitalista. Ao fazer isto, poderá articular esta discussão com a das várias formas de desigualdades sociais que estão presentes em outras sociedades, desta forma, desmistificando a ideia de que as sociedades capitalistas são as únicas nas quais existem desigualdades. Na sequência, o professor poderá trabalhar especificamente com a organização do trabalho nas sociedades capitalistas, apontando assim, para as desigualdades específicas desta forma de organização do trabalho. A sugestão aqui é que o professor articule as discussões feitas acerca do modelo capitalista de produção e a organização do trabalho com o cenário atual, ou seja, a globalização e o neoliberalismo, mostrando como as relações de trabalho têm se alterado. Propõe-se que, ao fazer isto, o professor volte os olhos para o Brasil, mostrando como isto se reflete no país. Aqui o importante é não esquecer dos vários cenários nacionais (entre eles campo/cidade), e como eles moldam a forma como se organiza o trabalho, ainda que estejamos todos pautados pelo capitalismo.

2ª série – Ensino Médio

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	ESPECIFICIDADE DA ABORDAGEM NA SÉRIE
Trabalho, Produção e Classes Sociais	Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social.	-Discussão do processo de modernidade – renascimento, reforma protestante, iluminismo, revoluções burguesas. O surgimento da sociologia e as teorias sociológicas estarão presentes em todas as séries. Sugere-se que o professor articule os momentos históricos mais relevantes para discussão dos conteúdos anuais, bem como quais os conceitos mais importantes dos teóricos clássicos podem ser utilizados nas discussões propostas para o ano. Aqui também é o momento do professor apresentar, ainda que rapidamente, com quais outros teóricos e conceitos, para além dos clássicos, pretende trabalhar os conteúdos apresentados.
	Formação e desenvolvimento do Estado	Conteúdos específicos: Processo de modernidade, formação do capitalismo;

	Moderno; Conceitos de poder, conceitos de ideologia, conceitos de dominação e legitimidade; Estado no Brasil; Democracia, autoritarismo, totalitarismo; As expressões da violência nas sociedades contemporâneas.	conceito de Estado, Estado moderno, formas de organização do Estado (absolutismo, liberal, bem-estar social, socialismo), conceito de política, conceito de alienação, partidos políticos, conceito de Estado weberiano, violência legítima, violência urbana, violência contra "minorias", violência simbólica, criminalidade, narcotráfico, crime organizado, contemplando a prevenção do uso indevido de drogas. Encaminhamentos: Propõe-se aqui que o professor discuta o surgimento do Estado moderno e suas especificidades articulando isto às maneiras como ele tem se organizado e mobilizando, nestas análises, os vários conceitos de política, ideologia, alienação, dominação e legitimidade. Aqui propõe-se que o professor traga a discussão para o cenário nacional, articulando os conteúdos trabalhados no bloco anterior e analise então, o cenário nacional, pensando como o Estado brasileiro tem se organizado, quais suas especificidades. Ao final, sugere-se que o professor parta da conceituação weberiana sobre Estado para iniciar a discussão sobre a violência. O cuidado é o de não apresentar a discussão de violência atrelada diretamente à pobreza, à criminalidade, ao narcotráfico, ou ao crime organizado, dificultando a percepção das outras formas que podem assumir a violência cotidianamente.
	Direitos civis, políticos e sociais, Direitos humanos, conceitos de cidadania. movimentos sociais, movimentos sociais no Brasil, a questão ambiental e os movimentos ambientalistas, a questão das ONG's.	Conteúdos específicos: Construção moderna dos direitos, histórico dos direitos humanos - alcances e limites -, cidadania, políticas afirmativas, políticas de inclusão, definição de minorias, incluindo gênero e diversidade sexual. Definição de movimentos sociais, movimentos sociais urbanos, movimentos sociais rurais, movimentos conservadores, neoliberalismo, redefinição das funções do Estado, problemas ambientais. Encaminhamentos: A proposta aqui é articular as discussões iniciadas no

		primeiro bimestre (poder, política e ideologia), com a construção de alguns elementos considerados a-históricos. A discussão da construção dos direitos pode passar pela discussão da mobilização social em busca de respostas para demandas específicas. Propõem-se aqui que os professores trabalhem, num primeiro momento, com a construção dos movimentos sociais modernos, deixando claro que, esta forma de organização das demandas sociais só é possível após a constituição dos Estados nacionais modernos. A partir daí, sugere-se que os professores apresentem as várias formas como os movimentos sociais têm-se organizado, trazendo a discussão, principalmente, para o cenário nacional. Por fim, a discussão dos problemas ambientais articulada aos movimentos sociais e a redefinição das funções do Estado pode fechar a discussão. Diversidade Cultural O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedades Desigualdades sociais: estamentos, castas e classes sociais. Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições, em relação a tributação e fiscalização no Brasil. Trabalho no Brasil Relações de trabalho

3ª série – Ensino Médio

	CONTEÚDO BÁSICO	**ESPECIFICIDADE DA ABORDAGEM NA SÉRIE**
	Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social.	O conteúdo: O surgimento da sociologia e as teorias socioló em todas as séries. Sugere-se que o professor articule os r mais relevantes para discussão dos conteúdos anuais, b conceitos mais importantes dos teóricos clássicos podem

		discussões propostas para o ano. Aqui também é o mo apresentar, ainda que rapidamente, com quais outros teóric além dos clássicos, pretende trabalhar os conteúdos apresent
Cultura e Industria Cultural	Desenvolvimento antropológico do conceito de cultura e sua contribuição na análise das diferentes sociedades, diversidade cultural, cultura afro-brasileira.	Conteúdos específicos: os conceitos de cultura nas escolas antropológicas (evolucionismo, funcionalismo, culturalismo, estruturalismo, interpretativismo), antropologia brasileira. Diversidade, diferença cultural; relativismo, etnocentrismo, alteridade, roteiro para pesquisa de campo. Encaminhamentos: Sugere-se que o professor apresente, de panorama geral dos debates em torno do conceito de cultur será retomado no próximo bimestre. Aqui cabe ressaltar q orientarão a elaboração da pesquisa de campo encami bimestre (isto ocorrerá atendendo às especificidades d Sugere-se que o professor articule estas discussões antropologia brasileira, focando especificamente nas comu suas contribuições para compreensão de nossa própria soc pode ser interessante aproveitar a reflexão em torno relativismo, etnocentrismo e alteridade para iniciar uma elab pesquisa.
Direitos, cidadania e movimentos sociais: **Poder, Política e Ideologia**	Identidade, relações de gênero, cultura afro-brasileira, Indústria cultural, meios de comunicação de massa, sociedade de consumo, indústria cultural no Brasil	Conteúdos específicos: identidades como projeto e/ou processo; identidades e sociabilidades; identidades e globalização; identidades e movimentos sociais; construção social do gênero; construção social da cor; minorias, preconceito, hierarquia e desigualdades; dominação, hegemonia e contramovimentos. Escola de Frankfurt, cultura de massa, cultura erudita, cultura popular, sociedade de consumo. - Globalização - Neoliberalismo Ideologia Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social. Formação e Desenvolvimento do Estado moderno; sociológicas clássicas. conceitos de poder, conceitos de ideologia, conceitos de dominação e legitimidade Estado no Brasil. Desenvolvimento da sociologia.

		Direitos civis, políticos e sociais. Direitos humanos. Movimentos sociais. Movimentos sociais no Brasil. Questões ambientais e movimentos ambientalistas. Questão das ONG's. <u>Encaminhamentos:</u> Sugere-se que o professor, a partir dos conteúdos apresentados, articule a discussão acerca da construção da identidade na contemporaneidade para além da construção da identidade elaborada a partir dos Estados nacionais. Propõe-se que o professor articule a discussão anterior (identidade) com a discussão sobre indústria cultural de forma a entender as relações sociais que se organizam neste cenário, possibilitando a problematização da construção de práticas sociais que se pautam no consumo como forma de construção identitária. Sugere-se ainda que sejam problematizadas as categorias de hierarquização da produção cultural, de forma que os alunos possam perceber como elas atuam para legitimar determinados "campos" de produção cultural. Fica como sugestão que o professor, neste último bimestre, proponha a construção de uma pesquisa de campo. Como neste momento os alunos já discutiram todos os conteúdos estruturantes, o professor pode sugerir aos alunos que eles escolham, dentre tudo o que foi discutido, um tema para desenvolver uma pesquisa de campo, ou ainda que selecione um conteúdo para desenvolvê lo.

Recurso didático pedagógico e tecnológico

Vídeos – Portal da educação.

Trechos de filme.

Textos – livros didáticos.

Atividades pedagógicas teóricas (seminários).

Avaliação

Uma vez que o ensino de Sociologia está voltado para a formação ética, social e reflexiva através da qual alunos e alunas devem ser preparados para falar, escrever e se expressar (interpretando com clareza seu cotidiano e a sociedade que os envolve), a avaliação configura um processo particular do ensino e aprendizado, pois permite constatar se os objetivos propostos foram atingidos. Nesse sentido, a avaliação revela-se como mais um elemento na construção do conhecimento sociológico – e não como mecanismo de controle, punição ou medição. Para isto, entretanto, não basta apenas criar instrumentos avaliativos, mas transformá-los em instrumentos de crescimento e reflexão contínua. Portanto, a avaliação é dinâmica, progressiva e versátil, porque diz respeito ao cotidiano escolar e deve estar integrada aos processos de ensino de modo abrangente.

A avaliação pode ser também um mecanismo de transformação social se devidamente articulada à intencionalidade do ensino. Esse caráter diagnóstico da avaliação, ou seja, a avaliação percebida como instrumento dialético da identificação de novos rumos, não significa menos rigor na prática de avaliar. Transposto para o ensino da Sociologia, o rigor almejado na avaliação formativa, conforme Luckesi (2005) significa considerar como critérios básicos: a) a apreensão dos conceitos básicos da ciência articulados com a prática social; b) a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente; c) a clareza e a coerência na exposição das ideias sociológicas; d) a mudança na forma de compreender os problemas sociais.

Portanto, pretende-se, por meio da prática avaliativa, mobilizar o que foi discutido, trabalhado, exercitado em sala de aula, visando “desnaturalizar” conceitos tomados historicamente como irrefutáveis, propiciando o melhoramento do senso crítico e a conquista de uma maior participação na sociedade.

Vale lembrar ainda que a avaliação também é uma ferramenta que possibilita ao professor verificar a efetividade de suas práticas pedagógicas, propiciando a reorientação e reformulação das mesmas quando se perceber sua inadequação.

Recuperação de Estudos

O aluno deverá ser recuperado constantemente a partir dos resultados obtidos nas avaliações, percebendo seu crescimento diante das várias avaliações que lhe foram propostas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Sociologia. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

Mills, Wright . **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1972

Sarandy, Flávio. Reflexões Acerca do Sentido da Sociologia no Ensino Médio. In: **Sociologia e Ensino em Debate**. (org. Carvalho, L. M. G.). Ijui: Ed. Ijui, 2004.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
DISCIPLINA: LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA –CELEM - ESPANHOL

JUSTIFICATIVA

Ao recorrermos, a espaços históricos significativos quando se analisa a trajetória do ensino de Língua Estrangeira no Brasil, percebe-se que a escola pública foi marcada pela seletividade, tendências e interesses. Então, diante da realidade brasileira, o acesso a uma língua estrangeira consolidou-se históricamente como privilégio de poucos. Atualmente, o interesse da escola pública vem demonstrando mudanças e propostas para que o ensino de LE possa ter um papel democratizante das oportunidades e um istrumento de educação que auxilie ao aluno como sujeito e construa seu processo de aprendizagem. Ao contrário de épocas passadas, o ensino de LE alicerça em dar suporte aos educandos sobre língua e cultura da disciplina afim. A Língua Estrangeira Moderna norteia-se no princípio de que o desenvolvimento do educando deve incorrer por meio da leitura, oralidade e escrita. O que se busca hoje é o ensino de LEM direcionado à construção do conhecimento e à formação cidadã e, que a língua aprendida seja caminho para o reconhecimento e compreensão das diversidades linguísticas e culturais já existentes e crie novas maneiras de construir sentidos. Então, a leitura, a oralidade e a escrita se configuram em discurso como prática social e portanto, instrumento de comunicação.

Com a aparição da LDB, as Línguas Estrangeiras Modernas recuperam a importância que durante muito tempo foi negada. Este ensino, em especial o de Língua Espanhola, vem conquistando aos poucos seu espaço devido à expansão do mercosul e a globalização. Essa

união de países vem nos trazer a necessidade de aprender outros idiomas, conhecer outras culturas e estar preparado para o mercado de trabalho. As disciplinas de LEM consideradas muitas vezes pouco relevante, adquirem, agora, a configuração importante como qualquer outra do currículo, do ponto de vista da formação do indivíduo oferecendo abordagem comunicativa.

Assim, integradas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, as Línguas Estrangeiras assumem a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e consequentemente, propiciam sua integração num mundo globalizado. Evidentemente, não se chegou a essa situação por acaso. Além da carência de docentes com formação adequada e o fato de que, salvo exceções, a língua estrangeira predominante no currículo ser o inglês, reduziu muito o interesse pela aprendizagem de outras línguas estrangeiras e a consequente formação de professores em outros idiomas. Portanto, mesmo quando a escola manifestava o desejo de incluir a oferta de outra língua estrangeira, esbarrava na grande dificuldade de não contar com profissionais qualificados. Agravando esse quadro, o país vivenciou a escassez de materiais didáticos que, de fato incentivassem o ensino e a aprendizagem de Línguas Estrangeiras, quando os havia, o custo os tornava inacessíveis a grande parte dos estudantes.

Nessa linha de pensamento, deixa de ter sentido o ensino de línguas que objetiva apenas o conhecimento metalingüístico e o domínio consciente de regras gramaticais que permitem, quando muito, alcançar resultados puramente medianos em exames escritos. Esse tipo de ensino, que acaba por tornar-se uma simples repetição, ano após ano, dos mesmos conteúdos, cede lugar, na perspectiva atual, a uma modalidade em diferentes situações da vida cotidiana.

Neste sentido, vários pontos merecem atenção. Um deles diz respeito ao monopólio lingüístico que dominou nas últimas décadas, em especial nas escolas públicas. Sem dúvida, a aprendizagem da Língua Inglesa é fundamental no mundo moderno, porém, essa não deve ser a única possibilidade a ser oferecida ao aluno. Em contrapartida, verificou-se, nos últimos anos, um crescente interesse pelo estudo do Espanhol. De igual maneira, entendemos que tampouco deva substituir-se um monopólio lingüístico por outro.

Atualmente, a grande maioria das escolas baseia as aulas de Língua objeto, isto é, pretende-se levar o aluno a entender, falar, escrever, acreditando que, a partir disso, ele será

capaz de usar o novo idioma em situações reais de comunicação. Assim, além da competência gramatical, o estudante precisa possuir um bom domínio da competência sociolingüística, da competência discursiva e da competência estratégica. Esses constituem, no nosso entender, os propósitos maiores do ensino de Línguas Estrangeiras.

Deve-se entender a comunicação como uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal, deve ser a grande meta a ser seguida pelas Línguas Estrangeiras Modernas no seu ensino em especial do Curso Básico – CELEM.

Assim, é fundamental que o ensino da LEM contribua para a construção de sua competência discursiva, o que é possível se optamos por uma perspectiva pluricêntrica que considere a diversidade lingüística dos diferentes povos falantes do idioma objeto de estudo, assim como os conhecimentos e experiências do educando em língua materna. Vale lembrar que cada indivíduo, ao longo de sua vida, torna-se membro de diferentes comunidades discursivas, ou seja, estabelece relações mediadas pela linguagem, com diferentes grupos sociais.

São essas experiências, em língua materna e em línguas estrangeiras, que definem a sua identidade lingüística e cultural, para assim haver a promoção no ambiente educacional de uma reflexão sobre essas experiências pode constituir num fecundo instrumento para a sua formação humana e cidadã.

As principais orientações metodológicas para o trabalho com esse componente curricular:

A primeira – a orientação de ênfase estruturalista – tem como palavra o SABER.

A segunda – a orientação de ênfase comunicativa – tem como palavra-chave o FAZER.

A orientação atual pressupõe uma alteração significativa no conceito de conteúdo em LEM. Não se trata mais de privilegiar a gramática ou as funções comunicativas, mas de promover o conhecimento e o reconhecimento de si e do outro, traduzindo em diferentes formas de interpretação do mundo, concretizado nas atividades de produção oral e escrito, desenvolvido em cada uma das etapas da escolarização.

A principal razão é a produção de sentido.

Nesta perspectiva, trabalha-se, em primeiro lugar, com a construção do conhecimento: conhecimento lingüístico, musical, corporal; conhecimento gestual; conhecimento das imagens, do espaço e das formas.

Com tal mudança, a experiência escolar transforma-se em uma vivência que permite ao aluno compreender as diferentes linguagens e usá-las como meios de organização da realidade, nelas constituindo significados, em um processo centrado nas dimensões comunicativas da expressão, da informação e da argumentação. Esse processo exige que o aluno análise, interprete e utilize os recursos expressivos da linguagem, relacionando textos com seus contextos, confrontando opiniões e pontos de vista e respeitando as diferentes manifestações da linguagem utilizada por diversos grupos sociais, em suas esfera de socialização.

Em relação à disciplina de Língua Estrangeira Moderna (LEM), importa construir um conhecimento sistêmico sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem em situações de comunicação.

No ensino das disciplinas da área, deve-se levar em conta, em primeiro lugar, que os alunos se apropriam mais facilmente do conhecimento quando ele é contextualizado.

Essa proposta curricular está baseada nas diretrizes curriculares estaduais – DCEs, construídas a partir da corrente sociológica e nas teorias do Círculo de Bakhtin, que concebem a língua como discurso, estabelecendo os objetivos de ensino de uma LEM e resgatando a função social e educacional desta disciplina na educação básica.

Desse modo, pretende-se explicitar aspectos relativos à LEM no que se refere as suas práticas e objetivos atribuídos à disciplina, favorecendo ao professor encaminhamentos e procedimentos numa abordagem que evidencie uma perspectiva utilitarista do ensino, na qual a língua é concebida como um sistema para expressão de significado, num contexto interativo.

De modo que essas abordagens implicam uma superação da visão de uma LEM apenas como meio para se atingir fins comunicativos restringindo-se às possibilidades de sua aprendizagem como experiência de identificação social e cultural.

Partindo desses pressupostos, propõe-se que a aula de LEM constitua um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive.

O objetivo central da disciplina é desenvolver o trabalho de LEM voltado para o nível básico de modo que a língua propicie aos alunos a capacidade de ler, escrever, interpretar e falar corretamente, bem como o aprendizado da gramática espanhola, suas regras e variações lingüísticas.

Além disso, é fundamental analisar o uso da língua espanhola nas suas manifestações oral e escrita formal bem como as características de proximidade e afastamento dos usos da língua em relação à gramática normativa; descrever características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua espanhola, em diferentes contextos; compreender e pesquisar fatos linguísticos e literários; ler criticamente textos literários e identificar relações de intertextualidade entre obras da literatura em língua espanhola; relacionar o texto literário com os problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O trabalho com a Língua Estrangeira em sala de aula a partir do entendimento do papel das línguas na sociedade é mais que meros instrumentos de acesso à informação.

O aprendizado de línguas estrangeiras são também possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e construir significados. Dessa forma, que o ensino de Língua Estrangeira se constitua por meio da compreensão da diversidade linguística e cultural para que o aluno se envolva discursivamente e desenvolva as práticas de leitura, escrita e oralidade levando em conta o seu conhecimento prévio.

A utilização de diferentes gêneros textuais para que o aluno identifique as diferenças estruturais e funcionais, a autoria e a que público se destinam. As estratégias metodológicas para que o aluno conheça novas culturas e que não há uma cultura melhor que a outra, mas sim diferentes.

A exploração de vários recursos como aulas expositivas e dialogadas, trabalhos em grupos, produção escrita e produção oral de forma interativa em busca de melhores resultados na aprendizagem. Para isso, materiais como livro didático, dicionário, livro paradidático, vídeo, rádio, notebook, data show, CD, DVD, CD-ROM, internet, TV multimídia serão utilizados para facilitar o contato e a interação com a língua e a cultura.

Prevê o uso de técnicas que incentivam a participação e a interação entre os alunos, o

diálogo, a pesquisa, o debate; que promovam a produção do conhecimento; que permitam o exercício de habilidades humanas importantes como pesquisar em biblioteca, trabalhar em equipe com, apresentar trabalhos, fazer comunicações, dialogar, intercambiar experiências.

Além disso, será contemplada a Lei nº 11645/08, que trata da História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena, através dos conteúdos constantes no Plano de Trabalho Docente. Serão trabalhados assuntos sobre vida e sociedade da Cultura afro-brasileira e Africana e Cultura Indígena pelo fato da realidade da origem e formação da sociedade brasileira e latino-americana e, que no continente africano há um país que fala o espanhol como língua oficial. Sexualidade, drogas e Meio Ambiente serão abordados para que os alunos conheçam e analisem de forma crítica como outras sociedades tratam tais assuntos.

CONTEÚDOS

Conteúdos 1º ano – P1

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	**LEITURA:** ● Identificação do tema; ● Intertextualidade; ● Intencionalidade; ● Vozes sociais presente no texto; ● Léxico; ● Coesão e coerência; ● Marcadores do discurso; ● Funções das classes gramaticais no texto; ● Elementos semânticos; ● Discurso direto e indireto; emprego do sentido denotativo e conotativo no texto; ● Recursos estilísticos (figuras de linguagem); ● Marcas lingüísticas:	● Saludos, despedidas e presentaciones; ● Datos Personales; ● Saludos e presentaciones formales e informales; ● Contrastes lingüísticos (TÚ y USTED); ● Los artículos; ● El alfabeto: Asociar los diferentes sonidos a las letras del alfabeto; ● Los sonidos del español; ● Las vocales; ● Pronombres personales; ● Verbo *estar* – Presente de indicativo; ● Verbo *ser* – presente de indicativo; ● Los objetos aula; ● Los días de La semana; ● Los meses del año; ● El zodíaco;

	particularidades da língua, pontuação; recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); ● Variedade lingüística. ● Acentuação gráfica; ● Ortografia. **ESCRITA:** 5.Tema do texto; 6.Interlocutor; 7.Finalidade do texto; 8.Intencionalidade do texto; 9.Intertextualidade; 10.Condições de produção; 11.Informatividade (informações necessárias para a coerência do texto); 12.Vozes sociais presentes no texto; 13.Vozes verbais; 14.Discurso direto e indireto; 15.Emprego do sentido denotativo e conotativo no texto; 16.Léxico; 17.Coesão e coerência; 18.Funções das classes gramaticais no texto; 19.Elementos semânticos; 20.Recursos estilísticos (figuras de linguagem); 21.Marcas lingüísticas: particularidades da lín-	● Estaciones del año; ● Nociones de tiempo; ● Pronombres interrogativos y exclamativos; ● El artículo neutro **LO**; ● Contracciones; ● Verbo *tener* – Presente de indicativo; ● El uso de la b; ● La familia; ● Grados de parentesco; ● Los adjetivos posesivos; ● Verbos regulares de la 1ª conjugación – Presente de indicativo; ● Verbos irregulares de la 1ª conjugación – Presente de indicativo; ● Verbos que cambian la *e* por *ie*; ● Verbos que cambian la *o* por *ue*; ● El uso de la c; ● El Cuerpo Humano; ● Los adjetivos calificativos; ● Verbos regulares de la 2ª conjugación – Presente de Indicativo; ● -Verbos irregulares de la 2ª conjugación – Presente de Indicativo; ● -Verbos que cambian la *e* por *ie*; ● Verbos que cambian la *o* por *ue*; ● El uso de la d al final de palabra; ● Anuncio; ● Comercial para la Radio; ● El Vestuario; ● Tipos de Ropas; ● Los Numerales Cardinales; ● Las Horas; ● El uso de Muy e Mucho;

	gua, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); 22.Variedade lingüística; 23.Ortografia; 24.Acentuação gráfica. **ORALIDADE** ● Elementos extralingüísticos: entonação, pausas, gestos, etc ...; ● Adequação do discurso ao gênero; ● Turnos de fala; ● Vozes sociais presentes no texto; ● Variações lingüísticas; ● Marcas lingüísticas; coesão, coerência, gírias, repetição. ● Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito; ● Adequação da fala no contexto; ● Pronúncia.	● Expresiones adverbiales de tiempo; ● El uso de la h; ● La casa; ● La parte externa de una casa; ● La parte interna de una casa; ● Objetos del cuarto de baño; ● Accesorios del dormitorio; ● Texto: ¿Dónde se puede vivir?; ● Verbos regulares de la 3ª conjugación – Presente de Indicativo; ● Verbos que cambian la *e* por *i*; ● Verbos que cambian la *e* por *ie*; ● Verbos que cambian la *o* por *ue*; ● Los Pronombre reflexivos; ● Verbos Gustar – presente de indicativo; ● El uso de la ***g*** y la ***j***; ● Pidiendo informaciones; ● Los Profesionales; ● Verbo haber (forma impersonal) – Presente de Indicativo; ● Los pronombres y adjetivos demostrativos; ● Aquí, ahí, allí; ● Verbos ir y venir – Presente de Indicativo; ● El uso de la ***m*** y la ***n;*** ● Signos de Puntuación; ● Dialogo; ● Exposiciones Orales; ● Irregularidades especiales – Presente de Indicativo; ● Alternancia en *zc*; ● Otras alternancias;

		● El acento tónico; ● El Restaurante; ● Condimentos; ● Embutidos; ● Bebidas; ● Carnes; ● Pescados; ● Variados; ● Frutas; ● Pesos y medidas; ● Objetos para poner la mesa; ● Utensilios y muebles de la cocina; ● Los pronombres posesivos; ● Numerales Ordinales; ● Numerales fraccionarios; ● Numerales multiplicativos; ● Numerales colectivos; ● El acento tónico II ● El uso de *e* (en ves de *y*); ● El uso de *u* (en ves de *o*); ● Parodia; ● Invite; ● Pretérito imperfecto de indicativo; ● Los adjetivos y pronombres indefinidos; ● El acento tónico III;

Conteúdos 2º Ano – P2

CONTEÚDOS ESTRUTURAN-TES	**CONTEÚDOS BÁSICOS**	**CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**
	LEITURA: Interpretação	26.Situaciones al teléfono;

DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	de textos. Identificação do tema, conteúdo temático, interlocutores, fonte, intertextualidade, informatividade, intencionalidade, identificação dos argumentos principais e secundários fazendo uso de obras literárias, revistas, jornais, imagens; coesão e coerência do texto lido ou produzido pelo aluno. **ORALIDADE**: Variedades lingüísticas, particularidades de pronúncia de algumas palavras, entonação, pausas e gestos; papel de locutor e interlocutor; gírias, atividades lúdicas: orais coletivas e individuais. **ESCRITA**: Adequação ao gênero; paragrafação; clareza de idéias; argumentação; expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto; função das classes gramaticais, acentuação gráfica, concordância verbal e nominal, ortografia.	27.Expresiones idiomáticas; 28.Lectura y comprensión de textos orales y escritos; 29.Acentuación de hiatos y diferencial; 30.Redacción; 31.Verbos Pret. Perfecto simple; y compuesto (irregulares); 32.Vocabularios; 33.Expresar deseo y opiniones; 34.Expresar dudas; 35.Interpretación de textos diversos; 36.Traducción y diálogos utilizando nuevos vocabularios; 37.La posición Del pronombre complemento en la frase; 38.Un planeta enfermo; 39.Respetar la tierra; 40.El medio ambiente y la intervención del hombre; 41.¿Tenemos futuro?; 42.¿Qué podemos hacer?; 43.Los sinónimos y los antónimos; 44.Imperativo – Regular e irregular; 45.Imperativo de verbos reflexivos; 46.De fiestas; 47.¿Cómo preparar una fiesta?; 48.Las fiestas; 49.Fiestas Populares Españolas; 50.Construcciones con preposición; 51.Las conjunciones; 52.Las interjecciones; 53.El futuro de indicativos – verbos regulares; 54.El condicional de indicativos – verbos regulares;

		55.Verbos relacionados al automovilismo; 56.Interferencias ortográficas; 57.El futuro y el condicional de indicativo – verbos irregulares; 58.¿Conoces las señales de tráfico?; 59.Vocabularios diversos (salud, síntomas de enfermedades, deportes, el lenguaje de Internet...); 60. Estafeta de correos; 61.Verbos relacionados a la correspondencia; 62.Identificando el sobre y la tarjeta postal; 63.Escribiendo una carta; 64.Escribiendo billetes; 65.Expresiones útiles para dar una noticia; 66.Presente de subjuntivo; 67.Buscando un empleo; 68.En la oficina; 69.La ficha de información; 70.Una carta comercial; 71.Un modelo de solicitud; 72.Expresiones utilizadas en cartas comerciales y solicitudes; 73.Presente de subjuntivo – casos especiales; 74.Sufijos aumentativos, diminutivos y despectivos; 75.Expresiones del sistema financiero; 76.Las abreviaturas más usuales; 77.Pretérito imperfecto de subjuntivos – verbos regulares; 78.Pretérito imperfecto de subjuntivos – verbos irregulares; 79.El vocabulario de los turistas;

		80.Palabras homónimas 81.Palabras parónimas; 82.El complemento directo (CD) e indirecto (CI); 83.Los pronombres complemento; 84.Verbos con dos complementos (CD y CI); 85.La posición Del pronombre complemento en la frase; 86.Los sinónimos y los antónimos; 87.Imperativo – Regular y irregular; 88.Imperativo de verbos reflexivos; 89.Los falsos amigos o heterosemánticos; 90.Perífrasis verbal; 91.El gerundio;

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada de maneira concomitante, utilizando-se de vários instrumentos: avaliações escritas e orais, trabalhos apresentados em sala de aula, trabalhos expositivos, contemplando a leitura e interpretação, escrita e oralidade, de modo a oportunizar ao aluno a aprendizagem da língua.

Ao final de cada bimestre, conforme prevê a Instrução nº 019/2008 que normatiza o CELEM e o Regimento Escolar deste Estabelecimento de Ensino, o aluno deverá atingir no mínimo a média 6,0 (sessenta) e obter um mínimo de 75% de frequência do total de aulas para ser aprovado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL BRUNO, F. MENDOZA, M. Q. Hacia el Español: Cursod de lengua y cultura hispánica. Nivel Azanzado. São Paulo: Saraiva, 2000.

FUENTES, C. La nueva novela hispanoamericana. México, 1969.

FUENTES, C. La nueva novela hispanoamericana. México, 1969.

GARCÍA, Maria de los Ageles e HERNANDÉZ, Josephine Sanchés, Español Sin Fronteras; Volumen I, ed. Scipione, São Paulo, 2002.

GARCÍA, Maria de los Ageles e HERNANDÉZ, Josephine Sanchés, Español Sin Fronteras; Volumen II, ed. Scipione, São Paulo, 2002.

GONZÁLES H., A., ROMERO D., C. Curso de Puesta a Punto en Español. Madrid: Edelsa, 1998.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. Gramatica de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

HERMOSO GONZÁLES, A. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1996.

LOSA, Ma. Del CarmenMarcos de la. OBRA RODRIGUEZ, Ma. Rosario. Punto Final: Curso Superior ELE. Madrid: Edelsa, 1997.

MENDONZA, L.COSTA. Hacia el Español. São Paulo: Saraiva, 2000.

MILANI Esther M. Gramática para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2000. Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española Madrid: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Espasa Calpe, 1992.

MILANI, Esther M. Gramática para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2000.

RODRIGUEZ GONZÁLEZ, F. El lenguaje de los jóvenes. Madrid: Ariel 2002.

SANCHEZ L., J. MORENO G. C., SANTOS G.,I. Españhol sin fronteras: Nivel Intermedio. Madrid: Ao livro técnico, 2000.

SANCHEZ L., J. MORENO G. C., SANTOS G.,I. Españhol sin fronteras: Cuaderno de ejercicios Nivel Intermedio Madrid: Ao livro técnico, 2000 .

SÁNCHEZ MAZA, Jesús, SILES ARTÉS, José. Curso de lectura, conversación y redacción: nivel

Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Língua Estrangeira para o Ensino Médio, 2010.superior. Madrid: SGEL, 2001.

SEED PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Língua Estrangeira Moderna. Curitiba – PR, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA –CELEM – ESPANHOL
(aprimoramento)

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O estudo de uma língua estrangeira proporciona o acesso a uma outra cultura. Por meio dela, tomamos contato com povos, visões de mundo, hábitos e valores que, comumente, são bastante diversos dos nossos e, por essa razão, abrem nossa mente a outras possibilidades de ser no mundo.

O Colégio Estadual Liane Marta da Costa, localiza-se no bairro Boqueirão, a comunidade atendida é do próprio bairro e de bairros vizinhos. Em sua maioria assalariados, trabalhadores temporários e autônomos, sendo assim o CELEM é ofertado na escola com a intenção de ampliar os horizontes do conhecimento. Com a conclusão dos dois anos propostos pelo CELEM, sentiu-se necessidade da implantação do aprimoramento devido a grande procura dos alunos já formados, os conteúdos trabalhados no aprimoramento serão direcionados ao turismo da região e fronteiras próximas ao Brasil. Será feita uma seleção de conteúdos contemplados no PTD que contemplem este tema, baseados nos conteúdos propostos pela DCEs.

Outro aspecto relevante na aprendizagem de uma nova língua é o alargamento de possibilidade de acesso à informação. A apropriação da informação, tão veloz nos dias de hoje, depende certamente de nossa habilidade de lê-las ou ouvi-las em outros idiomas. Muitos acontecimentos do mundo chegam rapidamente até nós através da Internet,que dá cobertura aos fatos no momento exato de sua ocorrência. Essas comunicações são obtidas através de redes internacionais de informação, que são ferramentas de pesquisa utilizados em diversos países, disponíveis nas línguas locais.

Do ponto de vista de uma formação profissional, a leitura de muitas obras, especialmente quando se faz um curso superior, precisa ser feita em outros línguas, não sendo possível esperar a sua tradução para o português, sob pena de não se acompanhar um curso nos níveis necessários à garantia de uma profissionalização sólida e atualizada.

O Contato com pesquisadores de universidades estrangeiras, o acesso a sites de revistas eletrônicas com informações atualizadas sobre focos de investigação faz-se através de

idioma estrangeiro.

O estudo de uma língua estrangeira é essencial pois, é importante que se tenha consciência de que conhecer apenas a nossa língua materna é, certamente, um fator restritivo ao nosso crescimento profissional e cultural.

A língua espanhola foi valorizada porque representava o patriotismo e respeito para com as tradições e à história nacional. Assim, o ensino de espanhol passou a ser incentivado no lugar dos outros idiomas como: italiano, alemão, ucraniano e francês.

O Estado do Paraná a partir da década de 1970, professores estavam insatisfeitos com a reforma do ensino. Esses movimentos ecoaram no Colégio Estadual do Paraná, o qual contava com professores de Latim, Grego, Francês, Inglês e Espanhol. Uma das formas, então, para manter a oferta de línguas estrangeiras nas escolas públicas após o parecer número 581176, bem como a tentativa de superar a hegemonia de um único idioma ensinada nas escolas, foi a criação do centro de Línguas Estrangeiras no Colégio Estadual do Paraná, em 1982, que passou a oferecer Inglês. Espanhol, Francês e Alemão, aos alunos do contra turno.

O reconhecimento da importância da diversidade de idiomas também ocorreu na Universidade Federal do Paraná (UFPR), a partir de 1982, quando foram incluídos os vestibular a Língua Espanhola, Italiana, e Alemã. Esse fato estimulou a demanda de professores dessas línguas.

Em meados de 1980, a redemocratização do país era o cenário propício para os professores, organizados em associações, liderassem um amplo movimento pelo retorno da pluralidade de oferta de Língua Estrangeira nas escolas públicas.

Em decorrência de tais mobilizações, a secretaria de Estado de Educação criou, oficialmente, os centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), em 15 de agosto de 1986, como forma de valorizar o plurilinguismo e a diversidade étnica.

Para tanto deve-se possibilitar aos alunos que utilizem uma língua estrangeira em situações de comunicação e também inseri-los como participantes ativos, não limitados as suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos. O ensino deve contribuir para que o aluno perceba as diferenças entre os usos, as convenções, os valores de seu grupo social, de forma crítica, percebendo que não há um modelo a ser seguido, ou uma cultura melhor que a outra, mas apenas diferentes possibilidades que os seres humanos elegem para regular suas vidas e que são passíveis de mudanças ao longo do tempo, levando o mesmo a exercer uma atitude ao ambiente sócio-

histórico ideológico ao qual pertence.

Toda língua é uma construção histórica e cultural em constante transformação. Como princípio social e dinâmico, a língua não se limita a uma visão sistêmica e estrutural do código linguístico. Ela é heterogênea, ideológica e opaca.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

São entendidos como saberes mais amplos da disciplina e podem ser desdobrados nos conteúdos que fazem parte de um corpo estruturado de conhecimentos constituídos e acumulados historicamente. O discurso constituirá o conteúdo estruturante entendido como prática social sob seus vários gêneros.

Faz-se necessário que o professor leve em consideração a experiências no trabalho com a linguagem que o aluno já possui e que ele tenha que interagir em uma nova discursividade, interagindo assim, elementos indispensáveis da prática como: conhecimentos linguísticos, discursivos, culturais e sócio pragmáticos.

Os conhecimentos linguísticos dizem respeito ao vocabulário, à fonética e às regras gramaticais, elementos necessários para que o aluno interaja com a língua que se lhe apresenta.

O discurso, as diferentes gêneros discursivos que constituem a variada gama de práticas sociais que são apresentadas aos alunos.

As culturais, a tudo aquilo que sente, acredita, pensa, diz, faz e tem uma sociedade, ou seja, a forma como grupo social e vive e concebe a vida.

Os sócios pragmáticos, aos valores ideológicos, sociais e verbais que envolvem o discurso em um contexto sócio-histórico particular.

Além disso, uma abordagem do discurso e uma totalidade será realizada e garantida através de uma atividade significativa em língua estrangeira nas quais as práticas de leitura, escrita e oralidade, interajam entre si e constituam uma prática social cultural.

O conteúdo estruturante da língua estrangeira moderna é o discurso como prática social que tratará de forma dinâmica, por meio das práticas de leitura, de oralidade e de escrita.

O trabalho em sala de aula irá partir de textos com a intenção de construção de significados, enfocando a abordagem crítica de leitura e não a ênfase de estruturas

linguísticas.

É muito importante que os textos abordem os diversos gêneros textuais, principalmente os de gênero turísticos, e que apresentem diferentes graus de complexidade da estrutura linguística. A escolha dos textos será minuciosa para que os mesmos não ofereçam uma visão monolítica de cultura, que às vezes pode ocorrer de forma estereotipada.

CONTEÚDOS BÁSICOS DA LEITURA

- Tema e finalidades do texto, interlocutor, aceitabilidade do texto, informatividade, situacionalidade, temporalidade, referência textual, partículas conectivas do texto, discurso direto e indireto, elementos composicionais, sentido conotativo e denotativo , ironia e humor, polissemia, léxico e marcas linguísticas tais como: coesão e coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito, etc) e figuras de linguagem.
- Fatores de textualidade centradas no leitor: Tema do texto;·Conteúdo temático do texto;Elementos composicionais do gênero; Propriedades estilísticas do gênero; Aceitabilidade do texto; Finalidade do texto; Informatividade do texto;
- Intencionalidade do texto; Situacionalidade do texto; Papel do locutor e interlocutor; Conhecimento de mundo; Temporalidade; Referência textual.
- Fatores de textualidade centradas no texto: Intertextualidade; Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação;
- Utilizar estratégias de leitura que possibilite a compreensão textual significativa de acordo com o objetivo proposto no trabalho Léxico: repetição, conotação, denotação, polissemia; Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito); Partículas conectivas básicas do texto; Elementos textuais: levantamento lexical de palavras italicizadas, negritadas, sublinhadas, números, substantivos próprios;·Interpretação da rede de relações semânticas existentes entre itens lexicais recorrentes no título, subtítulo, legendas e textos.

CONTEÚDOS BÁSICOS DA ESCRITA

- tema do texto;
- interlocutor, finalidade, informatividade e elementos composicionais do gênero;
- Marcas linguísticas tais como: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos, (aspas, travessão e outros) e figuras de linguagem;
- acentuação gráfica (espanhol)
- ortografia;
- concordância verbal e nominal;
- Fatores de textualidade centradas no leitor: Tema do texto; Conteúdo temático do texto; Elementos composicionais do gênero; Propriedades

estilísticas do gênero; Aceitabilidade do texto; Finalidade do texto; Informatividade do texto;Intencionalidade do texto; Situacionalidade do texto; Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do

interlocutor, do gênero, da finalidade; Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto; Acompanhar a produção do texto;

Encaminhar e acompanhar a reescrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos elementos que compõem o gênero; Analisar a produção textual quanto à coerência e espera-se que o aluno: Expresse as ideias com clareza; Elabore e reelabore textos de acordo com o encaminhamento do professor, atendendo: às situações de produção propostas (gênero,interlocutor, finalidade); à continuidade temática; Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal; Use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc;

Papel do locutor e interlocutor; Conhecimento de mundo; Temporalidade;

Referência textual. Fatores de textualidade centradas no texto: Intertextualidade; Partículas conectivas básicas do texto;Vozes do discurso: direto e indireto; Léxico: emprego de repetições, conotação,denotação, polissemia,formação das palavras, figuras de linguagem; Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explicitas; Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão,negrito); Acentuação gráfica; Ortografia; Concordância verbal e nominal. Coesão, continuidade

temática, à finalidade,adequação da linguagem ao contexto;Conduzir à reflexão os elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual; Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas;Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados. Utilize adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, advérbio, etc.;Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto; Use apropriadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados; Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual.

CONTEÚDOS BÁSICOS NA ORALIDADE

- conteúdo temático, finalidade, aceitabilidade e informatividade do texto;
- papel do locutor e interlocutor;
- elementos extralinguísticos tais como: entonação, pausas, expressões facial, corporal e gestual;
- adequação do discurso ao gênero;
- variações linguísticas;
- marcas linguísticas tais como: coesão e coerência, gírias e repetição;
- semântica;
- adequação da fala no contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc.)
- diferenças e semelhanças entre o discurso oral e escrito;
- Fatores de textualidade centradas no leitor: Tema do texto; Conteúdo temático do texto; Aceitabilidade do texto;Finalidade do texto; Informatividade do texto; Intencionalidade do texto; Situacionalidade do texto; Papel do locutor e interlocutor; Conhecimento de mundo; Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos;Adequação do discurso ao gênero; Turnos de fala; Variações linguísticas.
- Fatores de textualidade centradas no texto: Marcas linguísticas: Coesão,coerência, gírias, repetição, recursos semânticos;
- Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições); Diferenças e semelhanças entre o discurso

oral ou escrito. Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos; Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral trabalhado; Propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos; Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal;

- Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recurso extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;
- Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros.
- Espera-se que o aluno: Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal); Apresente suas ideias com clareza, coerência; Utilize adequadamente entonação, pausas,gestos; Organize a sequência de sua fala;Respeite os turnos de fala; Explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto; Exponha seus argumentos; Compreenda os argumentos no discurso do outro; Participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna); Utilize expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos que julgar necessário.

ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

Esfera cotidiana de circulação: Dos diversos textos relacionados ao turismo rural, ecológico, empresarial, religioso etc.

Comunicados

Curriculum Vitae

Exposição oral

Ficha de inscrição

Piada

Esfera publicitária de circulação:

Comercial para televisão

Inscrições em muro

Paródia

Slogan

Esfera produção de circulação:

Manual técnico

Placa

Regulamento

Esfera jornalística de circulação:

Cartum

Entrevista

Notícia

Obituário

Esfera jurídica de circulação:

Ofício

Procuração

Requerimento

Esfera escolar de circulação:

Aula em vídeo

Mapa

Esfera literária de circulação:

Contação de história

Crônica

Peça de teatro

Romance

Esfera midiática de circulação:

Aula virtual

Conversação chat

Telejornal

Telenovela

ABORDAGEM METODOLÓGICA

Todas as atividades devem ser centradas no aluno, trabalhando ativamente, interagindo-o nas situações do dia a dia e as informações globais. Assim sendo é vista como uma atividade construtiva e criativa.

O texto apresenta-se como um espaço de temática fundamental para o

desenvolvimento intercultural,manifestado por um pensar e agir críticos com a prática cidadã imbuída de respeito às diferentes culturas, crenças e valores. Possibilita-se, desse modo, a capacidade de analisar e refletir sobre fenômenos linguísticos e realizações discursivos, as quais se revelam pela história dos sujeitos que fazem parte desse processo, apresentando assim como em princípio gerador de unidades temáticas e de desenvolvimento das práticas linguístico discursivos. Portanto, é fundamental que se apresente ao aluno textos de diferentes gêneros textuais, mas sem categorizá-los, proporcionando ao aluno a possibilidade de interagir com a infinita variedade discursiva.

Para tanto, é importante trabalhar a partir de temas referentes a questões sociais, tarefa que se encaixa perfeitamente nas atribuições de Língua Estrangeira, disciplina que favorece a utilização de textos abordando assuntos relevantes presentes na mídia nacional e internacional ou no mundo editorial: publicitários, jornalísticos, literários, informativos, de opinião, etc, interagindo com uma completa mistura da língua escrita, visual e oral. Sendo assim, será possível fazer discussões orais sobre sua compreensão, bem como produzir textos orais, escritos e ou visuais, interagindo todas as práticas discursivas nesse processo.

Ao apresentar textos literários deve-se propor atividades que colaborem para que o aluno reflita sobre os textos e os perceba como uma prática social de uma sociedade em um determinado contexto sociocultural particular.

O papel da gramática relaciona seu entendimento quando necessário, aos procedimentos para a construção de significados utilizados na língua estrangeira: o trabalho com a gramática, portanto, estabelece-se como importante na medida que permite o entendimento dos significados possíveis das estruturas apresentadas.

Assim, o conhecimento formal da gramática deve estar subordinado ao conhecimento discursivo, ou seja, reflexões gramaticais devem ser decorrentes de necessidades específicas dos alunos afim de que possam expressar-se ou construir com os textos.

Na realização das atividades de leitura com o texto haverá exploração do conhecimento prévio do aluno referente ao tema que será abordado por meio de exposição de ideias e questionamentos feitos pelo professor; pré- leitura e, em seguida, uma leitura mais aprofundada com o objetivo de extrair informações mais específicas e assim proporcionar uma maior compreensão dos mesmos; pós-leitura através de debates, projetos, filmes, etc., e tarefas realizadas em duplas ou grupos para favorecer a interação social na construção do conhecimento através da língua.

No tocante a oralidade os estudantes terão acesso a textos orais, pertencentes aos diferentes discursos, os quais possibilitarão que se familiarizem com sons específicos da língua, entonação, a fim de que percebam as variantes da língua que estão aprendendo. Serão incentivados a expressarem suas ideias na língua alvo, respeitando seu nível linguístico.

Com relação à escrita serão propostas atividades sócio interativas, significativas, com delimitação do gênero, da finalidade, da temática, do objetivo da produção, do suporte, da esfera social de circulação e do locutor e do interlocutor, para que o aluno perceba o uso real da língua, sempre considerando o processo, ou seja, haverá escrita e reescrita. Possíveis atividades a serem realizadas com vistas ao desenvolvimento das práticas discursivas de leitura, oralidade e escrita:

• Atividades de leitura nos níveis de compreensão, inferência e interpretação;

• Atividades para a construção de significados: estratégias de seleção, de antecipação, de verificação;

• Atividades de leitura compartilhadas e individuais;

• Atividades de observação da gestão monológica do texto: locutor e leitor ausentes nos textos produzidos pelos alunos;

• Planejamento, leitura e revisão do texto produzido pelos alunos;

• Atividades que propiciem o estudo do tipo discursivo predominante (da ordem do expor ou do narrar) e das sequências narrativas, argumentativa, explicativa, descritiva, dialogal e injuntiva;

• Atividades que abordem os mecanismos de coesão por conexão, por coesão nominal e verbal, bem como tratem de unidades gramaticais, lexicais e sintáticas;

• Atividades envolvendo ortografia, acentuação, pontuação e paragrafação;

• Atividades relacionadas às dificuldades de escrita diagnosticadas;

Neste contexto também serão contemplados os estudos referentes à História e Cultura Afro-brasileira (Lei n° 10.639/03), Cultura Indígena (Lei n°11.645/08) e, Meio Ambiente (Lei n° 9.795/99), Direito da Criança e do Adolescente (Lei n° 11.525/07), Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003): conteúdos voltados aos processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. Educação para o Trânsito (Resolução nº 07/2010-CNE, Lei Federal 9503/97), Educação Tributária e Fiscal (Decreto n.° 1143/99 – Portaria n.° 413/02.

Da mesma forma serão trabalhados os Programas Socioeducacionais que tratam do

Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual. Desta forma, o Ensino de LEM se constitui por meio da compreensão da diversidade linguística e cultural para que o aluno se envolva discursivamente e desenvolva as suas habilidades na prática de leitura, escrita e oralidade levando em conta o seu conhecimento prévio.

Para tanto, serão utilizados materiais didáticos disponíveis tais como: Quadro e giz; TV pendrive; Textos impressos; CDs , DVDs; Retroprojetor e Transparência, Atividades lúdicas (caça palavras, cruzadinhas, bingo...), Livro didático Laboratório de informática, sob a ótica da realidade dessa instituição e das propostas das diretrizes curriculares.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem da Língua Estrangeira está intrinsecamente atrelada à concepção da língua e aos objetivos para o ensino dessa disciplina defendida nas Diretrizes Curriculares.

A avaliação como instrumento diagnóstico deverá subsidiar a construção da aprendizagem, deixando de ser utilizada como um recurso que determina o destino dos educandos, esta constituirá numa ferramenta que permitirá a busca de intervenções pedagógicas que auxiliam no sucesso dos alunos quanto aos objetivos específicos a serem alcançados.

A avaliação será um processo, dinâmico de crescimento e progresso, devendo objetivar as discussões de ensino aprendizagem de LEM. A avaliação não deve ser aplicada só de uma maneira, é necessário diversificar as formas de avaliar ex.: (pesquisa exposição oral, trabalho em duplas, prova descritiva, objetiva, produção de textos, livros, cartazes, etc.

Dessa forma, os resultados dos procedimentos utilizados pelo professor serão um referencial daquilo que ele ensinou com atividades significativas. O professor trará o conhecimento de mundo associado a novos, de forma que contribua para a aprendizagem de maneira efetiva. Assim, tarefas e desafios propostos com objetivos claros permitirão perceber “os acertos”, “as dúvidas” e “as relações que se estabelecem”. Desta maneira, o professor poderá avaliar de forma contínua, diagnóstica, sempre visando o progresso do aluno, a partir de sua situação real. Caberá então ao professor a observação da participação ativa e da intervenção verbal dos alunos e no desempenho destes no envolvimento diário com atividade

oral e escrito, bem como a evolução de cada educando na construção dos significados na interação com o texto e nas produções de escritas individual ou coletivamente, propiciando ao aluno um retorno do seu desempenho e o entendimento de que o erro é parte integrante da aprendizagem, propondo assim, esses entre outros encaminhamentos que levem a superação das dificuldades e a diminuição da resistência ao aprendizado da Língua Estrangeira, o professor promoverá uma maior valorização desse conhecimento por toda a comunidade escolar.

Constitui parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, tendo como princípio básico o respeito à diversidade de características, de necessidades e de ritmos de aprendizagem de cada aluno. Sendo a recuperação contínua e concomitante, deve ser realizada ao longo do ano, a cada conteúdo trabalhado, no momento em que são constatadas as dificuldades, fazendo assim, as intervenções necessárias.

Durante as avaliações ocorrerão recuperações concomitantes em que professores e alunos retomarão pontos essenciais dos conteúdos para a revisão e fixação destes. A expressão dos resultados da avaliação será feita conforme o previsto no Regimento deste estabelecimento, referente ao sistema de avaliação

Os alunos matriculados no CELEM terão quatro (4) notas (médias) por ano, o regime de avaliação é bimestral, o professor deverá manter o registro dos conteúdos, frequência e avaliação no livro de registro. As notas dos quatro bimestres serão somadas e divididas por quatro, resultando na Média Final. Para ser aprovado o aluno deverá atingir média final anual 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento).

CRITÉRIOS AVALIATIVOS

Espera-se que o aluno:

- Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal);
- Apresente suas ideias com clareza e coerência;
- Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos;
- Organize a sequência de sua fala;
- Explore a oralidade em adequação ao gênero proposto;
- Compreenda os argumentos no discurso do outro;
- Participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões;
- Realize compreensiva do texto;

- Identifique o conteúdo temático;
- Identifique a ideia principal do texto;
- Faça o conhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual;
- Amplia seu léxico, bem como as estruturas da língua (aspectos gramaticais) elementos culturais;
- Expresse as ideias com clareza;
- Elabore e reelabore textos de acordo com o encaminhamento do professor;
- Utilize adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, advérbio, etc.
- Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL BRUNO, F. MENDOZA, M. Q. Hacia el Español: Curso de lengua y cultura hispánica. Nível Avançado, São Paulo: Saraiva, 2000.

FUENTES, C. La nueva novela hispanoamericana. México, 1969.

FUENTES, C. La nueva novela hispanoamericana. México, 1969. GARCÍA, Maria de los Ageles e HERNANDÉZ, Josephine Sanchés, Español Sin Fronteras; Volumen I, Ed. Scipione, São Paulo, 2002.GARCÍA, Maria de los Ageles e HERNANDÉZ, Josephine Sanchés, Español Sin Fronteras; Volumen II, Ed. Scipione, São Paulo, 2002.

GONZÁLES H., A., ROMERO D., C. Curso de Puesta a Punto en Español. Madrid: Edelsa, 1998.

GONZALES H.,A., CUENOT J. R., SANCHEZ A., M. Gramatica de Español Lengua Extranjera. Madrid: Edelsa, 1997.

HERMOSO GONZÁLES, A. Conjugar es fácil en español. Madrid: Edelsa, 1996.

LOSA, M. Del Carmen Marcos de la. OBRA RODRIGUEZ, M. Rosario. Punto Final: Curso Superior ELE. Madrid: Edelsa, 1997.

MENDONZA, L.COSTA. Hacia el Español. São Paulo: Saraiva, 2000.

MILANI Esther M. Gramática para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2000. Esbozo de una nueva Gramática de la Lengua Española Madrid: REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Espasa Calpe, 1992.

MILANI, Esther M. Gramática para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2000.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Colégio Estadual Liane Marta da Costa, 2012.

REGIMENTO ESCOLAR. . Colégio Estadual Liane Marta da Costa, 2012.

RODRIGUEZ GONZÁLEZ, F. El lenguaje de los jóvenes. Madrid: Ariel 2002.

SANCHEZ L., J. MORENO G. C., SANTOS G.,I. Españhol sin fronteras: Nivel Intermedio. Madrid: Ao livro técnico, 2000.

SANCHEZ L., J. MORENO G. C., SANTOS G.,I. Españhol sin fronteras: Cuaderno de ejercicios Nivel Intermedio Madrid: Ao livro técnico, 2000 .

SÁNCHEZ MAZA, Jesús, SILES ARTÉS, José. Curso de lectura, conversación y redacción

Secretaria de Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da Língua Estrangeira para o Ensino Médio, 2010.superior. Madrid: SGEL, 2001.

SEED PARANÁ, Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Língua Estrangeira Moderna. Curitiba – PR, 2008.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL

DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA – SALA DE APOIO

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Língua Portuguesa fundamenta-se numa perspectiva interacionista, enfocando a linguagem como prática social, entendendo-se que a língua é organizada pelas atividades dialógicas dos falantes/ouvintes e escritores/leitores de maneira dinâmica, de acordo com as intenções ideológicas de cada comunidade sócio-cultural construída historicamente pela humanidade. É pela linguagem que as pessoas se comunicam, têm acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, atuam sobre o interlocutor, partilham ou constroem visões de mundo, ou seja, produzem cultura. Portanto, de acordo com esse enfoque, o domínio da linguagem é condição necessária para que o aluno tenha oportunidade de participar plenamente da sociedade, abordando temas como a Educação Ambiental, Educação Fiscal, Enfrentamento à Violência nas Escolas, História e Cultura Afro-Brasileira/ Africana e Indígena, Prevenção ao Uso Indevido de drogas, Educação sexual, Relações de gênero e Diversidade sexual.

Desta forma, a proposta que aqui se apresenta é de que o aluno reelabore seus

conhecimentos e desenvolva suas capacidades linguísticas por meio do uso e reflexão da linguagem. Compreendendo que o objeto da disciplina de Língua Portuguesa é sempre a língua, enquanto discurso nas práticas sociais.

Assim, os conhecimentos linguísticos construídos por ele serão aprofundados, ampliados, aprimorados para agir adequadamente diante das situações sociais, pois é através da linguagem que o educando reavalia os sentidos culturais das coisas, do mundo e das pessoas: é usando a linguagem que ele constrói os sentidos da vida, sobre si mesmo e sobre sua própria linguagem.

Desse modo, é necessário compreender que a linguagem oral e escrita, assim como as leituras são permeadas por elementos históricos e sociais que são construídos coletivamente, fazendo parte de realidades e interpretações em determinadas situações culturais e, buscando contemplar as Propostas Socioeducativas, como temas relevantes para a comunidade escolar, estando presentes nas experiências de leituras, práticas de produção e análise de textos.

Nesse sentido, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED - implementou o Programa Salas de Apoio à Aprendizagem em 2004, com o objetivo de atender às defasagens de aprendizagem apresentadas pelas crianças que frequentam 6º ano do Ensino Fundamental. O programa prevê o atendimento aos alunos, no contra turno, na disciplina de Língua Portuguesa com o objetivo de trabalhar as dificuldades referentes à aquisição dos conteúdos de oralidade, leitura, escrita.

O trabalho de Sala de Apoio a Aprendizagem é organizado segundo o que prevê a Instrução nº 022/2008 e a Resolução nº 371/2008.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

O ensino de Língua Portuguesa deve constituir-se em práticas de linguagem nas quais o aluno possa expandir sua capacidade de uso da mesma e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução.

A metodologia para o ensino de Língua Portuguesa organiza-se tomando o texto (oral e escrito) como unidade básica de trabalho, considerando a diversidade de gêneros textuais que circulam socialmente. Propõe-se também que as atividades planejadas sejam organizadas de maneira a tornar possível a análise crítica dos discursos para que o aluno possa expor suas ideias através da oralidade e escrita: ler, interpretar, identificar pontos de vista, estabelecer

relações, refletir sobre os fenômenos das linguagens, analisando textos que também abordem as Propostas Socioeducativas, promovendo debates, leituras onde esses temas façam-se presentes. Como recursos didático-pedagógicos serão utilizados quadro de giz, TV pendrive, som, cd player, DVD, xérox, livro didático, jogos, revistas, livros infantis, gibis, laboratório de informática e outros.

A Proposta Pedagógica Curricular contempla o conteúdo estruturante e os conteúdos básicos, sendo que os conteúdos específicos serão abordados no Plano de Trabalho Docente – PTD do professor da Sala de Apoio, cujo documento será elaborado a partir das necessidades apresentadas pelos alunos em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais, Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar do Colégio.

Ao se tratar da Sala de Apoio, os encaminhamentos metodológicos utilizados fazem com que os alunos que ingressam nas 6ª ano com dificuldades de aprendizagem possam – por meio de atividades diferenciadas e significativas – superar essas dificuldades e acompanhar seus colegas do turno regular, diminuindo assim a repetência e melhorando a qualidade da educação ofertada pela rede pública.

O Colégio Estadual Liane Marta da Costa dispõe de 1 sala de apoio na disciplina de Língua Portuguesa, atendendo a 20 alunos.

Esse trabalho contempla alunos das seis quintas séries, que possuem dificuldades de aprendizagem, diagnosticadas pelos professores das turmas e frequentemente reavaliadas nos conselhos de classes bimestrais, nos quais participam Direção, Equipe Pedagógica, Professores Regentes de cada turma, Professores de Sala de Apoio e Professora Coordenadora. As aulas acontecem no contra turno, e são acompanhadas pela equipe pedagógica através dos relatórios e fichas individuais dos alunos.

É muito importante que o trabalho se canalize para as produções textuais escritas e assuntos que digam respeito ao universo dos alunos.

O trabalho com jogos tem sempre um fim didático de desenvolver o raciocínio e a atenção e estudar alguns gêneros dos textos, explorando temas e conduzindo adequadamente para a produção escrita. Isso é importante, pois os alunos precisam ter sobre o que escrever. Além de que a presença do jogo é um importante elemento de desconcentração e envolvimento.

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO:

Terça - feira	Quinta - feira
1ª Turma Horário: 8h e 20min às 10h.	1ª Turma Horário: 8h e 20min às 10h .

CONTEÚDOS

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS BÁSICOS
DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL	**GÊNEROS DISCURSIVOS** - Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries. **LEITURA** • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Léxico; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem. **ESCRITA** • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto;

	• Informatividade; • Argumentatividade; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Divisão do texto em parágrafos; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; • Processo de formação de palavras; • Acentuação gráfica; • Ortografia; • Concordância verbal/nominal. **ORALIDADE** • Tema do texto; • Finalidade; • Argumentetividade; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme prevê a legislação educacional (LDBEN 9394/96 e Deliberação 07/99 – CEE) e em conformidade com as DCE, PPP e Regimento Escolar.

A avaliação será contínua, observando o desenvolvimento das atividades diárias como diagnóstico para recepção dos avanços e dificuldades dos educandos, observando os conteúdos em que os objetivos propostos não foram atingidos satisfatoriamente. Outro momento em que ocorre a avaliação é no conselho de classe.

Serão utilizados, ainda, relatórios e fichas individuais para acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DCE – Diretrizes Curriculares da Educação Básica. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2008.

FREIRE,Paulo. **A importância do ato de ler.** São Paulo.Complemento,1997.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interpretação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO,Marcos. **A norma culta: língua e poder na sociedade.** São Paulo: Parábola, 2003.

_____. **Preconceito lingüístico.** São Paulo: Loyola,2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____.**Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Hucitec, 1986.

GERALDI, J.W. Concepções de Linguagem e ensino de português. In JoãoW (org). **O texto na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KLEIMAN, A,; MORAES,S.E. **Leitura e interdisciplinaridade.** Tecendo redes nos projetos da escola. Campinas: Mercado de Letras, 1999.

LAJOLO,M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo.** São Paulo, Ática: 2001.

MALARD, L. **Ensino e literatura no 2º grau:**problemas e perspectivas. Porto Alegre: Mercado de Letras, 1985.

www.diaadia.pr.gov.br/deb/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=62

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR
ENSINO FUNDAMENTAL
DISCIPLINA DE MATEMÁTICA – SALA DE APOIO

JUSTIFICATIVA

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED - implementou o Programa Sala de Apoio à Aprendizagem, em 2004, Resolução nº 371/2008 com o objetivo de atender às defasagens de aprendizagem apresentadas pelos alunos que frequentam a 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental. O programa prevê o atendimento no contra turno, na disciplina de Matemática, com o objetivo de trabalhar as dificuldades referentes à aquisição dos conteúdos de formas espaciais e às quantidades, nas suas operações básicas e elementares.

Os critérios para a abertura da demanda de horas-aula, do suprimento e das atribuições dos profissionais das Salas de Apoio à Aprendizagem – 5ª série/6º ano do Ensino Fundamental, da Rede Pública Estadual., estão definidos pela Instrução nº 022/2008 – SUED/SEED.

O encaminhamento dos alunos para a Sala de Apoio à Aprendizagem é decorrente de uma ação diagnóstica feita pelo professor regente, nas turmas de 5ª séries/6º ano, sendo realizada bimestralmente, uma vez que a permanência é relacionada com a necessidade do aluno, desenvolvendo a sua aprendizagem em criar, resolver problemas, e modelar. Não se trata de um reforço escolar, mas de um conjunto de ações e procedimentos específicos no processo de apropriação do conhecimento.

A matemática, alicerce de quase todas as áreas do conhecimento e dotada de uma arquitetura que permite desenvolver o nível cognitivo e criativo, tem sua utilização defendida, nos mais diversos graus de escolaridade. É necessários encontrar meios para desenvolver, nos alunos, a capacidade de ler e interpretar o domínio da Matemática, pois “o divórcio entre o pensamento e a experiência direta priva o primeiro de qualquer conteúdo real e transforma-o numa concha vazia de símbolos sem significados” (ADLER, 1970, p.10).

Afirmações como a de Adler vêm constituir uma significativa defesa do processo de resolução de problemas no ensino e aprendizagem de matemática.

Sob esse prisma, é fundamental direcionar o trabalho pedagógico visando que o aluno saiba resolver situações problema, sabendo validar estratégias e resultados, desenvolvendo

formas de raciocínio e processos como dedução, indução, intuição, analogia, estimativa e utilizando conceitos e procedimentos matemáticos, bem como instrumentos tecnológicos disponíveis. Comunicar-se matematicamente, ou seja, descrever, representar e apresentar resultados com precisão e argumentar sobre suas conjecturas, fazendo uso da linguagem oral e estabelecendo relações entre ela e diferentes representações matemáticas;.

O objetivo é levar o aluno a raciocinar e expressar-se matematicamente, ou seja, reconhecer situações que podem ser descritas em linguagem matemática e ser capaz de aplicar métodos matemáticos (operações, equações, diagramas, fatos da geometria) para resolvê-las .

FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Os Conteúdos específicos de Matemática no Ensino Fundamental serão articulados aos conteúdos estruturantes propostos nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná, e os procedimentos e estratégias a serem desenvolvidas pelo professor deverá garantir ao aluno o avanço dos conhecimentos adquiridos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, além de conteúdos que favoreçam a aplicação dos conhecimentos matemáticos em atividades tecnológicas, cotidianas, da ciência matemática e de outras ciências.

Cabe ao professor de Matemática ampliar os conhecimentos trazidos pelos alunos, e desenvolver de modo mais amplo capacidades tão importantes quanto a abstração, o raciocínio a resolução de problemas de qualquer tipo, de investigação, de análise e compreensão de fatos matemáticos, de interpretação da própria realidade, e acima de tudo, fornecer-lhes os instrumentos que a Matemática dispõe para que ele saiba aprender, pois saber aprender é condição básica para prosseguir se aperfeiçoando ao longo da vida.

Refletindo sobre a relação matemática e tecnologia, não se pode ignorar que esse impacto exigirá do ensino da Matemática um redirecionamento dentro de uma perspectiva curricular que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem e procedimentos que permitam ao aluno reconhecer-se e orientar-se nesse mundo do conhecimento em constante movimento.

As atividades metodológicas desenvolvidas serão estruturadas, de forma simultânea, oferecendo ao aluno a oportunidade de perceber e analisar o assunto sob diversos ângulos, de forma que o aluno se aproprie dos conhecimentos propostos e/ou apresente suas pesquisas e

demais atividades pedagógicas.

A contextualização e a interdisciplinaridade que permitirão conexão entre diversos temas matemáticos, entre as diferentes formas do pensamento matemático e as demais áreas do conhecimento, é que darão a tão importante significativa aos conteúdos estudados, pois o conhecimento matemático deve ser entendido como parte de um processo global na formação do aluno, enquanto ser social.

Os procedimentos metodológicos serão desenvolvidos através de aulas interativas; produção individual e coletiva, oral e escrita; análise de textos; debates; pesquisas; confecção materiais didáticos; planejamento e apresentação de roteiros de aulas a serem desenvolvidos pelos alunos-mestre; análise de vídeos, imagens e sons; dinâmicas de grupo e oficinas; jogos, visando dar significado à aprendizagem dos alunos.

CRONOGRAMA DE ATENDIMENTO:

Terça - feira	**Quinta - feira**
1ª Turma Horário: 8h e 20min às 10h.	1ª Turma Horário: 8h e 20min às 10h .
2ª Turma Horário: 10h e 20min ás 11h 55min.	2ª Turma Horário: 10h e 20min ás 11h 55min.

CONTEÚDOS

Os conteúdos básicos, recomendados pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná, constam ao longo dessa Proposta Pedagógica Curricular, sendo observada a articulação dos conteúdos estruturantes conforme orientação dessas diretrizes.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	**CONTEÚDOS BÁSICOS**
NÚMEROS E ÁLGEBRA	• Sistemas de numeração; • Números Naturais; • Múltiplos e divisores; • Potenciação e radiciação; • Números fracionários; • Números decimais.

GRANDEZAS E MEDIDAS	• Medidas de comprimento; • Medidas de massa; • Medidas de área; • Medidas de volume; • Medidas de tempo; • Medidas de ângulos; • Sistema monetário.
GEOMETRIAS	• Geometria Plana; • Geometria Espacial.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	• Dados, tabelas e gráficos; • Porcentagem.

AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada conforme prevê a legislação educacional (LDBEN 9394/96 e Deliberação 07/99 – CEE) e em conformidade com as DCE, PPP e Regimento Escolar.

A avaliação será contínua, observando o desenvolvimento das atividades diárias como diagnóstico para recepção dos avanços e dificuldades dos educandos, observando os conteúdos em que os objetivos propostos não foram atingidos satisfatoriamente. Outro momento em que ocorre a avaliação da aprendizagem dos alunos é no conselho de classe, sendo dispensados quando os professores regentes, o professor da sala de apoio e equipe pedagógica, em conjunto, perceberem a evolução dos mesmos.

Dessa forma, outros alunos que necessitam frequentar a sala de apoio são incluídos no Programa.

Serão utilizados, ainda, relatórios e fichas individuais para acompanhamento da aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

D'AMBROSIO, U. Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, R. Informática Educativa: dos planos e discursos à sala de aula. Campinas: Papirus, 1997.

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SEED, Livro Didático Público. Matemática – E.M. Curitiba, 2006.

POLYA, G. A Arte de Resolver Problemas. Rio de Janeiro: Interciência, 1986.

PARANÁ, Coordenação de Desafios Educacionais contemporâneos. Desafios Educacionais Contemporâneos. Em www.diaadia.pr.gov.br/cdec/

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação Deliberaçcão 007/99. Conselho Estadual de Educação. Curitiba, 1999.

_____. Secretaria de Estado da Educação. http://dia-a-diaeducação.pr.gov.br, Departamento de Educação Básica.

16. Avaliação do Projeto Político Pedagógico

Tendo em vista que o Projeto Político Pedagógico é construído/ reconstruído a partir da realidade situacional de onde o Colégio está inserido e que se trata de um documento inacabado, dinâmico e flexível, a periodicidade da sua avaliação deve ser realizada mediante a própria dinâmica da comunidade, pois foi por ela e em prol dela que foi elaborado. Desse modo, é fundamental que seja retomado periodicamente nas reuniões pedagógicas, para que possa atender às necessidades apresentadas pela comunidade sem perder de vista a sua dimensão científica.

Para que essa proposta seja efetivada, é fundamental que todo o grupo tenha conhecimento acerca do nível de aprendizagem dos alunos, para que a partir desse diagnóstico seja possível elaborar os Planos de Trabalho Docente – PTD's com vistas para atender as necessidades apresentadas por eles, e através da formação continuada melhorar a qualidade do processo educativo.

Trabalhar os conteúdos enquanto prática social torna a aprendizagem mais significativa, permite que o aluno construa a sua própria visão de mundo e torne possível a sua emancipação social, através da prática pedagógica cotidiana.

Partindo desses pressupostos, o Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Liane Marta da Costa, foi elaborado através do levantamento da realidade escolar e de reuniões coletivas, e nessa perspectiva evidencia a função social da escola, de acordo com o princípio da gestão democrática.

No que diz respeito a operacionalidade, o Projeto Político Pedagógico foi organizado utilizando o Regimento Escolar que contempla as funções exercidas pelos diferentes segmentos do Colégio, também a política pedagógica adotada pelo Colégio, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

As temáticas referente a elaboração do Calendário Escolar, organização e utilização de espaços, além da prática avaliativa, são discutidas e em consenso pelo corpo docente e administrativo, amparado e regimentado pela LDB e Deliberações expedidas pela SEED.

Baseado nesses documentos, o Projeto Político Pedagógico será avaliado periodicamente, pois as necessidades que se apresentam no dia a dia, no decorrer do desenvolvimento do trabalho escolar, tornam essa reformulação possível e necessária.

17 Referências Bibliográficas:

ARIES, Phillipe. **História social da infância e da família**. Tradução Dora Flaksman. Rio de Janeiro, Guanabara, 1981.

Departamento de Educação Especial, para subsidiar a construção das Diretrizes Pedagógicas da Educação Especial na Educação Básica. **DE QUAL POLÍTICA DE INCLUSÃO EDUCACIONAL ESTAMOS FALANDO?** Fevereiro de 2006.

GADOTTI, M. **Educação e poder**. São Paulo: Cortez, 1998.

KRAMER, Sônia. **A política da pré-escola no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1992.

LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96**.

Ministério da Educação. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988).** de Janeiro: FAE, 1989.

Ministério da Educação**. Estatuto da Criança e do Adolescente**: 2005.

Rociney Aparecida de L. P. Godinho e Eliane Cleide da Silva Czernisz. **CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO: resistências e rupturas.** Março de 2009.

Secretaria de Estado da Educação - SEED**. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO PARANÁ: Subsídios para a construção das Diretrizes Pedagógicas da Educação Especial na**

Educação Básica. Setembro de 2005.

Secretaria de Estado da Educação – SEED**. Estatuto APMF- Associação de Pais, Mestres e Funcionários.** 2003.

Secretaria de Estado da Educação – SEED**. Grêmio Estudantil na Rede Estadual do Paraná.**

SEED/PR, Caderno de Orientações Pedagógica para o ensino de nove anos. Curitiba, 2010.

VEIGA, I. P. A. **Perspectiva para reflexão em torno do projeto político-pedagógico**. In: VEIGA, I. P**.et al. Escola: Espaço do Projeto Político-pedagógico. São** Paulo: Papirus, 1998.

VEIGA, I. P.A. e CARDOSO, M. H (org.). **Escola fundamental**: currículo e ensino. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1995.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**. Lisboa, Moraes, 1979.

ANEXOS

Anexo 1: Equipe Pedagógica, Administrativa e Docente.

EQUIPE PEDAGÓGICA	
Angela Aparecida Buss Chibiliscki	QPM
Daniele Brunelli Jucá	REPR
Giselli Cristine de Oliveira	QPM
Laís Cristina Huf Costa	QPM
Vilma dos Santos Militão	QPM

EQUIPE ADMINISTRATIVA	
ANTONIA LOURES ZONTA	QFEB
DENIZE DA LUZ ROSA	QFEB
ELIANE DE JESUS DE OLIVEIRA	QFEB
ELIANE MARTINS PACHECO	QFEB
EVA DE FATIMA MAITO	QFEB
ITAMAR JOSE GIACOMITTI	QFEB
JANETE DE FATIMA RIBEIRO DA SILVA	QFEB
JOSIANE DE FATIMA RIBEIRO	QFEB
JOZIAS CORREIA DE LIMA	REPR
LUCIA KUÇ DOS SANTOS	PEAD
LUIS NEURI DE ALMEIDA	QFEB
MARIA ELIANE LOPES PEREIRA	QFEB
MARIA LÚCIA DE RAMOS RESNIK	QFEB
ONILSON MACIEL	QFEB
SANDRA MARA DE OLIVEIRA MARTINS	QFEB
SÉRGIO CARLOS FERREIRA	QFEB
SIOMARA APARECIDA ROCHA	QFEB
TALITA CRISTINA MOREIRA MORAES CARRARO	QFEB
VIVIANE LOBACZ	REPR

EQUIPE ADMINISTRATIVA	
ANTONIA LOURES ZONTA	QFEB
DENIZE DA LUZ ROSA	QFEB
EDILBERTO LEOPOLSKI DE SOUZA	QPM
ELIANE DE JESUS DE OLIVEIRA	QFEB
ELIANE MARTINS PACHECO	QFEB
EVA DE FATIMA MAITO	QFEB
ITAMAR JOSE GIACOMITTI	QFEB
JANETE DE FATIMA RIBEIRO DA SILVA	QFEB
JOSIANE DE FATIMA RIBEIRO	QFEB
JOZIAS CORREIA DE LIMA	REPR
LUCIA KUÇ DOS SANTOS	PEAD
LUIS NEURI DE ALMEIDA	QFEB
MARIA ELIANE LOPES PEREIRA	QFEB
MARIA GORETTI AMARAL BATISTA	QPM
MARIA LÚCIA DE RAMOS RESNIK	QFEB
ONILSON MACIEL	QFEB
SANDRA MARA DE OLIVEIRA MARTINS	QFEB
SÉRGIO CARLOS FERREIRA	QFEB
SIOMARA APARECIDA ROCHA	QFEB
TALITA CRISTINA MOREIRA MORAES CARRARO	QFEB
VIVIANE LOBACZ	REPR

EQUIPE DOCENTE	
ADELIA ZAVELINSKI	QPM
ALANA DE FATIMA VELOSO PIETRAS	QPM
ANA GLORIA SCHREINER	QPM
ANDREA REGINA GONÇALVES	REPR
ANGELA MARIA LACAVA BITTENCOURT	QPM
ANGELA ROSSINI	REPR
ARGEMIRO ANTUNES CAMARGO	QPM

AVELINO DA COSTA QUEIROZ NETO	QPM
CELINA GORETTI DA SILVA	QPM
CIRLENE TEREZINHA KUNTZ	QPM
CLAUDETE GUZZI DE SOUZA	QPM
CLECIANE RAMOS DOS SANTOS	REPR
CRISTIANE KARPINSKI SZENDELA	QPM
DANIELE BRUNELLI JUCÁ	REPR
DEUSCELIA DOS SANTOS PACHECO	SC02
DIONE FERRAZ ROCHA	QPM
DORIANA MARTINS	QPM
DOUGLAS VIANA	QPM
EDENILSE GOMES	QPM
EDILBERTO LEOPOLSKI DE SOUZA	QPM
ESMERALDO ANACLETO DE ABREU	QPM
FRANCIS DE LIMA SILVEIRA	REPR
GENELSI DO BELÉM CARVALHO	REPR
GILBERTO GIOVANI COUTO	QPM
GILMARA DE FATIMA BREN	QPM
GISELLI CRISTINE DE OLIVEIRA	QPM
ILMA CÉLIA RIBEIRO HONORATTO	QPM
IZOLINA APARECIDA STASIV	QPM
JANETE TELES DE SOUZA	QPM
JILIANI HEINDRICKSON MOGNON	SC02
JOÃO ALFREDO BOSKA	QPM
JOSÉ RICARDO BIGASKI STOLLE	QPM
JOSEANE CRISTINA KRESSAN	REPR
JOSIANE MARQUES	QPM
LETÍCIA TALITA ARAUJO	REPR
LUCAN FERNANDES MORENO	REPR
LUIZ CESAR DE FRANÇA	QPM
MARA APARECIDA BRÁZ	REPR
MARCIA APARECIDA PACHECO	REPR
MARCIELE MOREIRA DE OLIVEIRA	REPR
MARGARET CHARNEI	QPM

MARIA SALETE RENILCE LEVINSKI PULGA	QPM
MARIA GORETTI AMARAL BATISTA	QPM
MARINALDO MACHADO	QPM
MATEUS UBIRATAN DOS ANJOS	REPR
MAURI C. ANIESKI	REPR
MELISSA MOREIRA	REPR
NELSON TUPICHE DOS SANTOS	REPR
RITA ARLEIA PRADO	QPM
RODRIGO BUDACH	REPR
RODRIGO PENTEADO	QPM
RUBIA MARA FERREIRA DA LUZ	REPR
SARA GEANE KOBELINSKI	QPM
SELMA APARECIDA RAMALHO	QPM
SOLANGE APARECIDA DOS SANTOS DALLA VECCHIA	QPM
SOLANGE DOMANSKI POLANSKI	QPM
SOLANGE PEREIRA PAIVA	QPM
SONIA MARA BORGES	QPM
SONIA REGINA GOTLIEB	QPM
SONIA STEFANIAK	QPM
TEREZINHA DOS SANTOS DAIPRAI	QPM
TERESINHA PARTIKA	QPM
THAIS FERNANDA GAVRON	REPR
THIAGO BLAKA	REPR
VANESSA FABIANA SCHOMBERGER	REPR
VILMA DOS SANTOS MILITÃO	QPM
VIVIAN BURIOL	QPM

Anexo 2: Composição Instâncias Colegiadas.

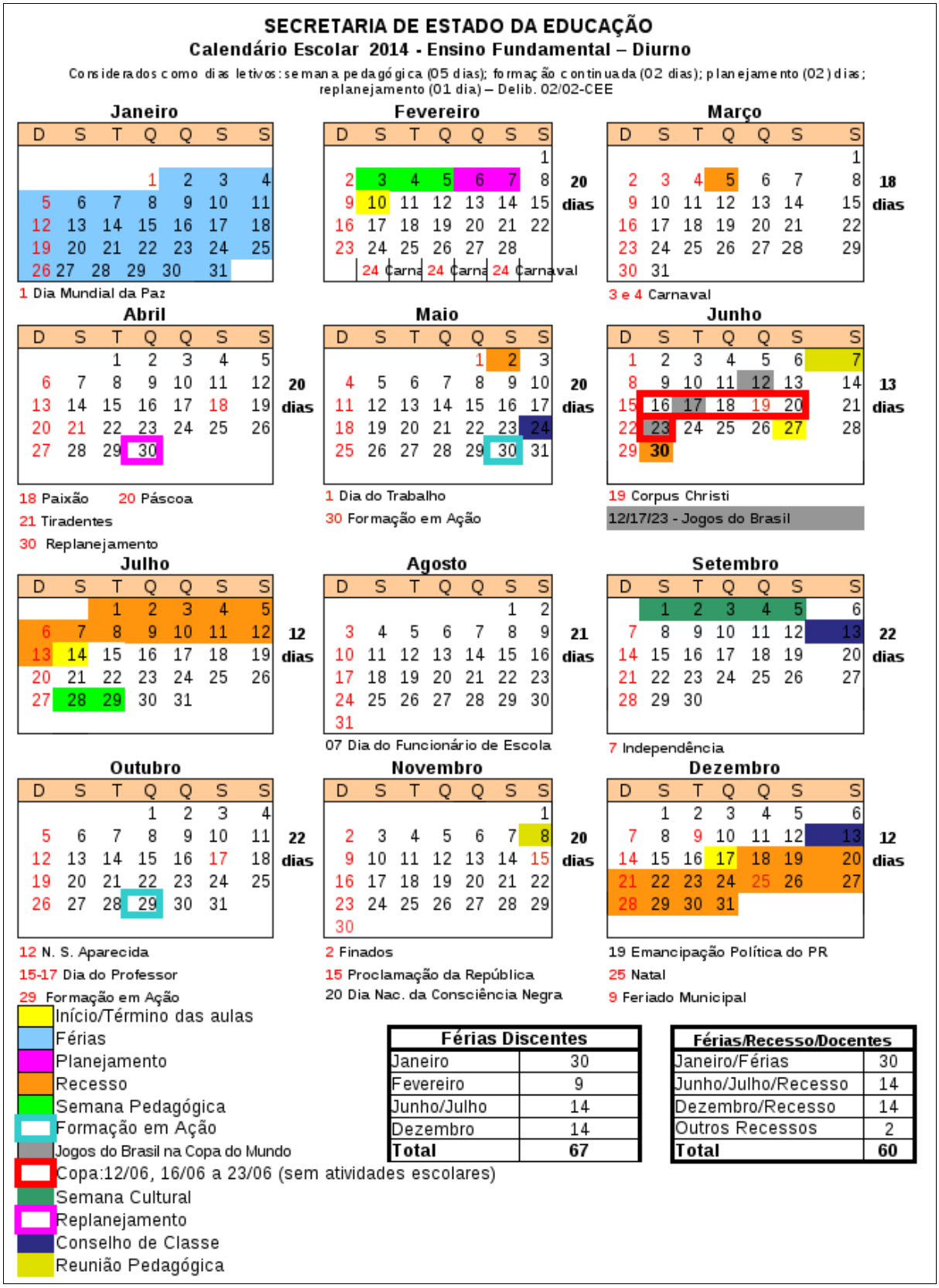
CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	EDILBERTO LEOPOLSKI DE SOUZA
Vice-Presidente	SANDRA MARA DE OLIVEIRA MARTINS
Representante Equipe Pedagógica	VILMA DOS SANTOS MILITÃO
Representante dos Professores	CRISTIANE KARPINSKI SZENDELA
Representante dos Agentes Educacionais I	EVA DE FATIMA MAITO
Representante dos Agentes Educacionais II	JANETE DE FATIMA RIBEIRO DA SILVA
Representante dos Alunos	VELAINE O. DOS SANTOS
Representante dos Pais e/ou Responsáveis	MARIO LUIZ MORAES
Representante dos Movimentos Sociais	VITÓRIA NATALIA MALLMANN
Representante da APMF	ROSANA APARECIDA DELGADO PAULSKI

ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS, APMF	
Presidente	ROSANA APARECIDA DELGADO PALUSKI
1º Tesoureiro	ROSIMERI DE ÁVILA MATOS OLIVEIRA
2º Tesoureiro	ELIZABETE CABRAL
Secretária	TALITA CRISTINA MOREIRA MORAES CARRARO
Vice-Secretária	GISELLI CRISTINE DE OLIVEIRA
Diretor Sociocultural e Esportivo	MARINALDO MACHADO
	ESMERALDO ANACLETO DE ABREU
Representante da Comunidade	GILBERTO CÉZAR DE OLIVEIRA
Conselho Deliberativo Fiscal - Mestres	ANA GLÓRIA SCHEREINER
	SARA GEANE KOBELINSKI
Conselho Deliberativo Fiscal - Funcionários	LUIS NEURI DE ALMEIDA
	ONILSON MACIEL
Conselho Deliberativo Fiscal - Pais/Funcionários	ODILEI DOS SANTOS

GRÊMIO ESTUDANTIL	
Presidente	VELAINE O. DOS SANTOS
Vice-Presidente	MARIA EDUARDA DOS SANTOS

Secretária Geral	AMANDA O. DOS SANTOS
1ª Secretária	JAQUELINE DA LUZ
Diretora Social	ANDRIELLI MEIRA HOFFMANN
Diretora de Imprensa	EMILAYNE CATARINE MARTINS
Diretora de Cultura	HELLEN LARISSSA
Diretor de Saúde e Meio Ambiente	GEAN CARLOS S. OLIVEIRA

Anexo 3: Calendário Escolar para o ano letivo de 2014, aguardando aprovação.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Calendário Escolar 2014 - Ensino Fundamental – Diurno

Considerados como dias letivos: semana pedagógica (05 dias); formação continuada (02 dias); planejamento (02) dias; replanejamento (01 dia) – Delib. 02/02-CEE

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Dia Mundial da Paz

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

20 dias

24 Carna 24 Carna 24 Carnaval

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

18 dias

3 e 4 Carnaval

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

20 dias

18 Paixão 20 Páscoa

21 Tiradentes

30 Replanejamento

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

20 dias

1 Dia do Trabalho

30 Formação em Ação

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

13 dias

19 Corpus Christi

12/17/23 - Jogos do Brasil

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

12 dias

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

21 dias

07 Dia do Funcionário de Escola

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

22 dias

7 Independência

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

22 dias

12 N. S. Aparecida

15-17 Dia do Professor

29 Formação em Ação

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

20 dias

2 Finados

15 Proclamação da República

20 Dia Nac. da Consciência Negra

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

12 dias

19 Emancipação Política do PR

25 Natal

9 Feriado Municipal

Início/Término das aulas
Férias
Planejamento
Recesso
Semana Pedagógica
Formação em Ação
Jogos do Brasil na Copa do Mundo
Copa:12/06, 16/06 a 23/06 (sem atividades escolares)
Semana Cultural
Replanejamento
Conselho de Classe
Reunião Pedagógica

Férias Discentes	
Janeiro	30
Fevereiro	9
Junho/Julho	14
Dezembro	14
Total	**67**

Férias/Recesso/Docentes	
Janeiro/Férias	30
Junho/Julho/Recesso	14
Dezembro/Recesso	14
Outros Recessos	2
Total	**60**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Calendário Escolar 2014 - Ensino Médio Anual - Diurno

Considerados como dias letivos: semana pedagógica (05 dias); formação continuada (02 dias); planejamento (02) dias; replanejamento (01 dia) – Delib. 02/02-CEE

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Dia Mundial da Paz

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

20 dias

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

18 dias

3 e 4 Carnaval

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

20 dias

18 Paixão 20 Páscoa
21 Tiradentes
30 Replanejamento

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

20 dias

1 Dia do Trabalho
30 Formação em Ação

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

13 dias

19 Corpus Christi
12/17/23 - Jogos do Brasil

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

12 dias

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

21 dias

07 Dia do Funcionário de Escola

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

22 dias

7 Independência

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

22 dias

12 N. S. Aparecida
15-17 Dia do Professor
29 Formação em Ação

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

20 dias

2 Finados
15 Proclamação da República
20 Dia Nac. da Consciência Negra

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

12 dias

19 Emancipação Política do PR
25 Natal
9 Feriado Municipal

- Início/Término das aulas
- Férias
- Planejamento
- Recesso
- Semana Pedagógica
- Formação em Ação
- Jogos do Brasil na Copa do Mundo
- Copa:12/06, 16/06 a 23/06 (sem atividades escolares)
- Semana Cultural
- Replanejamento
- Conselho de Classe
- Reunião Pedagógica

Férias Discentes	
Janeiro	30
Fevereiro	9
Junho/Julho	14
Dezembro	14
Total	**67**

Férias/Recesso/Docentes	
Janeiro/Férias	30
Junho/Julho/Recesso	14
Dezembro/Recesso	14
Outros Recessos	2
Total	**60**

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Calendário Escolar 2014 – Ensino Médio Anual – Noturno

Considerados como dias letivos: semana pedagógica (05 dias); formação continuada (02 dias); planejamento (02) dias; replanejamento (01 dia) – Delib. 02/02-CEE

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Dia Mundial da Paz

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

21 dias

16

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

19 dias

3 e 4 Carnaval

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

21 dias

18 Paixão 20 Páscoa

21 Tiradentes

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

21 dias

1 Dia do Trabalho

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

13 dias

19 Corpus Christi

12/17/23 - jogos do Brasil

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

10 dias

4 dias

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

22 dias

7 Dia do Funcionário de Escola

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

22 dias

7 Independência

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

22 dias

12 N. S. Aparecida

15 Dia do Professor

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

20 dias

2 Finados

15 Proclamação da República

20 Dia Nacional da Consciência Negra

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

12 dias

19 Emancipação Política do PR

25 Natal 9 Feriado Mun.

- Início/Término das aulas
- Planejamento
- Férias
- Recesso
- Semana Pedagógica
- Jogos do Brasil na Copa do Mundo
- Replanejamento
- Conselho de Classe
- Copa:12/06, 16/06 a 23/06 (sem atividades escolares)
- Término do 1º semestre e início do 2º semestre
- Complementação de carga horária
- Formação em Ação – Aula Normal Noturno

Férias Discentes	
Janeiro	30
fevereiro	9
junho/julho	14
dezembro	14
Total	67

Férias/Recesso/Docentes	
janeiro/ férias	30
junho/julho/recesso	14
dez/recesso	14
outros recessos	2
Total	60

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Calendário Escolar 2014 – Ensino Médio por Blocos de Disciplinas – Noturno

Considerados como dias letivos: semana pedagógica (05 dias); formação continuada (02 dias); planejamento (02) dias; replanejamento (01 dia) – Delib. 02/02-CEE

Janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

1 Dia Mundial da Paz

Fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	

21 dias — 16

Março

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

19 dias

3 e 4 Carnaval

Abril

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

21 dias

18 Paixão 20 Páscoa
21 Tiradentes

Maio

D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

21 dias

1 Dia do Trabalho

Junho

D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

13 dias

19 Corpus Christi
12/17/23 - jogos do Brasil

Julho

D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

10 dias — 4 dias

Agosto

D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

22 dias

07 Dia do Funcionário de Escola

Setembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

22 dias

7 Independência

Outubro

D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

22 dias

12 N. S. Aparecida
17 Dia do Professor
29 Formação em Ação

Novembro

D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

20 dias

2 Finados
15 Proclamação da República
20 Dia Nacional da Consciência Negra

Dezembro

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

12 dias

19 Emancipação Política do PR
25 Natal 9 Feriado Mun.

- Início/Término das aulas
- Planejamento
- Férias
- Recesso
- Semana Pedagógica
- Jogos do Brasil na Copa do Mundo
- Conselho de Classe
- Copa:12/06, 16/06 a 23/06 (sem atividades escolares)
- Término do 1º semestre e início do 2º semestre
- Complementação de carga horária (4h)
- Replanejamento
- Formação em ação (aula normal no noturno)
- Semana de integração escola/comunidade

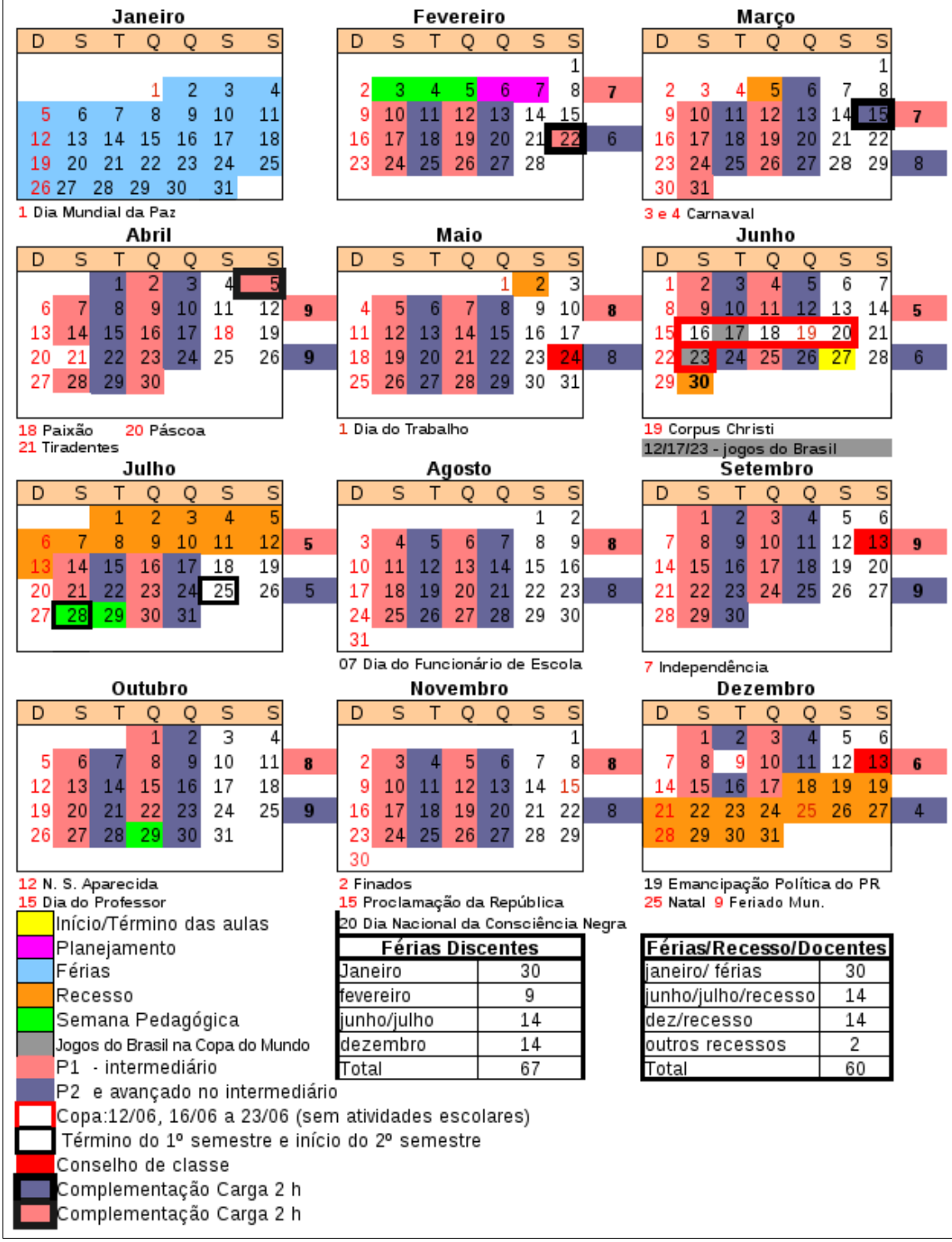
Férias Discentes	
Janeiro	30
fevereiro	9
junho/julho	14
dezembro	14
Total	67

Férias/Recesso/Docentes	
janeiro/ férias	30
junho/julho/recesso	14
dez/recesso	14
outros recessos	2
Total	60

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Calendário Escolar 2014 – CELEM

Considerados como dias letivos: semana pedagógica (05 dias); formação continuada (02 dias); planejamento (02) dias; replanejamento (01 dia) – Delib. 02/02-CEE



Férias Discentes	
Janeiro	30
fevereiro	9
junho/julho	14
dezembro	14
Total	67

Férias/Recesso/Docentes	
janeiro/ férias	30
junho/julho/recesso	14
dez/recesso	14
outros recessos	2
Total	60

Anexo 4: Matriz curricular.

- Ensino Fundamental 6/9 Ano-Serie (4039).

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações				GrupoDisciplina	O (*)
			6	7	8	9		
1	ARTE (704)	BNC	2	2	2	2		S
2	CIENCIAS (301)	BNC	3	3	3	4		S
3	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	2	2	2	3		S
4	GEOGRAFIA (401)	BNC	2	3	3	3		S
5	HISTORIA (501)	BNC	3	2	3	3		S
6	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	5	5	5	4		S
7	MATEMATICA (201)	BNC	5	5	5	4		S
8	ENSINO RELIGIOSO (7502)	BNC	1	1	0	0		S
9	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	2	2	2	2		S
		Total C.H. Semanal	25	25	25	25		

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

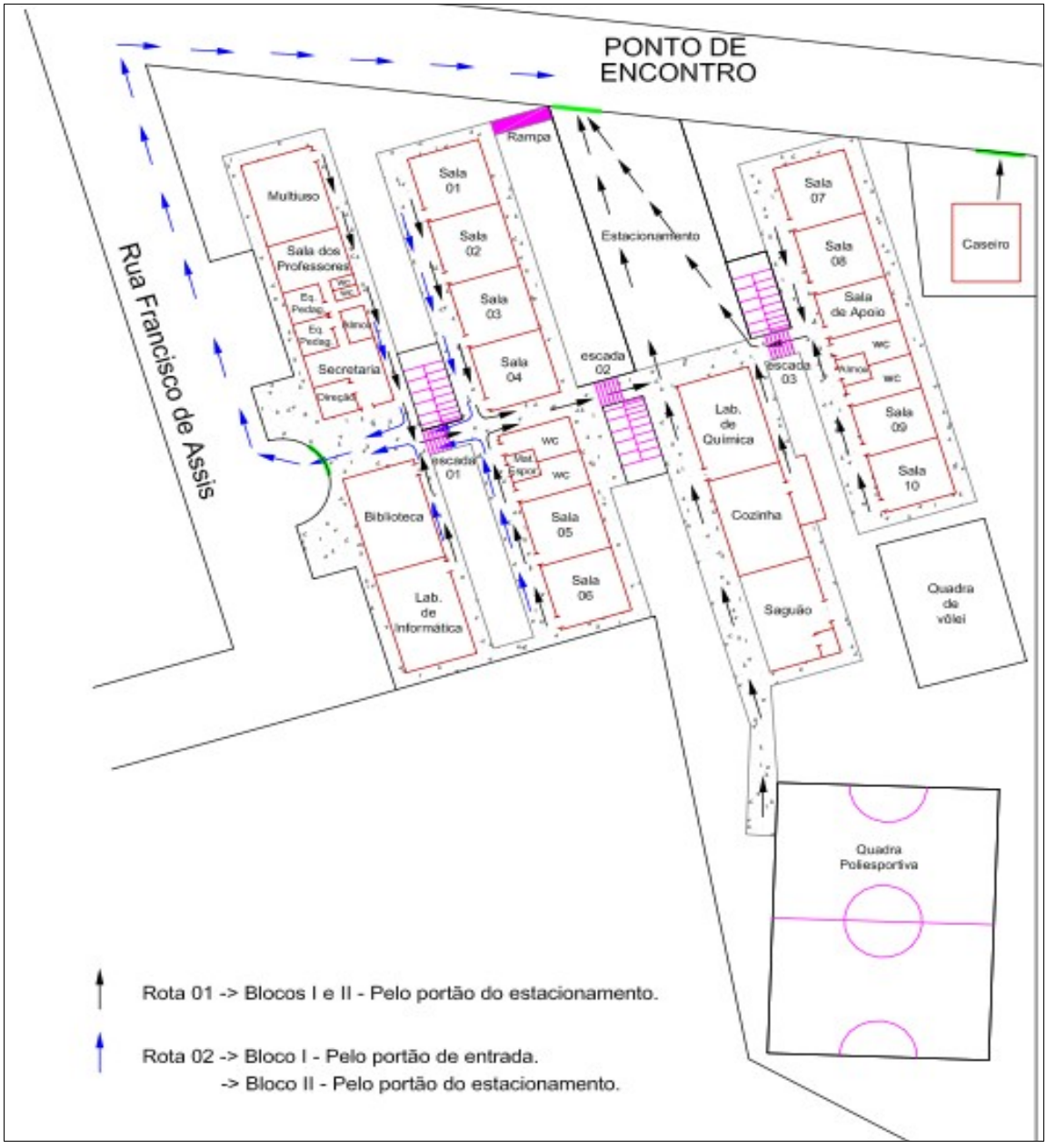
– Ensino Médio por Blocos (10).

Nº	Nome da Disciplina (Código SAE)	Composição Curricular	Carga Horária Semanal das Seriações						GrupoDisciplina	O (*)
			1-1	2-1	3-2	4-2	5-3	6-3		
1	BIOLOGIA (1001)	BNC	4	0	4	0	4	0		S
2	EDUCACAO FISICA (601)	BNC	4	0	4	0	4	0		S
3	FILOSOFIA (2201)	BNC	3	0	3	0	3	0		S
4	HISTORIA (501)	BNC	4	0	4	0	4	0		S
5	LINGUA PORTUGUESA (106)	BNC	6	0	6	0	6	0		S
6	ARTE (704)	BNC	0	4	0	4	0	4		S
7	FISICA (901)	BNC	0	4	0	4	0	4		S
8	GEOGRAFIA (401)	BNC	0	4	0	4	0	4		S
9	MATEMATICA (201)	BNC	0	6	0	6	0	6		S
10	SOCIOLOGIA (2301)	BNC	0	3	0	3	0	3		S
11	QUIMICA (801)	BNC	0	4	0	4	0	4		S
12	L.E.M.-ESPANHOL (1108)	PD	4	0	4	0	4	0	Lingua Estrangeira Moderna	S
13	L.E.M.-INGLES (1107)	PD	4	0	4	0	4	0		S
		Total C.H. Semanal	29	25	29	25	29	25		

(*) Indicativo de Obrigatoriedade

–

Anexo 5: Plano de Abandono – Brigada Escolar.



Brigada Escolar – Defesa Civil na Escola

PROCEDIMENTOS DO PLANO DE ABANDONO DO COLÉGIO ESTADUAL LIANE MARTA DA COSTA - EFM

2013

1 INTRODUÇÃO

O presente Programa Brigadas Escolares - Defesa Civil na Escola tem como objetivo a proteção humana, mantendo a comunidade escolar segura em situações de risco, realizando treinamentos pautados em normas de segurança nacionais e internacionais, buscando fundamentalmente organizar a saída da população de maneira ordeira dos ambientes escolares, doutrinando a população para agir pro-ativamente em situações que envolvam ameaça de desastres.

2 PLANO DE ABANDONO

O presente projeto adota procedimentos fundamentados em normas brasileiras e internacionais de segurança e sugere um Plano Geral de Abandono para o Colégio Estadual Liane Marta da Costa.

Plano de Abandono é um procedimento realizado pelas pessoas que ocupam uma edificação que apresente algum risco a vida ou que esteja em eminência de sofrer um acidente. De uma forma geral é uma ação de desocupação do prédio, que tem por objetivo minimizar e prevenir o máximo possível a ocorrência de acidentes que possam provocar danos pessoais.

3 LEGISLAÇÃO

As normas previstas nesse estudo são:

Norma Regulamentadora (NR 23) Proteção Contra Incêndios: Esta NR estabelece os procedimentos que todas as empresas devam possuir, no tocante à proteção contra incêndio, saídas de emergência para os trabalhadores, equipamentos suficientes para combater o fogo e pessoal treinado no uso correto.

NR 26 Sinalização de Segurança: Tem por objetivo fixar as cores que devam ser usadas nos locais de trabalho para prevenção de acidentes, identificando, delimitando e advertindo contra riscos.

Norma Brasileira (NBR) 13.434-2: Esta Norma padroniza as formas, as dimensões e as cores da sinalização de segurança contra incêndio e pânico utilizada em edificações.

NBR 14276 - Formação de Brigada de Incêndio: Estabelece os requisitos mínimos para a composição, formação, implantação e reciclagem de brigadas de incêndio, preparando-as para atuar na prevenção e no combate ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros-socorros, visando, em caso de sinistro, proteger a vida e o patrimônio, reduzir as consequências sociais do sinistro e os danos ao meio ambiente.

NBR 15.219 - Plano de Emergência Contra Incêndio: Esta Norma estabelece os requisitos mínimos para a elaboração, implantação, manutenção e revisão de um plano de emergência contra incêndio, visando proteger a vida e o patrimônio, bem como reduzir as consequências sociais do sinistro e os danos ao meio ambiente.

Código de Prevenção de Incêndios do Corpo de Bombeiros do Paraná de 2012: Institui o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico no âmbito do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná.

4 PONTO DE ENCONTRO

É o local previamente estabelecido, onde serão reunidos todos os alunos, professores, funcionários e outras pessoas que estejam em visita à escola. O ponto de encontro do Colégio Liane está localizado no portão de entrada do estacionamento, conforme demonstrado na planta de emergência.

5 ROTA DE FUGA

É o trajeto a ser percorrido em passo rápido do local onde esteja a pessoa até o Ponto de Encontro. No colégio foram estabelecidas duas rotas de fuga, contemplando caminhos com o menor número de pontos críticos possível.

Para a Rota 1 estabeleceu-se o alarme longo tendo como trajeto a saída dos ocupantes dos Blocos 1, 2 e 3 pelo estacionamento.

Para a Rota 2 ficou definido o alarme em sequência, sendo que os ocupantes do Bloco 1 sairão pelo portão de entrada (em frente a secretaria), darão a volta pelo lado externo ao lado do muro e chegarão ao Ponto de Encontro. No Ponto de Encontro estarão os ocupantes dos Blocos 2 e 3 que nesta Rota 2 farão o mesmo trajeto estabelecido na Rota 1.

6 PLANTA DE EMERGÊNCIA

É a representação gráfica em forma de planta (Anexo 1), que orienta os ocupantes de cada ambiente da escola sobre qual rota deve ser seguida para o abandono da edificação em segurança, de forma a dirigí-los ao Ponto de Encontro.

7 ESPECIFICAÇÕES DAS FUNÇÕES NO PLANO DE FUGA

7.1 REPRESENTANTES DE TURMA

Aluno(a) designado com antecedência para conduzir a turma do ambiente onde estiver até o Ponto de Encontro seguindo a Rota de Fuga contida na Planta de Emergência ou orientada pelo responsável do bloco.

Os representantes e vice-representantes de turma são escolhidos no início de cada ano letivo.

7.2 RESPONSÁVEL PELO PONTO DE ENCONTRO

Organiza a chegada e a formação dos alunos, professores e funcionários no ponto de encontro. Esta responsabilidade ficou à cargo dos Agentes Educacionais I que estiverem com o controle para abertura do portão, de acordo com os turnos de trabalho.

7.3 RESPONSÁVEIS POR BLOCOS DE SALAS DE AULA

Organizam o fluxo de alunos nos corredores das salas de aula. Devem ficar atento para liberar uma turma de cada vez, de modo a não haver filas duplas. Os responsáveis por esta ação no Bloco 1 são os Agentes Educacionais II que estiverem na bilbioteca conforme seu turno de trabalho. No Bloco 2 esta responsabilidade ficou a cargo de três Agentes Educacionais I, cada qual em seu turno de trabalho, e no Bloco 3 ficou a cargo dos Agentes Educacionais I que atuam na cozinha.

Estes responsáveis ao encerrar a saída de seu bloco, deverão conferir se todas as salas estão vazias e marcadas com um traço na diagonal, só então devem se deslocar até o Ponto de Encontro.

7.4 RESPONSÁVEL PELO SETOR ADMINISTRATIVO

Ordenará a saída dos funcionários do setor administrativo em direção ao Ponto de Encontro. Ao encerrar a retirada das pessoas, deve conferir se todos os ambientes do seu setor (ex: banheiros, laboratórios, secretaria, etc.) estão vazios e marcados com um traço na diagonal, só então se desloca até o Ponto de Encontro. Neste caso os responsáveis são os agentes educacionais II presentes na secretaria no momento do sinistro.

7.5 TELEFONISTA

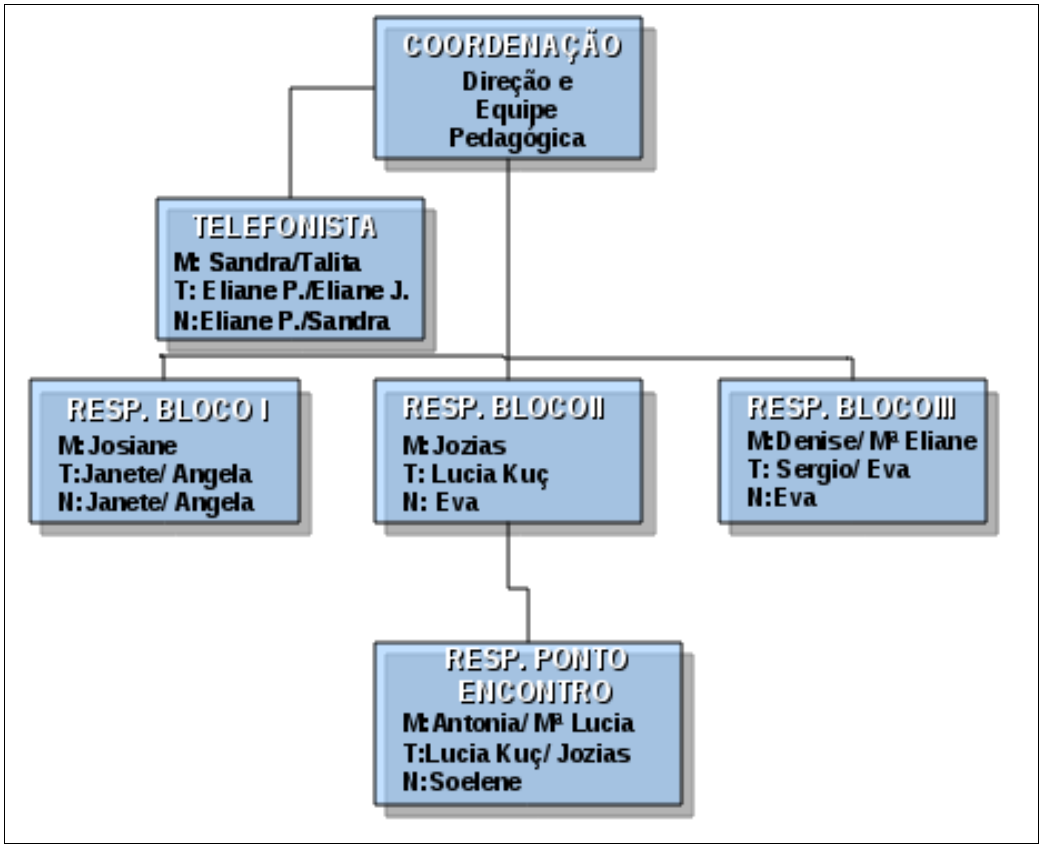
Os agentes educacionais II atuantes na secretaria, terão a função de efetuar as ligações telefônicas pertinentes. Ao soar o alarme, deverá se deslocar imediatamente ao Ponto de Encontro e apresentar-se ao diretor ou responsável, solicitando autorização para retornar à edificação e fazer os devidos contatos se necessário ou fazê-lo através de um celular no próprio Ponto de Encontro. Manter lista de telefones de emergência, tais como Corpo de Bombeiros 193, Polícia Militar 190, Copel 196 e Defesa Civil 199.

7.6 PROFESSOR(A)

Deve orientar os alunos em sala de aula de como ocorrerá o deslocamento até o Ponto de Encontro e como devem se comportar no local. Será o último a abandonar a sala de aula, certificando-se que ninguém permaneceu no ambiente. Somente então fechará a porta e fará um risco de giz em diagonal indicando que foi efetuada a conferência e não há mais ninguém lá dentro.

8 ORGANOGRAMA

No organograma a seguir está descrito o turno de trabalho e as funções de cada brigadista.



M: Manhã; T: Tarde; N: Noite

9 PREVISÃO DE DATA DE TREINAMENTO

Os treinamentos do plano de abandono para o ano letivo de 2013 estão previstos para os dias 06 de junho e 14 de agosto.

10 CASOS EM QUE O PLANO DE ABANDONO SERÁ EXECUTADO

O Plano de Abandono será executado em casos de:

- Incêndio;
- Explosão ou risco de, por exemplo, vazamento de gás;
- Acidentes de grande vulto que ofereçam insegurança às pessoas;
- Outras situações que o diretor entender necessárias.

11 MAPA AÉREO COM A IDENTIFICAÇÃO DAS ENTRADAS E PONTO DE ENCONTRO

P1: Ponto de encontro. Foto aérea Google Eearth – Colégio Estadual Liane Marta da Costa – EFM

12 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que possamos alcançar êxito na eficiência das atividades, a brigada de emergência se reunirá trimestralmente para rever e reavaliar o Plano de Abandono.

Manter listagens das pessoas, planilha de dados, plantas de emergência e organogramas atualizados em locais de fácil acesso.

O presente plano deverá ser discutido em conselho antes da sua aprovação, e poderá ser alterado dado às suas particularidades após sua discussão.

Telefones de emergência: Corpo de Bombeiro: 193; Polícia Militar: 190; Defesa Civil: 199; SAMU:192.

13 REFERÊNCIAS

NR 23 Proteção Contra Incêndios.

NR 26 Sinalização de Segurança.

NBR 13.434-2 Sinalização de segurança contra incêndio e pânico (Parte 2): símbolos e suas formas, dimensões e cores.

NBR 14276 Formação de Brigada de Incêndio.

NBR 15.219 Plano de Emergência Contra Incêndio Segurança nas Escolas.

Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros do Paraná / 2012.